

Tempo

No Rio e em Niterói, céu claro e parcialmente nublado, temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 35,7º em Bangu e 19,3º no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade boa. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, *Cidade*, página 2.

Disparada

O overnight ultrapassou ontem a barreira dos 100%, ao mês, atingindo 100,02%, enquanto o dólar teve valorização de 8,04%, chegando a NCz\$ 47, e o ouro de 8,3%, fechando a NCz\$ 604 o grama. (Página 13)

Alcool

O governo começa a articular um programa de racionamento de álcool, que prevê prioridade de abastecimento para frotas de serviços essenciais. Entre as medidas em estudo, está o fechamento dos postos nos fins de semana. (Página 14)



A perícia constatou a presença de álcool, maconha, cocaína e resíduos de diazepam, substância usada em moderadores de apetite e tranqüilizantes, nas visceras da modelo Adriana de Oliveira (foto), que morreu no dia 27 de janeiro em um sítio no interior de Minas. (Página 12)

Collor prefere reatar com mundo do que com credores

O presidente eleito Fernando Collor de Mello definiu ontem com uma frase o sentido das viagens que tem feito pelo exterior. "O Brasil quer fazer um acordo com o mundo", garantiu Collor. "Reatar relações com o mundo moderno" é mais importante do que simplesmente fazer acordo com o FMI, ele disse a Teodomiro Braga, do JORNAL DO BRASIL, numa entrevista em que afastou a hipótese de anunciar seu ministério da Fazenda logo após voltar ao Brasil e alinhou algumas das ideias que pretende executar no governo. Por exemplo:

- Congelar preços "não está em cogitação".
 - Sem mercado interno forte, o que exige recuperação de poder aquisitivo, é difícil concretizar a atração de investimentos estrangeiros para o Brasil, apesar das manifestações de intenção que ouviu nessa viagem.
 - É preciso atacar cartórios e cartéis para reavivar a economia.
 - A imagem do Brasil no exterior "é a pior possível".
 - Tratar de denúncias de corrupção no governo Sarney não será preocupação pessoal do presidente, mas rotina do Ministério da Justiça e da polícia.
- Collor disse, rindo, também, que nunca ouviu falar em qualquer proposta de grupos japoneses para trocar a dívida externa do Brasil por licença para explorar ouro na Amazônia. (Página 3)



Collor disse a Douglas Hurd que as escolas brasileiras de 2º grau vão ter Ecologia em seus currículos

Cabral negocia no Congresso

A tática do futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, para que o governo Fernando Collor funcione com minoria no Congresso será obter da Câmara e do Senado a aprovação de uma Lei Delegada — espécie de crédito de confiança do Congresso para que o presidente consiga realizar as reformas administrativas, cambial e financeira

nos primeiros dias de seu mandato. Com a Lei Delegada, Collor ficaria dispensado de submeter ao Legislativo cada uma de suas mensagens e os parlamentares de se comprometer com as medidas. Para isso, Cabral precisa obter maioria simples — metade dos congressistas mais um. Já tem a promessa de apoio do PL, do PDS e do PFL. (Página 2)

Filho pede por Senna a Rocard

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — O filho mais velho do presidente eleito Fernando Collor de Mello, Arnou Alfonso, de 13 anos, provocou a grande surpresa do almoço de ontem entre seu pai e o primeiro-ministro francês, Michel Rocard. O menino levantou-se e pediu a Rocard para interceder junto ao presidente da Federação Internacional do Esporte Automobilístico, Jean-Marie Ballestre, para que o piloto Ayrton Senna possa participar da temporada deste ano. "A França tem o seu campeão e o Brasil também. Não devemos, senhor primeiro-ministro, deixar que um dos meus desapareça, pois o esporte é a união dos povos", disse o filho do presidente, acrescentando estar todo o povo brasileiro triste com o problema de Senna.

O jovem Arnou Alfonso começou seu minidisco em francês, após servido o cafézinho, mas, nervoso, pediu o auxílio da intérprete para concluí-lo. Tomado de surpresa pela intervenção do jovem, Rocard respondeu prontamente que a posição da Fisa deveria ser revista. Em seguida, virou-se para o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, velho conhecido de Ballestre, e pediu que ele

se ocupasse do assunto. Dirigindo-se ao filho do presidente eleito, arriscou-se a uma previsão: "Creio que o senhor Ballestre reverá o caso não porque é francês, mas por ser sensível a um pedido como este".

O piloto brasileiro só poderá participar do campeonato de Fórmula 1 deste ano caso se retrate das acusações que fez à Fisa de manipulação dos resultados da temporada do ano passado. Foi em Roma que Fernando Collor teve a sua atenção despertada para o episódio Senna, ao receber os jornais e ler no Informe JB, do JORNAL DO BRASIL, a sugestão de um conhecedor dos canais da burocracia francesa. A nota sugeria que Collor daria um golpe de mestre se pedisse por Senna ao presidente francês, François Mitterrand, ou ao primeiro-ministro, Michel Rocard. O governo francês não ficaria insensível a um pedido desses e faria chegar a Jean-Marie Ballestre o desejo de vê-lo atendido. (Continua na página 4)



José Varela — 6/2/90

Aids na China

A Aids chegou à China, onde o vírus foi detectado em 153 chineses e 41 estrangeiros. Número pequeno para um país com mais de um bilhão de habitantes, mas que já leva as autoridades a admitirem que a doença passou a ser mais do que distante "ameaça estrangeira". (Página 7)

Forte tombado

Em processo rápido e secreto para evitar pressões, o governador Moreira Franco assinou decreto tombando a área do Forte de Copacabana. Liquidou com isso a intenção do Ministério do Exército de vender parte do terreno para construção de hotel de luxo. (Cidade, página 6)

Homem em Marte

O laboratório americano Lawrence Livermore dispõe-se a colocar o homem em Marte dentro de sete anos, ao custo de US\$ 10 bilhões. O projeto concorre com o da Nasa, que pede 25 anos, US\$ 400 bilhões e é mais seguro. (Página 7)

Poço das Antas

Em operação inédita no Brasil, avião de uso agrícola chega hoje do Rio Grande do Sul para combater o incêndio que há cinco dias está destruindo a Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. (Cidade, página 3)

Cotações

Dólar oficial: NCz\$ 20,744 (compra), NCz\$ 20,848 (venda). Dólar paralelo: NCz\$ 45,50 (compra), NCz\$ 47 (venda). Dólar turismo: NCz\$ 42 (compra), NCz\$ 46 (venda). BTN fiscal: NCz\$ 19,5946. BTN: NCz\$ 17,0968. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: NCz\$ 276,52; taxa de expediente plena: NCz\$ 55,30. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: NCz\$ 316,92; taxa de expediente diária: NCz\$ 63,38. Uferj: NCz\$ 246,10. UPC: NCz\$ 119,21. MVR: NCz\$ 195,62. Salário Mínimo: NCz\$ 2,004,37. Salário Mínimo de Referência: NCz\$ 683,87 (40 BTN). VRF: 172,20.

Rico usa pobre para negociar lotes na Barra

Um grupo de assistentes sociais do município descobriu na Via Parque, aglomerado de 84 barracos num manguezal da Lagoa da Tijuca, na Barra da Tijuca, uma nova modalidade de invasor de terras: o caseiro de favela. Na verdade, o caseiro serve de testa-de-ferro a pessoas interessadas em ficar com os terrenos, beneficiadas pelo usucapião.

Entre os interessados na área, de onde se tem uma bela vista da lagoa, está o americano Paul Svanovick Loguikov, que, segundo a prefeitura, é exportador de diamantes e tem seis terrenos na favela. O empregado do proprietário de uma indústria e de um depósito de papel admitiu que seu patrão vende lotes na Via Parque. (Cidade, página 5)



O cineasta Bruno Barreto e a atriz americana Amy Irving, em lua-de-mel, esperam um filho para daqui a dois meses

Rio sem metrô enfrenta agora greve de ônibus

Os rodoviários do Rio, reunidos em assembléia, decidiram por unanimidade, a exemplo dos metroviários, entrar em greve ao primeiro minuto de hoje, por tempo indeterminado. Assim, mais de 5,4 milhões de pessoas se verão privadas de transporte. O metrô completa seu segundo dia de greve, com a ameaça de continuá-la também amanhã.

A prefeitura autorizou a lotação nos táxis e ônibus de turismo e o estacionamento será permitido em todo o Centro da cidade. O Vestibular Integrado não se realiza hoje. O governo começa a articular um programa de racionamento de álcool, que pode incluir o fechamento dos postos nos fins de semana. (Página 14 e Cidade, pag. 3)

Antônio Carlos nega aumento de 500% a telefone

O ministro Antônio Carlos Magalhães revogou a portaria assinada pelo secretário-geral adjunto do Ministério das Comunicações que reduzia para 45 segundos a duração dos pulsos nas ligações telefônicas, resultando em aumento superior a 500%. Fica também suspensa a cobrança das tarifas pelo sistema de pulso nos sábados, domingos e feriados.

O aumento de 63,09%, que elevou o pulso para NCz\$ 0,65, foi mantido. O ministro considerou a portaria ato de indisciplina de seus subordinados, mas também culpou o secretário da Seap, Edgar de Abreu, que aprovou o aumento. Magalhães admite que há defasagem superior a 60% nas tarifas, mas acha que a correção não pode ser feita de uma só vez. (Página 14)

PC da URSS renuncia ao monopólio

O Comitê Central do Partido Comunista soviético decidiu terminar com 72 anos de hegemonia política absoluta, adotando plataforma que propõe o fim de seu "papel dirigente" monopolista, estabelecido pela Constituição. A decisão, que abre caminho para o pluripartidarismo na União Soviética, terá de ser ratificada pelo Parlamento.

O fim do monopólio do PC foi aprovado por todos os participantes da reunião, com exceção de Boris Yeltsin, que considerou insuficientes as reformas contidas na plataforma apresentada pelo presidente Mikhail Gorbachev. O Comitê Central propôs também um plebiscito sobre a instituição do sistema presidencialista com eleição por voto direto. (Página 8)

Compra de mês a cartão ainda é bom negócio

Para se defenderem da inflação, 9 mil clientes diários do supermercado Freeway, na Barra da Tijuca, Rio, preferem pagar com cartão de crédito. Por essa opção, os consumidores têm de 35 a 40 dias depois das compras para pagar. E, se forem ainda mais espertos e aplicarem o valor equivalente às compras no overnight, até ganham da inflação.

O Freeway é o único dos grandes supermercados da Barra da Tijuca que ainda aceita cartão de crédito. A vista, no entanto, seus preços são 30% em média mais altos que os concorrentes locais, Carrefour e Paes Mendonça. Mas alguns produtos têm preços iguais aos dos outros, o que amplia as vantagens da compra com cartão de crédito. (Cidade, página 1)

PATEK — PHILLIPPE
— ROLEX — CARTIER — JÓIAS ANTIGAS
Compras com a SENSIBILIDADE de quem conhece, não venda sem nos consultar Shopping Cassino Atlântico 3º andar L.J. 333. TEL.: 521-0945.

WAY GALERIA DE ARTE
— Centro — um exposição Art. marinho, Vienna, Aldeia Mariana, Antonio Piscoal, Bangu, Flávio Travassos, Helderbino, João Lima, Jovina, Karmelga, Sérgio Telles, Theresinha Polidoro, Wim Van Dijk e outros. Centro, Candeio Mendes, Rua 35, Avenida 10, 11, 20. Tel. 252-1263

CASA DA CHINA
● BOWLS TERRINAS BAI XELAS
● BENGALÊIRO CAI XAS; BANCOs
● PINTURAS BORDAS
DOS-EM SEDA, LEGUES.
Rua do Catete 72 Tel. 205 3818.
Rua Fieire de Almada 80 A. Tel 267 7540

DOAREL JÓIAS-COMPRAS
OURO — JÓIAS ANTIGAS e Modernas — Relógios — Patek, Vacheron, Lange, Rolex, etc. — Entrada — possibilidade de compra de caixotes — VENDE — Av. de Joias e bijuterias de Plata e Rodas, Cartões de Crédito e Presentes. **Atacado de Joias de Prata** — Rua Barata Ribeiro 471 (Gal. Mercedes) — Cop. Tel: 255 7993 — 256 4895 — 255 7894

ONTEM MUITAS PESSOAS Pediram: Haja a Fú! procurando documentos, importações e valores que guardam e não se lembram onde. **VOCE ERA UM DELES, OU O SEU DIA SERÁ AMANHÃ?** Há quem patifeje de novo "arquivo do cofrinho" — ele foi para vocês **WALNE** Av. Brasil 23.033 CEP 21510-900 312 9986 RJ — RIO

BALMAR VISTA VERDE E LAGOA RUA TRANO
— Liv. 2 amos, sl int, hall entrada, cor, lav, luxo, var, q (suite), arm, bhs decs, copoz c/bancada már, arm, daps, 2 vagões escr. US\$ 170 mil. Ligue 512-4422. Ref.: B. 4004. CJ-3685.

OURO/ JÓIAS
— Compramos jóias, ouro, pratarías, relógios, brilhantes R. Francisco Sá, 23 sl 906 Copa Posto 6 Tel: 521-2298 RJ.

BALMAR NA TRANQUIL DO J. BOTAN.
— Rua s/saída, slão, 2 arm., t. cor., 3 q., (2 c/arm.), lav., bh, soc., armlo dec., cop-coz., arns, linda v. verde, gar. esc. US\$ 85.000 512-4422 REF.: B.3021. CRECI J-3685.

ABANDONO DE EMPREGO
— Solicitamos ao Sr. Milton Veríssimo Gonçalves, portador da carteira profissional nº 98728, série 018, o comparecimento ao setor de serviços da WORK SERVICE SERVICOS GERAIS LTDA, no prazo de 24 horas, sob pena de ser caracterizado o abandono de emprego premitido no artigo 481, L-1 da CLT

COMPRO URGENTE — Jóias antigas e modernas, brilhantes, relógios, Patek, Rolex, etc. segurança e honestidade (colacionador estrangeiro) TEL: 521-5697.

Collor descarta anúncio imediato de nome para Economia

Teodomiro Braga

LONDRES — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, declarou em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL que a definição de seu ministro da Economia ainda vai demorar, descartando a possibilidade de anunciá-lo logo após sua volta ao Brasil, dia 13. Collor não se alterou nem quando provocado com a afirmação de que o jornal, em sua edição de ontem, apontava a economista Zélia Cardoso de Mello como a virtual ministra da Economia. Garantiu que sua assessora econômica continua com os mesmos 50% de chances de ser escolhida que ele revelou no início da viagem, há duas semanas.

Ao final da entrevista, com o gravador desligado, driblou uma comparação com o caso do embaixador Marcos Coimbra, que foi confirmado como secretário-chefe do gabinete civil no meio da viagem, depois de uma expectativa semelhante à gerada em torno do nome de Zélia. Sobre sua viagem até o momento, disse: "Está melhor do que eu esperava". Mas admite que a imagem do Brasil nos países visitados é a "pior possível".

Depois desta viagem, o senhor se convenceu de que está mais fácil do que se esperava atrair capital estrangeiro ou está mais difícil?

— Depois da viagem, com o sucesso do nosso programa econômico, com o país estabilizado, com a inflação derrotada e o país crescendo economicamente, associado ao bem-estar social, nós estaremos com todas as condições propícias à atração de novos investimentos. Esta viagem visa objetivamente a mostrar a estes países e ao mundo o novo Brasil que devemos construir — um Brasil moderno, integrado competitivamente ao mercado internacional, eficiente, onde o Estado tem sua participação reduzida — e muito — na atividade econômica, um país que priorize seu crescimento econômico e também a justiça social. Dentro dessas linhas é que espero que tenha causado uma boa impressão esse novo Brasil que iniciaremos a construir em 15 de março.

Nos contatos durante a viagem o senhor concluiu que está mais fácil ou mais difícil atrair novos capitais estrangeiros?

— Bem mais fácil, porque um dos problemas cruciais do Brasil hoje é a falta de credibilidade, interna e externamente. O novo governo, até mesmo por ser um governo eleito pela primeira vez em 30 anos pelo voto popular, gera uma confiança externa grande. As propostas, debatidas e previamente aprovadas pelos que votaram não apenas na pessoa do presidente, mas também nas suas propostas, coincidem com as exigências de modernidade do mundo de hoje. A nível internacional, isso vem sendo bem entendido.

Depois dessa viagem, o senhor se convenceu de que a imagem do Brasil junto aos países mais importantes está melhor ou pior do que antes de sair do país?

— A imagem que encontrei é a pior possível. É a imagem de um país

que não tinha a menor credibilidade, de um país que não é sério. A imagem que encontrei do país, infelizmente, é a do Brasil conhecido pelo futebol, pelas praias e pelo carnaval. Hoje nem se fala mais em café e no Pelé. Teve uma fase que era a do país do café e do Pelé. Hoje só se lembram do carnaval e da praia. Nós precisamos mostrar a outra face do Brasil, a do Brasil moderno. O Brasil que eu concebo não é esse Brasil visto pelo Ocidente, um país preguiçoso, que não é sério e não tem governo. Eu quero mostrar é um Brasil trabalhador, que quer se desenvolver, que quer recuperar a sua credibilidade, e é isto que nós vamos fazer.

No Japão e nos Estados Unidos, o senhor ouviu diversos interlocutores insistirem na necessidade de o Brasil fazer novo acordo com o FMI. Faremos um novo acordo com o FMI?

— Nós temos que ampliar a nossa renegociação. Nós não aceitaremos em momento algum, nessa ampla renegociação que devemos promover, que da parte do Brasil seja um contrato de adesão, isso nós não aceitamos. Daí eu ter dito que na semana seguinte à minha posse uma equipe nossa irá aos Estados Unidos oferecer a nossa proposta para a renegociação da dívida. E nessa nossa proposta constarão diversas alternativas para renegociá-la, sendo que há um ponto que não podemos abrir mão, que é o nosso crescimento econômico. A dívida externa não pode ser renegociada submetendo o nosso crescimento econômico. Esse era um ponto que causava algum desconforto no nosso futuro relacionamento com o sistema financeiro internacional, mas que foi bem entendido, tendo em vista a carta que o senhor John Reed, presidente do Citibank, maior credor brasileiro, entregou-me em Nova Iorque, dizendo que estava perfeitamente de acordo com essa posição de que o país não poderia abrir mão do crescimento econômico e de qualquer proposta de renegociação da dívida tinha de garantir esse crescimento econômico. Isto já foi uma evolução. E com as instituições e organismos internacionais, também queremos ter o mesmo tipo de diálogo. Um diálogo franco, aberto e objetivo com o fim de resolver os nossos problemas. Fundamentalmente, acho que hoje a dívida do Terceiro Mundo é um problema sério, inclusive para a manutenção da paz mundial. Há uma série de injustiças. Como nós, os países em desenvolvimento, podemos aceitar de uma maneira tranqüila que o mundo desenvolvido gaste em armamentos 800 bilhões de dólares por ano, o que significa quase o total da dívida externa dos países em desenvolvimento, que devem hoje cerca de 1 bilhão de dólares? Quer dizer, se o mundo desenvolvido deixar de comprar armas em um ano só, a nossa dívida externa estaria inteiramente paga. Então são estas questões que devemos colocar para se entender melhor que a situação, nos moldes em que se encontra, não pode continuar. É necessário que haja um tratamento da divi-

da externa mais branda, não somente a questão de reduzir o principal mas de estabelecer uma política de juros que não asfixie, que não retire as vantagens eventuais de uma redução do principal da dívida.

Esse montante de 10 bilhões de dólares que o Brasil paga anualmente aos bancos credores, isto o país não vai continuar pagando?

— Não é questão de continuar pagando. Temos de rediscutir tudo isso. Por exemplo, se o Brasil tivesse aderido ao Plano Brady em janeiro do ano passado e tivesse reduzido o principal de sua dívida em 30%, já em abril e maio, também do ano passado e portanto quatro ou cinco meses depois, a dívida, apesar de reduzida em janeiro em 30%, estaria remontada aos valores originais. Porque nesse período a taxa de juros cresceu de tal maneira que retirou toda a vantagem da redução do principal. Então, não adianta a gente tratar pura e simplesmente da redução da dívida. Temos de tratar da redução da dívida, do estabelecimento de um teto máximo para pagamento da dívida.

De quanto?

— Ai vai depender. É isso que vamos oferecer aos credores, na semana seguinte à posse, na nossa proposta, que terá várias alternativas. E o terceiro ponto, além da questão do principal e da redução dos juros, é o ingresso do dinheiro novo.

Dos bancos privados também?

— Dos bancos todos. Não nos basta apenas renegociar sem que haja nenhum ingresso de recursos novos. É necessário que esses recursos novos ingressem.

Então, dentro do quadro que o senhor expôs, é de se esperar que o Brasil, ao restabelecer relações com a comunidade financeira internacional, faça um acordo com o Fundo Monetário Internacional?

— O Brasil quer fazer um acordo com o mundo. Hoje, o Brasil está em desacordo com o mundo moderno, o Brasil está de relações cortadas com a modernidade. Vamos reatar relações com o mundo moderno, com o mundo desenvolvido, independentemente de se saber se, para que estes laços sejam reatados, nós tenhamos de nos sentar para conversar com A, B ou C. Não pode haver nenhum tipo de preconceito em relação a isso. O que não acontecerá é uma submissão do Brasil a nenhuma decisão unilateral. Do mesmo modo que o meu governo não deseja e não haverá de tomar nenhuma decisão unilateral no que diz respeito à questão da dívida externa, porque nós estaremos neste jogo respeitando as regras do jogo, nós também não aceitaremos que do lado oposto isto se verifique.

Para não deixar dívida. Quando o senhor fala em fazer acordo com o mundo, pressupõe também acordo com o FMI.

— O Fundo Monetário é mero intermediário. Você ouviu, ao longo desta viagem toda, que o Eximbank japonês, o governo americano, a Alemanha, todos eles manifestaram o interesse de que houvesse o reconhecimento do Brasil com a comunidade financeira internacional. Não é a questão do

acordo, é a questão do reconhecimento — reconhecimento com as instituições, com a modernidade.

O senhor acertou algum tipo de continuidade nas conversações com empresas japonesas no setor automobilístico no sentido de elas se instalarem no Brasil?

— Veja-se bem, na questão do setor automobilístico não há nenhum tipo de reserva de mercado, especificamente. O que há são esses entraves burocráticos que dificultam bastante a vinda dos investimentos nessa área do setor automobilístico — a questão da Cacex, a questão das importações de peças e componentes, a questão do controle de preços pelo CIP. O que há no Brasil é que as próprias montadoras se fecham entre si, elas criam um sistema de proteção para elas próprias, mecanismos que impedem outras montadoras de vir. Mas também, por outro lado, as montadoras não virão enquanto o mercado interno não se fortalecer. Conversando com Gianni Agnelli (presidente da Fiat), em Turim, ele me dizia: Olhe, estamos produzindo muito aqui da nossa capacidade instalada de produção, estamos sobrevivendo graças às exportações que estamos fazendo. Ou seja, o mercado interno vem se enfraquecendo a cada ano. O número de veículos vendidos no Brasil a cada ano vem caindo. Então como é que podemos atrair indústrias com o mercado se fragilizando dessa maneira? Então, a primeira coisa é recuperar e fortalecer o mercado interno, com base nestas reformas todas que vamos fazer, e a partir daí o Brasil se tornará um campo atrativo para novos investimentos. Em relação aos japoneses, eles manifestaram interesse em investir no Brasil. No Japão ouvimos isso de maneira muito clara. Resta saber se eles querem investir a partir de agora, com o país ainda com seu mercado enfraquecido, ou se vão esperar que o Brasil se recupere economicamente para se tornar atrativo a um investimento desse porte.

Posso apostar que vamos ter fábricas de automóveis japonesas no Brasil no seu governo?

— Acho que todos podemos apostar que inúmeras indústrias irão se instalar no país, entre elas, se houver alguém com disposição de investir o que for necessário para implantar no Brasil uma montadora, uma indústria automobilística, não há dúvida de que será bem recebido.

Que medidas concretas o senhor pretende adotar contra os cartéis que atuam na economia brasileira — o do cimento, por exemplo?

— Temos de estabelecer um detalhamento de como isso será feito. As linhas gerais, as linhas mestras, estão adotadas. Temos de combater todos os tipos de privilégios, todo o tipo de cartórios, todo o tipo de cartéis que implique num desconforto para a sociedade como um todo. Estou muito preocupado com isso. Você falou sobre o cimento. O preço da saca de cimento, nos últimos 30 dias, subiu mais de 200%. Isso é algo que nos preocupa bastante porque a inflação aí está mas não tem

andado nesse ritmo. Isto é exatamente em função dessa formação de cartéis. Isso demonstra o desarranjo da economia. A economia está de tal maneira desarranjada que permite essas distorções. Então não podemos consentir a partir desses efeitos. Temos que combater as causas para resolver os problemas. É uma frase gasta mas é extremamente apropriada.

Com base nas declarações que o senhor deu nesta viagem, em observações que fiz nestas duas semanas e conversas com seus assessores, estou publicando uma matéria no JORNAL DO BRASIL de hoje (ontem) dizendo que a Zélia Cardoso de Mello é a virtual ministra da Economia. Estou acertando?

— Não sei. Sem dúvida você está exercitando sua capacidade de bom analista. Mas isso não quer dizer que você também não pode errar.

No início da viagem o senhor disse que ela tinha 50% de chances, mas, observando o que ocorreu depois, em todos os encontros do senhor com os principais líderes da economia mundial ela esteve presente e foi bem aceita, e levando em conta também as informações de seus assessores favoráveis a ela, isso não significa que a Zélia melhorou sua cotação?

— O que a Zélia vem fazendo é exatamente o que ela sempre fez. Desde o início de todas as viagens que organizei, ela vem comigo e participa desses encontros todos nas áreas econômica e financeira.

O senhor disse a um repórter da revista Veja, no primeiro dia da viagem, que ela tinha 50% de chances de ser indicada ministra da Economia.

— Continua tendo 50%.

Quando o senhor define a situação?

— Ai, meu amigo, vamos ver. Vamos esperar um pouquinho. Até o dia 15 de março, eu anuncio.

Não será logo após sua volta ao Brasil?

— Não, acho que não. Acho que vai demorar um pouquinho mais.

Durante essa viagem ao exterior, o Brasil parece ter entrado definitivamente na rota da hiperinflação, com aumento do descontrole de preços. Há o forte risco de o senhor assumir o governo, em 15 de março, com o país em plena hiperinflação. O que o senhor tem a dizer a esse respeito para a população brasileira?

— O que tenho a dizer é que a população brasileira pode ficar absolutamente confiante de que nós vamos liquidar a inflação e isto vai ser nos primeiros 100 dias de governo. Nos primeiros 100 dias de governo já estaremos vivendo novos tempos no Brasil e respirando com mais tranquilidade e com muita esperança num futuro país que juntos vamos construir.

Haverá um congelamento de preços?

— Não se cogita disso.

Uma das heranças que o senhor receberá do governo Sarney é o conflito entre índios ianomânis e garimpeiros em Roraima. Como o senhor pretende resolver essa crise?

— Resolver dentro do diálogo, dentro do entendimento, dentro do reconhecimento do direito que os índios ianomânis

têm às suas terras. Nós precisamos conciliar os interesses, sem que isto prejudique essas nações indígenas. Isso é possível fazer, com boa vontade, com criatividade, com correta intenção, é perfeitamente possível.

E essa proposta que surgiu na semana passada de os japoneses trocarem os direitos da exploração do ouro na Amazônia pela dívida externa?

— (Risos) Nunca ouvi falar nisso. Quando li nos jornais que um grupo japonês está imaginando fazer essa proposta, a minha reação foi de incredulidade. Eles deviam pelo menos procurar saber, até por curiosidade, quem é o novo presidente do Brasil.

Se o senhor receber uma proposta assim, qual será sua resposta?

— A resposta será rasgar a proposta em quantos pedaços eu possa e devolver ao remetente.

Que fará a respeito da corrupção no governo Sarney? Logo que assumir o governo o senhor colocará uma pena de empresários e funcionários públicos corruptos na cadeia, a exemplo do que fez o presidente Menem, da Argentina?

— Isso aí é uma questão que está afeta ao Ministério da Justiça e à órbita policial. O que nós faremos é não ter contemplação com corrupção nem malversação de dinheiro público. Isso podem estar certos.

Como o senhor enfrentará o lobby dos funcionários públicos que se preparam para resistir à reforma administrativa que o senhor anuncia?

— Li uma pesquisa na revista *Veja*, feita entre os funcionários públicos, que diz que a imensa maioria deles aprova essa reforma administrativa. Eu não costume me inquietar com esse tipo de manifestações. Faço aquilo que é o meu dever e eu farei isto e cumprirei à risca tudo aquilo que me comprometi a realizar na campanha eleitoral.

O senhor vai mudar a lei de reserva de mercado da Informática?

— Pretendo fazer do Brasil uma verdadeira economia de mercado e uma verdadeira economia de mercado conflita com todo e qualquer tipo de reserva, de benefício, de subsídio ou de incentivo. Por isso, não sei ainda em que prazo dentro desses próximos cinco anos, mas nós estaremos trabalhando visando adequar nosso país às exigências de uma verdadeira economia de mercado.

O senhor está criando uma expectativa de mudanças profundas e imediatas no país. Como atender a tal ansiedade depois de empossado?

— Agindo exatamente de acordo com os compromissos assumidos. Fui eleito em cima de propostas que fiz e é exatamente aplicando essas propostas e obtendo os resultados dessa aplicação que espero estar satisfazendo as expectativas nacionais.

No seu governo, o senhor vai lançar títulos de longo prazo para financiar investimentos de infraestrutura no país?

— Sim, acho que é isso que precisamos fazer, estabelecer novo perfil para financiamento do setor público.

10 MILHÕES

Este não é o maior prêmio que a Loteria já deu.

Quem acha que o maior prêmio pago pelas loterias no Brasil foi de 107 milhões, se enganou. Existe um outro prêmio, ainda maior, de 39 bilhões de cruzados novos, este sim, um recorde. Trinta e nove bilhões foi o total

destinado pelas loterias para levar assistência e bem-estar a milhares de brasileiros. Com esse dinheiro, foi possível construir 34.000 novos leitos, 4.215 enfermarias, possibilitando atendimento a milhares

de pessoas em hospitais. Além disso, com os 39 bilhões, foi possível construir 27.000 salas de aula, proporcionando 2,1 milhões de novas matrículas, calçamento, drenagem, meios-fios, lavanderias públicas,

penitenciárias, delegacias, creches, asilos, albergues, sedes de sindicatos. Deu pra construir também milhares de novos sorrisos pelo Brasil. Aliás, a cada prêmio que sai toda semana, mais e mais brasileiros vão sorrir neste país.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

FEDERAL

Criminoso é preso após enganar polícia por 20 anos

Mario Chimanovitch

BRASÍLIA — Durante 20 anos, o ex-assaltante de bancos Sebastião Ribeiro Sobrinho, de 64 anos, paulistano de Taquaral, conseguiu enganar as autoridades policiais do Distrito Federal vivendo sob um nome falso, Alfredo Ribeiro, e com ele erigiu um império financeiro em Brasília. Sebastião foi preso na semana passada pela Polícia Federal do DF, e o delegado de homicídios, Ledy Maciel, não tem dúvidas em afirmar que ele é o personagem central de pelo menos 12 assassinatos, entre os quais o do fiscal de rendas Carlos Roberto Glatthardt Alves e o do procurador da República Osmar Rodrigues de Carvalho, crimes de grande repercussão no Distrito Federal, ocorridos na década de 80, até hoje não solucionados.

A nova identidade, Sebastião obteve por orientação do falecido delegado Sérgio Paranhos Fleury, a quem serviu como informante à época em que Fleury era o todo poderoso diretor da Divisão de Ordem Política e Social (Dops) em São Paulo, em plena ditadura militar. Segundo apurou o JORNAL DO BRASIL, Sebastião tornou-se chefe de uma organização cuja fachada legal encobria atividades criminosas desenvolvidas no Distrito Federal e em Goiás.

Próspero — Como Alfredo Ribeiro, o ex-assaltante tornou-se um próspero empresário nos ramos imobiliário e pecuarista, estabelecendo-se em Valpa-

raízo, cidade-dormitório distante 40 quilômetros de Brasília. Durante anos, as polícias federal e civil tentaram obter provas concretas contra Alfredo Ribeiro. "É como você saber quem descobriu o Brasil e se esquecer que o nome dele é Cabral", compara o delegado Ledy Maciel.

Quando foi preso em julho de 1987 por policiais do Corpo Especial de Repressão ao Crime Organizado, em São Paulo, chefiado pelo delegado Zildo José Heleodoro dos Santos, Alfredo Ribeiro estava envolvido num rumoroso caso de falsificação de dólares. Em seu poder a polícia paulista apreendeu US\$ 100 mil falsos, parte de um montante de US\$ 2 milhões prontos para serem jogados no mercado negro.

Inexplicavelmente, Ribeiro foi liberado em poucos dias, sem que os policiais tivessem descoberto a existência de dois prontuários pertencentes a uma só pessoa, com dois nomes diferentes, nos arquivos do Serviço de Identificação Civil e Criminal da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo: o primeiro, com registro geral nº 2.208.872, em nome de Sebastião Ribeiro Sobrinho, e o segundo, de nº 5.072.692, em nome de Alfredo Ribeiro. Bastaria, àquela altura, a polícia paulista ter feito uma pesquisa datiloscópica para descobrir a dupla identidade do criminoso. No caso de Sebastião, o mais grave é que ele conseguiu nova identidade absolutamente quente, com abertura de novo prontuário civil.

Em junho de 1981, Carlos Roberto Glatthardt Alves comandava a *Operação Motel*, delatada pela Receita Federal, com o objetivo de investigar denúncias de que os motéis situados às margens das BRs 040 e 060 (que ligam respectivamente Brasília a Belo Horizonte e Brasília a Goiânia) estavam sonegando tributos e utilizando-se de mercadorias contrabandeadas, como uísque, filmes e fitas-cassete. Alfredo Ribeiro e Milton dos Reis eram os donos do Motel Albatroz e teriam oposto resistência à fiscalização. A versão nunca comprovada oficialmente é a de que o fiscal teria descoberto que o estabelecimento estaria servindo de fachada para lavagem de dinheiro obtido através de tráfico de drogas, roubo de automóveis e contrabando de armas. Carlos Alberto não concluiu a investigação. Desapareceu.

Nos últimos 10 anos, a Polícia Federal e a Delegacia de Homicídios de Brasília deram provas de incompetência ao tentar provar a culpabilidade de Alfredo e Milton no caso do fiscal e numa série de mortes ligadas ao primeiro caso e definidas como "queima-de-arquivo" pelos delegados que as investigavam. Assim, os dois empresários foram associados aos assassinatos do ladrão de carros e assaltante Itamar Braga de Souza (1983), do mecânico de aviação

Fiscal assassinado investigava denúncias

Pedro Wilson Martins (1981), do marceneiro Raimundo Ribeiro Leite, ex-empregado da Fazenda Urubu, de propriedade de Alfredo e Milton (1986); de Mário Lisboa dos Santos, gerente do Motel Playtime, amigo dos dois empresários (1987); do delegado goiano Guedson Francisco Leite (1986) e do procurador da República aposentado e professor de Direito Osmar Rodrigues de Carvalho (1988).

Inimigo — O último caso teve grande repercussão, porque o procurador fora assessor do presidente José Sarney e era membro da Maçonaria de Brasília. O que se sabe é que ele se tornou inimigo de Alfredo Ribeiro ao assumir a defesa de sua ex-mulher num processo envolvendo a disputa pela posse dos dois filhos do casal. Osmar decidira investigar a vida do empresário e — segundo confidenciaria a amigos e colaboradores mais íntimos, como o advogado Diáulas Ribeiro da Costa — iria desmascarar Alfredo: "Osmar provavelmente havia descoberto que Alfredo Ribeiro era um nome falso e iria denunciá-lo, quando acabou sendo assassinado", diz Diáulas.

"Crimes perfeitos", desabafa o delegado de Homicídios, Ledy Maciel, ex-amigo do procurador e um dos policiais mais interessados em elucidar o

assassinato. O delegado, entretanto, não tem explicações que justifiquem a falta de êxito da polícia na apuração de todos esses casos.

No dia 11 de junho de 1981, o fiscal da Receita Federal Carlos Roberto Glatthardt Alves, então com 37 anos, deixou sua residência na Asa Norte e disse à mulher, Elisabeth, que iria à aula do curso de Direito. Seu carro, um Chevette, foi encontrado abandonado em um estacionamento. A polícia tem certeza de que ele foi seqüestrado e assassinado. Seu corpo nunca foi encontrado.

Tres dias depois do desaparecimento do fiscal, a polícia descobriu o cadáver de Pedro Wilson Martins, mecânico da Transbrasil, dono de um Maverick vermelho que teria sido utilizado no seqüestro de Carlos Roberto. O carro foi roubado e o corpo achado num matagal. O Maverick foi visto depois em poder do sargento Márcio José da Silva, da PM-GO, apontado como integrante de um grupo de extermínio. O militar nunca foi ouvido pela polícia.

Falso acidente — No dia 5 de junho de 1983, a polícia atendeu a um acidente de trânsito perto da cidade-satélite do Gama. A vítima: Itamar Braga de Souza, ladrão de carros. O veículo Del Rey em que viajava havia sido roubado em Goiânia. A autópsia constatou que

Itamar, cujo carro tombara num despenhadeiro, já estava morto — a golpes de marreta — antes de cair no precipício. A polícia apurou que Itamar participara do roubo do Maverick vermelho e suspeitava que ele tomara parte no seqüestro do fiscal.

Em 24 de março de 1986, o marceneiro Raimundo Ribeiro Leite foi atraído a uma cilada. Dois dias antes, um homem foi à sua casa, apresentou-se como policial e entregou-lhe uma intimação, com timbre da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, convocando-o para depor sobre um assassinato. O marceneiro saiu de casa para ir até a delegacia do Novo Gama, nos arredores do DF, mas jamais chegou lá. Seu corpo foi encontrado às margens de uma estrada. Raimundo Leite dizia saber coisas sobre o caso do fiscal e ameaçara seu ex-padrão de denunciá-lo.

O delegado Guedson Francisco Franco Leite, titular do distrito onde foi encontrado o corpo do marceneiro, disse a colegas que estava prestes a solucionar o crime do fiscal. Em julho de 86, a Brasília que dirigia foi abalroada por um caminhão e atirada num despenhadeiro.

Em 25 de novembro de 1988, a polícia descobriu o cadáver do procurador da República aposentado Osmar Rodrigues de Carvalho, de 51 anos, assassinado com dois tiros.

Lauda mostrou mesmas digitais

Quando foi preso em São Paulo pelo delegado Sérgio Fleury, Sebastião Ribeiro Sobrinho teve a mesma oportunidade que Fleury oferecia a outros criminosos: teria seus crimes aliviados mas, em troca, passaria a funcionar como informante, infiltrando-se entre grupos políticos esquerdistas que atuavam na guerrilha urbana, contra o regime militar. Como informante, repassaria a Fleury informações sobre armamentos, esquemas de organização e aparelhos. Fleury cumpriu o acordo, mas apenas em parte, porque Sebastião Ribeiro Sobrinho acabou sendo condenado pelas auditorias militares de São Paulo e Paraná em pelo menos nove processos como assaltante de bancos, e ainda foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

A prisão de Sebastião Sobrinho ocorreu quando ele atendia a mais uma convocação da Polícia Federal do Distrito Federal para prestar novo depoimento, como já o fizera tantas vezes nos últimos 10 anos, no inquérito que apura o desaparecimento do fiscal da Receita Federal. Os policiais federais já tinham em mãos o laudo papiloscópico, nº 034.89, feito pelo Instituto Nacional de Identificação (INI), comprovando que as impressões digitais de Sebastião Sobrinho e de Alfredo Ribeiro pertenciam a uma única pessoa.

Havia, também, o mandado de prisão expedido pela Auditoria Militar do Paraná, onde ele fora condenado a 13 anos de reclusão por assalto a uma instituição financeira naquele estado, e para onde será recambiado tão logo o Departamento de Polícia Federal, em Brasília, conclua as investigações que estão em andamento. A polícia de Brasília investiga, agora, o envolvimento de Sebastião Ribeiro em 12 crimes ocorridos no Distrito Federal.

Para os amigos, cidadão exemplar

Valparaíso, 35 mil habitantes, 12 mil eleitores, subdistrito de Luziânia, Estado de Goiás, a 40 quilômetros de Brasília. População conservadora, cidade-dormitório, criada a partir de conjuntos residenciais construídos nos anos 70. Neste lugar, pobre, na periferia de Brasília, morava Alfredo Ribeiro, nome falso do assaltante de bancos Sebastião Ribeiro Sobrinho, dono de lotes, áreas agrícolas e muitos imóveis.

Na pequena cidade, há perplexidade. "Isso não pode ser verdade", diz o padre Franzisko Marmerek, da igreja de São Francisco de Assis, que conhecia Sebastião como Alfredo. "Era um homem bom, católico praticante que frequentava as missas e trazia seus filhos ao catecismo. Deve haver um engano", diz.

Alô Bradesco.



O Bradesco faz tudo para ouvir suas reclamações, críticas e sugestões.

O Alô Bradesco é uma linha de comunicação entre o cliente e o banco. Criado há 5 anos e instalado nas agências Bradesco, é um canal direto com a presidência do banco, para você fazer suas reclamações, críticas e sugestões sobre atendimento, serviços e produtos Bradesco. Seu atendimento é de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h. E você pode ligar de qualquer outro telefone. Em São Paulo (capital) e localidades com DDD (011), ligue 257-5844. Demais localidades, disque (011) 800-1533, Discagem Direta Gratuita. Alô Bradesco: você fala, o Bradesco atende.

ALÔ  BRADESCO

BRADESCO

BRASAS
Inglês na metade do tempo
COPAGABANA
235-1183

Sarney já inaugurou acelerador que vai funcionar em 1994

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — As instalações e alguns dos principais equipamentos do primeiro acelerador de elétrons fabricado totalmente no Brasil foram inaugurados ontem pelo presidente José Sarney no Instituto de Estudos Avançados (IEAV) do Centro Técnico Aeroespacial da Aeronáutica. Considerado instrumento fundamental para a independência tecnológica do país na área nuclear, o acelerador, quando concluído, em 1994, poderá auxiliar na construção de um reator nacional, além de permitir a realização de novas pesquisas ligadas à medicina nuclear e à agricultura.

O presidente Sarney chegou em São José dos Campos acompanhado de uma comitiva de 25 pessoas, entre as quais sete ministros. Junto com o presidente, participaram da solenidade de inauguração do acelerador o físico José Goldemberg, ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em assuntos nucleares, o governador do estado de São Paulo, Orestes Quércia, e o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rex Nazareth.

Ontem, no entanto, o IEAV inaugurou apenas uma parte do primeiro dos quatro módulos de aceleração do equipamento. O módulo, que deverá entrar em funcionamento até a metade do ano, é composto de uma fonte pulsadora de microondas, duas estruturas aceleradoras e um canhão de elétrons, responsável pela emissão de elétrons. A energia que será gerada pelo feixe de elétrons dos quatro módulos está calculada pelos cientistas do instituto em 140 milhões de electronvolts, uma intensidade que coloca o aparelho brasileiro na faixa dos mais potentes do mundo. Somente a fonte pulsadora de microondas, segundo os físicos paulistas, possui uma potência máxima de 20 megawatts, o equivalente a 200 mil lâmpadas caseiras de 100 watts.

Elétron surfista — Apesar de sofisticado e caro — só a construção das instalações que abrigarão o acelerador e de parte do primeiro módulo custaram R\$ 70 milhões de cruzados novos —, o funcionamento do acelerador obedece a um princípio considerado óbvio pelos cientistas. "O princípio é o mesmo que leva o surfista a pegar onda na praia", comparou, brincando, Stopa. No acelerador, porém, quem pega onda é o próprio elétron, que, depois de liberado pelo canhão, se acopla às microondas emitidas pela fonte. Melhor do que o surfista, no entanto, o elétron, quando ligado à onda eletromagnética, atinge uma velocidade próxima da atingida pela luz (300 mil quilômetros por segundo). Dependendo da substância que se encontrar no final deste túnel, os físicos poderão obter como resultado do choque do elétron com o material as partículas e sub-partículas atômicas que desejarem. "Nosso principal objetivo é a obtenção de nêutrons", revelou Stopa.

Com as medidas de quantidade de nêutrons emitida durante cada experiência, os pesquisadores brasileiros pretendem iniciar no país, finalmente, um banco de dados com informações sobre a natureza dos átomos, um conhecimento até agora restrito a países que dominam a tecnologia nuclear, como a Alemanha Ocidental e os Estados Unidos. "Com estes dados e sabendo como se comportam determinados materiais sob radiação, também usando o acelerador, temos a possibilidade de desenvolver um reator nuclear completamente nacional", afirmou o físico.

Analgésico de amplo uso pode provocar insuficiência renal

O analgésico e antiinflamatório ibuprofen, que pode ser comprado sem receita em qualquer farmácia brasileira sob o nome comercial de Motrim, tem causado sérios problemas crônicos de saúde, inclusive insuficiência renal, segundo dois novos estudos de cientistas americanos.

Segundo o Dr. Ruben Lederman, presidente do Comitê Ibero-Americano de Reumatologia, o medicamento é difusamente usado no Brasil contra processos inflamatórios. "O ibuprofen é um sal derivado do ácido propiônico, um potente antiinflamatório não hormonal", disse Lederman, acrescentando que estes sais já causaram insuficiência renal em idosos e hipertensos.

O ibuprofen, que pertence ao grupo de medicamentos conhecidos como antiinflamatórios não esteroidais, é uma das drogas mais largamente usadas, no mundo inteiro, para tratar desde a artrite até cólicas menstruais, dores de cabeça, dor nas costas e febre. Desde que foi aprovada para o uso, cinco anos atrás, ela absorveu 20% do mercado de analgésicos vendidos sem prescrição médica nos EUA. Lá, ela é comercializada sob diversos nomes, como Advil, Medipren, Motrin, Nuprin e Pamprim.

No Instituto Médico Johns Hopkins, em Baltimore, uma pequena pesquisa desenvolvida com apenas 12 pacientes mostrou que um quarto dos que usavam o ibuprofen desenvolveram problemas renais agudos, que cederam quando a droga foi suspensa.

Num segundo estudo, pesquisadores do Instituto Nacional de Ciências Ambientais de Saúde estudaram 554 adultos e descobriram que o ibuprofen pode causar insuficiência renal em pessoas que tenham outros problemas de saúde, como pressão alta, doenças do coração ou dos rins.

"Acreditamos que se os pacientes tomarem a droga por períodos muito prolongados, e não apenas em terapias rápidas, eles podem acabar com lesões renais", disse William L. Henrich, especialista em rins e professor de medicina na Universidade do Texas, em Dallas.

Pulmão artificial — Morreu a primeira receptora do pulmão artificial Ivov. A paciente de 16 anos, cujo nome não foi revelado, submeteu-se no último dia 2 a uma cirurgia para implante do aparelho, cuja utilização recebeu a aprovação da Administração de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos. Desde a operação, que durou duas horas no Hospital LDS, de Salt Lake City, seu estado de saúde era crítico. O Ivov, projetado para tratar de problemas respiratórios em adultos, consiste de um tubo inserido numa veia grande, projetado para injetar oxigênio na corrente sanguínea e retirar o monóxido de carbono.

Rinoceronte — A paz reinante na Namíbia após 23 anos de guerra civil está ameaçando o futuro dos rinocerontes negros, uma das espécies africanas mais ameaçadas de extinção. Ano passado, o governo sul-africano, por intermédio das Nações Unidas, concordou em cessar fogo na região e considerar um plano de independência para a Namíbia. O cessar fogo prejudicou a economia do país, que se tornara dependente do conflito. Um quilômetro do chifre moído do rinoceronte negro, usado para fins medicinais, vale mais do que quantidade idêntica de ouro no mercado internacional.

Livro — O astrônomo Marcomede Rangel Nunes, do Observatório Nacional, lançou seu livro Antártica — Uma viagem ao topo do mundo sábado, a partir das 16 horas, no Planetário da Gláucia, Av. Padre Leonel Franco, 240.

Laboratório americano promete mandar homem a Marte em 1997

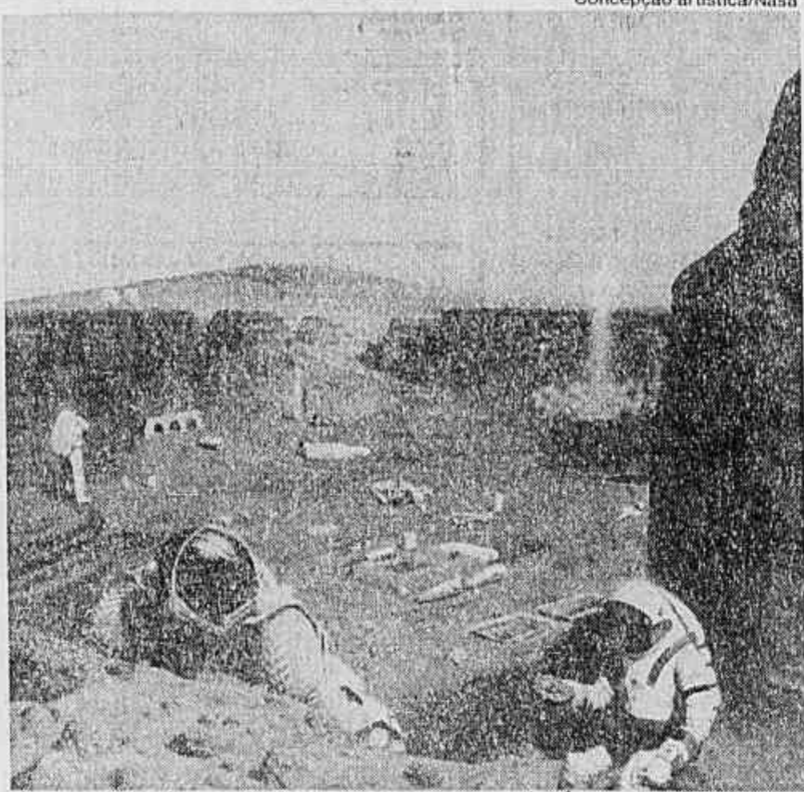
Concepção artística/Nasa

O homem pode desembarcar no planeta Marte em 1997 ou em 2015, dependendo dos riscos que queira correr. A conclusão é o resultado de uma disputa entre a agência espacial americana Nasa e o Laboratório Lawrence Livermore, que apresentaram planos alternativos para a conquista de Marte. A Nasa defende uma viagem mais segura, que levaria 25 anos para ser realizada e custaria 400 bilhões de dólares. Já o Laboratório Lawrence Livermore, na Califórnia, acha que pode enviar astronautas para Marte em 1997, gastando apenas 10 bilhões de dólares, desde que os exploradores aceitem correr os mesmos riscos enfrentados pelas tripulações das naves Apollo, que viajaram para a Lua em 1969.

Naquela época, a Nasa aceitava correr riscos muito maiores do que atualmente. Admitia-se a perda de uma tripulação para cada 10 missões. Na realidade, a tecnologia das Apollo revelou-se até menos segura do que esperado. Houve 12 vôos, dos quais dois terminaram em desastre (num dos acidentes, com a Apollo 13, a tripulação conseguiu voltar a salvo). Correndo esses riscos, os americanos conseguiram vencer os soviéticos na corrida para a Lua. Hoje os padrões de segurança da agência espacial americana não permitiriam as missões Apollo.

Riscos — A Nasa admite a possibilidade de um desastre a cada 30 vôos do ônibus espacial e está tentando aumentar a segurança para que haja riscos de apenas um acidente em cada 80 vôos. Ir a Marte com esses níveis de segurança não só custaria mais caro, como exigiria duas décadas de pesquisas para desenvolver e construir uma nave interplanetária tão segura quanto os ônibus espaciais atuais (em 29 vôos, só um — o da Challenger — terminou em tragédia).

O cientista Lowell Wood, diretor do grupo de estudos especiais em Livermore, acha que os exploradores de Marte precisam estar dispostos a correr riscos como correram os astronautas da Apollo. Numa entrevista para a revista especializada *Aviation Week and Space Technology*, Wood comenta que, se Cristóvão Colombo usasse as mesmas normas de segurança da Nasa, a América nunca teria sido descoberta. O projeto Lawrence Livermore, diz ele, não é uma missão suicida. Em caso de emergência, os astronautas poderão cancelar a missão e



Os exploradores de Marte vão usar veículos especiais

voltar à Terra numa cápsula salva-vidas semelhante ao módulo de comando da Apollo.

Além de barato, o projeto de Wood não exigiria o desenvolvimento de gigantescos foguetes para lançar a nave interplanetária. Todo o equipamento seria colocado em órbita na ponta de foguetes descartáveis do tipo Delta e Titan 4. O segredo seria o uso de módulos infláveis, feitos de kevlar, o mesmo material usado nos trajes dos astronautas. Esse módulo subiria dobrado no cone dos foguetes e uma vez no espaço seria enchido de ar, inflando para formar os módulos da nave interplanetária. Com esse balões, seria possível montar uma estação espacial já em 1992, e de lá lançar uma expedição para montar uma base lunar, em 1994, da qual sairia a expedição para Marte, em 1996.

Todo o equipamento para a viagem até Marte pesaria 70 toneladas. Depois de montada, com os balões infláveis, a nave seria abastecida com 265 toneladas de combustível na estação espacial. A

viagem da Terra até Marte levaria 305 dias e a expedição só retornaria à Terra em 1999. Uma base marciana com quatro módulos infláveis seria montada pelos astronautas para protegê-los das tempestades de areia marcianas. Outros equipamentos incluiriam jipes, módulos de pouso e máquinas para extrair oxigênio das rochas.

O projeto de Lowell Wood despertou o entusiasmo do Conselho Nacional do Espaço, designado pelo presidente George Bush para examinar as alternativas de vôo a Marte, mas tem sido muito criticado pelos cientistas da Nasa, os maiores rivais do pessoal de Lawrence Livermore, um laboratório de propriedade do governo americano, especializado em energia nuclear. Depois de terem passado os últimos anos trabalhando para o projeto de armas espaciais Guerra nas Estrelas, os pesquisadores de Lawrence Livermore começaram a se interessar pela exploração do espaço e tentam concorrer com a Nasa.



Em 1987, 20 milhões de hectares da Amazônia Legal foram destruídos por queimadas

Fotos mostram navio que vazou óleo na Bahia

SALVADOR — O Centro de Recursos Ambientais (CRA) vai utilizar fotografias tiradas por satélite, para tentar identificar o navio responsável pelo vazamento de óleo ocorrido há 20 dias, que poluiu as praias da Ilha da Maré, um dos paraísos ecológicos da Baía de Todos os Santos, provocando a mortandade de animais e plantas marinhas. Até agora, o principal suspeito é o petroleiro libiano *Arabian Challenger*, mas a Capitania dos Portos ainda não concluiu a sindicância que apura o caso.

As fotos tiradas por satélite serão enviadas pelo Instituto de Pesquisas Aeroespaciais, de São Paulo. Na solicitação feita ao Instituto, o diretor-geral do CRA, Durval Oliviere, pediu todos os registros fotográficos da Baía de Todos os Santos, feitos no período de 15 a 24 de janeiro. Ele espera, dessa forma, identificar todos os navios que estavam na área e, a partir da localização da mancha de óleo, que chegou a ter seis quilômetros de extensão, apontar o causador do desastre ecológico.

Testes preliminares, realizados em laboratório, mostraram que o óleo derramado na Baía de Todos os Santos dificilmente poderia ser de um navio brasileiro. Eles revelaram a existência de um baixo teor de enxofre nas mostras recolhidas, ao contrário da composição do óleo que normalmente é transportado pelos petroleiros nacionais, reforçando a suspeita sobre o *Arabian Challenger*.

Os técnicos do CRA vão fazer novos testes em laboratórios, para se certificarem do resultado obtido nas análises iniciais. Mas as possibilidades de falhas no primeiro diagnóstico são consideradas, por eles, em torno de apenas 20%. O resultado dos exames definitivos deverá estar concluído em uma semana.

Ibama permite queimada mas estabelece regras

BRASÍLIA — A partir de uma autorização concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o preparo do terreno para o plantio de qualquer cultura pode ser realizado através da queima controlada. O vice-presidente do Ibama, José Carlos Carvalho, assinou ontem uma portaria permitindo o uso de fogo no mato durante o prazo máximo de 30 dias. A utilização do método, no entanto, é concedido mediante uma série de exigências, que vai desde a escolha da estação do ano mais adequada até o afastamento do fogo de, no mínimo, quatro metros das linhas de transmissão de energia elétrica.

A portaria assinada ontem, segundo José Carlos, tem como objetivo evitar o fogo desordenado, que vem destruindo imensas áreas verdes. "Só em 1987, 20

Empregador tem que dar roupa contra metanol

BRASÍLIA — Para evitar os riscos de contaminação pelo metanol, o empregador tem de fornecer roupa especial de proteção para os frentistas de postos de gasolina, motoristas de caminhão-tanque e funcionários de oficinas mecânicas. Quanto aos caminhoneiros autônomos, ou ele compra a vestimenta ou, por questão de consciência, a empresa que contrata o frete a fornece, afirma Antônio Alves, diretor do Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho do Ministério do Trabalho.

Semelhante às pesadas vestimentas utilizadas pelos astronautas, a roupa de proteção, que inclui botas, luvas e capacete, além de óculos, está avaliada em US\$ 1.000 por trabalhador e terá de ser adquirida pelos empresários, afirmou ontem a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, sem que o custo seja repassado ao funcionário. Ela garantiu que "é obrigação do empregador, e não do governo, fornecer roupas adequadas de trabalho",

durante reunião com lideranças da Federação Nacional dos Trabalhadores em Comércio de Minério e Derivados de Petróleo. No Rio, Odilon Lacerda, presidente do Sindicato do Comércio Varejista dos Derivados de Petróleo, que congrega os donos dos postos de abastecimento da cidade, disse que é contra o uso de roupas especiais pelos frentistas e de equipamentos de segurança, para distribuição do metanol, porque considera a província totalmente inviável. Na sua opinião, mesmo que fosse possível proteger o frentista, a proteção não se estenderia ao consumidor, que estaria exposto aos vapores do metanol. "Nós não somos contra o metanol, mas nossa preocupação é atender o consumidor e isso precisa ser feito dentro de um mínimo de segurança", disse. Ele acha que os frentistas precisam trabalhar com tranquilidade, o que não será possível se usarem equipamentos de segurança.

Governo da China admite a propagação da Aids pelo país

PEQUIM — A Aids está atingindo mais chineses do que residentes estrangeiros e se espalha por algumas partes do país. O fato foi admitido pelas autoridades da China, que durante longo tempo garantiram não ter uma grande ameaça da doença. O Ministério da Saúde informou que, no final do ano passado, o vírus foi detectado em 153 chineses e 41 estrangeiros. Os números são insignificantes em relação à imensa população do país: 1.060.080.000 pessoas (dados de 1986).

O Ministério também anunciou que o número de chineses contaminados aumentou depois de um levantamento realizado entre viciados em drogas numa região de fronteira. Os dados divulgados apontam a probabilidade de um número bem maior de portadores do vírus da Aids não detectados. Os especialistas sanitários ocidentais têm advertido a China nos últimos anos que o país tem negligenciado o potencial de perigo da doença.

As autoridades sanitárias promoveram diversas campanhas contra Aids, mas insistiram em retratar a doença como uma ameaça estrangeira, atingindo um pequeno número de chineses. Apesar do governo ter admitido o ressurgimento da prostituição, ele minimizou o alcance de outras práticas de alto risco, como o consumo de drogas intravenosas e homossexualidade. Nenhum desses fatores é alarmante, mas tem dimensão maior do que os governantes admitem, dizem os sanitários ocidentais.

"A situação mostra que a Aids não só chegou ao país como está se espalhando rapidamente", afirmou Dai Zhiheng, graduado funcionário do Ministério da Saúde, em mensagem divulgada pela agência oficial Nova China. A notícia atribui o "súbito crescimento" a um levantamento entre viciados em drogas no Sudeste do país, na província de Yunnan, nos limites do "Triângulo Dourado" — a região produtora de ópio nas fronteiras do Laos, Tailândia e Birmânia. As autoridades detectaram 146 adicticos nesta área e outros em 10 das 29 províncias, especialmente nas grandes cidades, como Pequim e Xangai.

"A China fez como muitos outros países, cuidando da Aids como algo estrangeiro. Os dados apresentados pelas autoridades não chegam a preocupar, mas indicam que a constatação da doença ainda está começando e os números podem ser enganosos", admitiu um especialista de saúde estrangeiro residente na capital. No entanto, o fato mais significativo, segundo ele, é que pela primeira vez as estatísticas oficiais reconhecem que há mais adicticos chineses do que estrangeiros, antes identificados como os únicos portadores da doença.

JB

Zózimo
A festa social e política do leitor.

BRASAS
Inglês na metade do tempo

JACAREPAGUA
392-3334

A Concal tem a maneira mais inteligente para você mudar de casa sem mudar de endereço: Permuta Fechada.

O sistema é muito simples. Você não muda de bairro não muda de vizinhos, não muda de vida. Mas valoriza o seu imóvel, trocando sua casa por apartamentos no prédio que vai ser construído nesse mesmo local. E isso pode ser muito mais lucrativo para você do que simplesmente vender o terreno.

A Concal cuida de tudo e, durante o período da obra, ainda paga as suas despesas de moradia numa casa ou apartamento perto, com o mesmo número de cômodos que você mora.

Venha conversar conosco. Você vai ser atendido pessoalmente pelo presidente da Concal. Dos 100 empreendimentos realizados pela Concal, mais de 20 foram construídos dessa forma. Você vai conhecer as opiniões de quem já fechou este tipo de permuta com a Concal, ver como eles estão morando agora e sentir as vantagens de ter uma casa nova no velho endereço de sempre.

PERMUTA FECHADA CONCAL
Pra quem quer elevar o seu nível de vida.

MUDE DE CASA SEM MUDAR DE ENDEREÇO.

PERMUTA FECHADA CONCAL.

CONCAL CONDOMÍNIO CONDE CALDAS

RUA GENERAL URQUICA 132 - LEBLON
TELS: 259.0995/274.8472

Comitê Central do PCUS renuncia a monopólio político

Moscou — Reuters



Moscovitas lêem os jornais com os debates da reunião do Comitê Central do PC

Rapidez nas mudanças deixa EUA atônitos

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Os Estados Unidos acompanham com enorme interesse as mudanças no Leste europeu e, agora, na própria União Soviética. Os grandes jornais criaram seções específicas sobre o assunto, que às vezes ocupam várias páginas. Esta semana, o principal noticiário de duas das três principais redes de televisão foi apresentado diretamente da Praça Vermelha, em Moscou. As universidades organizam seminários de avaliação e mandam professores viajar para buscar informações de primeira mão, enquanto o governo dá extraordinária prioridade à avaliação do que está ocorrendo com os países comunistas e ex-comunistas.

Apesar de tudo isso, a sensação dominante em Washington é a de que os Estados Unidos estão estupefatos e não conseguem entender bem o que está acontecendo. Nenhum analista da CIA, que dedica sua vida a fazer projeções de possíveis cenários socio-políticos, parece ter ousado prever uma onda de transformações tão rápidas e profundas. Agora, é trabalho desses analistas tentar adivinhar o que vai acontecer com a União Soviética e com os países do Leste europeu — o presidente precisa de avaliações rápidas sobre as consequências das estonteantes mudanças, que estão mudando o perfil geopolítico do mundo.

A mais visível repercussão prática dos acontecimentos da União Soviética é o fortalecimento dos setores políticos que tentam enfrentar o poderoso lobby militarista americano, exigindo imediatos e drásticos cortes do orçamento do Pentágono. A atual crise soviética teria, segundo esses setores, o efeito instantâneo de reduzir a ameaça de guerra. Por isso, o gigantesco aparato militar americano já pode começar a encolher, permitindo maiores gastos com os problemas sociais ou mesmo a redução do déficit público. O problema é que há bilionários interesses em jogo e o presidente George Bush ainda não concorda em cortar substancialmente os gastos militares.

Enquanto os soviéticos davam na terça-feira o passo histórico no sentido do estabelecimento de uma democracia multipartidária, o presidente Bush assistia, na Califórnia, a manobras militares de simulação de guerra. Bush parecia dar uma satisfação aos conservadores americanos, preocupados com os perigos de uma precipitada desmobilização militar dos Estados Unidos.

Alguns analistas que compartilham dessas preocupações acham que a União Soviética pode entrar numa situação tão caótica que os militares tomariam o poder e o perigo de guerra, em vez de diminuir, aumentaria ainda mais. Essa tese é a de que os acontecimentos atuais estão servindo para quebrar um equilíbrio Leste-Oeste, que, mal ou bem, sustentava a paz entre as duas superpotências. Mas há a antítese: as tensões do mundo estariam simplesmente desaparecendo no que concerne ao Leste-Oeste, reduzindo a um nível mínimo a possibilidade de guerra. Só resta esperar para ver. Mas Bush mostra sua disposição de esperar armado.

MOSCOU — O secretário de Estado americano, James Baker, chegou a Moscou para quatro dias de entendimento com os dirigentes soviéticos. O objetivo principal da visita é acertar os termos de eventuais acordos sobre a redução de arsenais nucleares e de forças convencionais na Europa, com vistas ao encontro dos presidentes Mikhail Gorbachev e George Bush, em maio ou junho, em Washington. Baker tratará também de questões que vão das negociações sobre o Afeganistão à emigração de judeus soviéticos. O secretário de Estado chegou a Moscou procedente de Praga, onde anunciou que o governo americano concederá à Tchecoslováquia as vantagens comerciais de país mais favorecido.

Processo está apenas começando

Luiz Recena

Os conservadores perderam bastante, os ultraperestroikistas perderam menos. Quem mais ganhou foi o centro, que ampliou sua base. E Mikhail Gorbachev e seu grupo, evidentemente, pois conseguiram aprovar seu projeto de programa político para o PCUS, além de obterem uma nova antecipação da data de realização do 28º congresso do partido.

O que foi aprovado ainda irá a discussão, primeiro no Soviete Supremo, que começa a 14 de fevereiro e vai até abril, depois no Congresso dos Deputados do Povo, entre maio e junho. De todo modo, não se esperem maiores alterações ou mudanças de rota nesses dois próximos foros. Espere-se, isso sim, muito mais barulho e discussões a partir de agora, uma vez que a plataforma do PCUS, como se diz aqui, mexe, ou abre possibilidades para isso,

em vários e importantes dogmas de fé do comunismo, a começar pelo monopólio do partido na condução política da sociedade soviética, terminando pelo da propriedade privada.

Talvez a mais importante das contradições da perestroika tenha sido explicada na manhã desta quarta-feira, a deputados brasileiros que visitam a URSS, pelo presidente do Soviete das Nacionalidades, uma das duas casas do Soviete Supremo, Rafik Nichanov, para quem a perestroika mudou as estruturas do país, substituindo a apatia pelo comprometimento maciço às urnas e por grande participação nas eleições, com muitos candidatos para cada vaga. "Antes, era a unanimidade de opiniões, hoje é o pluralismo, com a perspectiva de novos partidos. Temos uma democracia tão plena que às vezes fica difícil para todos conviver com tantas situações novas."

O camarada Nichanov revelou honestamente um pouco da sua perplexidade e a de seus companheiros: a cada libertação surgem novos problemas e assuntos, com pessoas reivindicando. É o preço da democracia, constatou o anfitrião dos brasileiros, para garantir que, apesar de serem muitos os problemas e muitos os que fazem intrigas

contra a perestroika, da direita e da esquerda, "nosso potencial é tal que venceremos todas as dificuldades, revelando o potencial democrático e humano do nosso socialismo." Quanto aos que estimulam a violência ou o separatismo, Nichanov avisou que fora dos limites da lei não haverá soluções.

Os deputados brasileiros, chefiados pelo presidente da Câmara, Paes de Andrade, ainda teriam uma nova oportunidade de ouvir notícias quentes sobre a política interna soviética. "Vocês serão os primeiros a saber, o plenário aprovou a proposta de plataforma, o PCUS vai propor no Soviete Supremo e no Congresso a revisão do artigo sexto", informou Vitali Vorotnikov, presidente da Federação Russa, que saiu da sessão do comitê central para receber os visitantes.

A mais encantadora opinião, porém, foi manifestada pela poeta e deputada Safiwa Kulukhov, do comitê de relações internacionais do Soviete Supremo. "Se o partido é bom, para que precisamos de artigo na Constituição? Amor à força não é amor. O partido pode ter começado tudo, com o apoio do povo, mas não aceitamos mais tudo o que ele diz. Vamos passar na frente dele", sintetizou Safiwa.



Lenin: partido dirigente / Josef Stálin: partido único / Kruschev: o primeiro abalo / Brezhnev: meia volta / Gorbachev: fim do dogma

A queda de um velho dogma da esquerda

Jayne Brenner

Com o fim do dogma do partido único na URSS, cai um dos mitos que orientaram grande parte da esquerda mundial por várias décadas. Na verdade, não foi Vladimir Lenin, o líder da revolução socialista de 1917 na Rússia, que criou a fórmula do partido único. Ele defendia um Partido Comunista rígido e disciplinado, dirigente da sociedade, mas admitia convivência com outras forças.

No entanto, o modelo de partido elaborado por Lenin, que foi um dos pilares da cisão entre comunistas e social-democratas, no início do século, favoreceu o surgimento da norma do partido único. O líder comunista era favorável a um partido formado por revolucionários profissionais, a partir de um núcleo de intelectuais, que levasse a consciência de classe até os trabalhadores.

A transição dessa vanguarda de iluminados ao partido único começou com a guerra civil (1918-1921) entre o novo regime comunista soviético e as forças de direita, os brancos. Sob pressão dos exércitos inimigos e de várias forças estrangeiras, Lenin proibiu temporariamente a formação de frações internas ao PC, restringindo também a ação dos partidos opositores. O salto decisivo rumo ao

partido único veio com Josef Stálin, que usou as medidas de exceção para exterminar seus inimigos no partido e as demais forças dissidentes.

Stálin levou o dogma do "partido único" que representa os trabalhadores para dentro do PC. Se o partido era capaz de substituir os trabalhadores, o Comitê Central podia substituir o partido e ele próprio ser substituído pelo secretário-geral. Stálin, é claro. Em um passe de mágica, foi congelado todo o debate interno, característico do antigo PC, que tornou-se cabide de emprego de burocratas e oportunistas, capazes de qualquer coisa, até de referir-se a Stálin como guia genial dos povos ou pai da Rússia, para garantir a boquinha.

A concepção de partido único vazou da URSS para todos os PCs oficiais do mundo, e esteve em alta durante a Guerra Fria, graças à força que os comunistas ganharam em vários países, devido a seu papel no combate ao nazismo. A linha era marginalizar os partidos dissidentes e os comunistas rebeldes, sempre tratados como inimigos de classe.

Veteranos da revolução russa, como Lev Kamenov, Grigori Zinoviev, ou o líder da rebelião húngara de 1919, Bela Kun, foram perseguidos e mortos junto a milhões de outras pessoas. Eram as necessidades do partido. Isto é, de Stálin. O

dogma do partido único também chegou às nossas praias. Alguns dos fundadores do PCB, entre eles seu primeiro secretário-geral, o operário Antonio Benedito Canellas, e o gráfico João da Costa Pimenta, foram eliminados da história oficial do partido, depois de divergir da linha justa. Até há pouco tempo, o MR-8, fiel herdeiro do stalinismo dos bons tempos, agredia seus adversários a golpes de correntes, em atos públicos.

Mas a concepção do partido único não influenciou apenas as correntes stalinistas. Muitos grupos de esquerda em todo mundo, com outras orientações, também passaram anos tentando construir o partido dirigente, às vezes com poucas dezenas de militantes. A crise do stalinismo — aberta pela desestalinização promovida em 1956 por Nikita Kruschev na URSS, vibrou um primeiro golpe no dogma do partido único. Outro veio com a rebelião estudantil de 1968, feita à revelia dos PCs. Brezhnev reviu a velha tese, por algum tempo.

De lá para cá, o partido único foi se desgastando aos poucos, enquanto a tese da convivência democrática com outras forças ganhava pontos. Agora, com Gorbachev admitindo o pluripartidarismo, os fiéis escudeiros do partido único cabem em um fusca. Do tamanho da Albânia.

O artigo ultrapassado

O artigo 6 da Constituição soviética diz o seguinte: "O Partido Comunista da União Soviética é a força que dirige e orienta a sociedade soviética, o núcleo de seu sistema político, dos organismos do Estado e das organizações sociais. O PCUS existe pelo povo e para o serviço do povo. Fundamentando-se na doutrina marxista-leninista, o Partido Comunista define a perspectiva geral do desenvolvimento da sociedade, as orientações da política interna e externa da URSS, dirige a grande obra criadora do povo soviético, confere um caráter organizado e cientificamente fundamentado à sua luta pela vitória do comunismo."

Associações e clubes são mais de 200 mil

Já funcionam de fato na URSS mais de 200 mil grupos independentes, entre partidos, associações, bandas e clubes, a primeira forma de organização autônoma utilizada pelos dissidentes.

As forças mais importantes são as Frentes Populares, algumas das quais aglutinam milhões de militantes. O peso das Frentes Populares deriva da explosão nacionalista que hoje ocorre em várias repúblicas soviéticas, sufocadas por cinco décadas de russificação. As Frentes Populares das repúblicas bálticas (Letônia, Lituânia e Estônia), por exemplo, estão em rota de colisão com o governo soviético, uma vez que na prática reivindicam a independência nacional.

Dois organizações nacionalistas, a Frente Popular do Azerbaijão e o Movimento Nacional Armênio reavivaram o velho ódio entre as populações de origem muçulmana e cristã, e chegaram à beira da guerra civil, em disputa pelo território de Nagorno-Karabakh.

Outro grupo independente de grande importância é o Memorial, com 4 milhões de membros, que se dedica a reabilitar as pessoas perseguidas durante a ditadura de Josef Stálin (1924-1953). Quase com o mesmo nome mas tendo uma orientação política diametralmente oposta é o grupo Pamiat (Memória), que funciona na Rússia e tem um caráter claramente xenófobo e antissemita. Em Moscou, a Associação Social Democrata reúne os doze grupos dissidentes mais importantes.

Mas há na URSS partidos e associações para todos os gostos. Alguns têm meia dúzia de militantes e a maioria não ultrapassa os limites de sua cidade. Há ultrastalinistas — que no ano passado organizaram atos na Geórgia, terra natal do velho guia genial dos povos —, e czaristas, que estiveram presentes com suas bandeiras enfeitadas pela água de duas cabeças no protesto opositorista realizado em Moscou, no início da semana. Sem contar centenas de grupos verdes, anarquistas e suas bandeiras negras, sindicatos livres e muitas, muitas bandas de rock.

China vai estimular ação de 'partidos'

PEQUIM — "Sem a liderança forte do Partido Comunista Chinês (PCC), novos conflitos surgirão, a nação ficará dividida e o povo e o Estado sofrerão." Esta frase, publicada ontem num editorial do Diário Popular, foi a resposta que o governo chinês deu aos acontecimentos soviéticos. Mas ao mesmo tempo foi publicado hoje no país um documento de dezembro de 1989 que propõe estimular o papel das organizações chinesas chamadas "partidos democráticos", que dialogam com o Partido Comunista Chinês (PCC) e são dependentes dele.

No documento, os dirigentes chineses consideram o seu "pluripartidarismo" totalmente diferente do sistema dos países capitalistas ocidentais, pois pressupõe uma clara hegemonia do Partido Comunista. "As organizações que se opõem aos quatro princípios básicos e ameaçam o poder do Estado são proibidas de existir. E podem ser banidas pela lei tão logo descobertas", diz o texto. Os quatro princípios são liderança do PCC, ditadura do proletariado, adesão ao socialismo e fidelidade ao pensamento marxista-leninista e às ideias de Mao Tse Tung.

A China tem oito organizações que ela chama de partidos, produtos de antigas correntes políticas que existiam antes da revolução popular de 1949 e abrigam intelectuais e profissionais liberais. O PCC tem 48 milhões de filiados e os partidos têm 300.000.

COMBATA A QUEDA DOS CABELOS

SJM NÃO TALVEZ Caspa, Coceira, Seborréia, Ressecamento, Calvície precoce etc. e volte a ter CABELOS FORTES E SADIOS

LANE SISTEMA INTERNACIONAL

CONSULTE-NOS, E NÓS LHE DIREMOS QUAIS SÃO SUAS REAIS POSSIBILIDADES

Consulte-nos sem compromisso

TRATAMENTO TAMBÉM PARA MULHERES

CENTRO: Av. Nilo Peçanha, 155 — 2º andar Gr. 224 — Tel. 262-7815
COPACABANA: Av. N. S. Copacabana, 807 — Gr. 701 — Tel. 255-6243
RIO DE JANEIRO-RJ

AOS RESIDENTES Marque seu caso nos retângulos abaixo
NO INTERIOR: Remeta nos este anúncio e aguarde resposta.
CASPA? QUEDA? CABELO RALO? SEBORRÉIA?

BRASAS

Inglês na metade do tempo

CASTELO 240-7330

JB

Zózimo

A festa social e política do leitor.

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?

585-4183

LIGUE ASSINANTE. JB

MINISTÉRIO DAS RESSURAS E ENERGIA
Eletrôbras Centrais Elétricas Brasileiras SA
Light Serviços de Eletricidade SA
COC-NO.444.437/001-46 COMPANHIA AGRIETA

Aviso ao Público
Interrupção de Energia para Serviços na Estação Leme - NET II
Terça-feira, 13/02/90, das 01h00min às 04h00min, a Light vai interromper o fornecimento de energia elétrica da Estação Leme, para permitir a execução de serviços de manutenção na Subestação.
RUA ANCHIETA — toda
PRAÇA ALMIRANTE JULIO DE NORONHA — toda
RUA ANTONIO VIEIRA — toda
AV. ATLÂNTICA — do início até o nº 1.260
RUA AURELIO LEAL — toda
RUA BELFORT ROXO — do início aos nº 129/156
RUA GENERAL RIBEIRO DA COSTA — toda
RUA GUSTAVO SAMPAIO — toda
PRAÇA MARTIM AFONSO — toda
AV. MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO — do início aos nº 15/20
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA — do início aos nº 129/162
AV. PRADO JUNIOR — do início aos nº 145/150
AV. PRINCESA ISABEL — do início até os nº 183/248
RUA ROBERTO DIAS LOPES — toda

Direita na África do Sul quer território só para os brancos

CIDADE DO CABO — O Partido Conservador da África do Sul, indignado com as reformas raciais anunciadas pelo presidente Frederik De Klerk, pretende mobilizar os afrikanners — a minoria branca do país — para lutar por um território exclusivamente branco dentro da África do Sul. E avisou que a violência extrema poderá aumentar no país, caso o governo de De Klerk siga realizando reformas no sistema do apartheid.

Koos Van der Merwe, porta-voz do Partido Conservador, o maior entre os partidos de direita, acusou o governo de colocar em perigo os descendentes de holandeses, que compõem a maioria dos 5 milhões de brancos. "O Sr. De Klerk não vai arrastar o povo afrikanner para a sua nova África do Sul", declarou Van der Merwe a repórteres.

O porta-voz disse também que o Partido Conservador pretende mobilizar 1 milhão de pessoas para pedir novas eleições. Nas últimas eleições, realizadas a 6 de setembro, o Partido Conservador conseguiu 670.000 votos. Van der Merwe sabe, no entanto, que não existe qualquer possibilidade de realização de novas eleições nos próximos cinco anos, a menos que sejam convocadas pelo presidente.

Divisão — Mesmo assim, Van der Merwe disse que 1 milhão de votos colocariam seu partido no poder, quando então poderia ser colocado em prática o plano de divisão da África do Sul em pelo menos duas partes: uma para os brancos e outra para os negros. "Se poderemos resolver essa luta política dividindo a terra", afirmou o porta-voz, e acrescentou: "Nós só queremos a parte da África do Sul que é legalmente nossa, aquela pela qual lutamos, aquela pela qual derramamos nosso sangue".

O porta-voz do Partido Conservador criticou o Partido Nacional, de De Klerk, por ter mencionado apenas reformas limitadas em sua plataforma antes das eleições. "Digo que o sr. De Klerk, seu gabinete e seu partido são políticos trapaceiros. Porque eles não disseram a seu eleitorado em 6 de setembro o que estão dizendo agora?", disse Van der Merwe.

A divisão do país em áreas seguiria a linha dos *homelands*, pátrias negras teoricamente independentes criadas por Pretória dentro do território sul-africano e nunca reconhecidas pela comunidade internacional. Os negros dos *homelands* precisam de permissão especial e de passaportes para circular pelo país. Ontem, milhares de pessoas fizeram uma manifestação em Johannesburg pedindo a reintegração do *homeland* de Botswana à África do Sul. Os manifestantes dizem preferir a nacionalidade sul-africana, pois não conseguem ser reconhecidos por outros países senão a África do Sul.

O reverendo americano Jesse Jackson chegou ontem a Johannesburg para uma visita de uma semana e foi recebido pelo ex-secretário-geral do Congresso Nacional Africano, Walter Sisulu, e pelos reverendos Allan Boesak e Frank Chikane. No aeroporto, Jackson declarou que "os ventos da liberdade" que sopram no Leste europeu devem também afetar a África do Sul. E disse que, caso o governo volte atrás com seu programa de reformas, o resultado será caótico. O governo sul-africano qualificou a visita de Jackson ao país de inoportuna, já que o presidente De Klerk anunciou medidas reformistas na sexta-feira passada.



Jackson foi recebido pelo líder negro Walter Sisulu

Sanções, uma efetiva arma de pressão

Vivienne Walt
Newsday

CIDADE DO CABO — Quase cinco anos depois de muitos países ocidentais imporem o isolamento econômico da África do Sul, economistas e funcionários do governo sul-africano admitem que a adoção de sanções foi um golpe forte no regime do apartheid. Muitos chegaram mesmo a afirmar que foi o principal fator para a legalização do Congresso Nacional Africano e outros grupos anti-racistas pelo presidente Frederik de Klerk.

Esses economistas explicam que o governo já se cansou dos embargos e sanções, que têm custado ao país bilhões de dólares de capital estrangeiro e dezenas de milhares de empregos. As sanções impostas pelos governos receberam mais atenção pública, mas o maior dano foi causado pela interrupção quase total de empréstimos de bancos estrangeiros.

O discurso do presidente De Klerk no Parlamento fez surgir o único sinal nos últimos cinco anos de que as sanções poderão ser suspensas em pouco tempo. O presidente americano George Bush prometeu "rever toda a política" em relação à África do Sul, mas a reação do Congresso foi mais reservada. Sob a legislação americana anti-apartheid, De Klerk ainda terá que suspender o estado de emergência e libertar todos os presos políticos para que as sanções sejam revogadas.

Na Inglaterra, o ministro do Exterior, Douglas Hurd, reconheceu que o discurso "extraordinário" de De Klerk luzia juz a um relaxamento das restrições aos investimentos e comércio.

Não existem números exatos, mas banqueiros e economistas calculam que desde 1985 a África do Sul perdeu bilhões de dólares em capital estrangeiro, deixou dezenas de milhares de pessoas sem emprego e reduziu a taxa de crescimento para menos de 2% ao ano, menor do que a taxa de crescimento anual da população, de 2,8%.

Economistas comentam que a sanção mais devastadora foi o congelamento de empréstimos bancários à África do Sul, adotado em meados de 1985. Esse congelamento não pode ser atribuído à pressão política nos países credores, já que a legislação sobre a questão foi aprovada muito mais tarde. Ao contrário, banqueiros americanos, preocupados com o caos político na África do Sul e reestruturando suas próprias operações, lideraram uma debandada, recusando-se a reavaliarem empréstimos no valor de US\$ 25 bilhões, dos quais a metade deve que ser paga em menos de um ano.

Aproximadamente US\$ 12 bilhões saíram da África do Sul desde a crise de 1985, a maior parte para pagar as dívidas, e poucos empréstimos estrangeiros entraram no país. O nível exato das reservas estrangeiras da África do Sul é um segredo de Estado, mas economistas concordam que ele é cronicamente baixo.

Muitas companhias estrangeiras também deixaram a África do Sul. A ONU estimou que, entre 1985 e 1987, 520 empresas estrangeiras, a maioria delas americanas, saíram do país, em reação à pressão política em seus próprios países e aos distúrbios na África do Sul.

Muitas vezes as empresas simplesmente vendem suas companhias para firmas dos afrikanners. Mas os sindicatos que representam a grande força de trabalho negra apoiam definitivamente as sanções, que consideram uma estratégia poderosa na luta pelos direitos políticos.

Choques matam 41 pessoas no Paquistão

KARACHI — As autoridades do Paquistão decretaram o toque de recolher em Karachi depois que choques entre forças de segurança e manifestantes antigovernamentais provocaram 41 mortos e ferimentos em mais de 120 pessoas. Uma greve, convocada pelo Movimento Nacional Mohajir (MNM), contrário ao governo da primeira-ministra Benazir Bhutto, paralisou Karachi, capital financeira e comercial do Paquistão e a maior cidade do país.

Soldados em uniformes de campanha patrulharam as ruas em caminhões armados com metralhadoras e a polícia travou com os manifestantes uma verdadeira batalha campal, com tiros de revólveres, bombas de gás lacrimogêneo, paus e pedras. Os manifestantes incendiaram agências bancárias e veículos, saquearam cerca de 150 lojas e atacaram dois escritórios do Partido do Povo Paquistanes (PPP), de Benazir Bhutto.

As equipes de atendimento dos hospitais trabalharam em regime de emergência, convocando os médicos e enfermeiros que estavam de folga e fazendo apelos para a doação de sangue. "Os feridos estão no chão. Não temos camas suficientes", informou um médico do Hospital Jinnah. Entre os mortos estão seis médicos, quatro policiais, um soldado e um bebê de 18 meses.

"Todas as lojas estão fechadas. Paralisamos Karachi para protestar contra a ação brutal do PPP", disse Nassen Nusrat, porta-voz do MNM, um grupo étnico que representa os muçulmanos que emigraram da Índia para o Paquistão. O chefe do MNM, Altaf Hussain, acusou o governo Bhutto de práticas repressivas e de apoiar o grupo guerrilheiro Al-Zufikar, que assumiu a responsabilidade pelo seqüestro, em 1981, de um avião paquistanes. O governo rejeita as acusações e sustenta que o MNM conspira para tentar derrubar a primeira-ministra.



Benazir: sob críticas

URSS admite Alemanha unida dentro da OTAN

MOSCOW — O ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevardnadze, afirmou que o governo de Moscou está disposto a discutir com Bonn a proposta de se criar uma Alemanha unificada e integrante da Organização do Tratado do Atlântico Norte — a aliança militar dos países ocidentais. Shevardnadze fez a declaração na abertura de um encontro com o secretário de Estado dos Estados Unidos, James Baker, que está em Moscou.

De acordo com a proposta feita na semana passada pelo ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental (RFA), Hans-Dietrich Genscher, a Alemanha unificada integraria a OTAN, mas as tropas da aliança militar ocidental não entrariam no território que hoje pertence à Alemanha Oriental. Indagado sobre sua opinião a respeito da proposta, Shevardnadze afirmou: "De um modo geral, digo que o senhor Genscher tem muitas idéias razoáveis e sensíveis. Nós discutiremos isto com ele."

Shevardnadze acrescentou: "O chanceler (chefe de governo da RFA) Helmut Kohl e Genscher estarão em Moscou no dia 10 de fevereiro e tenho certeza de que nós discutiremos os detalhes. É claro para nós que este é um problema muito importante." No dia 30 de janeiro, du-

rante visita a Moscou do primeiro-ministro alemão-oriental, Hans Modrow, o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, admitiu pela primeira vez a ideia de unificação entre as Alemanhas, afirmando, no entanto, que o novo país deveria ser neutro militarmente.

Em Bonn, o governo alemão-ocidental confirmou que Kohl e Genscher viajarão para Moscou no próximo sábado para uma visita de surpresa. Horas antes, em Washington, fontes da Casa Branca informaram que o chanceler da Alemanha Ocidental se reunirá com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, nos dias 24 e 25 deste mês, na residência de Camp David, em Maryland.

BERLIM ORIENTAL — A um mês das primeiras eleições livres na Alemanha Oriental, o Partido Social Democrata conta com a preferência de 54% dos eleitores, segundo revelou a mais recente pesquisa de opinião. Em segundo lugar estão os comunistas, com 12%. A grande surpresa é a franca rejeição às organizações democráticas que, no fim do ano passado, lideraram a revolução pacífica que derrubou quatro décadas de regime stalinista.

Bonn aprova união monetária

BONN — O gabinete alemão-ocidental aprovou a proposta do chanceler (chefe de governo) Helmut Kohl de iniciar imediatas negociações sobre a unificação monetária com a Alemanha Oriental. Em reunião com a diretoria do Bundesbank (o banco central do país), o governo decidiu oferecer o poderoso marco alemão para substituir a fragil moeda do país vizinho. A data da unificação monetária será definida durante a visita do primeiro-ministro alemão-oriental, Hans Modrow, a Bonn, nos dias 13 e 14 deste mês.

Em Berlim Oriental, o vice-primeiro-ministro da RDA, Lothar de Maiziere, saudou a proposta como um estímulo para que a população alemã-oriental pare de emigrar maciçamente para o país vizinho. "Esta proposta é perfeita para que as pessoas fiquem aqui", afirmou Maiziere, líder do Partido Democrata Cristão, que integra a coalizão de governo da Alemanha Oriental. Ele admitiu que há aspectos negativos na unificação — os quais não explicitou —, mas ressaltou que "adotar uma atitude hesitante poderia ser mais perigoso".

Funcionários do governo de Bonn revelaram que a proposta de unificação monetária foi feita depois que Modrow disse a Kohl que seu país precisa de ajuda urgente para evitar uma explosão de violência. Cerca de 70 mil alemães-orientais já cruzaram a fron-

teira, só este ano, provocando escassez de mão-de-obra em seu país e pressionando o já saturado mercado de trabalho na Alemanha Ocidental. Bonn acredita que a entrada do marco alemão na RDA convencerá a população local de que seu trabalho será bem remunerado e atrairá investimentos estrangeiros para o país.

A reunião do gabinete, em Bonn, contou com a rara presença do presidente do Bundesbank, Karl Otto Poehl, que se opõe à unificação monetária. O dirigente da Associação dos Bancos de Seguro da Alemanha Ocidental, Helmut Geiger, alertou que a medida implicaria uma enorme despesa para a RFA — "uma soma substancial em bilhões de marcos". Políticos, como Kohl, rebatem este argumento, afirmando que se a unificação não acontecer haverá um colapso no país vizinho e uma consequente invasão de alemães-orientais na RFA.

Em Bruxelas, a Comissão Europeia iniciou uma discussão de emergência para analisar os efeitos da unificação monetária alemã na economia dos 12 países membros da Comunidade Econômica Europeia. "Estamos nos preparando para todas as eventualidades", afirmou um integrante da comissão. "Final, a Alemanha Ocidental é a economia mais forte da CEE e o marco é a âncora do Sistema Monetário Europeu."



Voz, Fala, Inibição
ORATORIA, IMPROVISO E CULTURA GERAL
Executivos, Empresários, Políticos, Crianças
Consultas e cursos. Prof. SIMON WAJNTRAUB
Tel.: (021) 236-5223, 236-5185 e 256-1644 RJ, às 22h
Adquira as 6 FITAS K-7 com apostilas, exercícios de DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO e ORATORIA, NCzS 3.000,00
AULA DE ORATORIA 3ª e 5ª, 19:30 H

BRASAS
Inglês na metade do tempo
PRES. VARGAS
252-0515

Coluna do Castelo JB
A astúcia política no JB.

Praça Freud — Os habitantes da cidade de Pribor, na Tchecoslováquia, vão homenagear seu mais ilustre filho, Sigmund Freud (foto), o pai da psicanálise. Uma pesquisa de opinião mostrou que os moradores de Pribor, cidade localizada ao norte da região da Morávia, gostariam de mudar o nome da Praça Stálin para Praça Freud. O nome de Freud ganhou o dobro de votos que o de Tomas Masaryk, fundador da Tchecoslováquia, e será adotado brevemente. Freud nasceu em 1856, numa família judaica, quando essa cidade do Império Austro-Húngaro era chamada de Freiberg.

Sakharov — O cérebro de Andrei Sakharov, ganhador do prêmio Nobel da paz e pai da bomba de hidrogênio soviética, foi enviado a um instituto da Academia de Ciências de Moscou, para ser estudado. O instituto, criado para analisar o cérebro do fundador do Estado soviético, Vladimir Lênin, em 1926, tem os cérebros de Lênin, Stálin e de vários outros cientistas e políticos. "Os estudos permitiram elaborar uma teoria sobre os laços existentes entre certas características do cérebro e as particularidades fisiológicas e psicológicas de um indivíduo", explicou Oleg Adrianov, diretor do instituto.

Ao Ponto.
Descontração é a moda da casa.

Ao Ponto é um bar e restaurante onde você alimenta também o seu jeito de ser e viver. Ao Ponto então é um ponto de encontro? É. Só que original, diferente, e que se encontra estrategicamente instalado no Rio Atlantica Suite

Hotel. Bem ao nível do mar. Para você se deliciar com o clima de brasserie dos anos 20, a cozinha européia, os beliscos e petiscos que você nunca provou, os bons vinhos e doces, e ainda encomendar algumas especialidades da casa para degustar na sua casa. Tudo ao sabor da praia de Copacabana. Ao Ponto. Abre das 11 à 1 da manhã.

ao ponto
LUBRIFICANTES

Adminstrado por
CISA
HOTEL RESTAURANTE
SANTAREM

rio atlantica
SUITE HOTEL

Av. Atlântica, 2964
Tel.: (021) 255-6332

Estacionamento no local.

NOVA TECNOLOGIA
CASIO
MOON GRAPH
Casio mostra os acontecimentos lunares e solares.

- Display gráfico dos meses e fases lunares.
- Display gráfico do ângulo relativo lunar.
- Display digital do nascer e pôr do sol, de acordo com dados programados.

Mês lunar: 224 5:25
8:35

Hora do nascer do sol
Hora do pôr do sol

GMW-15
Resina

SPEED MEMORY 100
Casio está "turbo-afinada", para captar cada emoção!

- Memórias de velocidade média e de 100 voltas registram precisamente os dados da corrida.
- Apresenta um ajuste de distância da corrida.

AW-20
Resina

GOURTAULIN

YATCH TIMER **HORA MUNDIAL TERMÔMETRO** **ARGENT** **ARGENT**

Alarme diário

Alarme diário

Alarme diário

Display de data

TRW-31 Resina

TS-100 Resina

AD-702G Aço inox Vidro mineral

LX-112D Aço inox Vidro mineral

Cuidado com as imitações, exija certificado de garantia nacional "CASIO", numerado

Vendas: PUNTO FRIO

GLOBEL: Praça Olavo Bilac, 26 s/501-502 Tel: 224 6810 RJ

SERV-TIME: Praça Olavo Bilac, 26 4º s/404 Tel: 232-2643 RJ

JOMAR LANÇADORA: Av. Rio Branco, 103 s/16 RJ

VEGA PRESENTES: Av. Rio Branco, 102 s/46 RJ

COL DEN GIFT: Rua São João, 35 s/125 RJ

JOLHERIA INDEPENDÊNCIA: Av. Mal. Floriano, 98 RJ

LOJA ORIENTAL: Av. Rio Branco, 156 s/27 RJ

MAGAZINE RICHAS: Rua Condição do Bonfim, 390 s/ D 1343 RJ

MAIL PRESENTES: Rua do Dourado, 153 s/ A RJ

MEISTER: Rua do México, 107 s/ DE RJ

SEMELLES JOLHERIAS: Est. da Glória, 899 s/ 208 - Parte A RJ

LOJAS NIPPON: Av. Amador Bueno, 370 s/ 1011 Niterói RJ

SOUND STATION: Av. Rio Branco, 100 s/ 10 RJ

KLÓFICA LTDA: Av. Rio Branco, 156 s/ 6 RJ

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: RIO DE JANEIRO

• SERV-QUARTZ: Praça Olavo Bilac 26 s/404 RJ Tel: 232-2643

• SERV-TIME: Praça Olavo Bilac 26 s/404 RJ Tel: 232-2643

CENTRAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Marquês de Itá, 579 - Térreo Tel: (011) 223-1911 - São Paulo

CASIO COMPUTER CO., LTD.
Tokyo, Japan Telex No. J29101 CASIO

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1801

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora

VICTORIO BIERING CABRAL — Consultor

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Executivo

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — Editor Executivo

Mistura Grossa

Enquanto o navio *Maisa* tenta descarregar no porto do Rio 17,5 milhões de litros de álcool europeu que o CNP não queria autorizar por ter alto nível de corrosão, outro navio, o *Bowsaphir*, traz do exterior mais 7,3 milhões de litros. Os dois navios talvez se cruzem com o *Iboró*, cuja chegada, com 6 milhões de litros, está sendo esperada no Espírito Santo. Tudo muito louco, desorganizado e confuso.

Mas é assim que se apresenta hoje o abastecimento de álcool combustível nas principais cidades brasileiras. Navios indo para lá e para cá, sem rumo, obedecendo a ordens contraditórias, são o símbolo da desorientação. Enquanto isto, milhares de automobilistas se deslocam de posto em posto buscando o álcool que há muito já se sabia que ia faltar. Isto é, as autoridades sabiam, mas ninguém tomou uma providência mínima para evitar o colapso que se avizinha a passos rápidos.

CNP e Petrobrás divergem sobre a maneira de encarar o álcool; esta divergência não só retrata como ainda agrava o problema. Enquanto os navios se cruzam em alto-mar, reflexo da falta de entrosamento dos órgãos públicos, na prática já existe racionamento em estados como Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará. Em alguns deles, há perspectiva de colapso em poucos dias, pois, segundo o diretor de abastecimento do CNP, "estamos em plena crise e a tendência é piorar".

Produziu-se uma inversão de valores no abastecimento, pois o álcool, introduzido como combustível no Brasil para aliviar os efeitos da

importação de petróleo, agora é dependente da importação. Da situação de insegurança, o infeliz proprietário de carro a álcool passa a um estado permanente de pânico, por ter acreditado na promessa do governo de que comprando um carro a álcool estaria contribuindo para a independência do Brasil em matéria de combustível.

Se a tendência é piorar, são eloquentes os sinais de surgimento de um verdadeiro comércio paralelo nas cidades em que a crise já é total. Há denúncias de que alguns postos (no Espírito Santo) desviam álcool para vender em outras cidades no comércio negro. Ressurge, assim, um velho conhecido: o ágio.

O ágio espelha uma das piores facetas do caráter brasileiro. Alguns espertinhos se aproveitam para chantagear outros que, por sua vez, aceitam a chantagem, crentes de que adquirem vantagem sobre a maioria da população. Mais uma vez o Brasil está ameaçado de se tornar um país de cambistas, efeito da desarticulação da enorme quantidade de órgãos do governo envolvidos nesta operação fracassada do Proálcool. O ministério da Agricultura atua na plantação da cana. O da Indústria, na fase de produção. O das Minas e Energia, quando o combustível está pronto. O da Fazenda, na elaboração dos preços. E o CNP no controle sobre distribuidoras. A mistura de todos deu como resultado o desabastecimento.

O caso do metanol foi apenas um episódio de toda uma barafunda que veio à tona de maneira suspeita e descabelada. E no ano que vem a situação será pior ainda, a acreditar na previsão dos responsáveis.

Busca do Tempo Perdido

Há mais pudor do que audácia na inepta manobra de mobilização corporativa para impedir o novo governo de cumprir o que prometeu na campanha eleitoral. O presidente Fernando Collor se sente no dever e em condições políticas de honrar a confiança dos 35 milhões que o elegeram. E tem reafirmado o compromisso da campanha eleitoral no estudo das medidas anunciadas no seu programa de governo.

Um presidente eleito por maioria absoluta de votos é um fato raro na vida política brasileira. Só o presidente Eurico Dutra conseguiu ter mais da metade dos votos úteis. Adotou-se o segundo turno eleitoral para garantir a escolha de governantes com legitimidade que permita realizar a vontade dos cidadãos.

Muito mais raro na vida brasileira é um governante confirmar o compromisso de campanha. O eleito não se sente obrigado a honrar os compromissos do candidato. Pois o presidente Fernando Collor tem reafirmado, a cada oportunidade, aqui e no exterior, a disposição de executar as mudanças que enunciou com clareza e que mereceram a confiança dos eleitores. Os que pensavam diferente votaram nos candidatos derrotados. Esta é a questão política a ser considerada.

Quais são, em linhas gerais, as grandes transformações pelas quais se responsabilizou o candidato Fernando Collor? O conceito de modernização que ele defendeu, ao longo de toda a campanha, está indissoluvelmente ligado ao que se entende como desestatização. O excesso de presença do Estado na vida brasileira vem de longe, e se confundiu com a própria industrialização depois da segunda guerra. São insustentáveis as razões invocadas para a intromissão do Estado na economia. Ele se meteu a empresário sob a

alegação de falta de recursos nacionais, mas principalmente por prevenção política contra o capital estrangeiro.

A desestatização tanto significa aliviar a sobrecarga da cidadania quanto desimpedir a economia atravessada por empresas públicas produtoras de déficits e fornecedoras de ineficiência. A crise da economia brasileira nos anos 80 ressaltou as empresas estatais e a máquina do governo como o ponto crítico para a retomada do desenvolvimento. A eleição presidencial, no final da década, permitiu o equacionamento político da questão.

Enquanto os demais candidatos defendiam o Estado como instrumento das transformações anacrônicas, Fernando Collor propôs a dedicação exclusiva do governo aos problemas de base — educação e saúde — e a devolução da economia à iniciativa da sociedade. A vitória do candidato implicou a aceitação do seu programa nos termos em que foi proposto.

Qualquer iniciativa de criar obstáculos para dificultar e retardar a drenagem da crise financeira e a solução do impasse econômico é um desrespeito ao eleitorado. A tentativa de mobilizar uma parcela da sociedade, por sinal interessada em manter privilégios de tão alto custo social, é um ato de desrespeito à vontade da maioria. Enganam-se esses parasitas se pensam que a sociedade vai endossar a perpetuação desses privilégios e contrariar a sua própria opção política.

A consciência de mudança demonstrada pelos brasileiros é um fato histórico que desamarrou o Brasil dos laços de atraso para um futuro que não tem um dia a perder. O novo governo veio para recuperar rapidamente o tempo perdido.

Fogueira em Declínio

Que a data nacional do Irã, a ser comemorada hoje, não seja mais um fato digno de noticiário é apenas um dos sinais das transformações que ocorreram no país desde a morte do aiatolá Khomeiny.

No destino do Irã, vê-se como a história está longe de ser uma ciência. Há dez anos, parecia tão impetuosa a ascensão dos aiatolás que logo se imaginou uma nova onda expansionista do Islã, semelhante à que mudou o mundo no século VIII da nossa era.

Os fanáticos xiitas certamente tentaram fazer jus à fama. Em um determinado momento, chegaram a tirar o sono de um presidente norte-americano (Jimmy Carter) e transformaram em inferno uma das regiões estratégicas do planeta — o Golfo Pérsico. O termo *vitta* espalhou-se pelo mundo, como sinônimo de jacobinismo extremado.

Já agora as labaredas cederam, como fogo que não tivesse mais combustível. A exportação direta da revolução islâmica, ao estilo khomeinista, só encontra ressonância em alguns bolsões radicais atuando no Líbano.

Diversos motivos contribuíram para isso — sendo o principal o curto fôlego dos processos radicais. O Terror, na Revolução Francesa, acabou por praticar a autofagia. Mas também foi um duro golpe para o fundamentalismo islâmico o desfecho infeliz da guerra contra o Iraque. Os aiatolás confundiram o Alcorão com o Deus bíblico que levava os israelitas à vitória. Acharam que bastava tocar as trombetas sagradas, e as defesas do Iraque viriam abaixo.

Por efeito do jogo de equilíbrios que governa a geopolítica mundial, Israel é agora um dos países que ajudam o Irã a encontrar os caminhos

da recuperação, entre as mazelas da guerra e as nuvens minguantes do fanatismo. Não é de espantar: o fim da guerra com o Iraque deixou o mundo árabe com as mãos livres para eventuais aventuras — como a que deflagrou a guerra com o Irã. Ajudando o Irã, Israel deixa plantada uma advertência no flanco do regime de Bagdá (um regime truculento, cujas intenções estão longe de ser claras).

Em nenhum momento ficou mais visível a transformação da república islâmica do Irã do que nos recentes episódios de fronteira envolvendo a etnia azeri, que vive nos dois lados da fronteira entre o Irã e o Azerbaijão. Nos tempos de Khomeiny, esses incidentes seriam pretexto automático para tentativas de expansionismo islâmico. O aiatolá-chefe, inabalável no seu sectarismo, chegou a comunicar a Gorbachev, pouco antes de morrer, que, estando contados os dias do império soviético, a melhor solução para Moscou seria aderir ao islamismo.

O governo do presidente Rajsanjani agiu de modo muito diferente, deixando claro que não lhe interessava agravar os problemas que Gorbachev já enfrenta. Há um raciocínio pragmático em tudo isso: se apoiasse os azeris do Azerbaijão, Teerã poderia em pouco tempo defrontar-se com um pedido de independência vindo dos seus próprios azeris.

Mas há uma razão mais direta para essa nova moderação: o Irã descobriu que a aplicação fanática do Alcorão não é a chave-mestra para todas as dificuldades, que o país é pobre e precisa de colaboração externa. Nessa mudança de atitude, ganham os vizinhos do Irã, mas também a comunidade internacional, que vê enfraquecer a pregação terrorista inspirada nas lições de Khomeiny.

Ique



Cartas

Cooperativa BB

No ano passado, comprei na Cooperativa do Banco do Brasil uma máquina de lavar Brastemp que, desde o início, apresentou defeitos. Apesar dos consertos e trocas de peças os defeitos não foram sanados. Por várias vezes expus meu problema à Cooperativa sem, no entanto, ter conseguido solução. Desanimada, vendo o prazo de garantia da máquina se esgotar, recorri como última tentativa ao diretor administrativo da Cooperativa, senhor Fernando Augusto Esteves Fraga, que me atendeu com a maior atenção e boa vontade e se empenhou junto à Brastemp no sentido de que meu problema fosse resolvido. **Beatriz Whatley Martins — São Pedro da Aldeia — Rio de Janeiro.**

Anarquia nos preços

O fato que passo a narrar ocorreu no dia 31/01. Entre num supermercado (meu fornecedor habitual há muitos anos) e encontro o produto procurado. Preço: NCz\$ 59. Achando elevado, fui a uma padaria (carreira!) ao lado. Preço: NCz\$ 43. Andei mais um quarteirão e encontrei o mesmo produto por NCz\$ 30,68, adquirindo uma lata. Considerei que fiz uma boa aquisição... Indo, na parte da tarde do mesmo dia à Avenida 28 de Setembro, entro no primeiro supermercado que encontrei, lá estava o produto, sem alarde de promoção, ao preço de NCz\$ 23,20. No momento em que se separava seis unidades, outro cliente que passava perguntou: "Está bom o preço? O senhor está levando tantas latas..." Então respondi: "Excelente". Nisso, uma senhora que estava perto interrompeu-me: "Eu acabei de comprar quatro latas a NCz\$ 19 cada..."

A despeito desse produto não ser essencial, mas de bom consumo, seria bom que as autoridades cuidassem um pouco — nada de tabelamento! — da vergonhosa oscilação de preços nos supermercados, pois o que está narrado acima ocorre com feijão, arroz, óleo etc. **Nelson Osmar Feijó Guimarães — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

Há um ano, exatamente no dia 25/01/89, após ter completado 65 anos de idade, dei entrada na minha aposentadoria como motorista autônomo no Posto do INPS, recebendo o protocolo nº 61720753. Apesar de ter levado todos os meus carnes e guias de recolhimento de impostos comprovando que paguei minha autonomia durante anos, eles me pediram que levasse também declarações de firmas em que havia trabalhado, com carteira assinada. Voltei depois com as tais declarações e eles me disseram que aguardasse o prazo de 90 dias para que fosse feita a análise das empresas e até (vejamos só!) no local onde moro e junto a minha família.

Passado os 90 dias, começou a falta de respeito e consideração: eles alegam até hoje (um ano depois) que as tais sindicâncias ainda não foram feitas e que não sabem quando minha aposentadoria sairá. **Altamirando Velloso Pereira — Rio de Janeiro**

Separação

O senhor Mário Moacyr Porto, de Natal (RN), em carta publicada no JB de 23 de janeiro, declara: "1) Nada tem a opor à concretização do sonho gaúcho ao separatismo; 2) Que o governo federal gasta mais no Sul do que no Nordeste; 3) Que a responsabilidade pela inflação e pela dívida externa é do Centro-Sul". Nada mais natural, portanto, do que convidar o ilustre missivista a unir-se a nós nesta luta pela separação. Afinal, nós, do Sul, vamos tirar esse peso do Nordeste **Wolfgang Hablitschek — Rio de Janeiro**

Automóveis

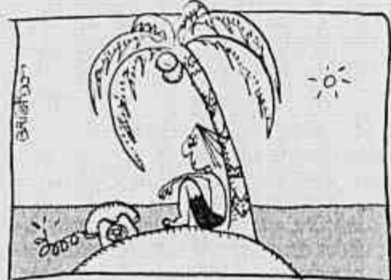
O presidente eleito Fernando Collor demonstra entusiasmo no estímulo à indústria automobilística. Onde irão correr os milhares de veículos que sairão das novas montadoras? Certamente em estradas de outros países, já que as nossas mal servem aos carros existentes, verdadeiras carroças, no dizer de Collor, e não oferecem condições mínimas de trânsito seguro, por falta de conservação. Diziam que a renda do selo-pedágio seria para isso. **José Aldo de Mourão Rangel — Rio de Janeiro.**

Calçamento

Nós abaixo assinados, moradores da Rua Magnólia Brasil - Travessa particular B, Fonseca, Niterói, gostaríamos da publicação desta carta para que o assunto chegue ao conhecimento

das autoridades de Niterói, principalmente do prefeito, no sentido de calçarem a rua em que moramos, pelos motivos que expomos: 1) **Em dias de chuva**, a rua fica totalmente intransitável, tanto para pedestres como para veículos e ficamos totalmente impossibilitados de sair de casa; 2) **Em dias de sol**, o acúmulo de poeira em nossas residências é uma lastima, acarretando problemas de alergia, principalmente às crianças. **Maria Helena Rodriguez Alves e mais 106 assinaturas — Rio de Janeiro.**

Brigido



Sem telefone

Isto é um pedido de socorro. Os moradores do conjunto Alfa-Barra, uma dezena de prédios na Barra da Tijuca, estão há dias sem telefone. A pane deixou o equivalente à população de uma pequena cidade sem comunicação com o Rio, porque o sistema adotado é central, que se distribui pelos apartamentos. A rede era operada pela Cetel, que a passou à Telerj, que, por sua vez, não toma conhecimento do problema e não providencia a solução. E não quer saber de reclamações. Os usuários nada têm a ver com a desavença administrativa (ou política) entre as duas empresas. A quem devemos nós dirigir para ser ouvidos e atendidos? **Maria C. Rodriguez Pinto — Rio de Janeiro**

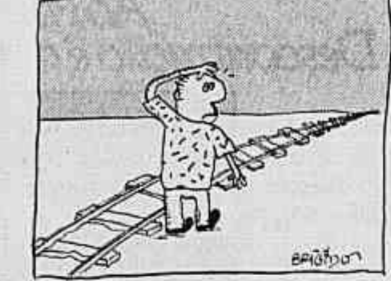
Caixa Econômica

Desejo expressar um protesto contra a atual administração da Caixa Econômica Federal, que mantém agências lotadas de contratados sem concurso (estagiários apadrinhados etc.), deixando de nomear os candidatos selecionados no seu último concurso público e com os quais tem compromisso publicado em edital. **Augusto Braga Stoessel — Niterói — Rio de Janeiro.**

Comunismo

Interessante este Brasil! Após a guinada total do comunismo no Leste Europeu, parece que os nossos comunistas perderam a língua. Não comentam mais a maravilha da sociedade comunista; nada dizem sobre a carta que mais de quatrocentos intelectuais do mundo inteiro subscreveram e foi remetida a Fidel Castro pedindo democracia. **Edward Roberto de Santiago — Rio de Janeiro.**

Brigido



Metrô

É caso de polícia o que está acontecendo no metrô linha 2. No governo passado, o metrô estava indo até Irajá. Bem ou mal, estava chegando lá. Depois da crise política e financeira do governo passado, os trens deixaram de circular entre Maria da Graça e Irajá. O atual governador prometeu que em janeiro de 1989 os moradores de Irajá, Vicente de Carvalho, Tomás Coelho, Engenho da Rainha, Inhaúma e Del Castilho teriam os trens de volta. A incompetência desse governo quis levar o metrô à Zona Sul. Agora o dinheiro acabou e nem a Zona Norte nem a Zona Sul têm metrô. **Clóvis Linares — Rio de Janeiro.**

Poltrona dividida

Comunicamos que esta carta está sendo enviada simultaneamente à direção da Empresa de Transportes São Geraldo e ao DNER. A duplicação de passagens, isto é, a venda de duas passagens para a mesma poltrona do ônibus, ocorrida no dia 26 de dezembro de 1989, aliada a um atraso de duas horas e meia na saída deste com destino a Eunápolis-BA, não foi o suficiente para que enviássemos este tipo de reclamação. O fato tornou a repetir-se

no dia 8 de janeiro de 1990, em Itamaraju, no ônibus que deixou Porto Seguro com destino ao Rio de Janeiro e que deixaria aquela cidade às 18h45, porém com um agravante: oito passagens duplicadas.

Algumas pessoas que conseguiram embarcar neste ônibus graças a algumas desistências constataram que o veículo não apresentava os padrões mínimos de segurança: sérias deficiências nos freios e amortecedores, além de ser um ônibus velho e com pouco conforto levando-se em consideração o preço da passagem e da duração da viagem.

Banerj

Por ordem do senhor governador Moreira Franco foi determinado que o Banerj, do dia 1º ao dia 11 de cada mês, iniciasse o expediente ao público, a partir das 8 horas da manhã, a fim de melhor atender ao usuário (...). Ontem, dia 1º, cheguei à fila às 6h50, a fim de ser a primeira pessoa pois precisava levantar dinheiro para uma viagem de emergência. No entanto, à 8h10, como a agência 037 (Rua Conde de Bonfim) não abria as portas, eu e outras pessoas da fila nos dirigimos aos guardas que faziam a segurança do banco e eles só souberam nos informar que o gerente não havia chegado e só com a presença dele a agência poderia ser aberta ao público. Pedimos para falar com algum funcionário. Alguns riam, com desdém, sem dar nos dar uma satisfação. As 8h35, chegou o gerente, que foi vaiado pelo povo. Dirigi-me a ele e mostrei-se indiferente ao meu protesto. Entrou no banco, conversou com alguns funcionários e somente 10 minutos depois abriu as portas (...). **Moema Fraga Castelo Branco — Rio de Janeiro.**

Frescão

A respeito da reportagem sobre os frescos, quero testemunhar que nem tudo são flores naquela empresa. No dia 15/08/89, às 22 horas embarquei no carro 041, no Aeroporto do Galeão, cujo motorista era o sr. João Alberto e o trocador era o sr. Aguiar da Silva de Oliveira. Minha bagagem foi guardada no porta-malas externo do ônibus. Na hora de desembarcar, não havia bagagem nenhuma. Ela havia sido dada a outra pessoa. Motorista e trocador tentaram achar a mala voltando ao Hotel Regina, mas nada foi resolvido. O trocador pediu um tempo para achar a mala pois seria despedido se eu me queixasse.

Dois dias depois, me dirigi à empresa, tendo sido atendida pelo sr. Joaquim Costa que me afirmou que a partir de então usariam etiquetas nas malas, mas que só me pagaria o prejuízo na Justiça. Fiquei indignada, como estou até hoje. O trocador foi despedido e eu fiquei mais pobre. **Edna Marta Xavier Andrade — Rio de Janeiro.**

Fracasso

O governo Sarney foi, sem dúvida, uma coleção de fracassos. Como o de Figueiredo deixará lembranças, mas não saudades. Fracassou, por exemplo, na questão indígena — vemos agora que a reserva dos ianomamis parece ter-se transformado em reserva de garimpeiros. Fracassou na proteção ecológica — ao tomar posse, o presidente Sarney encontrou uma floresta amazônica bem maior do que a atual; já começa a se cumprir uma sombria previsão de Jorge Luiz Calife em seu romance de ficção científica, *Horizonte de Eventos*: a formação do deserto amazônico. Fracassou com os aposentados e pensionistas — agora, ainda por cima, os que moram em Portugal estão sem receber há quase um ano, algo que merecia uma atitude pessoal do próprio presidente da República. (...) Para que ir mais longe? Espero ao menos que o presidente Sarney esteja plenamente consciente de tudo isso. **Miguel Francisco da Cruz Carqueija — Rio de Janeiro.**

Caratê

O presidente eleito se deixar fotografar no Japão e União Soviética praticando caratê e cooper dá a impressão perfeita de primarismo que só acontece em países subdesenvolvidos. *Bola preta*, como diria aquele indivíduo intransigente (...). Imaginemos dona Margaret Thatcher pedalando na Lagoa Rodrigo de Freitas! Eta país difícil de "segurar com a mão". **Elinar Freitas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O espião da triste figura

Moacir Werneck de Castro *

Estive, ainda moço, entre os feridos por aquele raio que foi o pacto de não-agressão germano-soviético. Meu depoimento a respeito figura no livro de Joel Silveira e Geneton Moraes Neto, *Hitler-Stalin — O pacto maldito* (Record), que acaba de sair. Ao lado de outros, o meu testemunho relata a confusão causada pelo pacto nos meios de esquerda brasileiros. Transcrevo o essencial:

"A cinquenta anos de distância, eu não seria capaz de reproduzir com minúcia a minha reação de jovem antifascista e simpatizante do comunismo soviético. Mas me lembro que passei um período de total perplexidade, trocando impressões nervosas e amarguradas com amigos que pensavam como eu.

Como era possível? Então tudo aquilo em que acreditávamos ia por água abaixo? Se o nazifascismo recebia o aval de Moscou, parecia demonstrada a inutilidade de qualquer resistência a Hitler e a Mussolini; tinha sido em vão o heroísmo de tantos combatentes, o sangue derramado. A guerra da Espanha, que acompanháramos emocionados, tinha sido um equívoco, os carrascos de Garcia Lorca eram absolvidos, Guernica não tinha importância.

Eram pensamentos sombrios desse gênero que me vinham à cabeça, a mim e aos moços do meu grupo de jovens intelectuais. Junto com esse impacto subjetivo, havia no entanto um esforço para racionalizar, para não perder de todo a confiança numa política considerada justa, "científica", "marxista-leninista", com suas imponderáveis razões motivadoras que viamos com tímido respeito.

Em busca de uma aceitação do fato consumado, começávamos a tentar remendar nossa fé desmantelada juntando os destroços dela. A culpa maior devia ser das potências ocidentais, que tinham recusado a aliança contra Hitler oferecida por Stalin. Era público e notório que a Inglaterra e a França tinham mandado funcionários de segunda categoria para as conversações com a URSS, iniciadas em maio de 1939, que se arrastaram com uma lentidão enervante, cheirando a sabotagem, e acabaram dando em nada. O "apaziguamento" tinha tido um vergonhoso precedente no acordo de Munique, que abriu caminho à ocupação da Tcheco-Eslôvquia pelo exército alemão e encorajou Mussolini a invadir a Albânia, na Sexta-Feira da Paixão de 1939. Os aliados ocidentais não queriam nenhum acordo com os bolchevistas.

Sim, de tudo isso a gente sabia, mas quando a guerra começou, com o ataque à Polónia pela Alemanha nazista, enquanto a União Soviética corria a ocupar a outra metade do país, os argumentos sobre a inelutável necessidade de pactuar com Hitler em defesa da "pátria do socialismo" convenciam somente alguns crentes fanatizados.

Era um desastre completo..."

Em seguida vem um trecho com dados autobiográficos, no qual me refiro a Heinz Ehlert, uma espécie de comissário político nazista instalado na agência alemã Transocean. Ehlert um dia convidou Rubem Braga e a mim para um almoço. Propôs que escrevêssemos artigos de crítica à Inglaterra e Estados Unidos, e respectivos imperialismos, sem precisar defender a Alemanha. Proposta rejeitada, embora ele proporcionasse ao Braga, mal de finanças, o luxo da

sobremesa predileta: goiabada casca com catupiri. Outros, entretanto, cairam na armadilha.

Conclui o meu testemunho:

"Tal como em outros países, as seqüelas imediatas do pacto germano-soviético foram dramáticas. Alguns intelectuais, comunistas ou simpatizantes, foram muito longe na tentativa de justificar a União Soviética, colaborando com uma tática de abrir fogo contra o 'inimigo principal', que não seria o Eixo nazifascista, e sim o imperialismo anglo-americano.

Mas não é esse o aspecto que interessa neste testemunho pessoal.

Visto à distância de meio século, o impacto do acordo de Moscou ainda dói. Resumindo, posso dizer que caiu como uma bomba sobre o gênio aprendiz de revolucionário que eu era, deixando entretanto pela primeira vez — e não seria fácil assimilar a lição — o quanto as razões de Estado e os interesses políticos das potências podem interferir na manipulação dos conflitos ideológicos, onde ardem e se sacrificam os mais românticos entusiasmos."

Sobre o livro de Joel e Geneton tenho lido comentários que misturam alhos com bugalhos. A perplexidade causada pelo pacto germano-soviético não era privilégio de comunistas de carteirinha, nem derivava da obediência a "ordens de Moscou". Alcançava todos quantos viam a guerra se aproximar e confiavam na força do exército soviético para enfrentar Hitler.

A distância, é muito fácil ditar regras e normas de conduta desligadas da realidade. O pior, porém, é a leitura atabalhoada do próprio livro que se trata de analisar. *Veja*, por exemplo, errou, quando tira, não se sabe de onde, que Antonio Callado, "ligado ao PC", colaborou no jornal pró-nazista *Meio Dia*. Será pedir demais que os resenhistas leiam direito os livros a resenhar? O depoimento de Callado é claro: ele era um jovem gentleman pró-britânico, que não aceitava o dogma da fidelidade religiosa à URSS e tinha horror a Hitler.

Li o livro atentamente, mesmo sem a tarefa de fazer resenha. Apenas quero encerrar este comentário voltando ao "comissário". Ehlert, Geneton Moraes Neto desencovou toda a ficha dele, investigando nos arquivos do Tribunal de Segurança Nacional.

Heinz Ehlert é o espião da triste figura. Chegado ao Brasil em 1935, começou a trabalhar na embaixada alemã em 1938 e recebeu uma pesada sentença, em 1943, mas foi solto pouco depois do fim da guerra. Contam que morreu em Niterói, obscuro e solitário.

O que não se sabia é que esse espião boa-pinta, boa conversa, tinha uma vida pessoal de pobre-diabo. Estava casado havia anos com uma prostituta tirada dos bordéis da Lapa. A mulher o enganou com outro espião, um brasileiro que trabalhava ao mesmo tempo para a polícia. Para limpar a barra na justiça, esse indivíduo contou que privava com Ehlert porque era amante da mulher, e detalhou sinais do corpo dela como prova. Depois de denunciar Ehlert, ela se amigou com um escrivão de polícia para tomar os bens do ex-marido.

É a mais melancólica história de espionagem de que já tive conhecimento.

* Jornalista e escritor

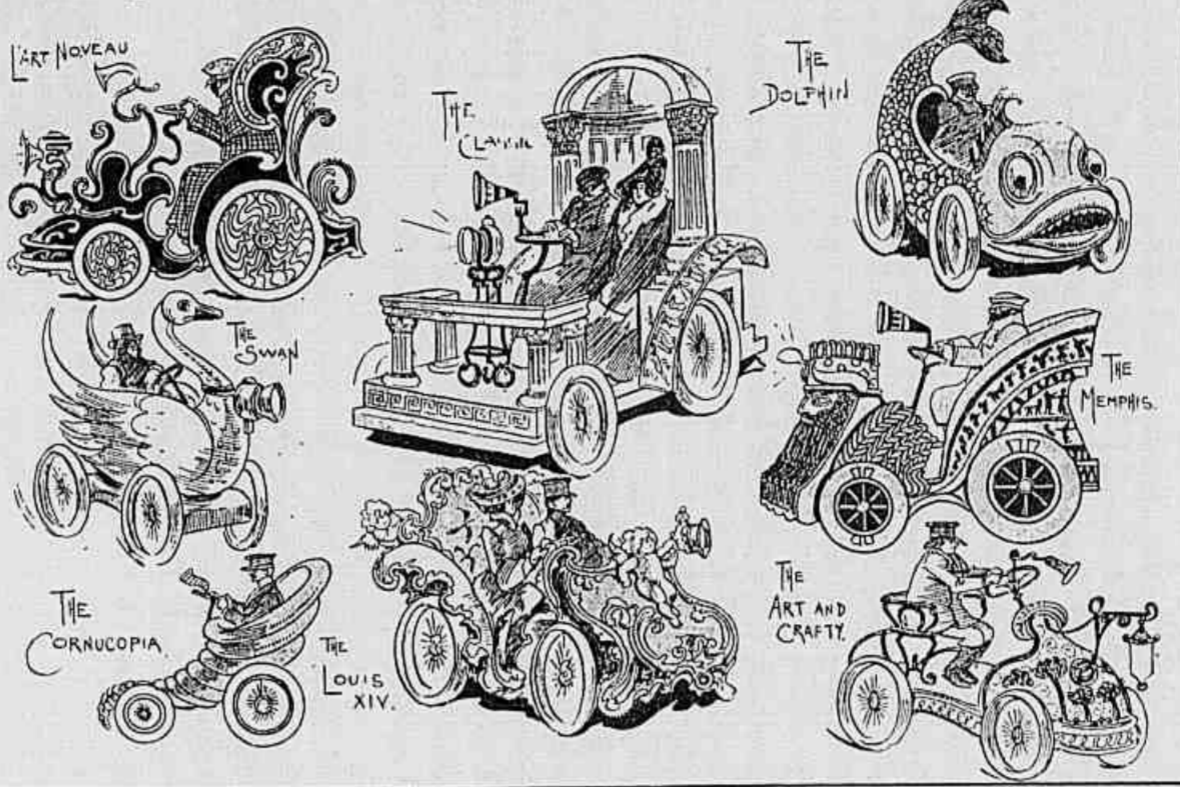
MILÍOR

"O AUTOMÓVEL FABRICADO NO BRASIL É UMA CARROÇA" — do presidente eleito, para os fabricantes mundiais de automóvel.

OLHA SÓ, DOTTOR AGNELLI, ESTE É O NOVO FIAT, COM TRACÇÃO DIANTEIRA



Os japoneses, pressurosos, logo propuseram a Collor projetos de automóveis avançadíssimos (abaixo), a serem fabricados sem ônus para o Brasil, em troca apenas do Amapá, Acre, metade do Pará, e uma zona fronteiriça com a Colômbia que facilite exportação da produção agrícola local.



Comissões: uma outra disputa

Luiz Orlando Carneiro *

O presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade, viajou para a União Soviética, com 17 de seus pares, deixando aparentemente sem encaminhamento o problema da composição das comissões permanentes — questão da maior relevância política, no momento em que o novo governo tenta cimentar sua base no Congresso, às vésperas da abertura da próxima sessão legislativa.

O futuro ministro da Justiça e os demais colaboradores políticos do presidente eleito vêm se dedicando com razoável sucesso ao trabalho de garantir uma maioria estável no Congresso. Mas, para sua maior tranquilidade, é preciso que o governo Collor garanta também a presidência das principais comissões permanentes da Câmara e, de preferência, tenha o apoio da maioria de seus membros efetivos.

As 16 comissões existentes até o fim da última sessão legislativa foram teoricamente extintas pelo novo regimento da Câmara, que fixou em 13 o número das novas comissões a serem formadas a partir do próximo dia 15. Mas a informação circulante no Congresso é a de que o presidente da Câmara deixou pronto um projeto de resolução prorrogando os mandatos dos membros das comissões extintas, até que as novas sejam organizadas, com base no princípio constitucional da representação proporcional dos partidos ou dos blocos partidários.

Parlamentares collaridos estão denunciando a tentativa de se manter provisoriamente as 16 antigas comissões como uma manobra do PMDB, partido majoritário em crise, que detém (ou melhor, detinha) a presidên-



cia de sete comissões, além de 18 vice-presidências num total de 48. Só que quando as comissões permanentes da Câmara foram repartidas entre os partidos, há um ano, o PMDB contava com um número bem maior de deputados do que os 169 de hoje.

A manobra beneficiaria também o PT e o PDT, que estão à espera de receber reforços, com a inevitável saída do PMDB e do PSDB de parlamentares que não admitem qualquer postura em face do governo Collor que não seja a de oposição dura e sistemática.

"Parlamentares collaridos estão denunciando a tentativa de se manterem as 16 antigas comissões da Câmara como uma manobra do PMDB"

As presidências das 16 comissões permanentes estavam distribuídas entre sete partidos: PMDB, sete; PFL, quatro; PSDB, PT, PDT, PDS e PTB, uma para cada. Se as presidências das 13 comissões estabelecidas pelo novo regimento fossem ser proporcionalmente divididas com base no atual quadro político-partidário, o PRN (22 deputados) e o PL (19), partidos que apoiam o novo governo, teriam de receber melhor tratamento do que o PT (16 deputados). O PMDB, que não tem mais do que o dobro dos deputados do PFL, não continuaria a manter o folgado domínio que tinha.

A importância das comissões da Câmara foi, como se sabe, sublinhada pela Constituição de 1988, que a elas deu o poder de discutir e de votar projetos de lei, dispensada a competência do plenário, a não ser no caso de recurso de um décimo dos membros da Casa. A Comissão de Constituição e Justiça continua a ser a mais importante das comissões temáticas, pois funciona como um filtro da Câmara. A ela cabe examinar, antes de tudo, os aspectos constitucional, legal, jurídico, regimental ou de técnica legislativa de projetos, emendas ou substitutivos sujeitos à apreciação da Câmara ou de suas outras comissões, para efeito de admissibilidade e tramitação.

A Comissão de Constituição e Justiça tem (ou tinha) como presidente o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), parlamentar de prestígio, e que foi relator do projeto do novo regimento interno. O PMDB, como partido majoritário, deverá indicar o novo presidente, mas os articuladores políticos do presidente eleito estão movimentando-se no sentido de que o cargo fique com um deputado da facção "moderada" do partido.

Outras comissões estratégicas são as de Defesa Nacional, cuja presidência e duas das três vice-presidências estavam com o PFL: de Finanças e Tributação, cujos principais integrantes eram Francisco Dornelles (PFL), José Serra (PSDB) e Arnaldo Prieto (PFL); e de Economia, Indústria e Comércio, que tinha à frente Ricardo Fiúza, atual líder do PFL. Os membros de Fiscalização e Controle, cujo presidente era o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), foi extinta pelo novo regimento interno.

* Jornalista, diretor regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

RELIGIÃO

A farsa de Olinda e Recife

Dom Marcos Barbosa *

Não me lembro quem disse que a História se repete, mas como far-se-á?

A Arquidiocese de Olinda e Recife, teve sem dúvida seu mais alto momento de glória, quando o jovem bispo capuçino, Dom Vital de Oliveira, enfrentou as iras de Dom Pedro II, não consentindo que adeptos da maçonaria fossem admitidos numa irmandade religiosa, bem sabendo que aquela sociedade pretendia destruir ou substituir a Igreja. Dom Vital vem preso para a Ilha das Cobras, que vejo da minha janela, e Machado de Assis registrou, com espanto e admiração, a sua passagem pelo Rio. Condenado a quatro anos de prisão, é finalmente anistiado e pode voltar à sua diocese. Mas ficaram o testemunho e o exemplo.

Quando o convertido Jackson de Figueiredo quer reunir os intelectuais católicos numa associação, nenhum nome lhe parece mais digno de presidência do que o do heróico bispo. E nasce o Centro Dom Vital, que passaria em breve para as mãos de outro convertido; Alceu Amoroso Lima.

Agora vemos de novo a Arquidiocese de Olinda e Recife em foco, não por uma Questão Religiosa, como a de outrora, em que dois poderes distintos se defrontavam, mas pela rebelião de sacerdotes que um dia juraram, ao serem ordenados, obediência ao bispo da diocese e aos seus sucessores. No entanto, quando se aguardava a nomeação do novo bispo, que veio a ser Dom José Cardoso Sobrinho, religioso carmelita, Dom Hélder Câmara declarou expressamente: "Qualquer que seja o futuro arcebispo, uma coisa já sabemos: ele é e será para nós todos o representante de Deus, aquele que entre nós fará as vezes de Cristo."

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Quando o convertido Jackson de Figueiredo quer reunir os intelectuais católicos numa associação, nenhum nome lhe parece mais digno de presidência do que o do heróico bispo. E nasce o Centro Dom Vital, que passaria em breve para as mãos de outro convertido; Alceu Amoroso Lima.

Agora vemos de novo a Arquidiocese de Olinda e Recife em foco, não por uma Questão Religiosa, como a de outrora, em que dois poderes distintos se defrontavam, mas pela rebelião de sacerdotes que um dia juraram, ao serem ordenados, obediência ao bispo da diocese e aos seus sucessores. No entanto, quando se aguardava a nomeação do novo bispo, que veio a ser Dom José Cardoso Sobrinho, religioso carmelita, Dom Hélder Câmara declarou expressamente: "Qualquer que seja o futuro arcebispo, uma coisa já sabemos: ele é e será para nós todos o representante de Deus, aquele que entre nós fará as vezes de Cristo."

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

Mas o que aconteceu? Tendo Dom José tomado certas medidas que lhe pareceram necessárias (inclusive, com especial mandato da Santa Sé, o fechamento de um Instituto de Teologia e de um Seminário Interdiocesano que já não formavam verdadeiros sacerdotes, mas militantes políticos), e-l-o objeto de uma reação, que bem prova a urgência das medidas tomadas. Pois sabemos que a Igreja é uma hierarquia, que significa justamente "governo sagrado", que, haure toda sua força da Fé, isto é, da fidelidade ao Cristo, que nos deixou na Terra um representante visível em Pedro, isto é, no bispo de Roma e nos bispos unidos a ele. *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

O bispo deve ser obedecido, como pastor, pelos sacerdotes, religiosos e fiéis. Se estes têm alguma coisa contrária, só há um recurso: um apelo ao Papa. Ora, isso não fizeram os descontentes, pois sabem que seu pastor está agindo em profunda sintonia com o Santo Padre. Que faz então um bando de sacerdotes, inspirados pelo que consideram a Igreja Popular, senão recorrer ao povo, a opinião pública que envenenam? E passam a incorrer na censura de Paulo aos coríntios, que pretendiam recorrer aos tribunais pagãos, que nada podiam entender das realidades da Fé (II Cor, 6,1).

E vemos, num abominável *esprit de corps* (que poderíamos mais exatamente chamar *esprit de porc*), 63 sacerdotes se declararem "de público" solidários com o padre Reginaldo Veloso, destituído da sua função de vigário do Morro da Conceição. Este padre é o mesmo autor de *Vito, Vito, Vitória*, onde chama o Supremo Tribunal de "coito venal", que consente agora que uma "beata" (e aqui o peiorativo do termo) se recuse a entregar as chaves da igreja ao seu legítimo sucessor. E o mesmo que colocara na porta da sua matriz o outdoor dizendo que operário vota em operário. Segundo os jornais a imagem de Nossa Senhora, na fachada, está agora sacrilegamente enrolada em pano preto e as paredes externas da Casa de Deus picadas com dizeres: "Fora com o Arcebispo ditador!"

Felizmente não tem faltado a Dom José Cardoso o apoio de sacerdotes como o padre José Mousinho no dia da solene celebração dos seus 50 anos de sacerdote. Nem de leigos que são a flor da inteligência católica de Recife: em artigos no *Jornal do Comércio* e no *Diário de Pernambuco*. Três deles são amigos que herdei de Alceu Amoroso Lima, ligados ao Centro Dom Vital de Recife: José Luiz Delgado (que segue as pegadas do Pai), Nilo Pereira (cuja letra me lembra a de Tristão de Athayde) e Rafael Menezes (que só conheço por carta). Também trvo agora conhecimento com Elcias Ferreira da Costa e José S. Brito, também defensores, já não digo de Dom José, mas do bispo em si, sem o qual não há Igreja. Se pudesse dar um conselho a Dom José Cardoso, sugeria que imprime um folheto todos esses artigos que vieram às minhas mãos distribuindo-os pelo Brasil afora, a fim de que não nos chegue apenas a senha dos revoltosos, prato feito para a imprensa sensacionalista.

Também o abade do Mosteiro de Olinda, Dom Sebastião Heber Vieira Costa, foi levado para o pelourinho da Imprensa por algum dos seus súditos, pois transparece dedo clerical quando diz uma revista que ambos, abade e bispo, "bebem do mesmo cálice político"... Ouvimos o eco de Jesus a perguntar a dois discípulos: "Podereis beber o cálice que vou beber?" (Mt 20,22). Mas o seu cálice era o da Paixão e do Horto.

* Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras

País de 15 ou 150 milhões de cidadãos? — II

Ivan da Costa Marques *

Onde se situam os empregos no, se permitem, "modo de produção moderno"?

Para cada posto de trabalho direto dentro da fábrica existem na indústria cada vez mais postos de trabalho, onde se lida com informação, necessários para a especificação, a concepção, o projeto do produto e do processo de fabricação, a organização, o planejamento e o marketing. E nestes postos de trabalho qualificado que está a base econômica para a sustentação de uma ampla oferta de empregos bem remunerados, formadora da classe média consumidora numerosa que caracteriza as democracias ocidentais desenvolvidas. E nestes postos de trabalho que está a tecnologia.

Mas, como se operacionaliza o conceito de tecnologia? Como se quantifica a criação/absorção de tecnologia para que se possa planejar e acompanhar o planejamento? Se as multinacionais ou as empresas nacionais que licenciam produtos e projetos trazem tecnologia, o quanto trazem? Como podemos medir isto? A questão merece análise técnica.

No primeiro estágio de entendi-

mento se identifica a tecnologia com o uso do produto tecnológico. Neste estágio, aceita-se sem aprofundamento, por exemplo, a ideia de que, se temos comunicação interurbana, então esta tecnologia foi transferida para o país.

O segundo estágio do entendimento é o que identifica a tecnologia com a produção do produto tecnológico. Por exemplo, a tecnologia do automóvel foi trazida para o Brasil? Evidentemente, se a fabricação dos automóveis é feita em fábricas que estão no território brasileiro e com matéria-prima nacional. Evidentemente? Em que medida? Na medida em que centenas de milhares de automóveis saem anualmente das fábricas situadas no Brasil, dirão muitos, identificando a tecnologia com a produção. Isto basta? Se basta, basta para quem? Vejamos.

Somente uma pequena fração das oportunidades para profissionais qualificados, existentes a nível global na corporação, é transportada para o Brasil na imensa maioria das multinacionais que aqui atuam. Não vêm para cá todos os postos relacionados com concepção e projeto do produto e do processo de fabricação, planejamento e consoli-

dação da corporação, organização da produção e marketing, além da alta administração. É aí que está, do ponto de vista prático, a tecnologia.

A tecnologia, como oportunidade de trabalho profissional e como controle do negócio, está nos serviços industriais apontados acima. Se os postos de trabalho correspondentes a estes serviços industriais não são transportados para o Brasil, a tecnologia também não vem, seja a empresa multinacional ou nacional, e arcamos com as consequências disso.

Suponhamos que a multinacional M fabrique no Brasil *n* automóveis e no mundo inteiro três vezes *n*. Suponhamos ainda que no mundo inteiro esta multinacional empregue 30.000 profissionais qualificados. Poderíamos considerar que esta multinacional estaria trazendo proporcionalmente sua tecnologia para o Brasil, se ela empregasse aqui 10.000 profissionais qualificados.

Infelizmente, claro, não é isto o que acontece.

Os números da IBM, por exemplo, são um indicador eloquente. A corporação como um todo, em 1988, segundo a Datamation, faturou US\$ 59.681 mil com 387.112

empregados. A IBM do Brasil, no mesmo ano, segundo a SEI, faturou US\$ 1.100 mil com 4.182 empregados. Ou seja, a IBM do Brasil é 1,84% da corporação em termos de faturamento e apenas 1,08% em termos de postos de trabalho que oferece. Ou ainda, em outras palavras, se a IBM operasse no Brasil de forma equilibrada em termos de participação nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e projeto do processo de fabricação para a corporação como um todo, ela teria no Brasil 7.135 empregados. Se se considerar a diferença, dentro da corporação, entre os salários pagos no Brasil e nos países

Obituário

Rio de Janeiro

Dalva Pinto de Diós, 60 anos, de insuficiência respiratória, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Alagoana, casada, foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Alvaro Bernardo, 58 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Botafogo (Zona Sul). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha um filho.

Márcia de Lourdes Aguiar da Silva, 82 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha um filho.

Maria Generosa Deschamps Cavalcanti, 79 anos, de insuficiência cardíaca, em casa, em Botafogo. Mato-grossense, solteiro, foi sepultado ontem no São João Batista.

Joana Xavier da Silva, 75 anos, de acidente vascular cerebral, em casa, em Laranjeiras (Zona Sul). Paranaense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha um filho.

Nelson Beaumont de Abreu Matos, 74 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Mário Castrellar Pinto, 68 anos, de cirrose hepática, em casa, em Copacabana. Baiano, casado, foi sepultado ontem

no São João Batista. Tinha dois filhos.

Maria José da Silva Batista, 73 anos, de septicemia, em casa, na cidade de São Gonçalo (região metropolitana). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária). Tinha seis filhos.

Iracema da Silva, 58 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Jacarepaguá (Zona Suburbana). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Caju. Tinha três filhos.

Joaquim Duarte, 74 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em São Cristóvão (Zona Norte). Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Caju. Tinha quatro filhos.

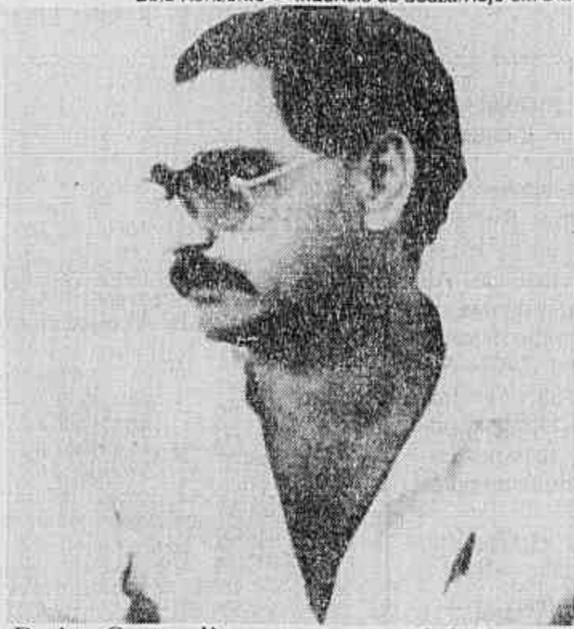
Rosilene Rodrigues de Medeiros, 19 anos, de hemorragia pulmonar, em casa, na cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (região metropolitana). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Caju.

Luisa José Francisco Rangel, 62 anos, de acidente vascular cerebral, em casa, em Olaria (subúrbio da Leopoldina). Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Caju. Tinha um filho.

Luis Moreira da Silva, 39 anos, de Aids, no Hospital dos Servidores do Estado, na Saúde (Zona Portuária). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

Modelo morta consumiu maconha e cocaína

Belo Horizonte — Maurício do Souza/Hoje em Dia



Perito Campolina: um coquetel de drogas

BELO HORIZONTE — Os resultados dos exames das vísceras da modelo paulista Adriana de Oliveira, 20 anos, que morreu no dia 27 de janeiro no Sítio Bela Vista, em Inconfidentes, sul de Minas, foram divulgados ontem pelo Instituto Médico-Legal (IML) e apontam a presença de cocaína nas amostras de estômago, rim, baço, fígado e pulmão retiradas do corpo e analisadas durante uma semana pelos peritos.

Segundo o laudo do IML, a concentração de cocaína no estômago chegou a 1,2 g por quilo, quantidade considerada "alta para uma pessoa não viciada", de acordo com o médico Délio Campolina, um dos que subscreveram o documento. Nos demais órgãos foram constatados apenas "traços" da droga, mas havia resíduos de diazepam (substância utilizada em moderadores de apetite e tranquilizantes) em todas as amostras. No pulmão, constataram-se vestígios de maconha.

Coquetel — Os exames constataram também que havia álcool na concentração de 10,35 g por litro nas amostras de sangue da modelo. Segundo Délio Campolina, esse índice caracteriza embriaguez, que ocorre quando a quantidade de bebida no sangue supera 8 gramas por litro. O álcool exacerbou os efeitos da cocaína, cuja dose letal varia entre 0,1 grama e 5 gramas.

"Há viciados que toleram até 5 gramas e há alguns que podem morrer com uma dose de 100 miligramas. A quantidade de cocaína encontrada no corpo de Adriana não é muito alta, mas é grande para um não viciado", explicou o perito. Ele se recusou a revelar suas conclusões a respeito da morte da modelo: "isso cabe ao legista que fez a necropsia", esquivou-se.

Adriana, 1,75m, 50 kg e manequeim 38, era uma das mais requisitadas modelos do país, com invejável carreira e presença constante em capas de revista. Há seis meses, atingiu o ápice de sua breve carreira, ao vencer o concurso *Super Model of the World*, que lhe abriu as portas para um contrato com a famosa agência americana de modelos Ford.

Dosagem — Em companhia do namorado Ciro Roberto de Azevedo Marques e um casal de amigos (Dagoberto da Costa e Cláudia Botelho Bassaneto), Adriana foi passar o fim de semana no Sítio Bela Vista. Entre 14 e 15 h de sábado, 27 de janeiro, ela se sentiu mal, segundo depoimento de seus amigos, passou a sofrer convulsões e teve a língua enrolada. Depois de tentar reanimá-la, o namorado e os amigos resolveram levá-la à Santa Casa de Misericórdia na vizinha cidade de Ouro Fino, onde já chegou morta, conforme os dois

médicos que a atenderam. A necropsia constatou que a morte foi por parada cardiorrespiratória.

O perito Campolina disse que não se fez a dosagem da cocaína encontrada nos outros órgãos de Adriana porque a quantidade da droga era pequena assim, como da maconha detectada nas amostras do pulmão da modelo. Embora a cocaína tenha sido constatada em quantidade significativa no estômago de Adriana, o perito disse que isso não indica que a droga tenha sido necessariamente ingerida por via oral.

"Mesmo aspirada pela via respiratória ou injetada, a cocaína chegaria até as vísceras do estômago por meio da corrente sanguínea", esclareceu Campolina, admitindo, entretanto, que o fato de a droga ter sido encontrada no estômago é "uma boa evidência" de que foi ingerida. Ele advertiu que a quantidade de cocaína detectada nas amostras de estômago da modelo poderia ser maior, pois ela vomitou antes de morrer.

Três mascarados assassinam o prefeito pemedebista de Arujá

ARUJÁ, SP — Há muito mistério na morte do prefeito de Arujá, Geraldo Barbosa de Almeida (PMDB), de 45 anos, assassinado terça-feira à noite quando deixava o Paço Municipal, depois de despachar em companhia da mulher, Eliana Botari Negrão, 44, que é assessora da prefeitura e foi a única testemunha do crime. Ela viu, a cerca de 20 metros de distância, os três homens, com máscaras que cobriam o rosto até o nariz, cercarem o Volkswagen do prefeito e atirarem.

Cinco tiros atingiram Geraldo: um atravessou a cabeça, dois alojaram-se no peito, um no rosto e um no braço esquerdo. A polícia não tem ainda nenhum suspeito ou pistas concretas, mas já sabe que o prefeito tinha fortes adversários políticos, incompatibilidade com empresários e conquistara a antipatia de antigos funcionários demitidos há seis meses do município.

Interesses — O mais forte inimigo político era o vice-prefeito João Pedro dos Santos, o *João Baiano*, com quem teve desavenças que acabaram na Delegacia de Polícia local, onde ainda tramitam três inquéritos policiais. A incompatibilidade entre os dois começou em junho do ano passado, quando *João Baiano* desentendeu-se com Eliana Negrão — que vivia com Geraldo há nove anos e, embora não fossem casados, exercia plenamente a função de primeira-dama e principal conselheira política.

Contrária às articulações políticas do vice, ela praticamente o expulsou da prefeitura, xingando-o de "negro safado", numa discussão que acabou envolvendo também o prefeito. O caso gerou, por iniciativa do vice, a instauração de inquéritos para apurar ameaças, discriminação racial e retenção de documentos (o prefeito segurou seus documentos no gabinete). O prefeito também pediu abertura de inquérito, alegando falsa acusação.

Apesar das desavenças, *João Baiano* estava junto com milhares de pessoas que participaram ontem do velório do

prefeito no ginásio de esportes da cidade, onde procurou afastar qualquer vinculação com o crime. "Nós tínhamos problemas políticos, mas ele foi meu companheiro, brigamos junto na eleição. Estou muito chateado", disse o vice-prefeito.

Sem pistas — O depoimento do vice-prefeito é considerado "imprescindível" pelo delegado José Gonzaga da Silva Marques, que acha muito difícil solucionar o caso, embora conte também com o auxílio de uma equipe de policiais de São Paulo. O delegado começará a ouvir na próxima semana todos os 15 vereadores da Câmara local. 10 dos quais eram adversários políticos do prefeito.

A polícia está investigando também a relação de funcionários, começando por 11 servidores do Sistema de Transporte Municipal (Sistram) que, em julho do ano passado, foram demitidos depois de um fracassado boicote aos serviços de transporte. O ex-secretário de Administração do governo estadual, Alberto Goldman, que esteve no velório, disse que não vê outra hipótese para o crime que não seja a de motivação política. "Ele foi eleito contra um conjunto de interesses locais e se dispôs a enfrentar os grupos econômicos que tinham intenção de ocupar a região", afirmou, referindo-se à disposição de Geraldo em executar programas populares nas áreas de habitação e distribuição de terras.

As duas testemunhas que prestaram depoimento ontem, os vigias Brás Alves da Silva e José Antônio Ferreira, que estavam no Paço Municipal na hora do crime, ocorrido por volta das 20h50, disseram não ter visto os assassinos. Os dois ajudaram a socorrer o prefeito, conduzido já sem vida ao Hospital do Lions Club num Del Rey ocupado por Eliana, e contaram que apenas ouviram os estampidos dos tiros. Eliana disse que os três mascarados fugiram a pé por uma picada que liga Arujá — de 50 mil habitantes, a 35 quilômetros da capital — ao município de Santa Isabel.

Políticos e eleitores vão a enterro

ARUJÁ, SP — A romaria de milhares de pessoas que participaram ontem do velório e enterro do prefeito de Arujá, Geraldo Barbosa de Almeida, foi engrossada por dezenas de políticos do PMDB, entre eles até mesmo os incompatibilizados governador Orestes Quêrcia e seu vice, Almino Affonso. "Ele é meu amigo pessoal e foi meu companheiro político", disse o governador, que veio de helicóptero de São José dos Campos — onde recebeu o presidente José Sarney na inauguração do acelerador linear de elétrons — especialmente para participar do velório do prefeito assassinado.

Quêrcia chegou ao ginásio de esportes, onde o corpo era velado, por volta das 13h, e lá ficou cerca de 20 minutos. Abraçou a viúva de Geraldo, Eliana Negrão, consolou eleitores emocionados e depois retornou a São Paulo, acompanhado de vários secretários de Estado. Almino preferiu ir ao velório pela manhã e retirou-se cerca de uma hora antes de Quêrcia. Da mesma forma, se disse companheiro político do prefeito. "Era uma liderança equilibrada. O assassinato é incompreensível", afirmou.

Inexperiência — Geraldo era um dos mais antigos militantes do PMDB e chegou a ocupar uma

função de assessor político do governador Orestes Quêrcia antes de se eleger prefeito de Arujá, na segunda eleição que disputou. Na primeira, em 1982, foi eleito com maioria simples, mas acabou sendo prejudicado pela sublegenda, que deu a vitória a seu adversário. Em 1988, Geraldo candidatou-se novamente e, num universo de 19 mil eleitores, elegeu-se prefeito com mais de 8 mil votos.

Na definição de seus companheiros políticos, o prefeito marcou sua atuação por uma administração voltada para as questões sociais. Com minoria na Câmara (ele tinha apoio de apenas cinco dos 15 vereadores), encontrava dificuldades para fazer passar seus projetos. Os adversários dizem que a incompatibilidade com os vereadores era resultado da interferência excessiva de sua mulher, Eliana, nos assuntos políticos e administrativos. "Os programas sociais provocaram uma oposição ferrenha na Câmara", disse o líder do prefeito, vereador Genésio Severino da Silva, adepto assumido da política desenvolvida por Geraldo. "Ele não tinha experiência administrativa", diz o presidente da Câmara, Eli Diniz (PL).

Delegado vai indiciar o namorado como traficante

O delegado regional de Pouso Alegre, sul de Minas Gerais, Clayton Faria, informou ontem que o namorado da modelo Adriana de Oliveira, Ciro Roberto Marques, e os amigos Dagoberto da Costa e Cláudia Bassaneto serão indiciados no artigo 12 do Código Penal por tráfico de drogas. O delegado tomou essa decisão diante da confirmação de que a modelo consumiu cocaína e maconha. "Não tem cabimento dizerem que foi só ela quem usou drogas", justificou o delegado.

A primeira providência, a partir da divulgação do laudo pericial do IML mineiro, será ouvir novamente os três envolvidos. "Eles mentiram. Negaram que havia tóxico na história", disse Faria. Ele informou que nos novos depoimentos vai verificar se Adriana foi induzida pelos outros a usar drogas, o que agravaria a situação deles. O delegado lembrou que Ciro, Dagoberto e Cláudia apresentavam nítidos sinais de embriaguez quando levaram Adriana à Santa Casa de Ouro Fino.

O delegado regional vai enviar ainda hoje, em mãos, cartas precatórias aos distritos policiais próximos às residências de Ciro, Dagoberto e Cláudia, em São Paulo, marcando os novos depoimentos dos três. Faria disse que primeiro eles serão convidados a ir até Pouso Alegre, mas tem o direito de se recusar. Nesse caso, serão intimados para depor nos distritos de seus domicílios. "Se quiserem vir até aqui, melhor. Se negarem, serão intimados", avisou Clayton Faria. Ele anunciou que mesmo se os depoimentos forem em São Paulo, estará presente e disse acreditar que os três envolvidos não deverão criar problemas para se apresentar.

O delegado Carlos Augusto Camargo da Silva, que ouviu os envolvidos em Inconfidentes, em primeiro lugar, no mesmo dia da morte, anunciou que o depoimento dos três será certamente exaustivo, "porque é a hora de checar todas as contradições existentes". "O inquérito é uma colcha de retalhos de contradições", afirmou.

Hora de verão — Acaba à meia-noite de sábado, quando todo mundo deverá atrasar em uma hora o relógio, o horário de verão, que está funcionando no país desde o fim de novembro. Assim, o sábado terá 25 horas de duração, pois os ponteiros percorrerão duas vezes seguidas a caminhada das 23 às 24h. É exceção, no caso, a Região Norte: nos estados que dela fazem parte o horário de verão não vigorou. Segundo o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, a economia de energia não é o objetivo principal do horário de verão, mas evitar o colapso no abastecimento, reduzindo a pressão sobre as usinas no horário de ponta.

Selo-pedágio — O lóbi que está sendo montado para pedir ao presidente eleito Fernando Collor que acabe com o selo-pedágio, criado há cerca de um ano pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, ganhou ontem mais um aliado: a Confederação Nacional de Transportes Terrestres (CNTT). O presidente da CNTT, Thiers Fattori Costa, anunciou ontem no Rio que sua entidade está aguardando de Collor o cumprimento da promessa de campanha, segundo a qual acabaria com o selo-pedágio. Thiers acha que o selo-pedágio fracassou por causa da forma pelo qual é arrecadado, que "permite várias maneiras de escamoteação".

Fim de greve — Depois de cinco dias de greve, o que provocou o acúmulo de 40 cadáveres no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues e levou o secretário de Segurança baiano a liberar 11 deles para sepultamento, os legistas voltaram ontem ao trabalho e já no primeiro dia de trabalho realizaram 37 necropsias. Os médicos não conseguiram os 50% de aumento que reivindicaram e só obtiveram uma promessa de 15% sobre os salários. Os exames de lesões corporais e estupros continuam suspensos. Os 11 corpos liberados sem autópsia pelo secretário de Segurança Pública da Bahia, Afrísio Vieira Lima, eram os que estavam há mais dias ocupando as geladeiras do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

Leilão barrado — O governo baiano não poderá mais levar a leilão 14 imóveis pertencentes à Empresa de Pesca Agropecuária da Bahia (Ebapa) e à Companhia de Adubos e Materiais Agrícolas (Camab), que incluem uma reserva florestal em Morro do Chapéu. Apesar de autorizados pela Assembleia Legislativa a leiloar esses bens, o Tribunal de Contas do Estado, por decisão unânime de seus conselheiros, suspendeu os leilões marcados para o dia 15 (quinta-feira que vem), por considerar que seriam lesivos aos interesses do estado. O requerimento que levou à suspensão dos leilões era de autoria do conselheiro Ademar Bento Gomes, que questionou o encaminhamento desse processo e o tempo exigido.

PM x Newton — Exonerado poucas horas depois da posse e levado preso ontem para a cidade de Montes Claros, o coronel da PM mineira Edgar Soares, que provocou tudo isso por causa de seu discurso na solenidade em que assumia um comando na cidade de Bom Despacho, reacendeu a crise cíclica entre sua corporação e o governador Newton Cardoso. No discurso, segunda-feira à tarde, Soares reclamou dos baixos salários pagos à Polícia Militar de Minas. Já na manhã de ontem sua exoneração estava no jornal oficial do governo, o *Minas Gerais*. Em seu último ano de administração, Newton Cardoso não consegue superar a crise que foi quase uma rebelião em 1988, no bojo da qual foi chamado até de "corrupto".

LUIZ CARLOS RIBEIRO

† Benedito Gonçalves Ribeiro e família agradecem o carinho e solidariedade dos parentes e amigos por ocasião do falecimento de seu querido filho e irmão, e sensibilizados convidam para Missa de 7º Dia no dia 09/02/90, sexta-feira, às 19 hs., na Igreja Nossa Senhora da Paz, Rua Visconde de Pirajá, 339 — Ipanema.

TARCISIO BELFORT BASTOS

Nena Indústria Química, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu sócio presidente TARCISIO BASTOS e convida para a Missa de 7º Dia, que será celebrada na sexta-feira dia 09-02-90 às 18:30 na Paróquia de N.S. da Divina Providência, à Rua Lopez Quintas, 274 — Jardim Botânico.

TARCISIO BELFORT DOS SANTOS BASTOS (MISSA DE 7º DIA)

† Roberto Bittencourt, Kátia, Carlinhos e Georges, Marcelo Parente, Mônica, Bruno e Fernando, convidam para a Missa de seu inesquecível amigo TARCISIO a ser realizada no dia 09/02/90 às 18:30 horas na Paróquia Nossa Senhora da Divina Providência a Rua Lopes Quinta nº 274 — Jardim Botânico.

Viúva ganha pensão

Estado dará indenização à família de marceneiro morto por presidiário

PORTO ALEGRE — O juiz Rubem Duarte, da 1ª Vara da Fazenda de Porto Alegre, condenou o Estado a pagar pensão de 2,5 salários mínimos à viúva do auxiliar de marceneiro Manoel de Oliveira, assassinado por dois presidiários no dia 14 de julho de 1985, na cidade de Lagoa Vermelha, a 240 quilômetros da capital. José Leonir Telles Rodrigues e Luiz Sbróglis, advogados da viúva Lindamir Vieira dos Santos, basearam-se no artigo 107 da Constituição federal, que atribui ao Estado a garantia do cidadão.

A vítima, Manoel de Oliveira, 41 anos, caminhava pela Rua Ernesto Alves, no Centro de Lagoa Vermelha, quando foi abordado por Sérgio Rebique e Luiz Sérgio Teles de Oliveira, dois presidiários que haviam saído da cadeia acompanhados de um agente penitenciário para assistirem ao filme Memórias do Cárcere. Eles escaparam do agente e tentaram assaltar Manoel, que acabou assassinado a facadas.

Lindamir procurou os advogados, que entraram com a ação no dia 16 de setembro de 1988. "É um tipo de sentença que não tem precedentes, mas achamos uma situação injusta o Estado, que é responsável pelos presidiários, ficar impune numa situação dessas", comenta o advogado José Leonir Telles Rodrigues.

O valor da pensão a ser recebida por Lindamir teve como base o salário do seu companheiro, que ganhava 1,5 salário mínimo como funcionário da Empresa Móveis Rodial Ltda, mais um salário mínimo como indenização por "danos materiais e morais" causados à família, composta da viúva e quatro filhos menores com idade entre 11 e 5 anos. O Estado terá que pagar a pensão até a data em que Manoel de Oliveira completaria 65 anos de idade.

LUIZ MARIO CAMARGO XAVIER

(Três anos de saudade)

Sua família roga a seus caros parentes e nobres amigos desotarem no dia de HOJE um instante de seus bondosos pensamentos à grata memória de seu grande e invidável ausente.

LAÍS SODRÉ KROPP SOARES

(FALECIMENTO)

† A FAMÍLIA de LAÍS SODRÉ KROPP SOARES comunica o seu falecimento e convida para seu sepultamento HOJE, às 11:00 horas, saindo da capela "H" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

CARLOS ALBERTO PADULA DA SILVA

(FALECIMENTO)

† LOURDES PADULA, ERNESTO e Família, MIRIAN e Família, BETA, Mãe, Irmãos e Familiares, com pesar comunicam o falecimento do seu querido Filho, Irmão e Noivo e convidam para seu sepultamento hoje dia 08/02/90, às 10:00 horas, saindo do féretro da Capela "A" do Cemitério do São Francisco Xavier (Caju).

PROFESSOR WIGAND JOPPERT FILHO

† A Universidade Federal do Rio de Janeiro, A Direção da Faculdade de Medicina e o Departamento de Cirurgia, com profundo pesar pelo falecimento do seu ilustre Professor Titular, comunica a celebração da missa de sétimo dia na Capela do Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente, Botafogo, no dia 08/02/90, às 18 horas.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

Para outras informações, consulte o seu JORNAL DO BRASIL

ANNETA SIRAKOFF

Falecimento

Os sócios e funcionários da SPAC LTDA, comunicam o falecimento de sua sócia e arquiteta ANNY e convidam os parentes e amigos para seu sepultamento hoje dia 08.02 às 9h. O corpo está sendo velado na Capela Real Grandeza sala 02 - Cemitério São João Batista.

Médico

HERNANI REBELLO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

(MISSA 30º DIA)

† A família agradece as manifestações de carinho a todos que compareceram ao seu funeral e à Missa de 7º Dia e convida parentes e amigos para a Missa de 30º Dia, que será celebrada no dia 9/2/90, sexta-feira às 10 horas na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos) à Rua Hadcock Lobo, 266 Tijuca.

YOLANDA AGUIAR DE PAOLI

Participação de Falecimento

75 anos, parada cardíaca em sua casa de campo de Teresópolis. O enterro será realizado às 15 h de hoje no cemitério São João Batista. Casada com o Eng Romeo de Paoli, deixa 4 filhos, Daoulah, Tallulah, Romeo e Sanzio deixa ainda 7 netos e 2 bisnetos.

Over ultrapassa os 100% e dólar chega a NCz\$ 47,00

Informe Econômico

Circula entre executivos de multinacionais japonesas o seguinte estudo apontando o cenário provável para este ano: crescimento negativo do PIB em 1,5%; inflação, nos primeiros três meses do ano, de 348%, e mais 100% para os outros nove meses, totalizando 800% no ano contra 1.765% em 1989. A desvalorização cambial deve chegar a 1.160%, com exportações de US\$ 32 bilhões e importações de US\$ 18 bilhões.

Não é um cenário de otimismo, claro, mas a queda da inflação, prevista para após a posse do novo governo, indica que o ajuste econômico será feito gradualmente, ou seja, não se trabalha com a perspectiva de congelamento. Para os japoneses, o bom senso está triunfando, o que poderá criar um espaço para a retomada do crescimento já em 1991.

Realismo

Os empresários paulistas já se conformaram com uma coisa: terão que pagar algum preço pelo processo de ajustamento que o país viverá, forçosamente, no início do novo governo. Essa certeza acompanha a avaliação, inevitável, de que os remédios serão amargos e a iniciativa privada terá que arcar com sua parcela. O centro dos argumentos está na convicção de que Collor de Mello administrará o país como se estivesse dirigindo uma empresa em concordata. Fechará o cofre e só pagará com recursos que arrecadar. Dia-a-dia. Com isso, sofrerão credores do governo e, claro, seus fornecedores, que não são poucos.

Perfil

Um desses credores, o industrial Aldo Lorenzetti, que avalia em US\$ 20 milhões seus haveres com o Estado, tem certeza de que os atrasos serão ainda maiores. A saída imediata é a que vem tentando em sua empresa, fornecedora de equipamentos elétricos e bens de capital: procurar mais clientes na iniciativa privada, evitando, principalmente, as licitações oficiais que não tenham claramente discriminadas as condições de pagamento das encomendas.

Memória

O empresário Abílio Diniz vai escrever um livro contando o longo processo de crise que germinou durante dez anos no Grupo Pão de Açúcar, devido à disputa de poder entre ele e seus irmãos pelo comando da empresa e que culminou com a saída de um deles, Alcides, do grupo, e do outro, Arnaldo, das funções executivas que exercia.

A revelação está na longa entrevista concedida pelo empresário à edição da revista *Playboy* que vai amanhã para as bancas. Abílio definiu ali para o jornalista Paulo Markun o que significou o período de disputa com os irmãos: "Foi um período de falta de eficiência, de garra, de competitividade."

Abono

Pelo menos três bancos decidiram conceder abono aos seus funcionários. Bradesco, Itaú e BCN vão pagar 50% do salário de janeiro aos trabalhadores, como forma de compensação pelas perdas impostas pela inflação. O BCN já marcou até a data: será dia 12.

Fólego

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tenta, de todas as formas, segurar as rédeas do processo econômico até a posse do futuro presidente. Hoje ele almoça com empresários do setor da construção civil e ouvirá pedidos para editar medida provisória contendo os preços dos cartões de matérias-primas. Na defesa está até seu colega do Gabinete Civil, Luiz Roberto Ponte, que, além de deputado, também é do setor. À noite, Mailson participa de jantar com industriais do setor de máquinas.

Credor

Corre no mercado publicitário que um dos principais credores do Laboratório Sardalina, detentor da marca Davene, é a Rede Globo. Seus créditos junto à empresa seriam de US\$ 2 milhões, devidos pela veiculação de anúncios de seus produtos.

Exagero

Numa passagem de quatro dias na Polônia, o ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira sugeriu a um deputado comunista — que lhe comunicava a transformação do seu partido em social-democrata — que o processo de privatização deveria começar pelos novos investimentos, enquanto a administração das atuais empresas estatais ficaria com fundações semipúblicas. Foi radicalmente contraditado pelo político, que defende a privatização de tudo, e já. "Eles estão mais realistas do que o rei", concluiu Bresser.

José Antônio Rodrigues, com sucursais

O overnight ultrapassou ontem a barreira dos 100% ao mês, ao atingir a taxa de 100,02% durante as operações. Com esse novo reajuste, as aplicações de over e fundos de curto prazo poderão render 78,73% bruto este mês. O ouro e o dólar não ficaram atrás: a moeda americana valorizou 8,04% apenas ontem, cotada a NCz\$ 45,50 para compra e NCz\$ 47,00 para venda. Já o grama do metal subiu 8,3%, sendo fixado a NCz\$ 604,00 o grama. No mês, o dólar acumula alta de 22%, enquanto a do ouro é de 20,92%.

Os aplicadores desses dois ativos de risco, entretanto, ainda não têm o que comemorar. O que eles estão fazendo agora é corrigir os atrasados do tempo em que ficaram parados, fazendo os investidores amargarem grandes perdas. No dia 8 de janeiro, por exemplo, o dólar valia NCz\$ 29,50 na ponta de compra. De lá para cá, só para empatar com os ganhos do overnight, ele deveria estar valendo NCz\$ 51,60.

Negócios recordes — A varia-

ção do ouro durante o dia acabou permitindo uma infinidade de negócios. Como os preços oscilaram bastante, muitos operadores de *commodities* compraram e venderam ontem mesmo — operações conhecidas como *day trade* — o que fez com que a Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F) fechasse o dia com volumes recordes de negócios, ao atingir 31,174 contratos, correspondentes a NCz\$ 5,7 bilhões.

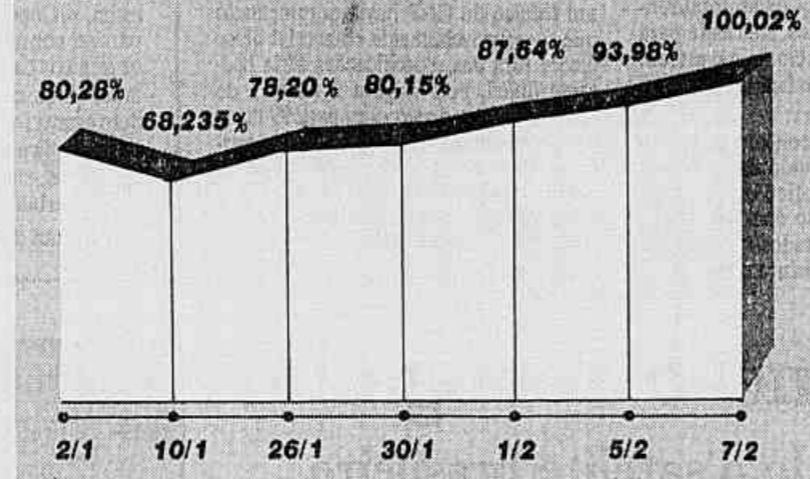
A subida do overnight não está sendo suficiente para barrar a escalada do dólar e do ouro porque eles estão corrigindo etapas passadas que o over já compensou. Isso significa que a valorização desses ativos está apenas correndo atrás da inflação. No mercado, inclusive, os profissionais apontam a disparada da inflação como principal causa da escalada dos preços desses dois ativos.

Inflação em alta — Para hoje, há uma grande expectativa em relação ao índice da Fipec, que é apurado pela USP. Especulava-se ontem que a inflação medida pela universidade paulista

pode variar entre 70% e 73%. E amanhã é dia da divulgação do IGP-M — índice de inflação apurado pela Fundação Getúlio Vargas, especificamente para o mercado financeiro. A estimativa dos agentes econômicos é de que esse índice atinja até 40% para o período de 10 dias. Ou seja, está todo mundo verificando que a aceleração inflacionária este mês será muito grande. Por enquanto, o BTN fiscal aponta um IPC de 67% para fevereiro.

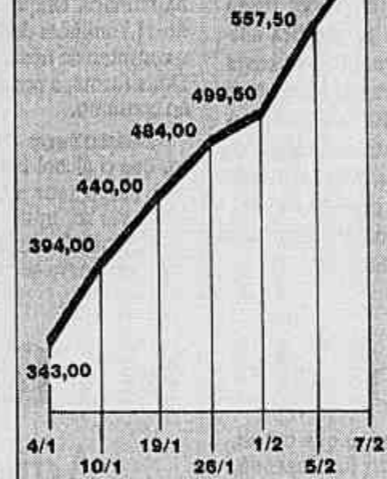
No overnight, os investidores ainda duvidam se a taxa está dando ganhos positivos. Descontando o imposto pago na fonte, o over está prometendo rentabilidade de 74,54%. Mas as contas do mercado financeiro são sempre feitas olhando para o futuro. Essa taxa está projetada para 30 dias, mas a inflação de hoje a 30 dias já está além desse número. No mercado financeiro, há quem calcule as informações sobre alta de preços que estão sendo anunciadas e conclua que, de hoje a um mês, a taxa estará beirando os 80%.

A variação do over (taxa ao mês)



Fonte: Andima

A alta do ouro



Fonte: Bolsa Mercantil e de Futuros

Mailson prevê ganho real de 5%

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, detalhou ontem a trajetória das taxas de juros até o final deste mês: os aplicadores no overnight terão um ganho real (acima da inflação) entre 4% e 5%. Os juros nominais não se afastarão muito da casa dos 100%, atingidos ontem. Uma mudança de patamar somente acontecerá se a inflação de fevereiro extrapolara a barreira dos 70%.

A estratégia foi traçada ontem pelo ministro e sua assessoria durante reunião com o presidente do Banco Central, Wadico Buchi, e o diretor da dívida pública, Francisco Amadeu. Envolveu, ainda, um consenso: o governo não deve corrigir os juros em função das especulações do mercado, mas sim com base em informações concretas sobre os números da inflação.

Oficialmente, a discussão girou em torno do discurso que o ministro fará hoje na Associação dos Dirigentes de Mercado Imobiliário (ADEMI). O encontro, no entanto, se estendeu a uma análise detalhada da aceleração da inflação e do impacto de uma taxa de juros de 100% nas ações dos agentes econômicos e mercado financeiro.

Francisco Amadeu, acostumado aos contatos diários com "as pessoas do mercado", procurou tranquilizar Mailson: "O mercado se movimentou um pouco. Mas isto sempre acontece quando se tem mudança de patamar. Depois há

uma acomodação", ponderou. Assim foi explicada a elevação nas cotações do ouro e dólar no paralelo, depois de uma gradual elevação dos juros de 80% para os 100,08% nos primeiros cinco dias úteis do mês. No final da tarde, quando uma nova disparada atingiu as cotações, ninguém arriscou uma previsão, a não ser o lacônico comentário: "Muitas vezes o aumento do grama do ouro não se sustenta".

As avaliações de Chico Amadeu, como é conhecido, são de que o mercado convive, neste momento, com um clima de forte insegurança. "O mercado está tateando sobre o que acontecerá com a posse do novo governo", arriscou um assessor. As incertezas que contaminam os agentes econômicos explicam o aumento do nível do deságio na compra de títulos públicos, como aconteceu no último leilão de LFTs. O mercado propôs uma compra de NCz\$ 51 bilhões de LFTs, mas o BC só vendeu NCz\$ 30 bilhões, aceitando um deságio de 1,50% em cada título vendido.

Segundo pesquisa da Sunab, na terceira semana de apuração do INPC houve uma forte aceleração dos preços. No entanto, há informações de que na primeira semana deste mês ocorreu uma ligeira desaceleração, o que não significa uma generalizada queda de preços. "O ímpeto dos aumentos diminuiu", informou um técnico, dizendo que a pes-

quisa de preços da Sunab indica que no período de 1º de janeiro a 1º de fevereiro ocorreu um aumento de 52% no preço do arroz, 6% no do frango congelado e de 24% para o resfriado. O feijão carioca aumentou 31% e aconteceu uma disparada no preço dos hortifrutigranjeiros, devido a problemas climáticos. Há informações de que pelo menos um produto sofreu queda de preço: o ovo, no mesmo período, ficou 15% mais barato.

□ **A arrecadação tributária do governo no mês de janeiro passado atingiu NCz\$ 79,7 bilhões, superando a primeira previsão feita pela Secretaria da Receita Federal em 11,1%. Em relação aos valores de dezembro, a receita do governo obteve um crescimento real de 8%, o que significa a arrecadação de mais NCz\$ 47,3 bilhões. Segundo a Coordenação de Arrecadação da Receita, o resultado bruto de janeiro chegou a NCz\$ 93,1 bilhões, mas nesse total estão incluídos NCz\$ 13,4 bilhões da remuneração dos depósitos do Tesouro junto ao BC — este dinheiro, porém, não pode ser considerado arrecadação, porque independe de uma ação direta da Receita Federal.**

Dieese aponta aumento de 74,3% no custo de vida de SP em janeiro

SÃO PAULO — O índice do custo de vida em São Paulo subiu 74,30% no mês passado para famílias com rendimentos entre um e 30 salários mínimos. A informação é do Departamento Interdisciplinar de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que faz o levantamento da variação de preços todos os meses. Para as famílias com renda de um a cinco salários, o reajuste consolidado dos preços representou 74,47%. No mês anterior, dezembro de 1989, o índice de variação foi de 47,34%, o que indica uma forte aceleração inflacionária em janeiro. No acumulado dos últimos 12 meses o aumento ficou em 2.566,36%, com vários bens e serviços registrando altas superiores a 3.000%.

Na última pesquisa do Dieese, 78 produtos tiveram seus preços majorados acima de 100% — de um total de 319 — e 144 aumentaram em torno de 80%. Para a faixa entre um e 30 salários mínimos, a maior variação de preços ficou com os artigos de higiene pessoal (98,71%), seguidos pelas tarifas de transportes (83,69%), e saúde (82,32%).

Entretanto, os 15 produtos que mais contribuíram para a alta do custo de vida na capital paulista não foram os que apresentaram maior variação de preços. No conjunto, o item alimentação foi o que mais contribuiu, variando 82,02% para a faixa entre um e três salários mínimos, e 79,77% para quem ganha de um a 30 mínimos.

Alumínio — Os transformados de alumínio (laminados e estrudados) vão ter novo reajuste de preço, no próximo dia 20, acima dos 90% do IPC de janeiro aplicado no dia 5 deste mês. Por decisão da câmara setorial do setor foi aprovado um reajuste de 17,51% para os laminados e de 19,59% para os estrudados, enquanto a câmara setorial aprovava aumento de 20,60% para o silício metálico a partir do dia 13 de fevereiro. Foi também homologado acordo de abastecimento e preço entre consumidores e produtores de alumínio primário, pelo qual o preço do alumínio primário passa a ser fixado com base na cotação internacional.

Construção civil quer estimular as locações com reajustes mensais

PORTO ALEGRE — Empresários da construção civil, comercialização e locação de imóveis estão reunidos, hoje, em São Paulo, para discutir soluções para o impasse que atravessa o setor em consequência da inflação. O presidente do Sindicato da Compra, Venda e Locação de Imóveis do Rio Grande do Sul, Flávio Gomes, que presidirá a reunião, antecipou, ontem, no Sul, que entre as propostas da categoria estão alterações na Lei do Inquilinato, como a adoção de reajustes mensais de aluguel.

"É a única maneira de acabarmos com a atual escassez de oferta de imóveis, já que as defasagens de preços estão desestimulando os proprietários a colocá-los no mercado", afirmou Flávio Gomes. Também querem reduzir de cinco para dois anos o prazo para a revisão de aluguel, medida que garante ao proprietário o ingresso na Justiça (neste prazo) para obter reajustes na locação. Também querem o resgate da *denúncia vazia*, extinta em 1979, com a instituição da então nova Lei do Inquilinato.

De acordo com Flávio Gomes, eles também pretendem elaborar um documento de reivindicações e propostas destinadas ao futuro presidente Fernando Collor de Mello, no qual pedem a criação de um ministério da habitação, para a condução da política de moradias no país, e não somente um banco da habitação, como ocorre hoje. Para o empresário gaúcho, "a situação econômica está conduzindo à beira de um colapso o setor imobiliário, a ponto de inviabilizá-lo em alguns pontos do país".

SUPER CONTABIC
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL BICBANCO
A conta remunerada que dá mais força ao seu dinheiro.
SP (011) 283.4533 — RJ (021) 221.7707

PROMOÇÃO HP-12C
À VISTA
HERLETT PACKAGING Locatipos
Rua Buenos Aires, 185
252-4525/252-4924

CURSO ESTRATÉGIAS E MONTAGENS DE OPERAÇÕES PARA O MERCADO FUTURO E DE OPÇÕES DE OURO
Temas: Montagens e Análise de Operações através de Estudos de Casos, Risco das Posições, Oportunidades de Arbitragem, Modelo Black-Scholes, Operação de Financiamento e Caixa com Termo, Futuro e Opções, "Corner" de Margem em Mercados Futuros.
Compra/Venda a Descoberto de Contratos a Termo, Futuro e de Opções, Análise de Risco de Operações a Descoberto, Taxa Implícita nos Contratos a Termo e Futuros, Operação de Caixa e Financiamento no Mercado de Opções de Ouro com Aluguel de Ouro.
Professores: Gyorgy Varga, Sergio R. da Costa Werlang.
Realização: 15 e 16 de fevereiro de 1990, das 8:30 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 horas.
Informações e Reservas: Av. Rio Branco, 108 — 2º andar
Tels.: 242-6646; 242-6653; 232-1614 e 224-3117
Rio de Janeiro
IBMEC Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (EPGE)
CODIMEC - COMITÊ DE DIVULGAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS
Direção: Prof. MARIO HENRIQUE SIMONSEN
Coordenação: Prof. MOYSÉS GLAT
23 ANOS DE SUCESSO NA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS EM MERCADO DE CAPITAIS E ECONOMIA DE MERCADO
MERCADO DE CAPITAIS 232 H/AULA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
● MICROECONOMIA
● MACROECONOMIA
● MATEMÁTICA FINANCEIRA
● CONTABILIDADE
● ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
● MÉTODOS QUANTITATIVOS E ANÁLISE DE INVESTIMENTO (I)/(II)
● SISTEMA FINANCEIRO E MERCADO DE CAPITAIS
ANÁLISE ECONÔMICA PARA EXECUTIVOS - 102 H/AULA
(Economia Teórica e Aplicada)
● ANÁLISE MICROECONÔMICA
● ANÁLISE MACROECONÔMICA
● MOEDA E BANCOS
● BALANÇO DE PAGAMENTOS
● INFLAÇÃO
● CONTABILIDADE NACIONAL
● POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL
● ECONOMIA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
PROFESSORES
Equipe Técnica da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas
OBSERVAÇÃO: OS PARTICIPANTES RECEBERÃO GRATUITAMENTE UM "KIT" COMPLETO DE TEXTO E 5 FITAS VHS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA (CURSO COMPLETO) DA AUTORIA DOS PROFESSORES MARIO HENRIQUE SIMONSEN E LUIS CARLOS EWALD.
Inscrições: Praia de Botafogo, 190/10 - Sala 1022
Tels.: 551-3499 e 551-3349 (diretos) e 551-1542 ramal 247
Início e Horário: 02/04/90 - 2ª e 4ª feiras das 18:30 às 21:30

BRASAS
Inglês na metade do tempo
LEBLON
259-7349

NYDA 386
Toda linha de Computadores MONYDATA pelo menor preço e com garantia de seu revendedor autorizado COMPUMICRO.
Microcomputador de 32 bits, opera a 20 MHz, baseado no processador Intel 80386. Sua performance superior à de muitos minl do mercado.
compumicro INFORMÁTICA EMPRESARIAL
R.J.: R. Sete de Setembro, 998º andar
Tel.: (021) 234-7007 - Telex: (21) 33848 PUMI
SP: Av. Dr. Arnaldo de Azevedo, 135
Tel.: (011) 871-0522
MONYDATA

BMC NOMINAL
O FUNDO BMC COM MENOR TRIBUTAÇÃO, MAIOR RENTABILIDADE E LIQUIDEZ IMEDIATA.
Rua do Ouvidor, 61 Tel.: 292-1133 - Rio de Janeiro - RJ

Zózimo A festa social e política do leitor. **JB**

Over ultrapassa os 100% e dólar chega a NCz\$ 47,00

Informe Econômico

Circula entre executivos de multinacionais japonesas o seguinte estudo apontando o cenário provável para este ano: crescimento negativo do PIB em 1,5%; a inflação, nos primeiros três meses do ano, de 348%, e mais 100% para os outros nove meses, totalizando 800% no ano contra 1.765% em 1989. A desvalorização cambial deve chegar a 1.160%, com exportações de US\$ 32 bilhões e importações de US\$ 18 bilhões.

Não é um cenário de otimismo, claro, mas a queda da inflação, prevista para após a posse do novo governo, indica que o ajuste econômico será feito gradualmente, ou seja, não se trabalhará com a perspectiva de congelamento. Para os japoneses, o bom senso está triunfando, o que poderá criar um espaço para a retomada do crescimento já em 1991.

Realismo

Os empresários paulistas já se conformaram com uma coisa: terão que pagar algum preço pelo processo de ajustamento que o país viverá, forçosamente, no início do novo governo. Essa certeza acompanha a avaliação, inevitável, de que os remédios serão amargos e a iniciativa privada terá que arcar com sua parcela. O centro dos argumentos está na convicção de que Collor de Mello administrará o país como se estivesse dirigindo uma empresa em concordata. Fechará o cofre e só pagará com recursos que arrecadar. Dia-a-dia. Com isso, sofrerão credores do governo e, claro, seus fornecedores, que não são poucos.

Perfil

Um desses credores, o industrial Aldo Lorenzetti, que avalia em US\$ 20 milhões seus haveres com o Estado, tem certeza de que os atrasos serão ainda maiores. A saída imediata é a que vem tentando em sua empresa, fornecedora de equipamentos elétricos e bens de capital: procurar mais clientes na iniciativa privada, evitando, principalmente, as licitações oficiais que não tenham claramente discriminadas as condições de pagamento das encomendas.

Memória

O empresário Abílio Diniz vai escrever um livro contando o longo processo de crise que germinou durante dez anos no Grupo Pão de Açúcar, devido à disputa de poder entre ele e seus irmãos pelo comando da empresa e que culminou com a saída de um deles. Alcides, do grupo, e do outro, Arnaldo, das funções executivas que exercia.

A revelação está na longa entrevista concedida pelo empresário à edição da revista *Playboy* que vai amanhã para as bancas. Abílio definiu ali para o jornalista Paulo Markun o que significou o período de disputa com os irmãos: "Foram dez anos de falta de comando, de perda de eficiência, de garra, de competitividade."

Abono

Pelo menos três bancos decidiram conceder abono aos seus funcionários. Bradesco, Itaú e BCN vão pagar 50% do salário de janeiro aos trabalhadores, como forma de compensação pelas perdas impostas pela inflação. O BCN já marcou até a data: será dia 12.

Fôlego

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tenta, de todas as formas, segurar as rédeas do processo econômico até a posse do futuro presidente. Hoje ele almoça com empresários do setor da construção civil e ouvirá pedidos para editar medida provisória contendo os preços dos cartões de matérias-primas. Na defesa está até seu colega do Gabinete Civil, Luiz Roberto Ponte, que, além de deputado, também é do setor. À noite, Mailson participa de jantar com industriais do setor de máquinas.

Credor

Corre no mercado publicitário que um dos principais credores do Laboratório Sardalina, detentor da marca Davene, é a Rede Globo. Seus créditos junto à empresa seriam de US\$ 2 milhões, devidos pela veiculação de anúncios de seus produtos.

Exagero

Numa passagem de quatro dias na Polônia, o ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira sugeriu a um deputado comunista — que lhe comunicava a transformação do seu partido em social-democrata — que o processo de privatização deveria começar pelos novos investimentos, enquanto a administração das atuais empresas estatais ficaria com fundações semipúblicas. Foi radicalmente contraditado pelo político, que defende a privatização de tudo, e já. "Eles estão mais realistas do que o rei", concluiu Bresser.

José Antônio Rodrigues, com sucursais

O overnight ultrapassou ontem a barreira dos 100% ao mês, ao atingir a taxa de 100,02% durante as operações. Com esse novo reajuste, as aplicações de over e fundos de curto prazo poderão render 78,73% brutos este mês. O ouro e o dólar não ficaram atrás: a moeda americana valorizou 8,04% apenas ontem, cotada a NCz\$ 45,50 para compra e NCz\$ 47,00 para venda. Já o grama do metal subiu 8,3%, sendo fixado a NCz\$ 604,00 o grama. No mês, o dólar acumula alta de 22%, enquanto o do ouro é de 20,92%.

Os aplicadores desses dois ativos de risco, entretanto, ainda não têm o que comemorar. O que eles estão fazendo agora é corrigir os atrasados do tempo em que ficaram parados, fazendo os investidores amargarem grandes perdas. No dia 8 de janeiro, por exemplo, o dólar valia NCz\$ 29,50 na ponta de compra. De lá para cá, só para empatar com os ganhos do overnight, ele deveria estar valendo NCz\$ 51,60.

Negócios records — A varia-

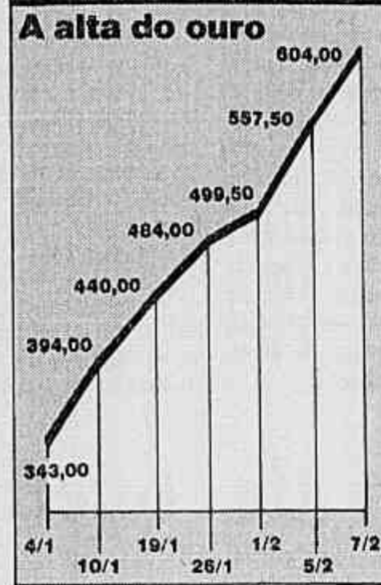
ção do ouro durante o dia acabou permitindo uma infinidade de negócios. Como os preços oscilaram bastante, muitos operadores de *commodities* compraram e venderam ontem mesmo — operações conhecidas como *day trade* — o que fez com que a Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F) fechasse o dia com volumes recordes de negócios, ao atingir 31.174 contratos, correspondentes a NCz\$ 5,7 bilhões.

A subida do overnight não está sendo suficiente para barrar a escalada do dólar e do ouro porque eles estão corrigindo etapas passadas que o over já compensou. Isso significa que a valorização desses ativos está apenas correndo atrás da inflação. No mercado, inclusive, os profissionais apontam a disparada da inflação como principal causa da escalada dos preços desses dois ativos.

Inflação em alta — Para hoje, há uma grande expectativa em relação ao índice da Fipe, que é apurado pela USP. Especulava-se ontem que a inflação medida pela universidade paulista

pode variar entre 70% e 73%. E amanhã é dia da divulgação do IGP-M — índice de inflação apurado pela Fundação Getúlio Vargas, especificamente para o mercado financeiro. A estimativa dos agentes econômicos é de que esse índice atinja até 40% para o período de 10 dias. Ou seja, está todo mundo verificando que a aceleração inflacionária este mês será muito grande. Por enquanto, o BTN fiscal aponta um IPC de 67% para fevereiro.

No overnight, os investidores ainda duvidam se a taxa está dando ganhos positivos. Descontando o imposto pago na fonte, o over está prometendo rentabilidade de 74,54%. Mas as contas do mercado financeiro são sempre feitas olhando para o futuro. Essa taxa está projetada para 30 dias, mas a inflação de hoje a 30 dias já está além desse número. No mercado financeiro, há quem calcule as informações sobre alta de preços que estão sendo anunciadas e conclua que, de hoje a um mês, a taxa estará beirando os 80%.



Dieese aponta aumento de 74,3% no custo de vida de SP em janeiro

SÃO PAULO — O índice do custo de vida em São Paulo subiu 74,30% no mês passado para famílias com rendimentos entre um e 30 salários mínimos. A informação é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que faz o levantamento da variação de preços todos os meses. Para as famílias com renda de um a cinco salários, o reajuste consolidado dos preços representou 74,47%. No mês anterior, dezembro de 1989, o índice de variação foi de 47,34%, o que indica uma forte aceleração inflacionária em janeiro. No acumulado dos últimos 12 meses o aumento ficou em 2.566,36%, com vários bens e serviços registrando altas superiores a 3.000%.

Na última pesquisa do Dieese, 78 produtos tiveram seus preços majorados acima de 100% — de um total de 319 — e 144 aumentaram em torno de 80%. Para a faixa entre um e 30 salários mínimos, a maior variação de preços ficou com os artigos de higiene pessoal (98,71%), seguidos pelas tarifas de transportes (83,69%), e saúde (82,32%).

Entretanto, os 15 produtos que mais contribuíram para a alta do custo de vida na capital paulista não foram os que apresentaram maior variação de preços. No conjunto, o item alimentação foi o que mais contribuiu variando 82,02% para a faixa entre um e três salários mínimos, e 79,77% para quem ganha de um a 30 mínimos.

Alumínio — Os transformados de alumínio (laminados e estrudados) vão ter novo reajuste de preço, no próximo dia 20, acima dos 90% do IPC de janeiro aplicado no dia 5 deste mês. Por decisão da câmara setorial do setor, foi aprovado um reajuste de 17,51% para os laminados e de 19,5% para os estrudados, enquanto a câmara setorial aprovava aumento de 20,60% para o silício metálico a partir do dia 15 de fevereiro. Foi também homologado acordo de abastecimento e preço entre consumidores e produtores de alumínio primário, pelo qual o preço do alumínio primário passa a ser fixado com base na cotação internacional.

Mailson prevê ganho real de 5%

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, detalhou ontem a trajetória das taxas de juros até o final deste mês: os aplicadores no overnight terão um ganho real (acima da inflação) entre 4% e 5%. Os juros nominais não se afastarão muito da casa dos 100%, atingidos ontem. Uma mudança de patamar somente acontecerá se a inflação de fevereiro extrapolara a barreira dos 70%.

A estratégia foi traçada ontem pelo ministro e sua assessoria durante reunião com o presidente do Banco Central, Wadico Buchi, e o diretor da dívida pública, Francisco Amadeu. Envolveu, ainda, um consenso: o governo não deve corrigir os juros em função das especulações do mercado, mas sim com base em informações concretas sobre os números da inflação.

Oficialmente, a discussão girou em torno do discurso que o ministro fará hoje na Associação dos Dirigentes de Mercado Imobiliário (ADEMI). O encontro, no entanto, se estendeu a uma análise detalhada da aceleração da inflação e do impacto de uma taxa de juros de 100% nas ações dos agentes econômicos e mercado financeiro.

Francisco Amadeu, acostumado aos contatos diários com "as pessoas do mercado", procurou tranquilizar Mailson: "O mercado se movimentou um pouco. Mas isto sempre acontece quando se tem mudança de patamar. Depois há

uma acomodação", ponderou. Assim foi explicada a elevação nas cotações do ouro e dólar no paralelo, depois de uma gradual elevação dos juros de 80% para os 100,08% nos primeiros cinco dias úteis do mês. No final da tarde, quando uma nova disparada atingiu as cotações, ninguém arriscou uma previsão, a não ser o lacônico comentário: "Muitas vezes o aumento do grama do ouro não se sustenta".

As avaliações de Chico Amadeu, como é conhecido, são de que o mercado convive, neste momento, com um clima de forte insegurança. "O mercado está tateando sobre o que acontecerá com a posse do novo governo", arrescou um assessor. As incertezas que contaminam os agentes econômicos explicam o aumento do nível do deságio na compra de títulos públicos, como aconteceu no último leilão de LFTs. O mercado propôs uma compra de NCz\$ 51 bilhões de LFTs, mas o BC só vendeu NCz\$ 30 bilhões, aceitando um deságio de 1,50% em cada título vendido.

Segundo pesquisa da Sunab, na terceira semana de apuração do INPC houve uma forte aceleração dos preços. No entanto, há informações de que na primeira semana deste mês ocorreu uma ligeira desaceleração, o que não significa uma generalizada queda de preços. "O ímpeto dos aumentos diminuiu", informou um técnico, dizendo que a pes-

quisa de preços da Sunab indica que no período de 1º de janeiro a 1º de fevereiro ocorreu um aumento de 52% no preço do arroz, 6% no do frango congelado e de 24% para o resfriado. O feijão carioca aumentou 31% e aconteceu uma disparada no preço dos hortifrutigranjeiros, devido a problemas climáticos. Há informações de que pelo menos um produto sofreu queda de preço: o ovo, no mesmo período, ficou 15% mais barato.

□ A arrecadação tributária do governo no mês de janeiro passado atingiu NCz\$ 79,7 bilhões, superando a primeira previsão feita pela Secretaria da Receita Federal em 11,1%. Em relação aos valores de dezembro, a receita do governo obteve um crescimento real de 8%, o que significa a arrecadação de mais NCz\$ 47,3 bilhões. Segundo a Coordenação de Arrecadação da Receita, o resultado bruto de janeiro chegou a NCz\$ 93,1 bilhões, mas nesse total estão incluídos NCz\$ 13,4 bilhões da remuneração dos depósitos do Tesouro junto ao BC — este dinheiro, porém, não pode ser considerado arrecadação, porque independente de uma ação direta da Receita Federal.

Governo muda portaria sobre taxas de juros para vendas a prazo

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda estabeleceu ontem, através de portaria a ser publicada no *Diário Oficial* que circula hoje, as novas taxas de juros que serão cobradas nas vendas a prazo pelas indústrias. Para vendas com pagamento em até 14 dias os juros subirão para 75%, de 15 a 21 dias para 76% e de 22 a 28 dias para 78%. Acima deste prazo, indústria e varejo poderão negociar livremente os juros que serão cobrados. A modificação ocorre oito dias após um acordo com os empresários, quando as taxas saltaram do patamar dos 50% para 60%.

O novo limite dos juros ocorreu em função da aceleração da inflação. Nos últimos cinco dias úteis, o governo reajustou as taxas do overnight de 80% para os 100,05%, praticados ontem. Diante da elevação dos juros no mercado o governo não teve outra alternativa a não ser ampliar a faixa de negociação entre fornecedores e varejo. Caso contrário, estaria inviabilizando os negócios e correndo o risco de um desabastecimento.

A nova portaria, de número 13, estabelece ainda que os juros diários para as vendas até 14 dias são de 1.8829%. De 15 a 21 dias, de 1.9022%, e de 22 a 28 dias, os juros são de 1.9406% ao dia. Este detalhamento é necessário porque os estabelecimentos comerciais poderiam fazer cálculos equivocados sobre os juros diários e acabar praticando uma taxa proibida pela portaria.

SUPER

CONTABIC

A conta remunerada que dá mais força ao seu dinheiro.

SP (011) 283.4533 — RJ (021) 221.7707

BANCO INDUSTRIAL
E COMERCIAL
BICBANCO

FUNDÇÃO GETULIO VARGAS

ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (EPGE)

CODIMEC - COMITÊ DE DIVULGAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS

Direção: Prof. MARIO HENRIQUE SIMONSEN
Coordenação: Prof. MOYSES GLAT

23 ANOS DE SUCESSO NA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS
EM MERCADO DE CAPITAIS E ECONOMIA DE MERCADO

<p style="margin: 0; text-align: center;">MERCADO DE CAPITAIS 232 H/AULA</p> <p style="margin: 0; text-align: center;">PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MICROECONOMIA ● MACROECONOMIA ● MATEMÁTICA FINANCEIRA ● CONTABILIDADE ● ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ● MÉTODOS QUANTITATIVOS E ANÁLISE DE INVESTIMENTO (I)/(II) ● SISTEMA FINANCEIRO E MERCADO DE CAPITAIS 	<p style="margin: 0; text-align: center;">ANÁLISE ECONÔMICA PARA EXECUTIVOS - 102 H/AULA (Economia Teórica e Aplicada)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ANÁLISE MICROECONÔMICA ● ANÁLISE MACROECONÔMICA ● MOEDA E BANCOS ● BALANÇO DE PAGAMENTOS ● INFLAÇÃO ● CONTABILIDADE NACIONAL ● POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL ● ECONOMIA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
--	--

PROFESSORES

Equipe Técnica da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas

OBSERVAÇÃO: OS PARTICIPANTES RECEBERÃO GRATUITAMENTE UM "KIT" COMPLETO DE TEXTO E 5 FITAS VHS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA (CURSO COMPLETO) DA AUTORIA DOS PROFESSORES MARIO HENRIQUE SIMONSEN E LUIS CARLOS EWALD.

Inscrições: Praia de Botafogo, 190/10º - Sala 1022

Tels.: 551-3499 e 551-3349 (diretos) e 551-1542 ramal 247

Início e Horário: 02/04/90 - 2ª e 4ª feiras das 18:30 às 21:30

Zózimo

A festa social e política do leitor.

JB

PROMOÇÃO

HP-12C

À VISTA

HEWLETT PACKARD Locatipos
RUA BUENOS AIRES, 185
252-4525/252-4924

BRASAS

Inglês na metade do tempo

LEBLON

259-7349

CURSO ESTRATÉGIAS E MONTAGENS DE OPERAÇÕES PARA O MERCADO FUTURO E DE OPÇÕES DE OURO

Temas

Montagens e Análise de Operações através de Estudos de Casos.
Risco das Posições. Oportunidades de Arbitragem. Modelo Black-Scholes. Operação de Financiamento e Caixa com Termo, Futuro e Opções. "Corner" de Margem em Mercados Futuros.
Compra/Venda a Descoberto de Contratos a Termo, Futuro e de Opções. Análise de Risco de Operações a Descoberto. Taxa Implícita nos Contratos a Termo e Futuros. Operação de Caixa e Financiamento no Mercado de Opções de Ouro com Aluguel de Ouro.

Professores
Gyorgy Varga
Sergio R. da Costa Werlang

Realização
15 e 16 de fevereiro de 1990,
das 8:30 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 horas

Informações e Reservas
Av. Rio Branco, 108 - 2º andar
Tels.: 242-6646; 242-6653; 232-1614 e 224-3117
Rio de Janeiro

IBMEC
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

BMC NOMINAL

O FUNDO BMC COM MENOR TRIBUTAÇÃO, MAIOR RENTABILIDADE E LIQUIDEZ IMEDIATA.

Rua do Ouvidor, 61 - Tel.: 292-1133 - Rio de Janeiro - RJ

NYDA 386

Toda linha de Computadores MONYDATA pelo menor preço e com garantia de seu revendedor autorizado COMPUMICRO.

Microcomputador de 32 bits, opera a 20 MHz, baseado no processador Intel 80386. Sua performance superior à de muitos mini do mercado.

INFORMÁTICA EMPRESARIAL
R. R. Sete de Setembro, 99/8º andar
Tel.: (021) 224-7007 - Telex: (21) 3348 PUMI
SP: Av. Dr. Arnaldo de Azevedo, 135
Tel.: (011) 871-0522

MONYDATA

Governo admite racionar álcool e até fechar postos

BRASILIA — A crise de abastecimento do álcool entrou na sua fase mais aguda e o governo começou a articular um programa de racionamento, para assegurar combustível às polícias, bombeiros, hospitais, funerárias, forças armadas e táxis. Segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, Luiz Roberto Ponte, ainda esta semana poderá ser tomada a decisão de fechar os postos de combustíveis aos sábados e domingos. Ele afirmou que "o governo não esperava tanta passionalidade" com relação à proposta do uso do metanol na mistura com álcool e a gasolina.

Para tentar resolver a crise específica da cidade do Rio de Janeiro e sua área de influência, o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) determinou, ontem, que sejam transferidos 15 milhões de litros de álcool do interior de São Paulo para o Rio. Segundo os cálculos do diretor de Abastecimento do CNP, Geraldo Lessa, serão necessários 500 caminhões para viabilizar essa transferência.

Reunião — Ontem de manhã, no CNP, houve uma reunião com o presidente da BR Distribuidora, Maximiano da Fonseca, e o vice-presidente da companhia, Luigi Dallolio, para discutir a questão do racionamento. Ao definir as prioridades que serão dadas aos serviços que atuam em caráter de emergência, Dallolio explicou que, "em virtude da crise, esse pessoal não pode ter falta do produto".

Dentro do CNP, não faltou quem desse afimmetadas ao ministro das Minas e Energia, Vicente Filho, pois o conselho elaborou o programa de racionamento em novembro, quando ainda

havia álcool. Mas o ministro preferiu acreditar na solução via metanol e engatou a proposta de racionamento, que agora será implementada, quando praticamente já não existe álcool combustível.

De acordo com Roberto Ponte, o CNP continuará a tentar a redução no consumo através do aumento de preços. Ele garantiu, entretanto, que não haverá alteração na paridade de preços entre o álcool e a gasolina. Hoje, um litro de álcool custa no máximo 75% do de gasolina e o CNP apóia o fim dessa relação. "Quanto mais cedo, melhor", comentou Ponte, quando perguntado se era iminente a decisão de fechar os postos nos sábados e domingos.

O plano estratégico da Petrobrás para a década de 90, traçando as principais linhas de atuação da empresa mas sem definir metas, prevê que o papel do álcool vai mudar gradativamente e, a partir de 1993, passará a ser apenas um aditivo para a gasolina. Para o chefe da Divisão de Planejamento Estratégico da Petrobrás, Antônio Maciel, o problema do álcool ficará equacionado, mesmo porque fica difícil sustentar um produto que custa mais de US\$ 50 o barril, enquanto o petróleo está a US\$ 20. O cenário traçado pela empresa estima a superação da crise do país a partir de 1993, com crescimento zero da economia até lá, declarou o superintendente de Planejamento, José Paulo Silveira.

São Paulo vai abastecer o Rio

O colapso no abastecimento de álcool no Rio de Janeiro será atenuado nos próximos dias com a transferência do produto de São Paulo por caminhão, revelou ontem à noite o superintendente comercial da Petrobrás, Plínio Botelho, que desconhecia o volume a ser transportado pelas empresas distribuidoras. As entregas aos postos ontem foram diminutas e os estoques estão praticamente zerados, faltando combustível em 30% dos postos, afirmou o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis, Odilon Lacerda. Continuará faltando álcool, porque de uma demanda de 850 milhões de litros mensais no país, o Conselho Nacional do Petróleo liberou apenas 650 milhões de litros. Só o Nordeste está abastecido.

Para amenizar a crise no abastecimento, o CNP liberou 3,7 milhões dos 17,5 milhões de litros de álcool vinílico importado pela Copersucar e que permaneciam no navio *Maisa* por estar fora das especificações. Assim, esta parcela que está mais próxima das especificações será misturada com oito milhões de litros que a Petrobrás tem estocados na refinaria Duque de Caxias, totalizando 11,7 milhões de litros, suficiente para o consumo de três dias em todo o estado. Desta forma, o produto ficaria adequado ao consumo.

Baixo teor — Acontece, no entanto, que o álcool hidratado da Petrobrás tem baixo teor alcoólico e, por isso, ainda vai ser misturado com álcool anidro importado dos Estados Unidos, que antes destinava-se à mistura com a gaso-

lina. Esta mistura resultará em mais 11 milhões de litros, mas só estará pronta na segunda-feira, quando poderia então ser misturada com o álcool da Copersucar.

A Petrobrás também está tentando transferir para o Rio de Janeiro 20 milhões de litros de álcool estocados em Guararema, São Paulo, passando primeiro pelo terminal da empresa em São Sebastião, de onde seguirá para o Rio de Janeiro por cabotagem. Mas esta operação também demora uma semana.

Os 13,8 milhões de litros fora das especificações ficarão armazenados na refinaria Duque de Caxias até que o CNP defina o destino do produto. O presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, afirmou ontem que a empresa não tem condições de fazer a mistura desse produto com outros combustíveis, o que cabe aos usineiros, acostumados a realizarem o tratamento do álcool. Além disso, reclamou ele, empataria tanques da refinaria.

O vice-presidente da Petrobrás Distribuidora, Luigi Dallolio, informou que um técnico do CNP havia argumentado que o reaproveitamento comercial desse álcool fora das especificações seria bastante difícil, pois exigiria a mistura de apenas um litro do produto para 99 litros de álcool anidro. A saída seria o reprocessamento do álcool, realizado somente pelos usineiros. O abastecimento em Vitória começa a se normalizar hoje, com a chegada do navio Itororó, com oito milhões de litros de álcool.

Uma comédia pastelão

As trapalhadas do governo para administrar crise

O abastecimento de álcool tornou-se uma comédia pastelão, para infelicidade dos consumidores. A Copersucar importou álcool espanhol, italiano e indonésio, além de álcool sintético (feito com gás natural) russo. Este coquetel é armazenado em bases de tancaagem alugadas em Paranaguá e Santos, onde o produto, bastante ácido por ser feito de vinho, é colocado dentro das especificações para uso nos carros.

No último carregamento para o Rio de Janeiro, foi misturada mais soda cáustica do que o necessário para limpar o álcool, e o resultado foi uma sobra de sódio no combustível, além de elevada condutividade e mais resíduos do que o permitido. Mesmo assim, a Copersucar enviou o álcool para ser consumido no Rio, apesar de os técnicos da Petrobrás terem detectado, ainda em Cubatão, que o produto estava fora das especificações. A soda cáustica aumentaria a corrosão nos carros, enquanto a acidez danificaria o carburador.

Para um índice permitido de resi-

duos de 50mg por litro, foram encontrados taxas que variaram de 128mg a 650mg na primeira amostragem e de 142mg a 612mg por litro na segunda amostragem do álcool da Copersucar. O produto ficará armazenado na Refinaria Duque de Caxias, cabendo à Copersucar colocá-lo dentro das especificações, informou o superintendente comercial da Petrobrás, Plínio Botelho.

O gerente de exportação da Copersucar, Reinaldo Alcântara, negou ontem que os 17,5 milhões de litros de álcool de vinho importados da Europa pela empresa estejam fora das especificações do Conselho Nacional do Petróleo (CNP). Segundo ele, o produto foi examinado pela SGS, "uma entidade internacional independente, que constatou teor alcoólico de 94 e acidez de 20". Para autorizar a empresa a importar, o CNP, conforme Alcântara, exigiu teor mínimo de 92,6 e acidez máxima de 30. "Cada gota dos 232 milhões de litros que compramos no exterior está dentro dessas especificações. Nossa responsabilidade termina ao entregarmos o álcool nos terminais da Petrobrás", afirmou o gerente.

Angela Duque



Produção industrial em 89 teve aumento de 3,1%

A economia brasileira fechou 1989 com um crescimento de 3,1% na produção industrial, desempenho bem melhor que o de 1988, quando a taxa foi negativa em 2,6%. O resultado foi confirmado ontem pelo IBGE, que registrou em dezembro um aumento de 4,4% na produção do setor, comparada com o mesmo mês em 1988. O aumento na atividade industrial deverá confirmar expectativas do próprio instituto, de que o PIB tenha crescido entre 3% e 4% no ano passado, depois de uma quase estagnação no período anterior.

Os técnicos do IBGE creditaram ao aumento do consumo o maior incentivo para o aumento da produção industrial em 1989. As taxas foram semelhantes nas indústrias de transformação (3,14%) e extrativa mineral (3,93%). Poucos segmentos apresentaram resultados negativos, e o melhor desempenho ficou para a indústria de bebidas, que acumulou crescimento de 14,7% de janeiro a dezembro.

Mas pela importância dentro do setor, os que puxaram mais a taxa foram metalurgia (5,3%), mecânica (4,4%) e material elétrico (5,8%).

Bens de capital — A indústria de bens de capital (máquinas e equipamentos) encerrou 1989 com taxa de 0,5%, enquanto a de bens de consumo não durável exibiu um crescimento de 4,3%. A produção de receptores, televisores, rádios e aparelhos de som aumentou 6,36%. Ao mesmo tempo, o ritmo da indústria do fumo cresceu 5,11%, contra apenas 1,27% dos produtos alimentares. O ano passado, por outro lado, mostrou-se particularmente ruim para a produção de adubos e fertilizantes, que caiu 18% comparada com 1988. O segmento de abate e preparo de carnes, mais voltado para a exportação, ficou com uma taxa de -9%. A indústria de cimento cresceu 2,68%, a de tijolos, 6,78% e a de pigmentos e tintas mostrou taxa de 13,14%.

Aumento elevado de telefone é revogado

Adiado o satélite brasileiro

BRASILIA — O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães revogou ontem a portaria que reduzia para 45 segundos a duração dos pulsos telefônicos e implantava esse sistema de cobrança também para as ligações feitas após as 20 horas nos dias úteis, nos sábados à tarde, domingos e feriados. A portaria, que permitiria aumentos superiores a 500% nas tarifas, foi considerada pelo ministro "exagerada, injusta para o consumidor e um ato de indisciplina de quem assinou a portaria. A portaria, que entrou em vigor no último dia 2, foi assinada pelo secretário-geral adjunto do ministério das Comunicações, Paulo Chagas, porque o ministro estava descansando na Bahia e o secretário-geral, Rômulo Furtado, estava no Rio de Janeiro.

Somente na última terça-feira à noite, o ministro tomou conhecimento, pela televisão, de que seu ministério havia alterado a forma de cobrança da tarifa telefônica, permitindo que o aumento de 63,09% se multiplicasse, graças à redução do tempo de um pulso, de quatro minutos para até 45 segundos. A princípio, julgou que a informação estivesse errada, mas depois constatou que estava correta e decidiu revogar a portaria. Magalhães responsabilizou também o titular da Step (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), Edgard de Abreu Cardoso, que enviou telex ao Ministério das Comunicações autorizando o reajuste. "O burocrata não tem sensibilidade poli-

tica", disparou. Ele afirmou que ontem, por telefone, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, lhe assegurou desconhecer que o aumento seria muito elevado.

Magalhães admite a necessidade de aumentos maiores, devido a uma defasagem de 65 a 70% na atual tarifa, já que no ano passado esses valores não conseguiram acompanhar a inflação. "Faltando apenas 32 dias para terminar o governo, não vamos corrigir tudo de uma vez. É natural que essa e outras questões sejam deixadas para o próximo governo", sentenciou.

A infeliz idéia de reduzir o tempo de duração de um pulso partiu da Teletel, foi encaminhada à Seap e aterrissou na mesa do secretário-geral adjunto do Mincicom, onde tornou-se uma portaria, divulgada pelo Diário Oficial do último dia 1º. No Ministério das Comunicações estavam ausentes tanto o ministro, que descansava na Bahia, quanto o secretário-geral, Rômulo Furtado, que se encontrava no Rio de Janeiro. Desfeita a confusão, no Mincicom e na Teletel a informação oficial é de que, embora a portaria revogada tenha vigorado por sete dias, o consumidor não vai receber em sua conta nenhum aumento adicional em função do erro cometido. Só que, para o consumidor, é tecnicamente muito difícil conferir se essa promessa será cumprida.

BRASILIA — O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, lavou as mãos quanto ao resultado da concorrência entre as empresas Hughes, dos Estados Unidos, e a Spar, canadense, associada à Victori Internacional Engenharia de Telecomunicações, para a compra da segunda geração do sistema brasileiro de satélites. Magalhães

Brasília — Leopoldo Silva



Magalhães: lavando as mãos

anunciou ontem que deixará para o próximo governo a decisão sobre a escolha da empresa que executará o projeto. Na sua opinião, o preço e a disposição para transferir tecnologia ao Brasil serão fundamentais nesse decisão. "Quem vai pagar a conta é o próximo governo e eu não vou tomar essa decisão faltando apenas um mês para o final deste governo", justifica. O ministro diz que não quer ser acusado de ter beneficiado uma ou outra empresa. Ele garante, contudo, que a concorrência não será anulada durante sua gestão e que qualquer decisão caberá ao próximo ministro.

Magalhães garante que a demora em anunciar o resultado da concorrência não traz prejuízos ao projeto brasileiro de lançamento de satélites e que junho deste ano é um prazo perfeitamente aceitável para uma definição sobre o assunto. Se as empresas tiverem que rever os preços apresentados em suas propostas, farão isso sem problemas. Essa revisão já havia sido feita para março e agora seria refeita para junho, afirmou. O ministro diz que comunicou oficialmente à Teletel sua decisão de não decidir sobre essa questão desde o dia 7 de dezembro último, "antes de saber se o próximo presidente seria Lula ou Collor", afirmou.

Telemig — A Telemig (Telecomunicações de Minas Gerais S/A) chegou a projetar, com base no reajuste das tarifas de 63,09% e a redução de quatro para dois minutos no sistema de contagem dos pulsos, um ganho real de 20% em relação a sua receita operacional bruta de 1989, que foi de NCz\$ 3 bilhões 144 milhões. A informação foi dada ontem pelo diretor administrativo da empresa, Nestor de Oliveira, que observou, porém, que o ganho real de 20% não retrata o potencial exato do

aumento de receita da empresa, uma vez que em somente 30% dos 650 municípios de Minas onde atua, 195, as tarifas são registradas por pulsos.

Telerj — A Telerj suspendeu todas as operações de adaptação das centrais telefônicas que reduziram o tempo dos pulsos das ligações de três minutos para 45 segundos. A decisão foi tomada depois da revogação da Portaria nº 15 do Ministério das Comunicações, que oficializava a correção das tarifas em 63,09% e auto-

rizava a redução da duração de pulsos, o que levaria assinantes a pagar até 550% a mais.

Telesp — Mesmo depois de conhecida a decisão do ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, de revogar a Portaria nº 15, a diretoria da Telesp manteve silêncio sob a alegação de que não poderia comentar decisões ministeriais. Fontes adiantaram que a intenção da empresa era a de reduzir o pulso telefônico de quatro para dois minutos.

BRASAS
Inglês na metade do tempo
ILHA
393-3982

PIANO-BAR NO LE SAINT HONORÉ.
O Le Saint Honoré conta com mais uma atração. Um requintado piano-bar. Ideal para quem gosta de drinks sofisticados e boa música. De 2ª a sábado das 20:00h às 02:00h com a vista mais bonita do Rio.
MERIDIEN COPACABANA
Av. Atlântica, 1020
Estacionamento com manobristas.

TENHA A SUA PRÓPRIA COPIADORA.
Esta é uma ótima notícia para quem já alugou ou pretende alugar uma copiadora. Agora você pode ter a sua própria, entrando no Consórcio de Copiadoras Canon.
Venha para o time dos proprietários. Para maiores informações, solicite a visita de um representante Canon. Contemplado, você recebe, também, assistência técnica e manutenção diretamente da Canon.
Canon NP-155Z
CANON DO BRASIL IND. E COM. LTDA.
Rio de Janeiro - Rua Pedro Américo, 117
Tel.: 285-6544

Chegaram os descontos de verão da Mesbla Náutica. Irresistíveis.
Desconte agora tudo que você não aproveitou neste verão: de acessórios a barcos e motores, ofertas com até 40% de desconto.
Mesbla
Av. das Américas, 2.251
Tel.: (021) 399-6969
Sempre com os melhores preços e o melhor atendimento.
Lancha Real Diver 18' com motor Johnson 45 HP **374.000,**
Barco de alumínio Delfin 3,40m **16.860,**
Buzina a gás **590,**
Ventilador elétrico de Cabine **690,**
Remo de alumínio 1,30m **390,**
Escada 3 degraus **1.890,**

ADOTADO NO BRASIL: MODELO ECONÔMICO JAPONÊS. VEJA NO CADERNO DE CLASSIFICADOS

BM&F comprará prédio que aluga da Bovespa

SÃO PAULO — A Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), maior centro de negócios de ouro do país, está negociando a compra do imóvel onde realiza suas operações — localizado no centro velho da capital paulista — da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O valor da transação está estimado em US\$ 5,5 milhões e compreende ainda a aquisição, além do prédio propriamente dito,



Transação movimentará mais que pregão

da programação de computador que registra e liquida as operações realizadas no pregão da BM&F, que também pertence à Bovespa.

O prédio onde funciona a BM&F possui nove andares e está localizado em uma região privilegiada no mercado financeiro paulista, pois fica nas proximidades das sedes de todas as principais corretoras de valores que negociam no mercado de ouro. Por ser uma espécie de subsidiária da Bovespa, a BM&F, fundada em 1986, começou suas operações alugando o prédio e o sistema de computação da própria bolsa. Desde 1988, porém, começaram a haver divergências entre a administração da BM&F e os dirigentes da Bovespa.

Havia, essencialmente, problemas com relação ao preço de locação cobrado pela Bovespa sobre o serviço de registro e liquidação das operações. A questão permaneceu pendente, até que surgiu a possibilidade de a BM&F adquirir o imóvel e os programas de computador da Bovespa, eliminando este ponto de atrito entre os dois grupos. O prédio foi avaliado em US\$ 4,3 milhões, mas o negócio deverá ser fechado por US\$ 5,5 milhões em virtude da inclusão do programa de software no mesmo pacote.

A oportunidade surgiu com a redução brutal dos negócios de ações na Bovespa após a crise surgida no ano passa-

do com a inadimplência do especulador Naji Nahas. Além disso, houve um aumento acima da inflação dos custos de administração da Bovespa. A BM&F, por sua vez, não possuía, até a realização do negócio, nenhum capital imobilizado e conta, no momento, com um caixa estimado pelos profissionais do mercado em cerca de NCZ\$ 500 milhões. A Bovespa, embora não esteja em dificuldades financeiras, encontra-se com seu caixa baixo, principalmente em razão da crise econômica geral do país.

Nacional — Os dirigentes da Bovespa, por sua vez, estão se dedicando no momento a finalizar e iniciar as operações na nova sede da entidade. Houve investimentos pesados para a reconstrução de um antigo prédio no centro velho paulista, que pertencia ao extinto Banco Auxiliar, e no início da implantação de um sistema totalmente eletrônico de negociação de ações, batizado como CATS. Somente no ano passado houve investimento de US\$ 20 milhões.

Além disso, para este ano, existe esforço para criação de um sistema nacional de custódia e liquidação de operações de ações. O ex-presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, poderá ser o candidato da nova entidade, primeira de uma série de iniciativas para começar o processo de nacionalização do mercado de ações brasileiro.

Votorantim perde jazida de bauxita

BRASÍLIA — O grupo Votorantim, capitaneado pelo empresário Antônio Ermirio de Moraes, maior conglomerado privado nacional, com mais de 60 mil funcionários, acaba de perder uma jazida de 125 milhões de toneladas de bauxita, avaliada, a preços de hoje, em US\$ 3,5 bilhões e localizada numa área de 286 mil hectares nos municípios de Paragominas e São Domingos do Capim, no Pará. A Votorantim deixou de cumprir o que estabelece o Artigo 43 das disposições transitórias da Constituição brasileira, que torna sem efeito as autorizações, concessões e demais títulos atributivos de direitos minerários, "caso os trabalhos de pesquisa ou de lavra não hajam sido comprovadamente iniciados nos prazos legais ou estejam inativos".

O diretor do 5º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), o geólogo Idmilson Mesquita, "está mais do que caracterizada a inatividade na área da jazida", garante. O grupo Votorantim detém 29 concessões nos municípios de Paragominas e São Domingos do Capim, desde 1982 e, embora tenha obtido a concessão de lavra do DNPM para iniciar a exploração mineral da jazida de 125 milhões de toneladas de bauxita desde 1983, nunca desenvolveu qualquer projeto na área, não apresentando em nenhum momento sequer relatório parcial de pesquisa, como exige a legislação vigente.

"O projeto está inativo e sem qualquer perspectiva de desenvolvimento", assegura Idmilson Mesquita, que enca-

minhou à direção geral do DNPM, em Brasília, o pedido para que as jazidas de bauxita do grupo Votorantim sejam declaradas caducas e retornem automaticamente ao domínio da União. "Eles, da Votorantim, pediram a prorrogação do prazo para a implantação de um projeto na área por mais 10 anos, o que não é possível, pois a Constituição tem que ser cumprida", defende Idmilson Mesquita.

A Votorantim, desde 1983, vem adiando a execução de um projeto para o aproveitamento de suas jazidas de bauxita, alegando, entre outras coisas, que há excesso de oferta de bauxita no mercado internacional e de que não haveria disponibilidade de energia elétrica para tocar o projeto. "A Votorantim não fez qualquer investimento em infra-estrutura na área da jazida,

que vinha utilizando apenas como reserva de valor", acusa Idmilson Mesquita.

O grupo Votorantim, através da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), detém 10% do capital acionário da Mineração Rio do Norte, em Porto Trombetas, município de Oriximiná, a 900 quilômetros de Belém, de onde vem retirando bauxita para abastecer suas fábricas de alumínio em São Paulo. Com a caducidade das jazidas de Paragominas e São Domingos do Capim, estas passarão novamente para o domínio da União, cabendo ao Departamento Nacional da Produção Mineral, num prazo de dois anos, colocar as jazidas em licitação, através de edital público, aos grupos financeiros interessados em desenvolver um projeto para o aproveitamento racional das jazidas de bauxita.

Solução para o impasse dos prazos

Lloyds Bank paga indústria à vista e financia comércio

Por causa da inflação ascendente, a indústria e o comércio estão enfrentando barreiras para realizarem seus negócios. Enquanto a indústria está diminuindo os prazos de faturamento, chegando em certos casos a vender à vista, o comércio, por sua vez, está reduzindo suas compras por falta de dinheiro em caixa para atender aos prazos estipulados pela indústria. Percebendo esse impasse, o Lloyds Bank está oferecendo aos seus clientes um produto chamado *Venda de Faturamento*, com o objetivo de facilitar as transações comerciais entre os dois setores. "Com esse produto, as vendas realizadas pela indústria são pagas à vista, eliminando, assim, a carga tributária que existe sobre o custo financeiro da operação, per-

mitindo ao comprador, além da manutenção do prazo de pagamento e melhores condições para negociar preços, uma redução no custo final do financiamento", comenta Sérgio Woisky do Rio, superintendente do Departamento de Produtos e Marketing do banco, com 128 anos atuando no Brasil.

Criado em março de 1989, o sistema de *Venda por Faturamento*, segundo Sérgio do Rio, é semelhante ao crédito direto ao consumidor — usado pelo comércio para suas vendas ao público. Ele exemplifica o funcionamento do produto com a compra de um fogão. "Quando o fogão é comprado, o consumidor leva a mercadoria; a loja, através de uma financeira, recebe o dinheiro na hora; e a dívida fica entre a financeira e o consumidor", conta Rio.

Para utilizar o *Venda por Faturamento* é preciso ser cliente do banco e ter seu crédito aprovado. A gran-

de parte dos usuários do sistema é de indústrias multinacionais ou nacionais, principalmente as ligadas ao setor de química e petroquímica. "Com o crédito aprovado, é aberto uma linha de crédito rotativo entre o banco e o fornecedor, estabelecendo um limite que pode ser utilizado com vários compradores", comenta o superintendente, acrescentando que "é o fornecedor quem indica os compradores que estão capazes de operar com o seu crédito". Rio disse que esse sistema é vantajoso para as duas pontas — indústria e comércio. E para o banco essa transação é um empréstimo comum, com as taxas de mercado.

O Lloyds Bank registrou no ano passado uma receita operacional de NCZ\$ 11,8 bilhões e um lucro líquido de NCZ\$ 95,8 milhões. Em 31 de dezembro de 1989, seu ativo total era de NCZ\$ 15 bilhões, com um patrimônio líquido de NCZ\$ 1 bilhão.

Rosset combina serigrafia com tecido de praia

SÃO PAULO — A Rosset & Cia, primeira colocada no ranking dos fabricantes de tecido à base de lycra, estará apresentando a partir da próxima segunda-feira, na Feira Nacional de Tecidos (Fenatec), o resultado da combinação entre *silkscreen* (serigrafia) e a lycra. "Ficou muito bonita a aplicação. Com isso, estamos contribuindo para que o país continue sendo o primeiro no setor de moda de praia no mundo", garante o diretor da Rosset Aron Rosset, empresa que faturou US\$ 150 milhões no ano passado. Incluído os resultados da Valisère Indústria e Comércio Ltda., fabricante de lingerie do Grupo Rosset, o faturamento sobre para US\$ 220 milhões.

O lançamento da coleção Primavera/Verão da Rosset aposta na variedade de estampas, mesclando cerca de 45 cores. "Não deveremos crescer este ano e manteremos a produção de cinco milhões de quilos", adianta Rosset, que também produz rendas, nylon, meia malha, algodão e moleton — a lycra é responsável por 50% das vendas da empresa.

O PRIMEIRO PC PORTÁTIL DO BRASIL — TK-PORTABLE (XT/AT/386)

MICRODIGITAL

SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO

TEL.: 220-1721

PRONTA ENTREGA

INFOHAUS TEC. & INFORMÁTICA — Av. Rio Branco, 245 Gr. 1007/B

BRASAS

Inglês na metade do tempo

BOTAFOGO

226-0394

OVER A 100%? SEU TERRENO RENDE MAIS NO

OVER CASA

INFORMAÇÕES E APLICAÇÕES IMEDIATAS

TEL. 262-2023

ICM - IPI - IAPAS - IR - EM ATRASO

Parcelamentos normais, especiais, consolidados e, inclusive, escalonados. É a nossa especialidade há mais de 18 anos. Pague o certo aproveitando as anistias, dações, moratórias e etc que a lei lhe oferece, para pagar menos.

FONE: (011) 284-5732 e 283-2201

JB

Classificados

Negócios de ocasião no lugar certo.

BCN BARCLAYS

BCN BARCLAYS Banco de Investimento SA

SOCIETATE ABERTA - CGC - 61.146.577/0001-09 - CARTA PATENTE Nº A-67/1.601 DE 21.08.67 AV. PAULISTA, 1842 - TORRE NORTE 24º/25º ANDARES - TEL. 284.0077 - SÃO PAULO

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V. Sas., o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras do BCN BARCLAYS Banco de Investimento S.A., relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1989, acompanhados das notas explicativas pertinentes e do parecer dos Auditores Independentes.

ESTRATÉGIA

O ano que se encerrou representou para o BCN BARCLAYS a consolidação da estratégia operacional que redirecionou os objetivos do Banco junto ao mercado. Este novo momento do Banco se caracteriza pela autonomia operacional e administrativa que passou a nortear suas ações. Esta postura permitiu a Instituição iniciar operações, já com destaque, nos mercados de câmbio e open.

Com o perfil de um "Merchant Bank", mas sem se abster do fornecimento de produtos tradicionais, nosso Banco está hoje apto a suprir todas as necessidades de nossos clientes, com uma estrutura pequena, porém qualificada.

Destacamos ainda a importância da integração operacional, o que permite ao BCN BARCLAYS maximizar resultados através do sinergismo gerado a partir do potencial local do BCN, e da forte penetração internacional do Barclays Bank PLC. Esta maior aproximação com o Barclays Bank PLC, foi fundamental para a geração de negócios na

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

área internacional, através de operações de "Debt/Equity".

O ano de 1989 foi marcado, de forma positiva, por uma readequação do perfil dos investimentos do Banco no capital de outras empresas, e pela concentração de seus esforços prioritariamente na sua atividade principal, em negócios rentáveis, com bom potencial futuro e de bom retorno.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O momento econômico vivido neste último ano não poderia ter sido de maior instabilidade. A postura de nosso Banco frente a este panorama foi norteada por uma atuação conservadora, diluindo riscos, na aplicação de seus recursos.

Esta opção estratégica permitiu ao BCN BARCLAYS um crescimento saudável, obtendo resultados bastante positivos em relação ao baixo risco assumido.

As operações de open market e interfinanceiras absorveram em 1989 considerável parcela dos recursos da economia disponível no mercado financeiro. Apesar de só havermos iniciado nossas operações neste segmento em abril, encerramos 1989 com um saldo consolidado de captação no montante de NCZ\$ 471,9 milhões. As aplicações da carteira própria e de terceiros totalizaram NCZ\$ 697,2 milhões.

Na área de investimentos, além de uma constante presença no mercado de underwriting, administramos seis fundos: de curto prazo nominativo e ao portador, múltipo de renda fixa para pessoas físicas e jurídicas, e dois fundos mútuos de ações. O patrimô-

nio líquido global desses Fundos elevou-se a NCZ\$ 5.523,6 milhões. Destacou-se o Fundo BCN BARCLAYS de Curto Prazo ao Portador com a 10ª posição no mercado e com um crescimento de 16% em termos reais, no período. A captação de investimento para estes fundos é feita através das 109 Agências do BCN em todo o país.

RESULTADOS

O patrimônio líquido elevou-se para NCZ\$ 870,4 milhões, apresentando um crescimento real de 11% em relação ao ano anterior. O lucro líquido foi de NCZ\$ 75,1 milhões.

O lucro por lote de mil ações foi de NCZ\$ 1.733,02 representando uma evolução real em relação ao obtido no ano anterior, de 160%.

Durante o ano findo foram distribuídos, sob a forma de dividendos, NCZ\$ 18,6 milhões na proporção de NCZ\$ 430,00 por lote de mil ações.

AGRADECIMENTOS

Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a confiança com que fomos distinguidos por V. Sas. durante este ano. Aproveitamos o ensejo, para registrar o nosso apreço aos clientes e amigos, e o reconhecimento aos nossos funcionários pelo empenho demonstrado, fator fundamental para o cumprimento de nossas metas.

São Paulo, 19 de janeiro de 1990

ATIVO	NCZ\$ MIL	PASSIVO	NCZ\$ MIL
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.460.671	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.193.083
Disponibilidades	4.583	Depósitos	401.198
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	649.004	Captações no Mercado Aberto	70.784
Títulos e Valores Mobiliários	48.241	Obrigações por Empréstimos	482.409
Operações de Crédito	810.763	Repasas do País e Exterior	440.605
Carteira de Câmbio	178.486	Outras Obrigações	798.087
Outros Valores e Bens	769.594		
PERMANENTE	603.532	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	711
Investimentos	342.329	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	870.409
Imobilizado de Uso	19.192		
Imobilizado de Arrendamento	221.209		
Diferido	20.802		
TOTAL DO ATIVO	3.064.203	TOTAL DO PASSIVO	3.064.203

	NCZ\$ MIL
RESULTADO OPERACIONAL	268.500
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	32.212
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(215.460)
RESULTADO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	85.252
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(9.458)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	(711)
LUCRO LÍQUIDO	75.083

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO CONDE — PRESIDENTE

ADEMAR LINS DE ALBUQUERQUE — VICE PRESIDENTE

ANTÔNIO GRISI FILHO

JERÔNIMO BAPTISTA MOME

LUIZ GONZAGA MURAT

OSWALDO ROBERTO COLIN

DIRETORIA

ADEMAR LINS DE ALBUQUERQUE — SUPERINTENDENTE

ALTAMIRO PERUCINI DE SOUZA

LUIZ GONZAGA MURAT

WAGNER SOARES FOSCHIANI

JOSÉ LUIZ MAJOLO

AUGUSTO SATOSHI KITASATO

JOSÉ ANTONIO LOPES

MAURO MONTANHEIRO
TC CRC-SP Nº 84.552

A Integra das demonstrações financeiras estão publicadas no jornal "Gazeta Mercantil" do 08.02.90

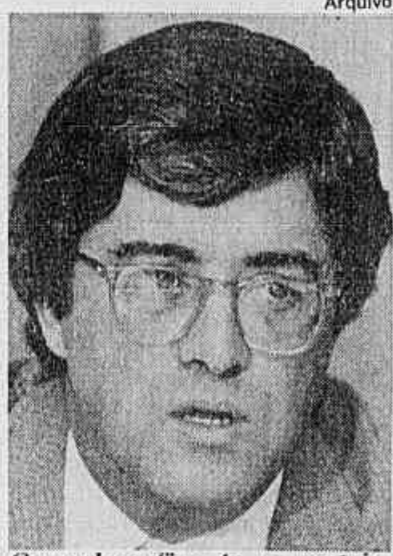
Brasil deve voltar a pagar credores até 15 de março

BRASÍLIA — O Brasil utilizará parte do resultado operacional obtido pelo Banco Central no ano passado — US\$ 4,6 bilhões — para pagar, até o dia 15 de março, quando termina o governo Sarney, seus compromissos com credores institucionais, segundo revelou ontem à agência France Press o secretário do Tesouro, Luis Antônio Andrade Gonçalves.

Sérgio Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, disse à Associated Press que parte dos US\$ 980 milhões devidos ao Clube de Paris e vencidos em 2 de janeiro serão pagos ainda esta semana. Essa instituição reúne governos de países credores do Brasil.

A lista dos pagamentos dá prioridade ao Banco Mundial (BIRD), ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao Banco de Exportação e Importação (Eximbank) e ao Clube de Paris. O país se propõe a saldar grande parte da dívida em atraso de empresas estatais, governos estaduais e municipais com estas instituições, que chega a US\$ 3 bilhões somente para 1989.

Segundo números do Banco Central, o débito vencido com os bancos privados totalizava em dezembro US\$ 4,4 bilhões, aos quais devem ser somados US\$ 2,5 bilhões correspondentes a juros, lucros e dividendos que deixaram de ser remetidos ao exterior.



Gonçalves: fim da moratória

O secretário do Tesouro informou que a efetivação dos pagamentos aos credores institucionais depende agora unicamente de uma medida provisória, que o governo enviará ao Congresso na semana que vem.

O Brasil tem uma dívida externa que totaliza US\$ 114 bilhões, que tem aumentado em proporções gigantescas desde que o governo suspendeu os pagamentos em setembro do ano passado, em uma moratória não declarada.

Exportador de têxtil critica tática dos EUA

GENEbra — As principais nações exportadoras do Terceiro Mundo estão acusando os Estados Unidos de tentarem impor uma política protecionista e restritiva ao comércio externo da indústria têxtil, estimado em US\$ 177 bilhões por ano. O International Textiles and Clothing Bureau (Biro Internacional de Confecções), organização que representa os interesses do setor e que inclui o Brasil, fez a declaração durante um encontro no âmbito do Gatt em que se declara contrário ao sistema de cotas proposto pelos representantes americanos, o qual teria início em 1º de janeiro de 1992.

O documento, obtido pela agência de notícias Reuter, observa que "muitos países e produtos que atualmente estão livres de restrições, seriam cobertos por elas". A entidade declara também que "as cotas globais aumentariam a concorrência entre os fabricantes, mas as indústrias domésticas continuarão a ser protegidas e ficarão isoladas da competição". Afirma ainda que "a mudança do sistema poderá levar a incertezas no mercado".

Exportações de açúcar voltam à normalidade

As exportações brasileiras de açúcar voltaram à normalidade durante os últimos dias, depois que na quinta-feira da semana passada o Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro concedeu liminar às empresas E.D.F. & Man, Sucre et Denrées e Interhansa garantindo a liberação de guias de exportação pela Cacex, que havia se oposto aos preços acertados com o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). As três *tradings* esperam embarcar, até a próxima semana, 83 mil toneladas do produto, todas para os EUA.

A Cacex começou a emitir as guias no final da sexta-feira passada e já no fim de semana foram embarcadas 27.000t, em Macéio. Para hoje, as operadoras contam embarcar mais 21.000t na capital alagoana e outras 14.000t no Recife. Amanhã, ainda em Macéio, sairá outro navio, desta vez com 21.000t. No total, 13 navios estavam parados em portos brasileiros, principalmente no Nordeste, desde o final do ano passado — quando começou a disputa judicial —, o que segundo as empresas estava levando na média a uma multa diária de US\$ 4 mil por embarcação. As cerca de 150.000t estavam retidas

nos portos brasileiros porque a Cacex não concordava com o preço de US\$ 220 a tonelada, acertado anos atrás, acima dos US\$ 88 a tonelada da época, mas abaixo da cotação atual do produto no mercado internacional, que é de US\$ 320. As empresas, apoiadas pelo IAA, foram à Justiça para garantir os contratos — que em anos anteriores levaram a exportações com preços acima dos praticados no mercado internacional. Agora será julgado o mandado de segurança impetrado pelas *tradings*. Isso vai ocorrer na 14ª Vara Federal, também no Rio.

Depois da decisão do TRF, o processo está aguardando as vistas da Procuradoria Geral da República. Os advogados das operadoras contam com parecer favorável, o que já ocorreu quando a Procuradoria deu vistas a mandados impetrados por duas outras empresas e que ainda estão tramitando na Justiça: Rhionda, na 17ª Vara Federal, e Tate & Lyle, na 15ª. As *tradings* teriam de devolver a diferença entre as cotações dos contratos e as do mercado internacional, caso o mandado de segurança fosse negado.

Preços subiram 79% em janeiro na Argentina

Martin Granovsky

BUENOS AIRES — O governo argentino demorou uma semana para divulgar o índice de custo de vida de janeiro mas não conseguiu impedir que este continuasse a subir. O Instituto Nacional de Estatística y Censos informou ontem que a inflação foi de 79,2%. Também ontem o dólar aproximou-se da barreira dos 3.000 austrais, fechando a 2.950, contra os 2.480 de terça-feira e 2.140 de segunda. O presidente Carlos Menem descartou o controle de câmbio e insistiu que "o plano econômico segue mais ou menos bem". E afirmou que "a hiperinflação já terminou".

A inflação de dezembro havia sido de 40,1%, acumulando 4.923,3% durante o ano de 1989. Em 8 de janeiro, quando anunciou o índice, o secretário de Planejamento, Moisés Ikonofoff, previu que "se se mantiver a estabilização de preços observada na última semana, é provável que o índice de janeiro não supere o que estamos anunciando". Mas, a combinação do aumento de tarifas, aplicação generalizada do Imposto de Valor Agregado (IVA), com uma alíquota de 13%, e a percepção de descontrole econômico, levaram o índice muito mais acima.

Nos dez quarteirões que constituem a City portenha (o setor financeiro de Buenos Aires), as casas de câmbio permanecem cheias de pessoas interessadas nas cotações do dólar. A indústria se queixa que a alta da moeda americana inviabiliza o planejamento de suas atividades e os supermercados acusam queda de 50% no faturamento.

Com o crescimento econômico atingindo 6%, exportações registrando grande incremento e o orçamento em equilíbrio, o Paraguai é motivo de inveja para seus vizinhos Brasil e Argentina, mergulhadas na inflação desenfreada. "A economia está viva e vai bem", diz o ministro das Finanças, Enzo Debernardi. "O país está se encaminhando com sucesso para se tornar um mercado livre e o salário mínimo é o mais alto da América Latina. Após mais de três décadas de corrupção e negócios nebulosos, é hora de dívida que tivemos sucesso no ano passado. Mas, há ainda alguns ajustes básicos que precisam ser realizados para consolidar o progresso econômico", afirma Ricardo Rodríguez Silvero, da empresa de consultoria independente Euro América.

Comitê terá novo negociador para o Brasil

Rosalat Calmon Alves

WASHINGTON — Ao reabrir o diálogo com os credores do Brasil, o governo Collor encontrará um estreito na presidência do Comitê de Assessoramento da Renegociação da Dívida Brasileira. O Citicorp, principal credor do país, anunciou ontem que William Rhodes, o executivo que cuidava das negociações com o Brasil e com outros países latino-americanos, foi promovido à posição de executivo senior internacional. Rhodes deixa também a chefia do comitê e passa a cuidar de praticamente toda a área internacional do Citicorp, substituindo George Clark, que deixa o banco após 26 anos de serviço.

Para o lugar de Rhodes, foi promovido Robert McCormack, um vice-presidente do banco. No Citicorp

desde 1973, McCormack tem uma longa experiência nas operações do banco na América Latina e chegou a morar na Venezuela e no Panamá, embora não tenha lidado diretamente com a filial brasileira. Uma fonte do Citicorp disse ontem, porém, que McCormack participou ativamente da última negociação para a reestruturação da dívida brasileira. Segundo a mesma fonte, o comitê de assessoramento do Brasil será dirigido por "McCormack ou por algum outro executivo do Citicorp que ele indicar". Isso só ficará claro, provavelmente, quando Collor enviar a primeira missão negociadora para abrir o diálogo com os credores. Na entrevista coletiva que concedeu em Brasília, antes de viajar para o exterior, Collor disse que já na primeira semana de seu governo enviaria uma missão para tratar da questão da dívida nos Estados Unidos. Os banqueiros, no entanto, têm comentado que não vêem motivos para tanta pressa. Antes de qualquer coisa, argumentam, é preciso atacar os graves problemas que afligem a economia brasileira internamente.

Alemanha capta maior investimento em bolsa

NOVA IORQUE — Desapontados pelo fraco desempenho e baixa lucratividade nas bolsas de Tóquio e de Nova Iorque, e tentando tirar proveito da reestruturação econômica da Europa do Leste, investidores estão levando para o mercado de capitais de Frankfurt grandes quantias. "O dinheiro que tem chegado aqui tem vindo de fora", diz, taxativamente, Manfred Link, analista-chefe da Degap, subsidiária da Deutsche Bank AG.

O índice DAX da Bolsa de Frankfurt, embora tenha caído ligeiramente na terça-feira e mostrado alguma fraqueza ontem à medida que o mercado se consolidava, registrou alta de 33% desde que a Alemanha Oriental abriu suas portas para o Ocidente, em 9 de novembro do ano passado. Ao mesmo tempo, a taxa de retorno sobre os investimentos para os aplicadores americanos aproximou-se de 44%, incluída a valorização do marco perante o dólar. Já o índice Dow Jones, dos EUA, está hoje em 2.606,31, quase sem mudança desde que o Muro de Berlim foi aberto.

Crédito para importação

Eximbank garante ao BFB linha de US\$ 22 milhões

SÃO PAULO — O Banco Francês e Brasileiro (BFB), associado ao maior credor do Brasil na França, o Crédit Lyonnais, contraiu linha de crédito para importações garantida pelo Eximbank dos Estados Unidos (agência oficial de financiamento de comércio exterior) no valor de US\$ 22 milhões. Do total, US\$ 4 milhões já estão contratados para operações de importação, estando outros US\$ 5 milhões em fase final de negociação entre o banco e empresas interessadas. A abertura desta garantia para a linha de financiamento comercial concedida pelo Eximbank americano representa uma boa notícia para o Brasil, já que desde dezembro do ano passado o país caiu em sua classifica-

ção perante a instituição estrangeira, o que significa pagamento de taxa maior para concessão de garantia.

"É algo realmente significativo", afirmou o gerente do Departamento de Relações Internacionais do BFB, Carlos Brigagão. Além da linha de garantia concedida pelo Eximbank americano, o BFB possui ainda negociações previstas para realização de importações da ordem de US\$ 6 milhões com os órgãos oficiais de crédito da Itália, Holanda, Bélgica, Dinamarca e Finlândia. Com estes órgãos oficiais europeus, porém, as garantias são concedidas por operação e não sobre linhas gerais.

A linha de crédito obtida pelo BFB tem prazo de cinco anos e foi concedida pelo Crédit Lyonnais de Nova Iorque (US\$ 10 milhões), Bankers Trust Company (US\$ 10 milhões) e First Interstate Bank of California (US\$ 2 milhões).

Preços do Cimento III

Com o objetivo de proporcionar pleno esclarecimento ao público e às demais autoridades, transcrevemos o ofício que dirigimos ao Exmº Sr. Ministro da Fazenda (Protocolo nº 430 de 30.01.90) que trata dos diversos aspectos ligados à comercialização do cimento, que vêm sendo discutidos ultimamente. "Senhor Ministro

Temos a honra de dirigir-nos a Vossa Excelência para apresentarmos nossa posição desde a reunião de instalação da Câmara Setorial da Construção Civil, a 09 de novembro de 1989.

Como sabe Vossa Excelência, naquela ocasião foi estabelecida a criação e instalação de subcâmaras que funcionariam voltadas para a especificidade dos inúmeros aspectos que envolvem a atividade, desde o comércio dos terrenos, produção e vendas de materiais, até a própria construção.

Infelizmente, por razões certamente fortes, não foram instaladas as subcâmaras, o que impediu a evolução dos estudos, entendimentos e decisões, que certamente fluiriam, regulando as diversas atividades nesse período decorrido.

Sentimo-nos, portanto, satisfeitos ao receber o convite para a reunião de hoje e apresentamos, abaixo, uma contribuição preliminar ao início dos trabalhos.

- 1. É necessário estabelecermos, antes de tudo, os nossos objetivos aqui.
- 2. Nosso entendimento deve ser o de fixar-se, ou não, um controle de preços para toda atividade envolvida na construção civil, para que se possa obter um resultado completo para este trabalho.
- 3. No momento, alguns materiais têm seus preços controlados, outros não. Alguns estão rigidamente controlados; outros em liberdade relativa. E o produto final, que é a obra, têm seus preços totalmente livres.
- 4. Quando se toca nesse assunto, sempre é alegada a impossibilidade do exercício desse controle. É uma alegação improcedente, já que a venda, construção, contratação de imóveis de qualquer natureza sempre é objeto de escrituras públicas, memoriais descritivos, etc. O preço dos terrenos e os custos das obras são facilmente acompanháveis. Os custos de construção elaborados pelo IBGE e por vários institutos e sindicatos, assim como revistas especializadas, fazem desse controle algo extremamente fácil. Basta eleger um desses índices (IBGE) e fazer a fiscalização, vinculada ao licenciamento e às escrituras.
- 5. O que carece de lógica e de objetivo é controlar-se o preço das partes e deixar-se livre o produto final. Qualquer vantagem obtida é repassada ao elaborador final que, não sendo controlado, fica livre para cobrar preços de mercado, realizar vendas dirigidas pela melhor oportunidade, já que pode estocar indefinidamente.
- 6. A rigor, o imóvel não é bem de consumo, e sim, de capital. Não é custo de vida, quando adquirido ou construído. Custo de vida é a sua conservação, os impostos, o custo financeiro da compra, o aluguel. A compra é investimento, que se realiza uma vez, que tem rentabilidade e liquidez. Por isso mesmo o IBGE não faz constar o preço do cimento ou dos imóveis no IPC.

- Concluímos que:
- A — Ou controlamos preço de materiais e de obras acabadas, sem exceção, ou não controlamos nada.
 - B — O objetivo do controle tem que ser estabelecido. Se visarmos a reduzir o preço dos imóveis, o controle terá de incluir o bem final.
 - C — Se visarmos a conter a inflação, ficaremos frustrados, pois a grande maioria dos materiais e o próprio imóvel não integram o IPC.
 - D — Controlar os materiais e não controlar o produto final é trabalho perdido.
 - E — Controlar apenas na ponta (preço do imóvel), seria atribuir ao construtor um encargo gigantesco e de difícil eficácia, embora mais lógico do que a atual situação.

Finalmente, apresentamos uma sugestão que consideramos da maior importância, qual seja a da inclusão de representantes do comércio de materiais de construção nesta Câmara. A ausência desse importante segmento torna nula a eficácia de qualquer providência, já que sua intervenção na distribuição e nos preços de cimento é de 80%, chegando a 100% em grande número de outros itens.

Servimo-nos do ensejo para renovar a expressão de nossa estima e elevada consideração.

FERNANDO JOÃO PEREIRA DOS SANTOS
Presidente"

Em tempo, reiteramos que os reajustes do preço do cimento este ano foram os seguintes:

	Preço Cimento	Inflação
Janeiro	53,6%	56,11%
Fevereiro	50,5%	65,0% (estimado)

O reajuste de janeiro correspondeu à inflação de dezembro/89 e o de fevereiro a 90% da inflação de janeiro

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO
A Diretoria

Brasmotor S.A.

Av. Brig. Faria Lima, 2.003 - 17º andar - São Paulo - SP
CNPJ nº 07.989.800-00 - IGC nº 44.409.984-0001-20

AVISO AOS ACIONISTAS FATO RELEVANTE — DESDOBRAMENTO DE AÇÕES AUMENTO DE CAPITAL

Comunicamos aos Senhores Acionistas da BRASMOTOR S.A., que a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de fevereiro de 1990, deliberou sobre os seguintes assuntos:

- I — DESDOBRAMENTO DE AÇÕES**
Aprovado o desdobramento de todas as ações representativas do capital social atual de NCZ\$ 91.800.000,00, na proporção de 9 (nove) ações novas para cada ação existente, sem alteração do capital social atual, sendo que as novas ações decorrentes do desdobramento serão entregues aos Senhores Acionistas na proporção do número de ações que cada um possui, na mesma espécie, e contra a apresentação do cupão nº 6 (seis), em relação às ações ordinárias e preferenciais, ao portador. A entrega dos Certificados dessas novas ações será feita oportunamente conforme Aviso a ser publicado pela imprensa.
- II — AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA**
1 — Aprovado o aumento do capital social de NCZ\$ 91.800.000,00 para NCZ\$ 706.238.203,00, cujo montante de NCZ\$ 614.438.203,00 será representado por 161.694.264 ações preferenciais, sem valor nominal, a serem colocadas à subscrição pública, mediante o preço de emissão de NCZ\$ 3.800,00 (três mil e oitocentos cruzados novos), para cada lote de 1.000 (mil) ações, após o desdobramento.
A emissão far-se-á por procedimento diferenciado.
2 — Ficará assegurado aos Senhores Acionistas o direito de preferência para a subscrição, dentro do prazo de trinta (30) dias, contado da data da publicação deste Aviso pela imprensa, e contra a apresentação do cupão nº 07 (sete) em relação às ações ordinárias e preferenciais, ao portador, na proporção de 03 (três) ações novas para cada grupo de 20 (vinte) ações possuídas, com base no capital social de NCZ\$ 91.800.000,00 após o desdobramento de ações.
3 — As ações serão integralizadas à vista, no ato da subscrição, e o respectivo preço de emissão, a razão de NCZ\$ 3.800,00 (três mil e oitocentos cruzados novos) para cada lote de 1.000 (mil) ações após o desdobramento de ações, será corrigido monetariamente com base na variação do Bônus do Tesouro Nacional — BTN FISCAL, a partir do dia 24 (vinte e quatro) de janeiro de 1990.
O respectivo montante correspondente à correção monetária do preço de emissão das ações será considerado ágio e destinar-se-á à reserva de capital (arts. 14, parágrafo único, e 182, parágrafo 1º, letra "a", da Lei 6.404/76)
- 4 — As ações preferenciais, conforme disposto no Artigo 4º, parágrafo único, do Estatuto Social, não terão direito de voto, mas terão prioridade, em relação às ações ordinárias, no reembolso do capital, em caso de liquidação da sociedade, e no recebimento de um dividendo mínimo, não cumulativo, correspondente à sua participação no rateio do dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento), a que se refere o Artigo 27º, letra "b", do Estatuto Social, e participarão, ainda, dos lucros remanescentes distribuídos, em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais subscreverão integralmente, dos dividendos que vierem a ser declarados e relativos ao exercício social que se iniciou em 1º de janeiro de 1990, bem como terão direito integral a futuras bonificações em ações, desde a data da subscrição.
- 5 — Uma vez findo o prazo para o exercício do direito de preferência para os Senhores Acionistas e obtido o registro dessa emissão pública na Comissão de Valores Mobiliários, as ações remanescentes (sobras) serão integralmente colocadas ou subscrevirão pelo Banco Bradesco de Investimento S.A., na forma de Contrato de Garantia de Subscrição e Colocação de Ações, firmado em 7 de Fevereiro de 1990, já aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária.

LOCAIS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Para esse fim estaremos à disposição dos Senhores Acionistas, nos dias úteis, das 8:30 às 11:30 horas e das 14:00 às 17:00 horas, nos seguintes locais:

São Paulo, SP - Av. Brig. Faria Lima, 2.003 - 17º andar
Rio de Janeiro, RJ - Rua do Carmo, 9 - 6º andar
Joinville, SC - Rua Dona Francisca, 7.200

São Paulo, 7 de fevereiro de 1990.

Jorge Michel Lapeltier
Diretor de Relações com o Mercado

BRASAS
Inglês na metade do tempo
BARRA
399-7499

LANCHA REAL SUMMER 18' STANDARD
Oferta superespecial
por: **235.000,00**
Pronta Entrega
NIVESA
Bonsucesso: Av. Teixeira de Castro, 689 - Tels.: 270-0647/270-6795 - Marina da Glória, Loja 7 - Tel.: 285-1586 - Niterói; Av. Quintino Bocaiuva, 1.289 - Praia de Charitas - Tel.: 714-8657

COMUNICADO
IBM Brasil
AOS USUÁRIOS DE MÁQUINAS DE ESCREVER ELÉTRICAS E ELETRÔNICAS IBM
OS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS DA IBM BRASIL NO RIO DE JANEIRO COMUNICAM QUE:

- ESTÃO AUTORIZADOS OFICIALMENTE A PRESTAR SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO.
- FORAM TREINADOS DIRETAMENTE PELA IBM BRASIL.
- POSSUEM FERRAMENTAS ADEQUADAS E ESPECÍFICAS PARA OS EQUIPAMENTOS.

NÃO DEIXE ESTRANHOS MANUSEAREM OS EQUIPAMENTOS IBM DE SUA EMPRESA. **PROTEJA SEU PATRIMÔNIO**

AM COMPUMAQ IPE data
253-2665 224-7010 221-9636

BMC

BANCO MERCANTIL DE CRÉDITO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO ENCERRADO EM 31.12.89 E 31.12.88

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras do ano de 1989.

1. CONJUNTURA ECONÔMICO-FINANCEIRA

O ano de 1989 iniciou-se com os mesmos distúrbios inflacionários do ano anterior, e encerrou-se deixando para 1990 o legado de taxas de inflação elevadas e em crescimento. A economia brasileira, contudo, continuou evidenciando vitalidade. Prova disto foram a sustentação de um elevado superávit comercial, as altas taxas de rentabilidade das empresas e os baixos níveis de desemprego.

O governo tentou outro choque contra a inflação - o Plano Verão - que se mostrou ineficaz. Maiores dificuldades no manejo da política monetária foram adicionadas pela percepção dos agentes econômicos de que o Brasil poderia trilhar o caminho da hiperinflação. Questões ventiladas sobre o tratamento a ser dado pelo novo governo - então em processo de escolha pelos eleitores - acentuaram os problemas enfrentados pelas autoridades monetárias e introduziram substanciais doses de insegurança em todo sistema financeiro.

No campo externo, o governo foi cuidadoso em manobrar os reajustes cambiais e o resultado foi a manutenção, por mais um ano, de excelente desempenho nas exportações. Internamente, o setor privado usando as lições de choques anteriores, teve um comportamento ágil adaptando-se rapidamente a cada nova situação e atingindo boa rentabilidade e preservando sua saúde financeira e capacidade de investir. A taxa de investimento do ano declinou, embora muitos empresários demonstrem intenções de ampliar seus negócios tão logo os fatores de instabilidade econômica sejam equacionados. O ano de 1990 se inicia com grandes esperanças da sociedade brasileira de que os principais problemas sócio-econômicos sejam adequadamente enfocados pelo novo governo, reabrindo assim as possibilidades para a construção de um país próspero e com oportunidades para todos os cidadãos.

2. ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

O BMC vem priorizando seus investimentos nas áreas de recursos humanos, tecnologia e marketing, cujo desenvolvimento acredita ser a base para uma gestão eficiente que contemple a elevação contínua e progressiva dos seus padrões de qualidade. Uma organização voltada para atender às necessidades de seus clientes através da criação de produtos e serviços de primeira linha e comprometida com a modernidade de nossa sociedade é o que o BMC se propõe a realizar.

3. RESULTADO DO ANO

O lucro líquido do exercício totalizou, NCz\$ 529,3 milhões (US\$ 45,7 milhões), com um crescimento real de 348% em relação ao resultado de 1988 (US\$ 10,2 milhões).

Esta performance mantém o BMC como um dos melhores desempenhos do setor em termos de retorno de capital investido, com uma taxa de 66% ao ano (34% em 1988).

Este resultado foi influenciado pela efetiva implantação de diversas medidas de caráter estratégico definidas em 1988. Entre elas, destacam-se a diversificação de linhas de atuação mercadológica da Organização, que incorporou novos produtos e serviços à sua já tradicional linha de banco atacadista.

Não menos importante foi o fato de que, sendo uma Organização com índices de imobilização bastante baixos, mantivemos, ao longo do exercício, uma confortável posição de liquidez alocada em capital próprio, o que nos forneceu oportunidades seguras e rentáveis de negócios. Nossa Administração soube encontrar as melhores alternativas de composição de Ativos e Passivos, maximizando lucros.

Expandimos, também as áreas de Administração de Fundos e Mercado de Capitais, fonte de expressivas receitas para a Instituição.

Em consequência, obtivemos uma melhor utilização da nossa bem localizada Rede de Agências e elevamos substancial-

mente nossa produtividade.

Campanhas de incentivo foram implementadas objetivando aumentar a motivação e o aperfeiçoamento do nosso quadro de colaboradores e garantir o atingimento das ambiciosas metas as quais nos propusemos realizar.

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido totalizou em 31.12.89, NCz\$ 804,8 milhões equivalente a US\$ 69,5 milhões (US\$ 30,1 milhões em 1988), representando um crescimento real de 131%.

5. ATIVOS TOTAIS

Os ativos no final do exercício de 1989, eram de NCz\$ 8,9 bilhões, cerca de US\$ 770 milhões, o crescimento real foi da ordem de 35% (US\$ 568 milhões em 1988).

Eram compostos basicamente de operações de crédito com NCz\$ 2,6 bilhões (US\$ 225 milhões); carteira de câmbio com NCz\$ 1 bilhão (US\$ 90 milhões); aplicações inter-financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários com NCz\$ 3,8 bilhões (US\$ 329 milhões).

A provisão para as operações de crédito de liquidação duvidosa, e para a desvalorização de títulos e valores mobiliários totalizou, em 31.12.89, NCz\$ 54,3 milhões (US\$ 4,7 milhões).

O montante de créditos de liquidação duvidosa baixados contra a provisão foi de NCz\$ 73,9 milhões (US\$ 6,4 milhões).

6. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os depósitos totais do BMC atingiram, em 31.12.89, a cifra de NCz\$ 2,6 bilhões (US\$ 228 milhões), representando um crescimento real de 22% em relação a 1988 (US\$ 186 milhões).

Foram captados no mercado externo NCz\$ 1,4 bilhões (US\$ 123 milhões), indicando um crescimento real de, aproximadamente, 6% (US\$ 116 milhões em 1988).

A captação no mercado aberto, de NCz\$ 2,4 bilhões (equivalente a US\$ 203 milhões), apresentou um crescimento real de 91% (US\$ 106 milhões em 1988). Dessa forma, a captação total de recursos, em 31.12.89, atingiu a importância de NCz\$ 6,4 bilhões (equivalente a US\$ 554 milhões), 36% de crescimento real.

7. FUNDOS BMC DE INVESTIMENTOS

A indústria de Fundos de Investimentos teve um desempenho excepcional no decorrer do ano de 1989, apresentando expressivo crescimento, principalmente nos fundos de curto prazo.

Os Fundos administrados pelo BMC, evoluíram 76,31% reais no período tendo atingido a casa de NCz\$ 1,3 bilhões (US\$ 114 milhões).

8. AGÊNCIA / FUNCIONÁRIOS

Com uma rede de 18 agências e 1.362 funcionários (1.299 em 1988), o BMC está presente nos principais centros econômico-financeiros do País, operando com uma variada gama de serviços e produtos financeiros, com pessoal qualificado.

9. OBJETIVOS PARA 1990

Os objetivos para 1990 contemplam a continuidade dos investimentos nas áreas eleitas como prioritárias (tecnologia, recursos humanos e marketing), dentro das diretrizes do Plano Estratégico para o quinquênio 1990/1994. Em 1990, esperamos consolidar as bases de uma organização voltada para os mercados em que atua e capaz de desempenhar a sua missão de buscar para nossos clientes soluções e oportunidades rentáveis em negócios financeiros, de forma ágil e criativa.

Manifestamos nossos agradecimentos aos Clientes e Acionistas pela confiança e preferência e aos nossos Funcionários, pela fidelidade e dedicação. Essa união permitiu que fossem alcançados os excelentes resultados do exercício.

A Diretoria

ATIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões		PASSIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões	
	1989	1988		1989	1988
CIRCULANTE E REALIZÁVEL			CIRCULANTE E EXIGÍVEL A		
A LONGO PRAZO	8.574.357	418.804	LONGO PRAZO	8.105.226	410.419
Disponibilidades	3.310	81	Depósitos	2.640.291	142.420
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.877.389	77.893	Captação no Mercado Aberto	2.349.581	81.062
Títulos e Valores Mobiliários	915.280	42.449	Relações Interfinanceiras e Interdependências	346.505	24.156
Relações Interfinanceiras e Interdependências	476.708	24.526	Obrigações por Empréstimos	1.434.818	90.618
Operações de Crédito	2.572.952	228.683	Repasses do País - Instituições		
Outros Créditos	1.714.000	46.479	Oficiais	12.512	949
Outros Valores e Bens	14.718	693	Outras Obrigações	1.321.519	71.214
PERMANENTE	341.506	18.458	RESULTADO DE EXERCÍCIOS	5.843	1.823
Investimentos	268.659	12.323	FUTUROS	804.794	23.018
Imobilizado de Uso	61.942	3.159	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	804.794	23.018
Diferido	10.905	974	Capital Social	15.400	1.540
			Reservas	272.341	13.726
			Lucros Acumulados	517.053	7.752
TOTAL	8.915.863	435.260	TOTAL	8.915.863	435.260

	NCz\$ Mil		Cz\$ Milhões
	1989	1988	
RECEITAS OPERACIONAIS	7.862.372	314.254	
DESPESAS OPERACIONAIS	6.744.191	300.303	
LUCRO OPERACIONAL	1.118.181	13.951	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	1.109	171	
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	570	9	
AJUSTES PROGR. ESTAB. ECONÔMICA	(2.173)	-	
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(104.159)	(1.473)	
LUCRO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E I. RENDA	1.012.388	12.640	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ O LUCRO	(109.234)	(1.055)	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(373.802)	(3.748)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	529.352	7.837	

BANCO BMC DE INVESTIMENTOS S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO ENCERRADO EM 31.12.89 E 31.12.88

ATIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões		PASSIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões	
	1989	1988		1989	1988
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	227.237	45.355	CIRCULANTE	112.017	40.790
Disponibilidades	2	2	Depósitos	33.046	39.582
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	33.465	Outras Obrigações	78.971	1.208
Títulos e Vals. Mobiliários	139.597	-	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS		
Operações de Crédito	84.686	11.761	FUTUROS	-	14
Outros Créditos	2.952	127	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	115.296	4.556
PERMANENTE	76	5	Capital Social	4.000	556
Investimentos	76	5	Reservas	63.533	3.323
			Lucros Acumulados	47.763	677
TOTAL	227.313	45.360	TOTAL	227.313	45.360

	NCz\$ Mil		Cz\$ Milhões
	1989	1988	
RECEITAS OPERACIONAIS	340.612	16.001	
DESPESAS OPERACIONAIS	156.315	10.830	
LUCRO OPERACIONAL	184.297	5.171	
AJUSTES PROGR. ESTAB. ECONÔMICA	21	-	
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(68.455)	(3.271)	
LUCRO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E I. RENDA	115.863	1.900	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ O LUCRO	(13.954)	(204)	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(46.812)	(746)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	55.097	950	

BANCO BMC LEASING S.A. ARRENDAMENTO MERCANTIL

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO ENCERRADO EM 31.12.89 E 31.12.88

ATIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões		PASSIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões	
	1989	1988		1989	1988
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	42.460	4.297	CIRCULANTE	42.460	4.297
Disponibilidades	1	-	Obrigações	11.958	722
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	65.360	3.686
Títulos e Valores Mobiliários	42.586	4.081	Capital Social	3.341	330
Operações de Arrendamento Mercantil	(595)	-	Reservas	52.585	2.831
Outros Créditos	468	210	Lucros Acumulados	9.454	525
Outros Valores e Bens	-	3			
PERMANENTE	34.858	111			
Investimentos	1.461	92			
Imobilizado de Uso e de Arrendamento	33.203	4			
Diferido	194	15			
TOTAL	77.318	4.408	TOTAL	77.318	4.408

	NCz\$ Mil		Cz\$ Milhões
	1989	1988	
RECEITAS OPERACIONAIS	69.805	11.568	
DESPESAS OPERACIONAIS	5.012	7.794	
LUCRO OPERACIONAL	64.793	3.774	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	3	1	
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-	2	
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(48.499)	(2.793)	
LUCRO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E I. RENDA	16.299	980	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ O LUCRO	(1.932)	(105)	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(6.171)	(376)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8.194	499	

BANCO BMC CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E CÂMBIO LTDA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO ENCERRADO EM 31.12.89 E 31.12.88

ATIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões		PASSIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões	
	1989	1988		1989	1988
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	162.296	3.426	CIRCULANTE	88.660	853
Disponibilidades	1	-	Captações no Merc. Aberto	41.688	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	357	Obrigações	46.972	853
Títulos e Valores Mobiliários	155.761	2.315	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	75.129	2.667
Outros Créditos	6.534	754	Capital Social	1.000	71
PERMANENTE	1.493	94	Reservas	20.075	896
Investimentos	606	35	Lucros Acumulados	54.054	1.700
Imobilizado de Uso	887	59			
TOTAL	163.789	3.520	TOTAL	163.789	3.520

	NCz\$ Mil		Cz\$ Milhões
	1989	1988	
RECEITAS OPERACIONAIS	190.098	5.193	
DESPESAS OPERACIONAIS	75.727	1.924	
LUCRO OPERACIONAL	114.361	3.269	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	-	3	
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-	1	
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(37.672)	(1.674)	
LUCRO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E I. RENDA	76.689	1.597	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ O LUCRO	(9.212)	(171)	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(30.976)	(629)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	36.501	797	

BANCO BMC DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO ENCERRADO EM 31.12.89 E 31.12.88

ATIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões		PASSIVO	NCz\$ Mil Cz\$ Milhões	
	1989	1988		1989	1988
CIRCULANTE	2.966	191	CIRCULANTE	434	85
Disponibilidades	-	6	Obrigações	434	85
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.966	93	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.532	106
Outros Créditos	-	92	Capital Social	133	79
			Reservas	2.062	54
			Lucros (Prejuízos) Acumulados	337	(27)
TOTAL	2.966	191	TOTAL	2.966	191

	NCz\$ Mil		Cz\$ Milhões
	1989	1988	
RECEITAS OPERACIONAIS	2.975	26	
DESPESAS OPERACIONAIS	147	-	
LUCRO OPERACIONAL	2.828	26	
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(1.563)	(21)	
LUCRO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E I. RENDA	1.265	5	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ O LUCRO	(153)	-	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(210)	-	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	902	5	



Conta Crescente Boavista

A conta corrente inteligente.

CENTRAL DE ATENDIMENTO: 211-1701. DDD GRATUITO (021) 800-6181

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

Table with columns: Qtda (mil), Vol (mil), Mercado à termo, Mercado de Opções-Opções de compra, Exercícios de opções, Futuro c/liberação, Futuro c/retenção, Total Geral, BV Fechamento.

Das 61 ações do IBV, 55 subiram, 23 caíram, uma permaneceu estável e duas não foram negociadas.

Ações do IBV

Table listing IBV actions: Alzira, Riograndense, Sharp, Duratex, Acelisa, Cia Mineração Amarel, etc.

Ações fora do IBV

Table listing actions outside IBV: Alzira, Riograndense, Sharp, Duratex, etc.

Mercado à vista

Large table of market data with columns: Títulos, Qtda, Min, Méd, Máx, Fech, Dec, % Ano, L.L.

Fundo de Ações

Table of fund performance with columns: Denominação, Valor de cota, Patrim. Líquido, etc.

Fundos de Curto Prazo

Table of short-term fund performance with columns: Denominação, Valor de cota, Patrim. Líquido, etc.

Imposto de Renda na Fonte (Fevereiro/1990)

Table showing tax rates: Base de Cálculo (NCz\$), Alíquota, Parcela a deduzir (NCz\$).

Deduções: a) NCz\$ 684,00 por dependente; b) NCz\$ 8.206,00 para aposentados; c) Pensão alimentícia; d) Parcela de gastos com saúde.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

Indicadores Econômicos

Table of economic indicators: IPC, INPC, FGV, BTN, Caderneta de Poupança, etc.

Fonte: IBGE; FGV; Análisis.

Indicadores diários

Table of daily indicators: Ações, Ouro, Taxa Anuid pré fixada, Dólar.

Taxas Andina

Table of Andean taxes: APLICACÃO BRUTA, LFT ESTIMADA, etc.

Bolsa Mercantil e de Futuros

Table of mercantile and futures market: Volume Geral, Ouro, Câmbio, etc.

Mercado Futuro: valor em cruzados por grama-250 gramas, etc.

Câmbio: Dólar-mercado futuro, valor do contrato, etc.

BTN: mercado futuro em NCz\$ por 1.000 BTN.

Bolsa Brasileira de Futuros

Table of Brazilian futures market: Mercado à vista (ouro), Mercado à vista (IBV-12).

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Table of São Paulo commodities market: Contr Merid Algodão, Contr nac de café, Contr bras cent bol gordo.

Advertisement for Banco Rosa S.A. with contact information and service offerings like 'Fundo Rosa de Curto Prazo'.

Juro alto não impede valorização das bolsas

O comportamento do mercado financeiro ontem foi curioso: todos os ativos subiram ao mesmo tempo. Ouro, dólar no mercado paralelo, overnight e bolsas de valores. Pela teoria, quando os juros estão muito altos, o mercado acionário cai porque fica muito caro manter uma carteira com vários papéis. Mas, segundo os especialistas, o que justifica a alta das bolsas ao mesmo tempo da subida do over e dos outros ativos é a avaliação de risco. Com medo de que o futuro presidente Fernando Collor de Melo decida alguma mudança brusca para os títulos públicos, os investidores estão procurando aplicar parte do patrimônio em ativos reais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em alta de 7,8% e o índice Bovespa, termômetro do mercado paulista, registrou valorização de 6,9%. O volume financeiro em São Paulo foi de NCz\$ 975 milhões, ainda muito concentrado nos papéis de maior liquidez (*blue chips*), e no Rio de Janeiro o total negociado ficou em NCz\$ 752 milhões. A maior parte deste volume, entretanto, foi gerada por um grande leilão de ações preferenciais da Salgema, vendidas pela Petroquímica União. Apenas este leilão foi responsável por NCz\$ 268 milhões.

Risco — “O problema não é só o ganho ou a perda da inflação. Os aplicadores estão muito preocupados com o risco de deixar todo o dinheiro apenas em ativos de renda fixa, como o overnight”, observa Ricardo Belens, diretor da corretora Máxima. Apesar do overnight estar remunerando em torno de 3% ao dia, há uma grande expectativa em relação às alterações que deverão ser feitas a partir de março, depois da posse do presidente Fernando Collor de Melo.

Alinda não está sendo sentida uma entrada maciça de recursos na bolsa de valores, mas uma parte do ganho dos investidores com o overnight recorde é transferido para ações, outra para ouro e ainda dólar. O conselho dos especialistas de procurar diversificar os investimentos tem sido cada vez mais seguido.

Fundos — A captação dos fundos de ações vem crescendo a cada semana, principalmente por causa dos pequenos investidores. Segundo dados da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, o patrimônio líquido de todos os fundos de ações cresceu de NCz\$ 12,4 bilhões em dezembro para NCz\$ 19,6 bilhões no mês passado. “Há o temor em relação aos títulos públicos e a expectativa de que as bolsas reajam positivamente com o possível anúncio de privatizações e a recuperação das estatais”, analisa Roberto Castello Branco, diretor de investimentos do Banco Boavista.

As ações de maior liquidez — primeira e segunda linha — continuam sendo as mais procuradas. Apenas os negócios com ações da Petrobrás, Telembrás, Vale do Rio Doce e Parapanema concentraram cerca de NCz\$ 308 milhões, ou seja, cerca de 32% do total que foi negociado ontem. No Rio de Janeiro, esta concentração também se repetiu: tirando o leilão da Salgema, as ações mais negociadas foram Vale do Rio Doce, Telembrás, Parapanema e Petrobrás.

A Petroquímica União conseguiu vender ontem todo o lote de cerca de 1 bilhão de ações da Salgema, leiloadas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Ao todo, esta empresa obteve um total de NCz\$ 268 milhões. As corretoras que mais operaram foram Boavista, Metro, União e Mil.

Fraude cambial gaúcha chega a US\$ 10 milhões

PORTO ALEGRE — O delegado federal Nício Brasil Lacorte, da Polícia Federal gaúcha, viaja segunda-feira a Uruguaia para investigar, em ação conjunta com a Interpol uruguaia, a participação de empresas estrangeiras em importações fictícias para o Brasil — fraude cambial que envolve US\$ 10 milhões somente no Rio Grande do Sul. Empresários brasileiros e uruguaios, corretoras, casas de câmbio e bancos autorizados estão envolvidos no inquérito que completa um mês de investigações sobre “como comprar dólares no câmbio oficial e vender no paralelo”, segundo resumo do delegado Lacorte.

São os uruguaios, na opinião da Polícia Federal, os responsáveis pela abertura do circuito fraudulento que ameaça a integridade do Protocolo de Expansão Comercial (PEC) firmado entre Brasil e Uruguaia, acordo que concede isenção total de impostos de importação e exportação entre os dois países. Os empresários brasileiros foram convidados a importar produtos fantasmas em negócios amparados pelo PEC, e também pelo Acordo Comercial número 35, que concede isenção parcial de impostos no comércio entre os dois países.

No “afã de lucrar”, prossegue Lacorte, a corretora remete os documentos fornecidos pela Cáex ao banco autorizado a vender os dólares (para o pagamento dos produtos importados) sem elaborar o cadastro da empresa importadora e sem a necessária ficha-autógrafo com a assinatura do importador. O banco recebe a documentação e, juntando as faturas da empresa exportadora (uruguaia) e o certificado de embarque da mercadoria, submete o negócio à apreciação do Banco Central, que, enfim, autoriza a venda dos dólares.

Mas a venda dos dólares a serem remetidos como pagamento pelos produtos uruguaios só pode ser efetivada com a participação direta do importador. Vários bancos, porém, aceitaram cheques de terceiros como pagamento dos dólares, entre eles o Banco Noroeste, desrespeitando normas do BC. “Ora, se o importador não tem cheque, e porque não tem suporte financeiro para a importação”, esclarece Lacorte.

Aumento da procura gera falta de talões de cheque nos bancos

BRASÍLIA — A falta de cheques em muitas agências bancárias tem obrigado diversos correntistas a retirarem dinheiro vivo dos bancos para cumprir seus compromissos. A crise, que começou em novembro e está explodindo agora, atinge principalmente o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que possuem grande número de correntistas e não têm produção própria de talonários.

A explicação dada pelas duas instituições é o aumento da utilização de talões, em consequência da aceleração inflacionária. Muitos comerciantes deixaram de aceitar o pagamento através de cartões de crédito e os consumidores, com medo de verem o dinheiro perder quase 3% do seu valor cada dia que

fica parado no bolso, recorrem avidamente a cheques.

Essa mudança de comportamento foi observada em todo o país, mas afetou principalmente as regiões que não possuem estoques de talões, como o caso do Rio de Janeiro. Segundo a diretora de Administração da Caixa Econômica Federal, Auta Bressaneli, a média mensal de pedidos no ano passado era de 27 milhões de talões, inferior à capacidade de fornecimento da empresa Thomas de La Rue, com disponibilidade de imprimir 30 milhões de talões para a Caixa.

Em novembro, no entanto, o equilíbrio foi quebrado com o aumento dos pedidos para 51 milhões, que continuou aumentando para 78 milhões em

dezembro e 72 milhões em janeiro. Ela acredita que esta procura foi ampliada pela criação da conta remunerada, que estimulou as pessoas a manterem mais dinheiro na conta corrente.

No Banco do Brasil, que também é atendido pela Thomas de La Rue, o processo foi semelhante. Segundo o chefe do Cesc (Centro de Processamento de Serviços e Comunicações), do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Carvalho D’Ávila, em janeiro foram entregues 311.000 talões no Rio de Janeiro, com exceção do norte do Estado, e em dezembro este número subiu para 323.000, chegando em janeiro a 550.000, faltando ainda 11 remessas atrasadas. O Banco espera começar a regularizar a situação na semana que vem.

Caixa e BB são os mais atingidos

A CEF e o Banco do Brasil estão contornando o problema com talões provisórios, entregues até 24 horas depois do pedido. “Só quando o cliente explica que é muito urgente, a gente bate seus dados nos cheques e entrega o talão na hora. Mas, como isso toma muito tempo, normalmente pedimos para pagarem só no dia seguinte”, diz um funcionário da agência do BB na Rua Figueiredo de Magalhães, em Copacabana.

Ontem, segundo o bancário, chegou à agência um malote com 50 talões. “Mas, precisávamos de pelo menos 150”. Por isso, “há casos de clientes

que abriam conta há um mês e continuam sem talão definitivo”. Esta é a mesma história contada por uma funcionária da agência da Caixa na Rua Siqueira Campos, também em Copacabana. “Esse problema começou em dezembro, mas agora está se agravando. E parece que é nacional”, conta.

Mas, a gráfica inglesa especializada na fabricação de documentos de segurança — entre eles, talões de cheques, debêntures e certificados de ações — garante que está cumprindo normalmente os contratos com os clientes e sugere que o problema pode estar localizado na distribuição de talões pelos

próprios bancos. A Thomas de La Rue está há 31 anos no país e tem como clientes, além do BB e da CEF, várias instituições financeiras privadas.

Enquanto não se acha uma explicação e uma solução para o problema, os correntistas dos dois bancos estão certamente ficando a mercê de dois diferentes tipos de *assalto*: se tirarem o dinheiro da conta, pela dificuldade de movimentá-la, e passarem a andar com maior volume de notas, correm o risco de serem alvo dos trombadinhas. Mas, se deixarem o dinheiro parado na conta, serão roubados pela inflação de mais de 2% ao dia.

Aplicadores em ouro sob suspeita

Receita investiga declarações para descobrir caixa 2

BRASÍLIA — Somente os pequenos investidores do mercado de ouro escapariam da fiscalização da Secretaria da Receita Federal. Os demais, inclusive as pessoas que fizeram negócio através da BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários — corretora vinculada ao Banco do Brasil — terão seus nomes, número do CPF e

ainda o volume das operações que fizeram fornecidos à Receita para um cruzamento com as declarações do Imposto de Renda entregues no ano passado.

A garantia é de uma alta fonte do Ministério da Fazenda, que destaca ainda que a fiscalização começará a ser feita através do formulário denominado Transouro, que deveria ter sido entregue, junto com a declaração de 88, por todos os investidores do mercado do metal. Porém, mesmo quem entregou será checado pelo Fis-

com, para saber se o ganho declarado no formulário é o mesmo que consta da fita fornecida pela corretora onde ele operou. Caso contrário, a Receita combaterá com correção monetária, juros e multa o valor do imposto sonegado.

A redução de informações que o secretário da Receita, Reinaldo Mustafa, assegurou que aceitará será apenas em relação aos nomes dos pequenos investidores. A desconfiança do Leão é de que o dinheiro aplicado no ouro seja caixa dois, o que implicaria em sonegação.

Overfundo Bozano, Simonsen.

A carteira de identidade do bom investidor.

Informações: DDD Gratuito: (021) 800-6163 - no Rio de Janeiro: 271-8001

BOZANO SIMONSEN

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações			Oscilações do Mercado		Oscilações do Bovespa	
Qtde.	Abt.	Vol	Osc.	Fech.	Osc.	Fech.
(mil)		(mil)	(%) (NCz\$ mil)	(%) (NCz\$ mil)	(%) (NCz\$ mil)	(%) (NCz\$ mil)
Lote Padrão	2.946.150	968.643				
Concordatárias	178.259	842				
Direitos e Recibos	358.407	3.472				
Fundos de Inf. Fiscais DL 1376	276	38				
Opções de Compra	17.600	2.429				
Françário	16	274				
Total Geral	3.500.711	975.701				
Índice Bovespa Médio	12.555					
Índice Bovespa Fechamento	12.771		+6,9			
Índice Bovespa Máximo	12.795					
Índice Bovespa Mínimo	11.946					

Das 67 ações do BOVESPA, 58 subiram, cinco caíram e quatro permaneceram estáveis.

Títulos	Qtde.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Caixa Angola OP CDB	2.700	30.000	10.000	93.000	93.000	93.000	-
Caixa Fiat OP CDB	8.000	10.540	19.940	19.940	19.940	19.940	+14,7
Cibc Cartifuro PP	580.000	150.000	135.000	135,57	150.000	130	-0,1
City Ind Mob PP CDB	9.137.200	25.000	25.000	25,75	27,50	27,50	+8,0
City Ind Mob PP CDB	11.780.200	31.000	31,000	31,41	32,50	31,00	-3,1
City Ind Mob PP CDB	383.100	31.000	31,000	31,000	31,000	31,000	-
City Ind Mob PP CDB	445.200	23,000	23,000	23,00	23,00	23,00	-
City Ind Mob PP CDB	12.735.200	240.000	240,000	240,000	240,000	240,000	+12,9
City Ind Mob PP CDB	62.951.000	296,000	296,000	297,54	298,000	296,00	-
City Ind Mob PP CDB	200.000	452,000	452,000	452,000	452,000	452,000	-
City Ind Mob PP CDB	16.727.000	200,000	200,000	200,000	200,000	200,000	-
City Ind Mob PP CDB	400.000	485,000	485,000	485,000	485,000	485,000	+45,1
City Ind Mob PP CDB	215.000	480,000	480,000	547,54	560,000	500,00	+9,5
City Ind Mob PP CDB	1.800	250,000	250,000	250,000	250,000	250,000	-16,9
City Ind Mob PP CDB	14.700	1200,000	1200,000	1200,000	1200,000	1200,000	-
City Ind Mob PP CDB	7.600	645,000	645,000	645,000	645,000	645,000	-
City Ind Mob PP CDB	501.700	830,000	830,000	830,000	830,000	830,000	+13,3
City Ind Mob PP CDB	548.700	3500,000	3500,000	3618,23	3700,000	3700,000	+8,9
City Ind Mob PP CDB	1.000.000	125,000	125,000	125,000	125,000	125,000	-
City Ind Mob PP CDB	5.077.000	2200,000	2150,000	2200,14	2250,000	2250,000	+2,2
City Ind Mob PP CDB	296.900	125,000	125,000	136,000	141,01	141,01	+12,7
City Ind Mob PP CDB	20.000	801,000	801,000	801,000	801,000	801,000	+6,0
City Ind Mob PP CDB	415.000.000	19,000	19,000	19,22	21,000	21,000	+13,1
City Ind Mob PP CDB	145.500	600,000	600,000	600,000	600,000	600,000	-
City Ind Mob PP CDB	21.668.800	590,000	590,000	600,000	610,000	600,00	+6,5
City Ind Mob PP CDB	21.100.000	590,000	590,000	628,23	650,000	650,000	+8,0
City Ind Mob PP CDB	200	10.990	10.990	11.000	11.500	11.500	+2,0
City Ind Mob PP CDB	1.100.000	40,000	40,000	40,000	40,000	40,000	-
City Ind Mob PP CDB	37.900.000	30,000	30,000	30,000	30,000	30,000	-
City Ind Mob PP CDB	8.000	200,000	170,000	168,75	200,000	170,000	-0,0
City Ind Mob PP CDB	2.000	81.000	81.000	81.000	81.000	81.000	-2,8
City Ind Mob PP CDB	80.000	80.000	80.000	80.000	80.000	80.000	-
City Ind Mob PP CDB	2.136.500	290,000	290,000	298,50	270,000	270,000	+12,5
City Ind Mob PP CDB	20.000	800,000	800,000	800,000	800,000	800,000	-
City Ind Mob PP CDB	100	21.000	21.000	21.000	21.000	21.000	-
City Ind Mob PP CDB	20.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	+0,0
City Ind Mob PP CDB	1.000.000	37,000	37,000	37,000	37,000	37,000	-
City Ind Mob PP CDB	2.578.000	18,000	18,000	18,000	18,000	18,000	-
City Ind Mob PP CDB	815,000	815,000	815,000	815,000	815,000	815,000	+7,5
City Ind Mob PP CDB	915,000	110,000	110,000	110,79	111,000	110,000	-0,9
City Ind Mob PP CDB	232.300	134,900	134,900	134,91	135,000	135,000	-
City Ind Mob PP CDB	150.000	800,000	800,000	800,000	800,000	800,000	-
City Ind Mob PP CDB	1.200.000	15,000	15,000	15,000	15,000	15,000	+0,6
City Ind Mob PP CDB	2.800	80,000	80,000	80,000	80,000	80,000	-
City Ind Mob PP CDB	300,000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	-
City Ind Mob PP CDB	3.170	70,000	70,000	70,000	70,000	70,000	+1,9
City Ind Mob PP CDB	1.638,000	5,200	5,200	5,200	5,300	5,300	+1,9

Títulos	Qtde.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Karelin PP C47	50.000	800,000	800,000	800,000	800,000	800,000	-3,6
Kepier Weber PP	1.670.000	360,000	360,000	368,88	37,000	37,000	+4,8
Kibon CN	18.000	18.000	18.000	18,000	18,000	18,000	-
Kibon CN	71.900	78.000	78.000	81.584	85.000	85.000	-12,5
Lacoss PP	501.800	80,000	80,000	104,95	105,000	105,000	+31,2
Lacoss PP	163.500	400,000	400,000	400,000	400,000	400,000	+52,1
Lacoss PP	1.061.300	230,000	230,000	230,000	230,000	230,000	+9,5
Lacoss PP	16.200	90,000	90,000	90,000	90,000	90,000	+1,2
Lacoss PP	100.000	570,000	570,000	570,000	570,000	570,000	+1,7
Lacoss PP	70.000	235,000	235,000	235,000	235,000	235,000	+6,0
Lacoss PP	1.645.400	100,000	100,000	117,70	120,000	120,000	+46,6
Lacoss PP	899.400	301,000	301,000	301,70	310,000	300,000	-3,2
Lacoss PP	6.800	217,000	217,000	217,000	217,000	217,000	+11,1
Lacoss PP	1.700.000	22,000	22,000	22,47	23,000	22,000	+2,3
Lacoss PP	34.000	444,000	444,000	444,000	444,000	444,000	-
Lacoss PP	25.000	454,000	454,000	454,000	460,000	460,000	+1,3
Lacoss PP	101.300	800,000	800,000	800,000	800,000	800,000	-
Lacoss PP	2.814.800	75,000	75,000	74,19	75,000	74,000	-

Títulos	Qtde.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Real Part PNB ED	540	250,000	250,000	250,000	250,000	250,000	-3,6
Real Part PNB ED	20.000	600,000	600,000	600,000	600,000	600,000	-0,0
Real Part PNB ED	17.542.400	110,000	110,000	110,26	110,000	110,000	-0,0
Real Part PNB ED	10.000	175,000	175,000	175,000	175,000	175,000	-2,4
Real Part PNB ED	500.000	40,000	40,000	40,000	40,000	40,000	-0,0
Real Part PNB ED	347.200	13.400	13.400	13.51	15.500	15.500	+8,8
Real Part PNB ED	163.500	540,000	540,000	540,000	540,000	540,000	+3,8
Real Part PNB ED	2.948.000	96,000	96,000	96,000	96,000	96,000	-0,0
Real Part PNB ED	37.160.000	270,000	270,000	276,67	280,000	275,000	+2,6
Real Part PNB ED	3.694.000	270,000	280,000	285,20	290,000	290,000	+1,7
Real Part PNB ED	200	68,000	68,000	68,000	72,000	72,000	+6,5
Real Part PNB ED	300.000	325,000	325,000</				

Crise no vôlei de praia deve terminar na Justiça

Mariucha Moneró

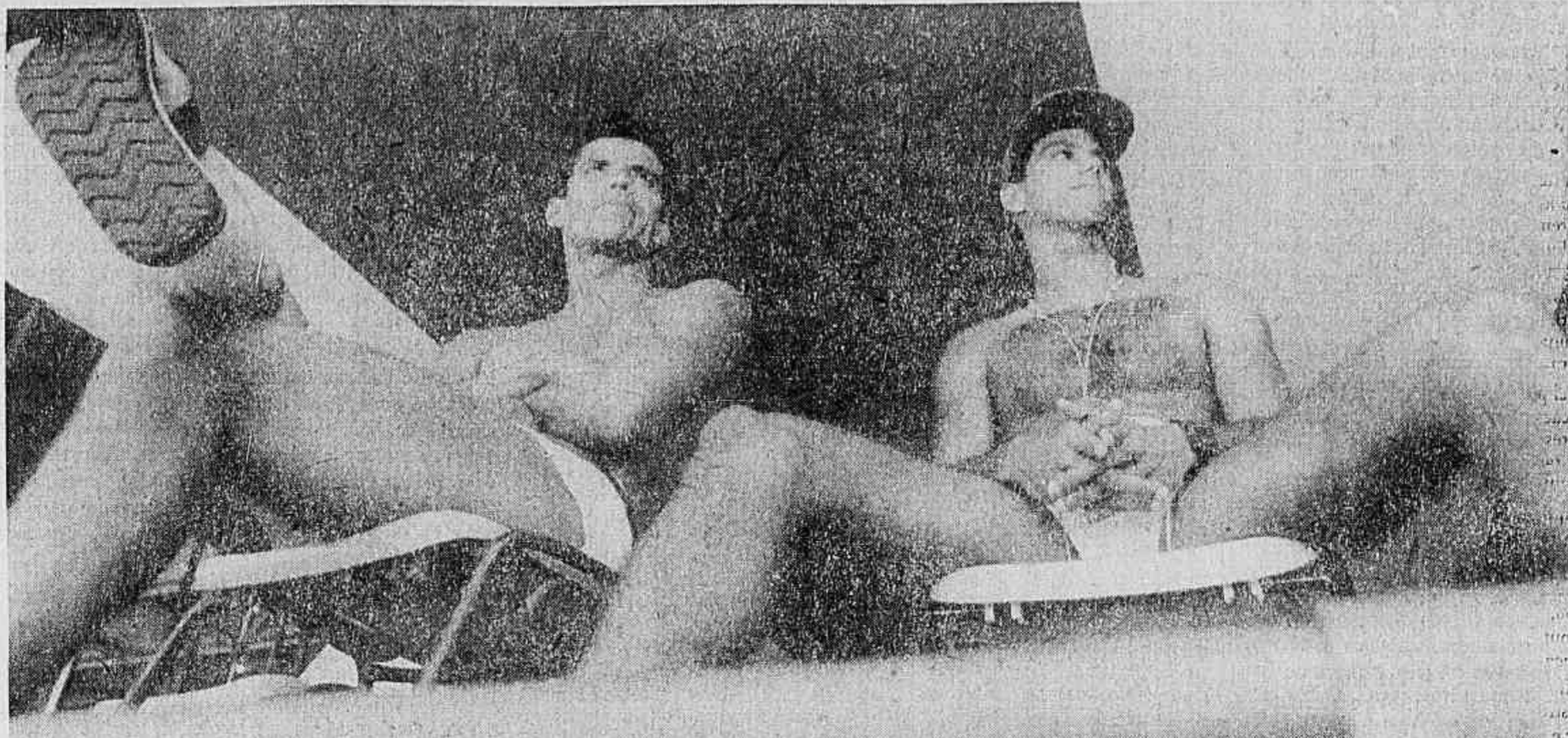
As acusações da dupla vice-campeã do Circuito Mundial de Vôlei de 89, Edinho e Tinoco, de que não foram avisados oficialmente que não disputariam o Mundial caso não participassem do Brasil Open, que o presidente da Confederação Brasileira, Carlos Nuzman, não compareceu a uma reunião para decidir o assunto e que não receberam até hoje o prêmio pelo segundo lugar no Circuito Mundial, podem sair da praia e pular em lugares menos arrojados. Irritado com declarações dos jogadores, Nuzman promete interpellá-los, através de um ofício da CBV, para que confirmem as declarações. Caso não desmentam, os dois podem ser penalizados. "Não sei se na justiça desportiva ou não. A punição ainda vai ser analisada", ameaça o presidente.

A presença de Edinho e Tinoco na arena armada no posto 10, em Ipanema, foi o grande acontecimento do segundo dia de disputa do Brasil Open, deixando para trás até mesmo a classificação das oito duplas para a segunda fase, que começa hoje, a partir das 9h. Frustrados com sua não inclusão no Mundial, os jogadores reafirmaram ser uma injustiça e lembraram mais uma vez a condição de vice-campeões do Circuito e o regulamento que indica os melhores do ranking de 89 como as cabeças-de-chave para 90. "É mais uma decepção. Já me aconteceu quando larguei o atletismo sem qualquer incentivo, após me tornar tricampeão carioca de salto em altura. É mais um motivo de descrédito no esporte amador", desabafou Tinoco.

A visão de Carlos Nuzman é bem diferente da dos jogadores. "Eles deviam nos agradecer. O vôlei de praia não era nada e o nosso esforço vai fazer com que se torne um esporte olímpico. Os únicos responsáveis por isso sou eu, o Fernando Von Oertzen (diretor da Koch Tavares e secretário do Conselho Mundial de Vôlei de Praia), Luis Fernando Tavares (presidente da Koch Tavares e vice-presidente do Conselho) e Fulvio Danillas, diretor técnico do Conselho e da etapa brasileira do Mundial). Eles deviam reconhecer isso, afinal eles eram ilustres desconhecidos e hoje ganham fortunas sem pagar nada à CBV ou ao Conselho Mundial de Vôlei de Praia", disparou.

O presidente da CBV sustenta ainda que as acusações dos jogadores são mentirosas. "Eu apenas cheguei atrasado à reunião. Eles foram em casa tomar banho e ficaram de voltar. Esperei e, como tinha um compromisso, fui embora. Mas o Fulvio Danillas, diretor técnico da competição falou em meu nome e garantiu que eles teriam que disputar o Brasil Open. Eles sempre souberam disso, desde outubro." E quanto ao fato de ter convidado Montanaro e Tandê para formar uma dupla não o constrange. "Monta e Tandê são estrelas, astros de primeira grandeza. Quando Edinho e Tinoco chegarem lá ai podem falar."

Edinho e Tinoco tentaram mais uma vez resolver o problema e foram à arena na esperança de conversar com Nuzman. Mas, assim que soube da intenção dos atletas, o presidente da CBV e do Conselho Mundial de Vôlei de Praia, disse que não havia nada a ser dito. Após se recusar a falar com Tinoco, Nuzman ceceu e atendeu os dois, apenas para ratificar que eles não iriam disputar o Mundial. "Lembro ainda que no sábado o Fulvio me propôs que desfizessemos a dupla e disputassem o Brasil Open separados, já que eu era menos radical. Uma proposta não muito decente. Mas tudo bem, não queremos escândalos, só esperávamos justiça e bom senso", disse Tinoco.



Edinho (E) e Tinoco ficaram decepcionados com a exclusão do Mundial e agora terão que assistir à competição das arquibancadas

Largadinhas

Cristo — Presença assídua no Brasil Open tem sido a atacante da Twill/Lufkin, Filó. Ontem, ela procurava pelo jogador Tinoco, com quem tem conversado muito atualmente. Mas o papo não é sobre vôlei. Em breve, Filó pode se tornar mais uma das atletas de Cristo.

Feminino — A exibição de duplas femininas foi confirmada ontem pelo presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman. Cancelada a quadra, o vôlei feminino vai ser representado por duas duplas cariocas e duas norte-americanas. A levantadora Jaqueline jogará com Karina e a atacante Dulce, que estava na Itália, jogará ao lado de Cláudia. A confederação dos Estados Unidos ainda não indicou suas atletas.

Escolinha — Uma equipe inglesa de televisão está no Brasil para acompanhar a primeira etapa do Circuito Mundial e fazer um especial sobre a evolução do vôlei de praia no país. Os ingleses já marcaram uma

visita à escolinha de Edinho e Tinoco, que já reuniu 300 alunos, entre 10 e 21 anos.

Brasileiro — O vôlei brasileiro não está sendo disputado apenas na praia. Hoje será realizada a sexta rodada do campeonato Brasileiro feminino, com seis jogos. No ginásio do Tijuca, no Rio, a Supergasbras enfrenta o Flamengo, às 18h30, e a Twill/Lufkin pega a IAP/Cubatão às 20h30. A Atlantictur vai a Belo Horizonte jogar com a Unisa/Minas, enquanto Pão de Açúcar/Colgate e Sada jogam em São Paulo e Rodrimar/Ovomaltine e AABB/Brasil em Santos.

Masculino — Num jogo de baixo nível técnico, a Telesp venceu a AABB de Brasília por 3 a 1, ontem à tarde em seu ginásio, e com isso ainda pode aspirar a uma vaga na etapa semifinal do campeonato masculino de vôlei da Liga Nacional. Os números das séries mostram bem a irregularidade das duas equipes, que apresentaram mais erros que defleitos: 15/3, 0/15, 15/4 e 15/4.

Favoritos passam à segunda etapa

Os favoritos confirmaram a fama e passaram à segunda fase do Brasil Open, que começa hoje, com a inclusão das duas duplas cabeças-de-chave, os pernambucanos Moreira e Garrido e os cariocas Guilherme e André. Das oito parcerias que se classificaram, quatro são do Rio, uma da Paraíba, uma do Ceará e a última do Espírito Santo. Todos os jogos serão disputados na quadra central, a partir das 9h, em apenas um set de 15 pontos.

Os mais antigos participantes do Brasil Open, Denny e Ninahua, da Paraíba, não decepcionaram e ficaram entre os 10 que agora disputam sete vagas com os cariocas Nilo Anjunho, Peregrina-Passarinho, Clóvis Atila e Serginho Túlio, os baianos Paulo Emilio Paulão, os cearenses Franco Roberto Lopes e os capixabas Case Flávio.

Apontados como principais candidatos ao título, Moreira e Garrido tentam o bicampeonato brasileiro e se consideram ainda em melhor forma que no ano passado. Treinando desde outubro, eles estreiam contra Nilo e Anjunho e só pensam na vitória. "Vamos mais uma vez para o Mundial". (M.M.)

Stoklos e Smith são as estrelas

A etapa brasileira do Circuito Mundial de Vôlei de Praia definitivamente não contará com os ídolos que frequentaram as areias de Ipanema nos três primeiros anos da competição. Sem os brasileiros consagrados na quadra coberta, as estrelas máximas do torneio serão os atuais campeões Randy Stoklos e Sinjim Smith, dos Estados Unidos, e os primeiros colocados do ranking norte-americano Mike Dodd e Tim Holland, também velhos conhecidos do público brasileiro.

Já confirmaram presença, além dos americanos, duplas do Japão, México, Itália, França, União Soviética e Cuba. Faltam ainda os competidores da Austrália e um representante da América do Sul, que será definido na seleção a ser realizada no Chile, no final da semana. A Espanha desistiu de participar.

Entre as 22 duplas que disputarão o título não estará aquela formada por Karch Kiraly e Steve Timmons, que não recebeu a indicação da Federação americana. O Mundial começa na próxima terça-feira e apenas duas duplas serão cabeças-de-chave, os atuais campeões e a vencedora do Brasil Open. (M.M.)

Dos brasileiros da Davis, só Mattar vence no Guarujá

Fernando Barbosa

Guarujá, SP — Tawaric/Joveci de Freitas



Berger, 11º do mundo, soube reagir, ser regular e vencer

Aerts aprende com Berger

O americano Jay Berger deixou ontem uma clara lição ao brasileiro Nelson Aerts: ninguém é 11º do mundo por acaso. O gaúcho fez o máximo que podia, encaixou oito *aces* (saques sem resposta) durante o jogo, contra três do adversário, chegou a ter uma vantagem de 4 a 1 no segundo set e, mesmo assim, perdeu. "Contra um jogador como esse, não se pode diminuir o ritmo nunca", constatou Aerts.

Foi uma aula de regularidade, com Berger mostrando eficiência no saque, na esquerda batida com as duas mãos e nas passadas precisas. Na primeira série, o equilíbrio foi grande. Aerts começou sacando e fez logo dois *aces* parecendo que poderia surpreender. O brasileiro salvou duas

desvantagens no sétimo ponto e teve até uma chance de quebrar o serviço do adversário no *game* seguinte. Mas foi Berger que aproveitou a chance para abrir vantagem com 5/4 no saque do gaúcho para fechar a série no ponto seguinte. O tenista brasileiro voltou a perder o serviço logo no primeiro ponto do segundo set. Mas começou uma grande reação abrindo 4/1, com quebras no segundo e no quarto pontos seguidos fechando o jogo. "Quando ele começou a cair de produção eu também caí. Mesmo assim, estou contente porque joguei bem, de igual para igual, e vi que posso vencer jogadores desse nível", disse Aerts. (F.B.)

Paterson assinala 35s nos 600m e é força no 4º páreo

Paterson, de propriedade do Stud Celta, tem o melhor exercício para a corrida desta noite no Hipódromo da Gávea. Conduzido por Edson Silva Gomes, o pensionista de Edio Polo Coutinho deu demonstração magnífica na pista de areia leve do Prado Carioca e assinalou 35s cravados nos 600 metros com arremate de 11s3/5 para os 200 metros finais.

Lulce, treinada por Oswaldo Ulloa, realizou bom exercício para atuar no primeiro páreo. Montada pelo aprendiz Marcelo Almeida passou os 700 metros em 44s cravados com reservas. Noris, também treinada por Ulloa, agradeceu no apronto de 36s nos 600 metros com arremate de 12s4/5 para os últimos 200 metros.

Ruarilo, que vem de três segundos lugares consecutivos, não chegou a ser apurado por José Ferreira Reis, para marcar 46s nos 700 metros. Vários animais trabalharam para o quarto páreo. Phone Trick fez 38s na reta num apronto suave. Jazz Boss melhorou para 36s escassos. Myrmidon, com Edvaldo Rodrigues, fez 43s nos 700 metros.

Freasing Heat, com Jorge Pinto, voltou a trabalhar bem demonstrando estar em fase de progressos. Sem ser apurado por seu piloto fez 37s nos 600 metros com sobras. Jucuri anteci-

pou o apronto e marcou 36s na reta conduzido por Luis Antônio Pereira Alves.

Queeven, com Juvenal Machado da Silva, agradeceu no floreio de 700 metros na marca de 44s3/5, sempre com reservas no percurso. Midas King aprontou suave os 800 metros em 54s. Hasta Mundo, com Francisco Pereira Filho, mostrou boa forma no apronto de 44s nos 700 metros. Pankshin, com Luis Esteves, floreou os 600 metros em 38s3/5. Ituango surpreendeu com 50s cravados nos 800 metros.

□ A principal atração da corrida de sábado à tarde no Hipódromo da Gávea é o Prêmio Verão, em 1.600 metros, na pista de areia. A prova marca o reaparecimento do ganhador clássico Have Fun, do Haras Doce Vale, que segundo o jockey José Aurélio volta acima do peso, mas em boa forma técnica. Os maiores adversários são Lijon, do Haras Odessi, e Fast Feet, de Roberto Gabizo de Faria. Foram inscritos também: Honest Boss, Financial Times, Firebag, Valet Du Roi, Corcel D'Or, Lusty Boy e Loiret. No domingo, o GP Arthur da Costa e Silva recebeu apenas seis inscrições, mas o campo da prova é interessante, pois apresenta o duelo entre Gay Charm, com J.M.Silva e Danilo Príncipe, com J.Ricardo.

Hoje na Gávea

1º Páreo — As 16h30m — 1.200 metros HC\$ 8.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO RUA NASCIMENTO SILVA	1 Sarraceni, M. Mendes 1 58 2 Ita, G. Souza 2 58 3 Ernesti Son, W. Costa 3 58 4 Dow Jones, J. Garcia 4 58 5 Guerra Fried, P. Pereira 5 58 6 Lulce, M.A. Santos 6 58 7 Karamanço, S. Santos 7 57	3 Tom Sur, Tom, W. Costa 2 58 2 Barranti, J. Ricardo 3 58 4 Final Flight, J.M. Silva 4 54 5 Freasing Heat, J. Pinto 5 54 6 Jucuri, L.A. Alves 6 58	5º Páreo — As 23 horas — 1.200 metros HC\$ 8.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO RUA REDENTOR
2º Páreo — As 20 horas — 1.300 metros HC\$ 15.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO RUA VINCENCO DE MORAES	1 Madame Nazzari, F. Pereira 1 57 2 Neri, M.A. Santos 2 57 3 Leblit, F. Ferreira 3 57 4 Tratella, J. Aurelio 4 57 5 Go Gipsy, G.C. Xavier 5 57 6 Guatemalteca, L. Alves 6 57	6º Páreo — As 22 horas — 1.300 metros HC\$ 16.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO PRACA NOSSA SENHORA DA PAZ	1 So Perk, J.M. Silva 1 58 2 Barchich, W. Andrade 2 58 3 Carpenha, J. Garcia 3 58 4 Limar, J. Ricardo 4 58 5 Milatsh, M. Almeida 5 58 6 Devolv, N. Cipriano 6 58 7 Ruano, F. Pereira 7 58 8 Dear, U. Mendes 8 58 9 King Fields, W. Costa 9 58
3º Páreo — As 20h30m — 1.300 metros HC\$ 15.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO RUA VISCONDE DE PIRAJÁ	1 Baby Winner, C. Valgas 1 57 2 Abel D. Argente, I. Brasilense 2 57 3 Empower, M.S. Santos 3 57 4 Bivareli, não corre 4 57 5 Ruário, J.F. Reis 5 57 6 Vingo Fripes, D.F. Graciá 6 57 7 Knapp, J. Al. Sampaio 7 57 8 Free Ville, não corre 8 57 9 Ki Rápido, E.S. Gomes 9 57 10 King Cup, C. Viana 10 57	7º Páreo — As 22h30m — 1.100 metros HC\$ 13.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO RUA PRUDENTE DE MORAES	1 Espagnolo, J.S. Gome 1 54 2 Baco-CE, M. Monteiro 2 57 3 Lightly, F. Pereira 3 55 4 Le Mustache, C. Xavier 4 57 5 Donna Vip, J. Ricardo 5 58 6 Ferri Sauro, C. Viana 6 57 7 Raggo, M. Silva 7 57 8 Pankshin, L. Esteves 8 57
4º Páreo — As 21 horas — 1.200 metros HC\$ 16.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO AVENIDA VIEIRA SOUTO	1 Phone Trick, S. Santos 1 50 2 Honey Best, M. Cardoso 2 52 3 Jazz Queen, R. Rodrigues 3 50 4 Meu Checo, M.A. Santos 4 52 5 Paterson, E.S. Gomes 5 56 6 Chate, J. Aurelio 6 53 7 Myrmidon, E.S. Rodrigues 7 53 8 Champion Prince, J.M. Silva 8 56 9 Hana, J. Pinto 9 56	8º Páreo — As 21h30m — 1.200 metros HC\$ 10.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA — Kg PRÊMIO AVENIDA VIEIRA SOUTO	1 Ferrer, J.S. Gomes 1 58 2 Kunegundis, M.A. Santos 2 58 3 Escarmento, U. Mendes 3 58 4 Montenegro, não corre 4 58 5 Pompeu, V.iana 5 58 6 Dak Son, R. Antonio 6 58 7 Herban, J. Pinto 7 58 8 Orango D'oro, G.F. Silva 8 58 9 Candelabra, N. Cipriano 9 58 10 Paccao, R. Freire 10 58 11 Crypton, J. Ricardo 11 58

Indicações

1º Páreo: Ifus ■ Dow Jones ■ Lulce
2º Páreo: Tratella ■ Guatemalteca ■ Go Gipsy Go
3º Páreo: Baby Winner ■ Ruarilo ■ Ki Rápido
4º Páreo: Paterson ■ Champion Prince ■ Henak
5º Páreo: Final Flight ■ Durantina ■ Freasing Heat
6º Páreo: U For Us ■ Fixador ■ Queeven
7º Páreo: Donna Vip ■ Pankshin ■ Lightly
8º Páreo: Ituango ■ Limiar ■ So Perk
9º Páreo: Orango D'Oro ■ Candelabra ■ Crypton
Acumuladas: 2ª4(Tratella), 5ª4(Final Flight) e 6ª8(U For Us)

De voleio

Milão — Jimmy Connors, 19º do ranking, chegou a Milão, para jogar no torneio Stella Artois, perdeu para o alemão Markus Zöcke, 15 anos mais novo e 134º, contundiu-se e ficará 10 dias de repouso. Ao ser derrotado por 6/3, 4/6 e 7/6 (7-1), ele torceu o punho esquerdo e rompeu levemente os ligamentos. Outros resultados do GP de USS 540 mil: Alexander Volkov (URS) 6/1 e 6/4 Simone Colombo (Ita); Horst Skoff (Aus) 6/2 e 6/2 Paolo Pambianco (Ita); Pete Sampras (EUA) 6/1 e 6/3 Anders Jarryd (Sue); Aaron Krickstein (EUA) 6/4 e

6/3 Omar Camporese (Ita); Paolo Cane (Ita) 7/6 (7-3) e 6/4 Bruno Oresar (Iug); Tim Mayotte (EUA) 6/2 e 6/1 Thierry Champion (Fra).

San Francisco — Principais resultados da rodada inicial do GP de San Francisco, Estados Unidos, com USS 250 mil em prêmios: Gary Muller (AFS) 6/4 e 7/6 (7-5) Brad Gilbert (EUA); Richey Reneberg (EUA) 7/6 (7-5) e 6/3 Leif Shiras (EUA); Jim Grabb (EUA) 6/3 e 7/6 (9-7) Jimmy Brown (EUA).

BRASAS
Inglês na metade do tempo
PETROPOLIS
42-7997

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

Cोजना do Castello
A melhor política no JB

Crise no vôlei de praia deve terminar na Justiça

Marcelo Réguia

Mariucha Moneró

As acusações da dupla vice-campeã do Circuito Mundial de Vôlei de 89, Edinho e Tinoco, de que não foram avisados oficialmente que não disputariam o Mundial caso não participassem do Brasil Open, que o presidente da Confederação Brasileira, Carlos Nuzman, não compareceu a uma reunião para decidir o assunto e que não receberam até hoje o prêmio pelo segundo lugar no Circuito Mundial, podem sair da praia e parar em lugares menos arejados. Irritado com declarações dos jogadores, Nuzman promete interpellá-los, através de um ofício da CBV, para que confirmem as declarações. Caso não desmintam, os dois podem ser penalizados. "Não sei se na justiça desportiva ou não. A punição ainda vai ser analisada", ameaça o presidente.

A presença de Edinho e Tinoco na arena armada no posto 10, em Ipanema, foi o grande acontecimento do segundo dia de disputa do Brasil Open, deixando para trás até mesmo a classificação das oito duplas para a segunda fase, que começa hoje, a partir das 9h. Frustrados com sua não inclusão no Mundial, os jogadores reafirmaram ser uma injustiça e lembraram mais uma vez a condição de vice-campeões do Circuito e o regulamento que indica os melhores do ranking de 89 como os cabeças-de-chave para 90. "É mais uma decepção. Já me aconteceu quando larguei o atletismo sem qualquer incentivo, após me tornar tricampeão carioca de salto em altura. É mais um motivo de descrédito no esporte amador", desabafou Tinoco.

A visão de Carlos Nuzman é bem diferente da dos jogadores. "Eles deviam é nos agradecer. O vôlei de praia não era nada e o nosso esforço vai fazer com que se torne um esporte olímpico. Os únicos responsáveis por isso sou eu, o Fernando Von Oertzen (diretor da Koch Tavares e secretário do Conselho Mundial de Vôlei de Praia), Luis Fernando Tavares (presidente da Koch Tavares e vice-presidente do Conselho) e Fulvio Danillas, diretor técnico do Conselho e da etapa brasileira do Mundial). Eles deviam era reconhecer isso, afinal eles eram ilustres desconhecidos e hoje ganham fortunas sem pagar nada à CBV ou ao Conselho Mundial de Vôlei de Praia", disparou.

O presidente da CBV sustenta ainda que as acusações dos jogadores são mentirosas. "Eu apenas cheguei atrasado à reunião. Eles foram em casa tomar banho e ficaram de voltar. Esperei e, como tinha um compromisso, fui embora. Mas o Fulvio Danillas, diretor técnico da competição falou em meu nome e garantiu que eles teriam que disputar o Brasil Open. Eles sempre souberam disso, desde outubro." E quanto ao fato de ter convidado Montanaro e Tande para formar uma dupla não o constrange. "Monta e Tande são estrelas, astros de primeira grandeza. Quando Edinho e Tinoco chegarem lá aí podem falar."

Edinho e Tinoco tentaram mais uma vez resolver o problema e foram à arena na esperança de conversar com Nuzman. Mas, assim que soube da intenção dos atletas, o presidente da CBV e do Conselho Mundial de Vôlei de Praia, disse que não havia nada a ser dito. Após se recusar a falar com Tinoco, Nuzman cedeu e atendeu os dois, apenas para ratificar que eles não iriam disputar o Mundial. "Lembro ainda que no sábado o Fulvio me propôs que desfizemos uma dupla e disputásemos o Brasil Open separados, já que eu era menos radical. Uma proposta não muito decente. Mas tudo bem, não queremos escândalos, só esperávamos justiça e bom senso", disse Tinoco.



Edinho (E) e Tinoco ficaram decepcionados com a exclusão do Mundial e agora terão que assistir à competição das arquibancadas

Largadinhas

Cristo — Presença assídua no Brasil Open tem sido a atacante da Twill/Lufkin, Filó. Ontem, ela procurava pelo jogador Tinoco, com quem tem conversado muito atualmente. Mas o papo não é sobre vôlei. Em breve, Filó pode se tornar mais uma das atletas de Cristo.

Feminino — A exibição de duplas femininas foi confirmada ontem pelo presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman. Cancelada a quadra, o vôlei feminino vai ser representado por duas duplas cariocas e duas norte-americanas. A levantadora Jaeline jogará com Karina e a atacante Dulce, que estava na Itália, jogará ao lado de Cláudia. A confederação dos Estados Unidos ainda não indicou suas atletas.

Escolinha — Uma equipe inglesa de televisão está no Brasil para acompanhar a primeira etapa do Circuito Mundial e fazer um especial sobre a evolução do vôlei de praia no país. Os ingleses já marcaram uma

visita à escolinha de Edinho e Tinoco, que já reuniu 300 alunos, entre 10 e 21 anos.

Brasileiro — O vôlei brasileiro não está sendo disputado apenas na praia. Hoje será realizada a sexta rodada do campeonato Brasileiro feminino, com seis jogos. No ginásio do Tijuca, no Rio, a Supergasbrás enfrenta o Flamengo, às 18h30, e a Twill/Lufkin pega a IAP/Cubatão às 20h30. A Atlântica vai a Belo Horizonte jogar com a Unisa/Minas, enquanto Pão de Açúcar/Colgate e Sália jogam em São Paulo e Rodrimar/Ovomalline e AAB/Brasilit em Santos.

Masculino — O Banespa manteve a liderança do Campeonato Brasileiro masculino ao vencer do Amapá/Ginástica por 3 a 0 (17/15, 15/4, 15/8). Nos outros jogos, Flamengo 3 x 2 Fiat/Minas (8/15, 6/15, 15/7, 15/11, 17/16). Frangosul 3 x 0 Abase/Tapes (17/15, 15/13, 16/14). Telesp 3 x 1 AAB/DF (15/3, 2/15, 15/4, 15/4) e Pirelli 3 x 0 Chapeco (15/9, 15/10 e 17/15).

Favoritos passam à segunda etapa

Os favoritos confirmaram a fama e passaram à segunda fase do Brasil Open, que começa hoje, com a inclusão das duas duplas cabeças-de-chave, os pernambucanos Moreira e Garrido e os cariocas Guilherme e André. Das oito parcerias que se classificaram, quatro são do Rio, uma da Paraíba, uma do Ceará e a última do Espírito Santo. Todos os jogos serão disputados na quadra central, a partir das 9h, em apenas um set de 15 pontos.

Os mais antigos participantes do Brasil Open, Denny e Ninahua, da Paraíba, não decepcionaram e ficaram entre os 10 que agora disputam sete vagas com os cariocas Nilo/Anjinho, Peregrina/Passarinho, Clóvis/Atila e Sérgio/Túlio, os baianos Paulo Emilio/Paulão, os cearenses Franco/Roberto Lopes e os capixabas Case/Flávio.

Apointados como principais candidatos ao título, Moreira e Garrido tentam o bicampeonato brasileiro e se consideram ainda em melhor forma que no ano passado. Treinando desde outubro, eles estreiarão contra Nilo e Anjinho e só pensam na vitória. "Vamos mais uma vez para o Mundial." (M.M.)

Stoklos e Smith são as estrelas

A etapa brasileira do Circuito Mundial de Vôlei de Praia definitivamente não contará com os ídolos que frequentaram as areias de Ipanema nos três primeiros anos da competição. Sem os brasileiros consagrados na quadra coberta, as estrelas máximas do torneio serão os atuais campeões Randy Stoklos e Sinjim Smith, dos Estados Unidos, e os primeiros colocados do ranking norte-americano Mike Dodd e Tim Howard, também velhos conhecidos do público brasileiro.

Já confirmaram presença, além dos americanos, duplas do Japão, México, Itália, França, União Soviética e Cuba. Faltam ainda os competidores da Austrália e um representante da América do Sul, que será definido na seletiva a ser realizada no Chile, no final da semana. A Espanha desistiu de participar.

Entre as 22 duplas que disputarão o título não estará aquela formada por Karth Kirally e Steve Timmons, que não recebeu a indicação da Federação americana. O Mundial começa na próxima terça-feira e apenas duas duplas serão cabeças-de-chave, os atuais campeões e a vencedora do Brasil Open. (M.M.)

Dos brasileiros da Davis, só Mattar vence no Guarujá

Guarujá, SP — Tawari/Jovenci de Freitas

Fernando Barbosa

GUARUJÁ, SP — O Brasil tem pelo menos um jogador nas quartas-de-final do Chevrolet Classic de tênis, no Guarujá, com a importante vitória do gaúcho Alexandre Hocevar sobre o cubano Mário Tabares por 5/7, 6/0 e 6/4. O outro vitorioso foi Luiz Mattar, tricampeão do torneio, que passou pelo gaúcho Fernando Roeser por 7/5 e 6/3. Mas a rodada de ontem foi melhor para os estrangeiros, principalmente os favoritos. O argentino Martín Jaite, 13º do ranking e segundo cabeça-de-chave, eliminou o americano John Sobel por 6/1 e 6/2, e o também americano Jay Berger, 11º e primeiro pré-classificado, ganhou do gaúcho Nelson Aerts em 6/4 e 6/4.

Dos brasileiros que disputaram a Copa Davis no final de semana contra o Canadá, apenas Mattar, 44º do mundo, venceu, ainda assim, derrotando seu companheiro de duplas, Danilo Marcelino e Mauro Menezes estão eliminados. O primeiro perdeu para o porto riquenho Miguel Nido em 6/4 e 6/0. O segundo, para o argentino Gabriel Markus por 6/7 (7-9), 6/1 e 7/5. Mattar volta a jogar hoje — contra o alemão-ocidental Harald Rittersbacher — defendendo as chances brasileiras no torneio com Cássio Motta e Ivan Kley.

O cansaço pela viagem de mais de 20 horas desde o Canadá, as diferenças de clima (do inverno no Hemisfério Norte para o verão brasileiro) e de fuso horário (seis horas), foram os argumentos mais usados para justificar o baixo desempenho dos brasileiros da Davis. Nem Mattar estava satisfeito, apesar da vitória. "Acho que não foi um bom jogo." Para ele, a adaptação pode levar até três dias. "Eu e o Fernando enfrentamos o mesmo problema e o calor nessas condições é uma agravante."

Marcelino não procurava muitas desculpas para justificar seu desempenho contra Miguel Nido, de Porto Rico. "Nem cheguei a ver o jogo". Foi a derrota mais rápida da manhã. Danilo só manteve algum equilíbrio no primeiro set para, depois, cair rapidamente.

Menezes, ao contrário, lutou muito antes da derrota. Recuperado da contusão lombar que impediu a sua participação nos jogos pela Davis, ele disputou um primeiro set bastante equilibrado, vencendo a série no desempate. Mas o argentino Gabriel Markus soube virar usando a sua regularidade no jogo de fundo de quadra.

Coube então ao menos conhecido Alexandre Hocevar conseguir o principal resultado brasileiro do dia contra o perigoso cubano Mário Tabares, que havia eliminado o peruano Jaime Yzaga, terceiro cabeça-de-chave. Jogando ofensivamente, o gaúcho Hocevar esteve em vantagem já na primeira série com 5/4. Mas permitiu a reação do adversário. O brasileiro voltou de forma fulminante na segunda série. Com isso, ganhou confiança para decidir no terceiro set e poder comemorar o fato de chegar pela primeira vez às quartas-de-final de um torneio de US\$ 150 mil.

A principal atração na rodada de hoje, que começa às 10 horas da manhã, são os dois primeiros jogos da quadra central reunindo o brasileiro Cássio Motta contra Miguel Nido e, depois, Luiz Mattar contra Rittersbacher. A rodada tem ainda: Peter Ballauff (A1.0c.) x Eduardo Bengochea (Arg); Ivan Kley (Bra) x Alejandro Aramburu (Per); Jay Berger (EUA) x Gabriel Markus (Arg).



Berger, 11º do mundo, soube reagir, ser regular e vencer

Aerts aprende com Berger

O americano Jay Berger deixou ontem uma clara lição ao brasileiro Nelson Aerts: ninguém é 11º do mundo por acaso. O gaúcho fez o máximo que podia, encaixou oito aces (saques sem resposta) durante o jogo, contra três do adversário, chegou a ter uma vantagem de 4 a 1 no segundo set e, mesmo assim, perdeu. "Contra um jogador como esse, não se pode diminuir o ritmo nunca", constatou Aerts.

Foi uma aula de regularidade, com Berger mostrando eficiência no saque, na esquadra batida com as duas mãos e nas passadas precisas. Na primeira série, o equilíbrio foi grande. Aerts começou sacando e fez logo dois aces parecendo que poderia surpreender. O brasileiro salvou duas

desvantagens no sétimo ponto e teve até uma chance de quebrar o serviço do adversário no game seguinte. Mas foi Berger que aproveitou a chance para abrir vantagem com 5/4 no saque do gaúcho para fechar a série no ponto seguinte.

O tenista brasileiro voltou a perder o serviço logo no primeiro ponto do segundo set. Mas começou uma grande reação abrindo 4/1, com quebras no segundo e no quarto games. Mas Berger se recuperou e fez cinco pontos seguidos fechando o jogo. "Quando ele começou a cair de produção eu também caí. Mesmo assim, estou contente porque joguei bem, de igual para igual, e vi que posso vencer jogadores desse nível", disse Aerts. (F.B.)

De voleio

Milão — Jimmy Connors, 19º do ranking, chegou a Milão, para jogar no torneio Stella Artois, perdeu para o alemão Markus Zoelcke, 15 anos mais novo e 134ª, contundi-se e ficará 10 dias de repouso. Ao ser derrotado por 6/3, 4/6 e 7/6 (7-1), ele torceu o punho esquerdo e rompeu levemente os ligamentos. Outros resultados do GP de US\$ 540 mil: Alexander Volkov (URS) 6/1 e 6/4 Sianoe Colombo (Ita); Horst Skoff (Aus) 6/2 e 6/2 Paolo Pambianco (Ita); Pete Sampras (EUA) 6/1 e 6/3 Anders Jarryd (Sue); Aaron Krickstein (EUA) 6/4 e

6/3 Omar Camporese (Ita); Paolo Cane (Ita) 7/6 (7-3) e 6/4 Bruno Oresar (Lug); Tim Mayotte (EUA) 6/2 e 6/1 Thierry Champion (Fra).

San Francisco — Principais resultados da rodada inicial do GP de San Francisco, Estados Unidos, com US\$ 250 mil em prêmios: Gary Muller (AFS) 6/4 e 7/6 (7-5) Brad Gilbert (EUA); Richey Reneberg (EUA) 7/6 (7-5) e 6/3 Leif Shiras (EUA); Jim Grabb (EUA) 6/3 e 7/6 (9-7) Jimmy Brown (EUA).

Paterson assinala 35s nos 600m e é força no 4º páreo

Paterson, de propriedade do Stud Celta, tem o melhor exercício para a corrida desta noite no Hipódromo da Gávea. Conduzido por Edson Louisa Gomes, o pensionista de Edio Polo Coutinho deu demonstração magnífica na pista de areia leve do Prado Carioca e assinalou 35s cravados nos 600 metros com arremate de 11s3/5 para os 200 metros finais.

Lulce, treinada por Oswaldo Ulloa, realizou bom exercício para atuar no primeiro páreo. Montada pelo aprendiz Marcelo Almeida passou os 700 metros em 44s cravados com reservas. Noris, também treinada por Ulloa, agradou no apronto de 36s nos 600 metros com arremate de 12s4/5 para os últimos 200 metros.

Ruarilo, que vem de três segundos lugares consecutivos, não chegou a ser apurado por José Ferreira Reis, para marcar 46s nos 700 metros. Vários animais trabalharam para o quarto páreo. Phone Trick fez 38s na reta num apronto suave. Jazz Queen melhorou para 36s escassos. Myrridin, com Edvaldo Rodrigues, fez 43s nos 700 metros.

Freasing Heat, com Jorge Pinto, voltou a trabalhar bem demonstrando estar em fase de progressos. Sem ser apurado por seu piloto fez 37s nos 600 metros com sobras. Jucuri anteci-

pou o apronto e marcou 36s na reta conduzido por Luis Antônio Pereira Alves.

Quekeven, com Juvenal Machado da Silva, agradou no floreo de 700 metros na marca de 44s3/5, sempre com reservas no percurso. Midas King aprontou suave os 800 metros em 54s. Hasta Mundo, com Francisco Pereira Filho, mostrou boa forma no apronto de 44s nos 700 metros. Pankshin, com Luis Esteves floreu os 600 metros em 38s3/5. Ituangc surpreendeu com 50s cravados nos 800 metros.

□ A principal atração da corrida de sábado à tarde no Hipódromo da Gávea é o Prêmio Verão, em 1.600 metros, na pista de areia. A prova marca o reaparelamento do ganhador clássico Have Fun, do Haras Doce Vale, que segundo o jôquei José Aurélio volta acima do peso, mas em boa forma técnica. Os maiores adversários são Lijon, do Haras Odessi, e Fast Feet, de Roberto Gabizo de Faria. Foram inscritos também: Honest Boss, Financial Times, Firebag, Valet Du Roi, Corcel D'Or, Lusty Boy e Loiret. No domingo, o GP Arthur da Costa e Silva recebeu apenas seis inscrições, mas o campo da prova é interessante, pois apresenta o duelo entre Gay Charm, com J.M.Silva e Danilo Príncipe, com J.Ricardo.

Hoje na Gávea

1º Páreo — As 19h30m — 1.200 metros NC\$ 8.000,00 — TREXATA - DUPLA-EXATA — Kg. PRÊMIO RUA NASCIMENTO SILVA		2º Páreo — As 22 horas — 1.300 metros NC\$ 16.000,00 — TREXATA - DUPLA-EXATA — Kg. PRÊMIO PRAÇA NOSSA SENHORA DA PAZ	
<ul style="list-style-type: none"> 1 Santa Casa, U.M. 1 58 2 Nua, G. Souza 2 58 3 Ernani, W. Costa 3 58 4 Dow Jones, J. Garcia 4 58 5 Guerra Fred, F. Pereira P 5 58 6 Lulce, M.A. Santos 6 58 7 Karmanico, S. Santos 7 58 	<ul style="list-style-type: none"> 1 Fidador, J. Ricardo 1 50 2 Klougandi, L. Goncalves 2 50 3 Midas King, L.A. Alves 3 50 4 D'Onofre, R. Freitas 4 50 5 Quekeven, J.M. Silva 5 50 6 Hapa Mundo, F. Pereira P 6 50 7 Lupo Neto, J. Pinto 7 50 8 U For Us, J. Aurélio 8 50 	3º Páreo — As 23h30m — 1.100 metros NC\$ 9.000,00 — TREXATA DUPLA-EXATA — Kg. PRÊMIO RUA GARCIA D'AVIA	
<ul style="list-style-type: none"> 1 Madame Nazuriah, F. Pereira P 1 57 2 Noris, M.A. Santos 2 57 3 Lhitta, R. Ferreira 3 57 4 Tratella, J. Aurélio 4 57 5 Go Gipsy, G.C. Xavier 5 57 6 Guatemalluca, L.A. Alves 6 57 	<ul style="list-style-type: none"> 1 Espagnole, J.S. Gomes 1 54 2 Basco-CE, M. Monteiro 2 57 3 Lighty, F. Pereira P 3 55 4 Le Mustache, C. Xavier 4 57 5 Donna Vip, J. Ricardo 5 55 6 Fer Gaiano, C. Viana 6 57 7 Raggio, M. Silva 7 57 8 Pankshin, L. Esteves 8 57 	4º Páreo — As 21 horas — 1.300 metros NC\$ 16.000,00 — TREXATA DUPLA-EXATA — Kg. PRÊMIO PRAÇA GENERAL OSÓRIO	
<ul style="list-style-type: none"> 1 Phone Trick, S. Santos 1 50 2 Honey Best, M. Carrioco 2 52 3 Jazz Queen, R. Rodrigues 3 50 4 Meu Chico, M.A. Santos 4 52 5 Paterson, E.S. Gomes 5 56 6 Onabe, J. Aurélio 6 52 7 Myrridin, E.S. Rodrigues 7 52 8 Champion Prince, J.M. Silva 8 56 9 Henas, J. Pinto 9 56 	<ul style="list-style-type: none"> 1 Ferret, J.S. Gomes 1 56 2 Kunegundes, M.A. Santos 2 53 3 Estremendo, U. Mevelles 3 53 4 Montelongo, não corre 4 54 5 Pompeu, C. Viana 5 56 6 Dik Sok, R. Antonio 6 55 7 Herban, J. Pinto 7 56 8 Orange D'Oro, G.F. Silva 8 58 9 Candelabra, N. Cipriano 9 53 10 Pacacio, R. Freire 10 55 11 Crypton, J. Ricardo 11 58 		

Indicações

- 1º Páreo: Ilus ■ Dow Jones ■ Lulce
 - 2º Páreo: Tratella ■ Guatemalluca ■ Go Gipsy Go
 - 3º Páreo: Baby Winner ■ Ruarilo ■ Kl Rápido
 - 4º Páreo: Paterson ■ Champion Prince ■ Henak
 - 5º Páreo: Final Flight ■ Duarteina ■ Freasing Heat
 - 6º Páreo: U For Us ■ Fidador ■ Quekeven
 - 7º Páreo: Donna Vip ■ Pankshin ■ Lightly
 - 8º Páreo: Ituangc ■ Limiar ■ So Perk
 - 9º Páreo: Orange D' Oro ■ Candelabra ■ Crypton
- Acumulada: 2º(4)Tratella, 5º(4)Final Flight e 8º(U For Us)

BRASAS
Inglês na metade do tempo
PETRÓPOLIS
42-7997

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

Cozinha do Castelo JB
A cozinha pública no JB.

Alcir atende a Tita e o deixa fora do banco

Uma sutil indireta funcionou como aviso para Tita, que ficou ainda mais preocupado com seu futuro na seleção, após as declarações do técnico Sebastião Lazaroni — “Para disputar uma Copa do Mundo, o jogador terá que ser titular no time em que joga”. Ontem, após reunião com o treinador do Vasco, Alcir Portella, pediu para não ficar no banco de reservas contra o América, de Três Rios. “Não poderia continuar desse jeito”. Pedido aceito, seu caso será estudado pela diretoria.

Ele sente que sua, até então, intocável posição na seleção começa a ser ameaçada. Sem jogar há três meses, na reserva de jogadores jovens e menos famosos, como Bismarck, Sorato e William, tem consciência de que o tempo passa com rapidez e que, caso não reverta logo essa delicada situação, pode passar pela decepção que já o perseguiu em 1982, na Espanha, e 1986, no México. “Sempre sonhei em disputar um Mundial. E agora ou nunca”, repete com frequência. A decisão de ontem foi uma maneira de mostrar a insatisfação com o treinador e uma forma de evitar a desvalorização contínua no mercado. “Tenho um nome a zelar.”

O jeito elegante, porém direto e

objetivo, de tratar com as pessoas continua o mesmo. Mas a tranquilidade, característica mais visível no dia em que voltou ao Vasco, vindo de uma não bem sucedida passagem pelo Pescara, se dissolveu com sua incômoda posição nos planos do até agora decidido Alcir Portella. Ele está incomodado, assustado com a proximidade da próxima convocação para a seleção — prevista para os próximos dias — e com a intransigência do treinador em não efetivá-lo entre os titulares. Esse foi o tema de reunião ontem à tarde, na concentração. Ouvindo as ponderações do técnico e, como consolo, pediu para que tivesse mais paciência. Não aceitou e decidiu ir para casa.

Pior para Tita, que, na verdade, como ele próprio admite, só aceitou voltar ao Vasco e ao futebol brasileiro para ter uma *ponte* que o garantisse na seleção, por sinal treinada por seu amigo particular, Sebastião Lazaroni — passou as férias de fim de ano com o técnico e as respectivas famílias, na Disneylândia. “É claro que gosto do Vasco, mas meu objetivo maior é a Copa do Mundo. Daí, minha preocupação”, confessa, chateado e sem jeito com a reserva em São Januário.



Sem poder jogar sua bola, Tita tem vaga ameaçada na seleção de Lazaroni

Milan empata e fica a 2 pontos do líder Napoli

MILÃO — O Milan desperdiçou ontem, em seu estádio, o Giuseppe Meazza, na presença da sua imensa torcida, a oportunidade de ficar apenas um ponto atrás do Napoli, que lidera o Campeonato Italiano, com 36 pontos. O empate em 0 a 0 com o fraco Verona, último colocado junto com o Ascoli e forte candidato ao rebaixamento, frustrou o público que esperava uma vitória, se possível de goleada.

Preocupado apenas em se defender, o Verona entrou em campo preparado para suportar a forte pressão do Milan, comandado pelo holandês Van Basten. O time usou de todos os recursos para impedir que o Milan marcasse e encossasse ainda mais no Napoli.

A tática deu certo. Poucas vezes, o Milan conseguiu sequer entrar na área do adversário. Numa delas, aos 20 minutos do segundo tempo, Van Basten quase acabou com a tensão dos torcedores e da equipe. Após driblar dois zagueiros adversários, ele mandou a bola no travessão, segurando o grito de gol, que ficou preso na garganta de todos os torcedores milaneses.

No domingo, o Milan receberá a visita do líder Napoli, que terá Maradona e Alemão. A vitória é fundamental para o time da casa manter as esperanças de conquistar o título. Caso o Napoli vença, a situação ficará muito mais difícil.

Fla escala Alcindo na lateral contra América

A necessidade de vencer e o mau futebol de Josimar determinaram a escalação do Flamengo para a partida de hoje, às 21h, no Maracanã, contra o América. Depois de perder um ponto praticamente ganho no Fla-Flu, a equipe não pode ter novo insucesso, sob pena de deixar escapar seu sonho de ganhar a Taça Guanabara. Assim, o técnico Valdir Espinoza coloca Alcindo na lateral direita, encerrando o prazo de tolerância para o lateral subir de produção. Leandro volta e Zinho vai para o banco de reservas. Leonardo fica no time.

“Quero força e eficiência nas jogadas pelas pontas e nos cruzamentos para a área”, disse o treinador, que decidiu pela saída de Josimar depois de sua má atuação no Fla-Flu. Em estágio técnico inferior ao de Luis Carlos, Zinho acabou perdendo a posição no meio campo, onde *embolava* com Edu pelo lado esquerdo. Sem contrato, mas garantido por um seguro, o ponta-esquerda fica no banco. “Não tem problema. Claro que preferia jogar, mas quero resolver a renovação. Isso é o mais importante para mim”, comentou Zinho.

Espinoza estava feliz com a subida de produção de Leonardo, em sua opinião o melhor jogador no segundo tempo do jogo de despedida de Zico. “Quero exatamente aquilo de um *ala* — força no apoio e cruzamentos eficientes para a área”, elogiou o técnico, antigo fã do lateral (chegou a escalá-lo numa suposta seleção brasileira, quando cogitaram seu nome para o lugar de Sebastião Lazaroni).

André Cruz participou ontem da recreação, junto com seus companheiros, no primeiro treino normal desde que voltou ao clube, no fim do ano passado. Quando puder jogar, daqui a duas semanas, deverá ter destino diferente. Satisfeito com a defesa, Espinoza planeja escalá-lo de apoiador, em rodízio com Leandro, que teria mais liberdade para apoiar.

“André tem futebol de sobra para jogar no meio campo.”

América — Considerando o lado direito da defesa como setor mais vulnerável do Flamengo, o técnico Antônio Leone pretende concentrar ali as ações ofensivas do América, hoje à noite. Ele insiste em dizer que seu time não jogará na retranca, e que atacará o Flamengo, como contra o Campo Grande, porém mais organizado. “Estou estudando as falhas deles. Essa indefinição de quem vai jogar na lateral direita do Flamengo nos favorece, dá menos tempo para o entrosamento.”

Para comprovar sua intenção de tentar, a todo custo, a vitória, Leone confirmou o time com dois pontas autênticos — Amarillo e Beto — e um centroavante — Wagner. “Vamos atuar no mais tradicional 4-3-3, bem aberto e para cima do adversário. Se o América vencer, ou até empatar, haverá uma motivação impressionante, que poderá nos levar a uma boa classificação na Taça Guanabara.”

Para melhorar ainda mais o bom astral no Andaraí, a diretoria anunciou a renovação do contrato de Pedro Paulo, por cinco meses. Apesar do acerto, o meia só deverá voltar ao time daqui a duas rodadas. Ele mesmo se considera fora de forma física e acha melhor esperar um pouco. “Conversei com Leone e pedi um tempo para voltar à forma.”

Flamengo	América
Zé Carlos 1	1 Chico
Júnior 5	2 Marcelo
Leandro 3	3 Paulo Sérgio
Fernando 6	4 Antônio Carlos
Alcindo 2	5 Gilberto
L. Carlos 11	6 Mastrinho
Aliton 8	8 Edson Souza
Eda 10	10 Mário
Leonardo 4	7 Amarillo
Renato 7	9 Wagner
Bujica 9	11 Beto
Técnicos:	Técnicos:
Valdir Espinoza	Antônio Leone

Locais: Maracanã. Horário: 21h. Juiz: Cláudio Vinícius Cordeira. Anúncios: Globo (1220 KHz), Tupi (1180 KHz), Nacional (1130 KHz) e Carioca (710 KHz) transmitirão a partida.



Gaúcho prometeu gols e ficou feliz em saber de Espinoza que será logo titular

Confiança é o que não falta a Gaúcho

Chegou ontem à Gávea o novo dono da camisa nove do Flamengo, Luis Carlos Toffler, o Gaúcho, 24 anos, ex-júnior do clube, vem com o café de ter sido praticamente exigido pelo técnico Valdir Espinoza para resolver os problemas do ataque rubro-negro. Contratado ao Palmeiras por empréstimo (US\$ 100 mil) até o final do ano, ele correspondeu à expectativa, pelo menos na certeza das declarações. “Não saio mais daqui.”

Gaúcho quer repetir a trajetória de Nunes, que deixou o Júnior do clube para retornar, anos depois, e entrar para a história rubro-negra como o *artilheiro das decisões*. “Tinha certeza que iria voltar um dia”, festejou ele, que chegou sem recepções entusiasmadas ou presença de torcedores. Quem gostou foi Espinoza. “Ele joga assim que puder”, avisou, enrrascado pela falta de adaptação de Bujica ao esquema com três zagueiros, cinco apoiadores e dois atacantes.

O centroavante recém-contratado elogiou o estilo de jogo do novo clube. “Tem bola na área a toda hora. É disso que eu preciso”. Gaúcho não se incomodou nem com a responsabilidade de substituir Bebeto, o ídolo que foi para o Vasco e deixou buraco no ataque rubro-negro. “Não tenho o mesmo estilo e técnica dele, mas vou substituí-lo tranquilamente na quantidade de gols”, gabou-se, confiante. Gaúcho treina hoje e, se tiver bem, pode estrear domingo, contra a Cabofriense.

Júnior suspira em dia de nostalgia

Pena que o tempo não pára. Porque, se os relógios do futebol congelassem, o time do Flamengo campeão mundial em 1981 poderia continuar encantando platéias — como no primeiro tempo da despedida de Zico, antecedido, no Maracanã — em vez de ser apenas saudade. Um dos principais jogadores daquela equipe, Júnior, passou dia nostálgico ontem, relembrando os lances do jogo e o reencontro com companheiros tão queridos. “A gente não perdeu o entrosamento e, pelo jeito, não vai perder nunca”, admirou-se o ex-lateral, hoje zagueiro.

Experiente, Júnior chegou a se emocionar durante o jogo, num lance em que Leandro e Tita realizaram o *overlapping* pela direita, como nos velhos tempos. “Foi igualzinho a antigamente. Até as jogadas com o Lico, pela ponta-esquerda, saíram facilmente. A gente continua se entendendo sem olhar”. A exibição de técnica dos primeiros 45 minutos do jogo do Zico é inesquecível para Júnior. “O *neguinho* Adílio, o Andrade, o Tita e o Marinho estavam lá. Foi ótimo.”

O zagueiro já marcou sua despedida. Será dia 1º de maio, em Pescara, na Itália, quando Júnior pretende reviver outro time inesquecível — a seleção brasileira da Copa de 1982, numa partida contra a Itália daquela época. “Acho que vai ser bonito”. Quem gosta de futebol bem jogado não perde por esperar.

Zico doa renda do jogo para os hemofílicos

Para abrir a conta 001 da mais nova filial da Caixa Econômica — agência Avenida Chile —, em nome da Casa do Hemofílico, Zico assinou ontem o cheque de número 694218 da própria Caixa, no valor de NCZ\$ 3.958.600,00, o total arrecadado em seu jogo de despedida. Cheques e valores simbólicos: na verdade, descontados gastos de despesas e taxas, a Casa do Hemofílico receberá NCZ\$ 2.854.411,00. “Uma pequena contribuição do esporte a esta causa”, disse Zico durante a solenidade ao diretor da Casa do Hemofílico, Luis Gualter.

Vestido de maneira simples — sapatos, sem meia, calça jeans e uma camisa pólo cor-de-rosa —, Zico chegou à agência às 17h, com cara de sono, cansado. “A festa no Rio Palace só acabou às 7 da manhã. Acordei meia-hora atrás e vim para cá”, comentou. A entrega do cheque simbólico à Casa do Hemofílico marcou o início da inauguração da filial da CEF. Pouco depois da abertura da conta, veio a informação de que o cheque tinha o valor errado, porque não estavam deduzidas as despesas. “Espero que as outras entidades abram mão de suas taxas.”

O apelo de Zico encontrou eco no diretor da Casa do Hemofílico, Luis Gualter, que vai pedir ao presidente da Federação do Rio, Eduardo Viana, a liberação de suas taxas — NCZ\$ 221.748,00. O mesmo será feito à Suderj, que ficou com NCZ\$ 476.080,00, fora o custo de pessoal, luz e força. A ACERJ (Associação dos Cronistas Esportivos do Rio) abriu mão de seus 0,5% da renda (NCZ\$ 18.310,00). Luis Gualter argumentou que precisa de NCZ\$ 25 milhões “para equipar parcialmente o hospital”, primeiro do gênero no Brasil e em fase de acabamento.

O advogado Antônio Simões, um dos organizadores da festa de Zico, disse que não houve lucro. Arrecadou-se cerca de US\$ 140 mil, com a Caixa Econômica e a transmissão do jogo — a Sony, segundo ele, entrou com o pagamento das passagens aéreas, que estimou em US\$ 100 mil. “Gastamos tudo”, enfatizou. “Só o jantar, oferecido a 400 pessoas depois do jogo, custou US\$ 15 mil.” Os jogadores receberam apenas um relógio personalizado pela participação na festa.

Basquete

— A segunda vitória do Vasco contra o Flamengo (86 a 84), anteontem, na melhor de sete partidas pela decisão do Campeonato Estadual de basquete masculino, deixou o técnico Emanuel Bonfim otimista em relação à conquista do título estadual. O Vasco volta à quadra hoje para enfrentar o campeão Siro, pela Liga Nacional, que estará desfalcado dos norte-americanos Vic e Paterson, que abandonaram o clube.

Hipismo — Começa sábado o VI Concurso Combinado Nacional de Equitação, no Avaré Pólo Clube, em São Paulo. A competição, promovida pela Federação Paulista de Hipismo e confederação brasileira, terá provas de adestramento, salto e cross para mirins, novos, juniores, seniores e preliminar A e B. O concurso termina domingo.

BRASAS
Inglês na metade do tempo.
TIJUCA
571-1947

Escola no Rio de Janeiro apresenta metodologia para implementação da qualidade na prestação de serviço.

Estará acontecendo, nos dias 13 e 14 de fevereiro, em horário integral, Curso que apresentará um guia para gerenciamento da qualidade em organizações e companhias prestadoras de serviço.

A apresentação estará a cargo do DR. EDGARD A. CERQUEIRA NETO, Phd, Professor da COPPE/UFRJ na área de qualidade industrial, membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Controle da Qualidade, Consultor e Professor da ESAD.

Estará sendo transmitida tecnologia contida na norma inter-

nacional sobre Sistema de Gestão da Qualidade na atividade prestadora do serviço (ISO/TC 176/15C2/QG6).

Ressalta-se que o conferencista participou da formulação das Normas referidas em reunião na Inglaterra representando o Brasil.

Pelo padrão do programa e do conferencista é certa a contribuição para o aprimoramento dos atuais níveis de qualidade nas empresas participantes.

A ESAD, aceitará inscrições pelo telefone (021) 221-7080 ou telex (21) 38690.

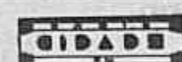
AGORA ENTREGUE O SEU CUPOM FIQUE LIGADO NO SEU CAPITAL INICIAL



LOCAIS DE ENTREGA DOS CUPONS:

- RÁDIO CIDADE - AV. BRASIL, 500 7º ANDAR
- AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS:
- IPANEMA: R. VISCONDE DE PIJAJÁ, 580 - SL. 221
- TIJUCA: R. GENERAL ROCA, 801 - LJ. 8
- COPACABANA, AV. N. S. DE COPACABANA, 610 - 822
- NITERÓI: R. DA CONCEIÇÃO, 188 - LJ. 126

VOCÊ PODE GANHAR



100% FRONTO PARA BEBER DA MAQUIJ

Sorato salva o líder Vasco no minuto final

Sérgio Moraes

Para quem, como o técnico vascoino Alcir Portella, queria ver o Vasco garantir a vitória no primeiro tempo, e poupar o time para o jogo contra o Ilaperuna, a vitória sobre o América de Três Rios, por 2 a 1, com um gol a um minuto do final, foi uma decepção. Menos mal: mesmo tendo que suar muito, e contar com a sorte e o talento de Sorato, autor dos dois gols, o Vasco se manteve na liderança da Taça Guanabara, com oito pontos em quatro partidas.

A equipe jogou mal, ganhou na força, e não na organização tática. E o próprio Alcir Portella contribuiu para isso no intervalo. Após um primeiro tempo onde o time era lento e tentava furar a retranca do adversário na base dos cruzamentos — só teve três chances —, ele tirou William, o melhor em campo, para pôr Roberto Dinamite. A torcida vaiou a substituição.

Ela se mostrou improdutiva na fase final. Boiadeiro, que já não vinha bem, errou muito e estava mal fisicamente. As coisas ficaram piores quando, a um minuto, Denilson fez 1 a 0 depois que Marco Aurélio rebateu uma bola em seus pés. Mas o time, embora um pouco mais veloz, ainda embolava.

O Vasco foi todo ao ataque na

base do desespero. Mas tinha Mazinho. O lateral levou o time à frente e contribuiu decisivamente para a vitória. Ele driblou Murilo e cruzou na cabeça de Sorato, o melhor atacante vascoino, que marcou aos 12. A pressa em virar o jogo quase faz a felicidade do América, que perdeu pelo menos uma chance. Mas era dia do Vasco. Aos 44, o mesmo Mazinho entrou pela esquerda e cruzou para a cabeça de Sorato, que, haja sorte, contou com a falha de Milagres. Uma vitória ao melhor estilo de São Januário.

As equipes jogaram assim: *Vasco* — Acácio, Ayupe, Quiñonez, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Boiadeiro e Bismarck; Sorato, Bebeto e William (Roberto). *América-TR* — Milagres, Murilo (Serginho), Ari, Marcelo e Jorge Luis; Simão, Maurício e Sidnei; Denilson, Pião (Elder) e Leonardo. *Juiz*: Cláudio Garcia. *Renda*: NCz\$ 213.300,00 *Público*: 4.031 *Cartões amarelos*: Simão e Maurício.

Em Moça Bonita, o Bangu saiu na frente contra o Americano com um gol de Macula, aos 20 minutos do primeiro tempo. Mas Zé Carlos, aos 10 da fase final, empatou para definir o placar.



Sorato, o melhor atacante, fez os dois gols, o da vitória aos 44 minutos

Tita pede e fica de fora do banco

Uma sutil indireta funcionou como aviso para Tita, que ficou ainda mais preocupado com seu futuro na seleção, após as declarações do técnico Sebastião Lazaroni — "Para disputar uma Copa do Mundo, o jogador terá que ser titular no time em que joga". Ontem, após reunião com o treinador do Vasco, Alcir Portella, pediu para não ficar no banco de reservas contra o América, de Três Rios.

Ele sente que sua vaga na seleção começa a ser ameaçada. Na reserva do Vasco, tem consciência de que o tempo passa com rapidez e que, mantida essa delicada situação, pode passar pela decepção que já o perseguiu em 1982, na Espanha, e 1986, no México. "Sempre sonhei em disputar um Mundial. E agora ou nunca", repetiu com frequência. A decisão de ontem foi uma maneira de mostrar a insatisfação com o treinador e uma forma de evitar a desvalorização contínua no mercado.

O jeito elegante, porém direto e objetivo, de tratar com as pessoas é o mesmo. Mas a tranquilidade, visível quando voltou ao Vasco, não está incomodado, assustado por estar perto, a próxima convocação da seleção, e com a insistência de Alcir em não colocá-lo no time. Esse foi o tema de reunião ontem à tarde, na concentração. Quiviu as ponderações do técnico, não aceitou e decidiu ir para casa.

Ricardo Leoni

Fla escala Alcindo na lateral contra América

A necessidade de vencer e o mau futebol de Josimar determinaram a escalação do Flamengo para a partida de hoje, às 21h, no Maracanã, contra o América. Depois de perder um ponto praticamente ganho no Fla-Flu, a equipe não pode ter novo insucesso, sob pena de deixar escapar seu sonho de ganhar a Taça Guanabara. Assim, o técnico Valdir Espinoza coloca Alcindo na lateral direita, encerrando o prazo de tolerância para o lateral subir de produção. Leandro volta e Zinho vai para o banco de reservas. Leonardo fica no time.

"Quero força e eficiência nas jogadas pelas pontas e nos cruzamentos para a área", disse o treinador, que decidiu pela saída de Josimar depois de sua má atuação no Fla-Flu. Em estágio técnico inferior ao de Luis Carlos, Zinho acabou perdendo a posição no meio campo, onde embolava com Edu pelo lado esquerdo. Sem contrato, mas garantido por um seguro, o ponta-esquerda fica no banco. "Não tem problema. Claro que preferia jogar, mas quero resolver a renovação. Isso é o mais importante para mim", comentou Zinho.

Espinoza estava feliz com a subida de produção de Leonardo, em sua opinião o melhor jogador no segundo tempo do jogo de despedida de Zico. "Quero exatamente aquilo de um ala — força no apoio e cruzamentos eficientes para a área", elogiou o técnico, antigo fã do lateral (chegou a escalá-lo numa suposta seleção brasileira, quando cogitaram seu nome para o lugar de Sebastião Lazaroni).

André Cruz participou ontem da recreação, junto com seus companheiros, no primeiro treino normal desde que voltou ao clube, no fim do ano passado. Quando puder jogar, daqui a duas semanas, deverá ter destino diferente. Satisfeito com a defesa, Espinoza planeja escalá-lo de apoiador, em rodízio com Leandro, que teria mais liberdade para apoiar.

"André tem futebol de sobra para jogar no meio campo."

América — Considerando o lado direito da defesa como setor mais vulnerável do Flamengo, o técnico Antônio Leone pretende concentrar ali as ações ofensivas do América, hoje à noite. Ele insiste em dizer que seu time não jogará na retranca, e que atacará o Flamengo, como contra o Campo Grande, porém mais organizadamente. "Estou estudando as falhas deles. Essa indefinição de quem vai jogar na lateral direita do Flamengo nos favorece, dá menos tempo para o entrosamento."

Para comprovar sua intenção de tentar, a todo custo, a vitória, Leone confirmou o time com dois pontos autênticos — Amarildo e Beto — e um centroavante — Vagner. "Vamos atuar no mais tradicional 4-3-3, bem aberto e para cima do adversário. Se o América vencer, ou até empatar, haverá uma motivação impressionante, que poderá nos levar a uma boa classificação na Taça Guanabara."

Para melhorar ainda mais o bom astral no Andaraí, a diretoria anunciou a renovação do contrato de Pedro Paulo, por cinco meses. Apesar do acordo, o meia só deverá voltar ao time daqui a duas rodadas. Ele mesmo se considera fora de forma física e acha melhor esperar um pouco. "Conversei com Leone e pedi um tempo para voltar à forma."

Flamengo	América
Zé Carlos 1	1 Chico
Júnior 5	2 Marcelo
Leonardo 3	3 Paulo Sérgio
Fernando 6	4 Antônio Carlos
Alcindo 2	5 Gilberto
L. Carlos 11	6 Mastrillo
Ailton 8	7 Edson Souza
Edu 10	8 Mario
Leonardo 7	9 Amarildo
Renato 4	10 Vagner
Bujica 9	11 Beto
Técnico: Valdir Espinoza	Técnico: Antônio Leone

Local: Maracanã. Horário: 21h. Juiz: Cláudio Vinicius Cordeira. As rádios Globo (1220 KHz), Tupi (1180 KHz), Nacional (1130 KHz) e Carioca (710 KHz) transmitirão a partida.

Basquete — A segunda vitória do Vasco contra o Flamengo (86 a 84), ontem, na melhor de sete partidas pela decisão do Campeonato Estadual de basquete masculino, deixou o técnico Emanuel Bonfim otimista em relação à conquista do título estadual. O Vasco volta à quadra hoje para enfrentar o campeão Sírio, pela Liga Nacional, que estará desfalcado dos norte-americanos Vic e Paterson, que abandonaram o clube.

Hipismo — Começa sábado o VI Concurso Combinado Nacional de Equitação, no Avaré Pólo Clube, em São Paulo. A competição, promovida pela Federação Paulista de Hipismo e confederação brasileira, terá provas de adestramento, salto e cross para mirins, novatos, juniores, seniores e preliminar A e B. O concurso termina domingo.



Gaúcho prometeu gols e ficou feliz em saber de Espinoza que será logo titular

Confiança é o que não falta a Gaúcho

Chegou ontem à Gávea o novo dono da camisa nove do Flamengo, Luis Carlos Toller, o Gaúcho, 24 anos, ex-júnior do clube, vem com o café de ter sido praticamente exigido pelo técnico Valdir Espinoza para resolver os problemas do ataque rubro-negro. Contratado ao Palmeiras por empréstimo (US\$ 100 mil) até o final do ano, ele correspondeu à expectativa, pelo menos na certeza das declarações. "Não saio mais daqui."

Gaúcho quer repetir a trajetória de Nunes, que deixou o júnior do clube para retornar, anos depois, e entrar para a história rubro-negra como o *artilheiro das decisões*. "Tinha certeza que iria voltar um dia", festejou ele, que chegou sem recepções entusiasmadas ou presença de torcedores. Quem gostou foi Espinoza. "Ele joga assim que puder", avisou, entusiasmado pela falta de adaptação de Bujica ao esquema com três zagueiros, cinco apoiadores e dois atacantes.

O centroavante recém-contratado elogiou o estilo de jogo do novo clube. "Tem bola na área a toda hora. É disso que eu preciso". Gaúcho não se incomodou nem com a responsabilidade de substituir Bebeto, o ídolo que foi para o Vasco e deixou buraco no ataque rubro-negro. "Não tenho o mesmo estilo e técnica dele, mas vou substituí-lo tranquilamente na quantidade de gols", gabou-se, confiante. Gaúcho treina hoje e, se tiver bem, pode estrear domingo, contra a Cabofriense.

Júnior suspira em dia de nostalgia

Penha que o tempo não pára. Porque, se os relógios do futebol congelassem, o time do Flamengo campeão mundial em 1981 poderia continuar encantando plateias — como no primeiro tempo da despedida de Zico, ontem, no Maracanã — em vez de ser apenas saudade. Um dos principais jogadores daquela equipe, Júnior, passou dia nostálgico ontem, lembrando os lances do jogo e o reencontro com companheiros tão queridos. "A gente não perdeu o entrosamento e, pelo jeito, não vai perder nunca", admirou-se o ex-lateral, hoje zagueiro.

Experiente, Júnior chegou a se emocionar durante o jogo, num lance em que Leandro e Tita realizaram o *overlapping* pela direita, como nos velhos tempos. "Foi igualzinho a antigamente. Até as jogadas com o Lico, pela ponta-esquerda, saíram facilmente. A gente continua se entendendo sem olhar". A exibição de técnica dos primeiros 45 minutos do jogo do Zico é inesquecível para Júnior. "O *neguinho* Adílio, o Andrade, o Tita e o Marinho estavam lá. Foi ótimo."

O zagueiro já marcou sua despedida. Será dia 1º de maio, em Pescara, na Itália, quando Júnior pretende reviver outro time inesquecível — a seleção brasileira da Copa de 1982, numa partida contra a Itália daquela época. "Acho que vai ser bonito". Quem gosta de futebol bem jogado não perde por esperar.

Zico doa renda do jogo para os hemofílicos

Ao abrir a conta 001 da mais nova filial da Caixa Econômica — Avenida Chile —, em nome da Casa do Hemofílico, Zico assinou ontem o cheque de número 694218 da própria Caixa, no valor de NCz\$ 3.958.600,00, o total arrecadado em seu jogo de despedida. Cheques e valores simbólicos: na verdade, descontados gastos de despesas e taxas, a Casa do Hemofílico receberá NCz\$ 2.854.411,00. "Uma pequena contribuição do esporte a esta causa", disse Zico durante a solenidade ao diretor da Casa do Hemofílico, Luis Gualter.

Vestido de maneira simples — sapatos, sem meia, calça jeans e uma camiseta pólo cor-de-rosa —, Zico chegou à agência às 17h, com cara de sono, cansado. "A festa no Rio Palace só acabou às 7 da manhã. Acordei meia-hora mais e vim para cá", comentou. A entrega do cheque simbólico à Casa do Hemofílico marcou o início da inauguração da filial da CEF. Pouco depois da abertura da conta, veio a informação que o cheque tinha o valor errado, porque não estavam deduzidas as despesas. "Espero que as outras entidades abram mão de suas taxas."

O apelo de Zico encontrou eco no diretor da Casa do Hemofílico, Luis Gualter, que vai pedir ao presidente da Federação do Rio, Eduardo Vianna, a liberação de suas taxas — NCz\$ 221.748,00. O mesmo será feito a Suderj, que ficou com NCz\$ 476.080,00, forçando custo de pessoal, luz e força. A ACERJ (Associação dos Cronistas Esportivos do Rio) abriu mão de seus 0,5% da renda (NCz\$ 18.310,00). Luis Gualter argumentou que precisa de NCz\$ 25 milhões "para equipar parcialmente o Hospital", primeiro do gênero no Brasil e em fase de acabamento.

O advogado Antônio Simões, um dos organizadores da festa de Zico, disse que não houve lucro. Arrecadou-se cerca de US\$ 140 mil, com a Caixa Econômica e a transmissão do jogo — a Sony seguiu ele, entrou com o pagamento das passagens aéreas, que estimo em R\$ 95 100 mil. "Gastamos tudo", enfatizou. "Só o jantar, oferecido a 400 pessoas depois do jogo, custou US\$ 15 mil." Os jogadores receberam apenas um pequeno personalizado pela participação na festa.

Escola no Rio de Janeiro apresenta metodologia para implementação da qualidade na prestação de serviço.

Estará acontecendo, nos dias 13 e 14 de fevereiro, em horário integral, curso que apresentará um guia para gerenciamento da qualidade em organização e companhias prestadoras de serviço.

A apresentação estará a cargo do DR. EDGARD A. CERQUEIRA NETO, Phd, Professor da COPPE/UFJR na área de qualidade industrial, membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Controle da Qualidade, Consultor e Professor da ESAD.

Estará sendo transmitida tecnologia contida na norma inter-

nacional sobre Sistema de Gestão da Qualidade na atividade prestadora do serviço (ISO/TC 176/15C2/QG6).

Resalta-se que o conferencista participou da formulação das Normas referidas em reunião na Inglaterra representando o Brasil.

Pelo padrão do programa e do conferencista é certa a contribuição para o aprimoramento dos atuais níveis de qualidade nas empresas participantes.

A ESAD, aceitará inscrições pelo telefone (021) 221-7080 ou telex (21) 38690.

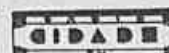
AGORA ENTREGUE O SEU CUPOM FIQUE LIGADO NO SEU CAPITAL INICIAL



LOCAIS DE ENTREGA DOS CUPONS:

- RÁDIO CIDADE - AV. BRASIL, 500 7º ANDAR
- AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS:
- IPANEMA: R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 580 - SL. 221
- TIJUCA: R. GENERAL ROCA, 801 - LJ. 8
- COPACABANA: AV. N. S. DE COPACABANA, 610 - 822
- NITERÓI: R. DA CONCEIÇÃO, 188 - LJ. 126

VOCÊ PODE GANHAR



O SUCCO PRONTO PARA BEBER DA MAGUARY





Roberto Potiguar (D) entrou no fim para marcar o gol que liquidou o Fluminense no jogo e na Taça

Derrota acaba com esperanças do Flu

Paulo Julio Clement

ITAPERUNA, RJ — O que já era previsto aconteceu. O limitado Fluminense não resistiu à difícil tabela que lhe foi reservada e, já na quarta rodada da Taça Guanabara, está fora da luta pelo título. Na derrota para o Itaperuna, ontem, por 1 a 0, a equipe cometeu todos os erros possíveis e tirou a paciência do técnico Evaristo de Macedo.

Pelos primeiros 20 minutos, não poderia se esperar alguma coisa melhor. Lento, sem criatividade alguma no meio campo e objetividade no ataque, o Fluminense se apequenoou diante de um Itaperuna apenas lutador. Dominado, o tricolor deu seu primeiro chute aos 20 minutos, quando Hélio encobriu o gol.

À medida que o tempo passava, a partida caía mais. O calor fazia com que jogadores disputassem uma garrafa de água mineral com mais entusiasmo do que a própria bola, muito maltrada por Vitor, Januário, Aguinaldo e João Santos.

No segundo tempo, pouca coisa se alterou. O Itaperuna, incentivado pela sua torcida, passou a acreditar em suas reais possibilidades. Logo com um minuto, o ponta Índio poderia ter feito 1 a 0, não fosse sua falta de categoria. Aliás, uma característica de quem estava em campo.

Aos 20 minutos, Evaristo fez a substituição mais previsível na partida. Como nos jogos anteriores, ele tirou Hélio e colocou Sílvio. Como nos jogos anteriores, a modificação não surtiu resultado. A bola não chegava e o centroavante teve tantas oportunidades quanto o titular, ou seja, nenhuma. Evaristo também tentou abrir o jogo colocando Franklin, o que também não deu resultado.

Já estava todo mundo resignado com o 0 a 0, quando o Itaperuna resolveu mostrar um mínimo de competência. Após confusa jogada na área, a bola sobrou para ponta-esquerda Douglas, que cruzou. O centroavante Roberto Potiguar, que entrara pouco antes, após aquecimento de mais de 20 minutos, subiu livre, cabeceou sem chances para Ricardo Pinto e transformou o estádio Jair Betencourt numa festa.

Itaperuna: Chicão, Cláudio Gomes, Zé Carlos, Jair e Ronaldo; Januário, Agnaldo e Alcer; Cacaoio (Índio), Alexandre (Roberto Potiguar) e Douglas. **Fluminense:** Ricardo Pinto, Torres e Rangel; Lucas, Vitor, Vander Luiz, Rinaldo (Franklin) e César; João Santos e Hélio (Sílvio).

Juiz: Aloísio Felisberto da Silva; **Renda:** NCZ\$ 113.170,00; **Público:** 1.861 pagantes; gol: no segundo tempo, Roberto Potiguar, aos 40 min.; **Preliminar de juniores:** 1 a 1.

Time contraria Evaristo

Evaristo de Macedo é o primeiro a reconhecer: o Itaperuna mereceu a vitória. Sem meias palavras, ele considerou o adversário "superior tecnicamente ao Fluminense", classificado pelo próprio treinador como uma equipe lenta e incapaz de se impor na partida. Tenso e contrariado com a atuação do time, Evaristo não quis confirmar a estréia de Renato e Sérgio Araújo contra o Botafogo, no próximo domingo.

Ciente da fraqueza de seu time, Evaristo só não aceita críticas ao esquema tático. O zagueiro Torres se queixou do fato "de o ataque não prender a bola," o que parece não ter sensibilizado o técnico. "O que vocês querem que eu faça? Não posso prender a bola na frente, não sou mais jogador." Ao mesmo tempo, admitiu que o esquema armado "é emergencial."

No tenso vestiário do Fluminense, Torres insistiu em falar sobre o comportamento do time. "Nenhuma defesa aguenta um time rondar 90 minutos sua área, não sei o que houve.

O ataque não segurou a bola." Ninguém tinha resposta para esta ou qualquer outra pergunta mais profunda. A constatação geral é de que o Fluminense facilitou as coisas para um adversário que também não tem muita categoria. Sobre as estréias de Renato e Sérgio Araújo, Evaristo foi lacônico. "Preciso pensar bem para não precipitar as coisas, mas há chance". O que definirá tudo será o coletivo de amanhã. Se os dois provarem que estão em forma, vão jogar.

Sobre a situação da equipe na Taça Guanabara, todos reconhecem que a luta pelo título é impossível. Evaristo não ficou surpreso. "Ninguém era idiota de achar que este time seria armado a tempo de conquistar a Taça Guanabara. Nosso objetivo é tentar alguma coisa no segundo". Para isso, ele reconhece, serão necessários mais reforços. "Os dirigentes sabem de nossos problemas." (P.J.C)

Botafogo e Cabofriense empatam péssimo jogo

O empate de ontem entre Botafogo e Cabofriense, em 0 a 0, em Cabo Frio, deixou em má situação o time alvinegro, com cinco pontos em quatro jogos. Como se não bastasse isso, foi uma das piores partidas já vistas no futebol do Rio de Janeiro, com quase nenhuma boa jogada. O campo, em péssimo estado, contribuiu muito para isso. A equipe de Cabo Frio, mesmo em meio a uma crise — o técnico Luis Edmundo, demitido na terça-feira, foi substituído por Décio Leal — conseguiu seu primeiro ponto no Estadual.

O primeiro tempo foi simplesmente constrangedor. A única chance de gol foi da Cabofriense, aos 9m, quando Gilson, na entrada da área, chutou mal, à esquerda de Gabriel, depois de uma sucessão de erros da defesa alvinegra. O Botafogo, totalmente desorganizado no meio campo, insistiu nas jogadas pela direita, mas Donizete estava bem marcado.

No início da segunda etapa, a Cabofriense quase marcou. Com apenas um minuto, Marcos Vinicius, livre diante do gol, chutou por cima. Aos 11m, Zé Carlos cruzou com violência.

mas Gabriel conseguiu defender. Aos 27m, finalmente, a primeira chance alvinegra na partida: uma cabeçada perigosa de Washington, à direita de Cláudio. Quatro minutos depois, foi a vez de Donizete — o único jogador de destaque do time — chutar na pequena área, para o goleiro salvar com o pé. Na sequência, o ponta-direita arrematou sobre o travessão. Acabaram aí as oportunidades da equipe, e o pouco de futebol que restava.

Botafogo: Gabriel, Paulo Roberto, Wilson Gotard, Mauro Galvão e Marquinho; Carlos Alberto, Luisinho e Paulinho Criciúma (Gustavo); Donizete, Washington e Valdeir. **Cabofriense:** Cláudio, Celinho, Gaúcho, Sérgio Andrade e Zé Carlos; Helinho, Gilson e Cacalho; Cuia (Joãozinho), Marcos Vinicius e Pantera. **Renda:** NCZ\$ 139.950,00. **Público:** 2.799. **Juiz:** Roberto Costa. **Cartões amarelos:** Zé Carlos, Marcos Vinicius, Paulo Roberto, Marquinho, Donizete e Luisinho. Ontem, em Mesquita, o Campo Grande venceu o Nova Cidade por 3 a 0.

Desculpa de Edu é o campo

CABO FRIO, RJ — O time do Botafogo saiu de campo cabisbaixo, mas o técnico Edu não se abateu com o empate contra a Cabofriense. Ele continua otimista quanto ao futebol apresentado pela equipe e às chances de ganhar a Taça Guanabara e justificou o 0 a 0 unicamente como consequência do campo de jogo, esburacado e de dimensões reduzidas.

Ele só achou que, taticamente, faltou mais pressão sobre a área do adversário, para aproveitar a estatura de Washington. Para Edu, todos os times grandes terão o mesmo problema alvinegro, isto é, perderão pontos pela falta de um campo decente.

O avesso do treinador foi Paulinho Criciúma. O atacante saiu de campo aborrecido e mal olhou para Edu quando este foi cumprimentá-lo à beira do gramado. Não quis comentar sua substituição e chegou a ser evasi-

vo. "O gramado foi apenas um dos problemas."

Criciúma foi além. Acha que a situação do Botafogo na Taça é muito difícil. Os três pontos perdidos, segundo ele, fazem com que a equipe não dependa mais de si, agora que estão a três do líder, o Vasco.

O atacante, que vinha de uma barreira, provavelmente vai gostar menos ainda do que está acontecendo ao saber que Edu aprovou o time que terminou a partida. Ou seja, há boas chances de que esta seja a escalação do Botafogo para o clássico de domingo contra o Fluminense, o que o levaria de volta ao banco de reservas.

Sobre o próximo jogo, Edu foi cético. "A derrota de hoje para o Itaperuna não faz do Fluminense um adversário mais fácil. O Bangu também tinha perdido para o Campo Grande e deu muito trabalho."

Amistoso — O diretor de futebol da CBF, Jorge Salgado, conversou ontem pelo telefone com o presidente da Federação Portuguesa, e terá até sexta-feira uma resposta sobre a possibilidade de os portugueses enfrentarem a seleção brasileira, no próximo dia 21.

Por via das dúvidas, tentou também contato com a Federação Francesa. Pode haver até um jogo contra um combinado de Marselha. A Austrália é uma terceira opção.

Mazinho — Com pré-contrato já firmado com o Pescara, o lateral Mazinho recebeu ontem comunicado do clube italiano, convocando-o para exames médicos no dia 30 de junho, em plena época da Copa do Mundo.

Gullit — O médico que assiste Ruud Gullit, Marc Martens, ainda põe em dúvida a participação do holandês na Copa. Acha que é muito cedo para saber se o jogador se recuperará de sua terceira operação no joelho em nove meses, a tempo do Mundial. "As chances ainda não são grandes, mas estamos mais otimistas do que há alguns meses", disse Martens, que examinará Gullit mais uma vez no dia 7 de março. O jogador não joga desde 24 de maio do ano passado, quando o Milan, seu clube, goleou o Steua Bucarest, da Romênia, por 4 a 0, na final da Copa da Europa.

Robson — O meia Bryan Robson, capitão da seleção inglesa, foi operado ontem de uma hérnia e deverá ficar de seis a oito semanas em repouso absoluto.

O jogador sofreria dores nas costas há dois meses e foi aconselhado por um especialista, que consultou anteriormente, a operar imediatamente. O treinador da seleção Bobby Robson, ficou preocupado com o problema de Robson, mas limitou-se a dizer que espera vê-lo recuperado até o fim de abril. "Bryan estará ausente do amistoso contra o Brasil, dia 28 de março, mas talvez reapareça dia 25 de abril, contra a Tchecoslováquia."

Viali — Um dos artilheiros da seleção italiana, Gianluca Viali, terá que usar bota especial no pé direito, para continuar a jogar. O atacante do Sampdoria, que se recupera de fratura no local, disse que seu pé direito é muito mais sujeito a contusões serias do que qualquer outro lugar de seu corpo, daí precisar protegê-lo com bota especial.

Caniggia — O atacante argentino Claudio Caniggia rebateu ontem as acusações do presidente da Associação de Futebol de Argentina (AFA), Julio Grondona, de que levava uma *dolce vita* e, por isso, estava jogando mal. "Aceito críticas quando jogo mal, mas não permito que se metam na minha vida privada", reclamou.

GUIA DE OPORTUNIDADES

NESTE FINAL DE SEMANA: SALADAS, PEIXES E FRUTOS DO MAR

A partir de amanhã (jantar) até domingo, os restaurantes Il Capo e Casanova voltarão a reunir as melhores saladas, peixes e frutos do mar em duas grandes promoções. Tudo a um preço fixo por pessoa. E a criançada ainda ganha brindes. Confira abaixo:

IL CAPO
FESTIVAL DE SALADAS: SALADAS DE: Camarão com abacate - Coquetel de camarão - Peixe ao molho - Lagosta - Frutos do mar - Queijo - Batata palha - Champignon - Azeitona - grega com azeitão - Caprese (muzzarela de búfalo com tomate)

FRUTOS DO MAR: Camarão ao catupiry e ao curry - Lagosta ao Termidor - Peixe ao forno - Spaghetti ao Frutos do mar.

PREÇO FIXO POR PESSOA: GRÁTIS: MINI PIZZA PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

CASANOVA
BUFFET DE FRUTOS DO MAR: SALADAS DE: Camarão Lagosta - Polvo ao vinagre verde etc.

PRATOS QUENTES: Camarão ao catupiry - Camarão ao curry - Lagosta ao Termidor - Peixe ao forno - Spaghetti ao Frutos do mar.

PREÇO FIXO POR PESSOA: GRÁTIS: MINI PIZZA PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS.

Casanova
Estrada da Barra da Truá, 136b - Itaperuna - RJ
Reservas e entregas a domicílio pelos telef: 399.9073 - 399.9922. Estacionamento fácil com mão-de-obra no local.

il CAPO
RISTORANTE
CUCINA ITALIANA
Rua Visconde de Pirajá, 276 - Rio de Janeiro
Reservas e entregas a domicílio pelos telef: 287.2845 - 267.8747. Estacionamento fácil com mão-de-obra no local.

BRASAS
Inglês na metade do tempo
MEIER 269-1093

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
LIGUE ASSINANTE:
585-4183
JB

FORJASUL
5 ANOS DE GARANTIA
IDRHO DE BANCADEA Nº 3

FORJASUL
SERRA FERRÃO c/motor 3 HP 9.950,
SERRA DE FERRÃO c/motor 1/2 HP 24.000,
SERRA DE FERRÃO c/motor 1 HP 19.300,
SERRA DE FERRÃO c/motor 2 HP 24.400,
MOTO ESANEL SCHULZ 3.200,
PIZZA 230 AMP. 7.800,
MACACAO JACARE 8.900,
RODADERA LATERAL GASOLINA 7 HP 19.900,
TUPA MES 1000 mm 78.900,
FURADORA 16 mm 84.000,
SERRA DE FERRÃO 600 mm 76.200,
800 mm 99.000,
DESENGROSSO 600 mm 169.000,
LIXADORA DE FERRÃO 15 2600 89.500,
DESIMPENADORA 1.800 mm 58.800,
1.350 mm 48.900,
SERRA FERRÃO c/motor 3 HP 9.950,
IDRHO DE BANCADEA Nº 3 3.000,
PRENSA HIDRÁULICA 15 ton FAREX-SIVA SCHULZ 17.000,
SERRA DE FERRÃO Nº 6 3.800, Nº 7 4.150,
Válido até 10/02

Teixeira Leão
máquinas e ferramentas
Rua Bonfim, 378 - São Cristóvão - Rio de Janeiro
Tel.: PABX (021) 860-9522 - Teléx: (021) 87189

Precos para pagamentos à vista.

Cidade

Cedae vai à Justiça
Pag. 4

Olho da Rua

■ A Comissão Municipal de Energia, atendendo às reclamações publicadas terça-feira, vai providenciar hoje a troca das lâmpadas queimadas nas ruas Barão de Itapagipe, na Tijuca, e Lins de Vasconcelos, no Lins.

■ A Secretaria Municipal de Obras informa que os entulhos de asfalto acumulados na calçada da Rua General Polidoro, em Botafogo, serão retirados hoje.

■ O contribuinte Renato Chaves chegou terça-feira, às 18h20, na Avenida Presidente Antônio Carlos (Centro), onde fica o ponto final dos ônibus da CTC que fazem o trajeto para Santa Teresa. Apenas dois ônibus estavam estacionados por falta de motorista — um deles tinha a ordem 100.314. Renato só conseguiu chegar em casa às 20h05, depois de esperar mais de uma hora.

■ A agência dos Correios da Rua da Alfândega 91 (Centro) só faz o atendimento para Sedex até 16h15. As pessoas que entraram na fila antes desse horário são mandadas embora.

■ Na segunda-feira, às 15h45, o motorista que dirigia o ônibus da linha 689 (Meier—Campo Grande), ordem 42196, desacatou os passageiros que reclamaram porque ele não havia parado em um único ponto de Cascadura (Zona Norte).

■ A Comlurb precisa fazer com urgência uma operação limpeza na encosta do Morro do Turano, que dá para a Rua Félix da Cunha, na Tijuca (Zona Norte). Porcos são criados no local e se alimentam do lixo.

■ O cinema Condor Copacabana está infestado de baratas.

■ Alô, Cedae: há cinco anos um bucoir vaza esgoto em frente ao número 40, casa 102 da Rua Lausimar Laus, na Ilha do Governador.

■ A agência do Banerj do Meier (Zona Norte) só tem uma caixa para fazer o pagamento de aposentados, que entram na fila às 4h.

► *Notas para esta coluna pelos telefones 585-4693 e 585-4694 (das 14h às 16h) com a repórter Heloisa Tolipan.*

Queixas do Povo

■ Maria de Fátima Cardenal Branco, da Usina (Tijuca, Zona Norte), reclama que a Rua Rocha Miranda, que vai até ao Alto da Boa Vista, está há duas semanas sem água. A Cedae retirou uma bomba para conserto e não a reinstalou.

■ A Cedae explicou que a bomba foi recolocada no sábado passado, mas voltou a apresentar problemas. Retirada novamente, voltou para o setor de manutenção, devendo ser reinstalada ainda esta semana.



■ Siena Simy Haig (foto), moradora do Flamengo (Zona Sul), denuncia que contratou os serviços da empresa Atal Ltda., concessionária da Westinghouse, e foi lesada. Ela diz que o técnico da firma, que cobrou pela visita, examinou rapidamente sua geladeira e afirmou não haver defeito. Ao reclamar do mau atendimento com a gerência da Atal, pois o refrigerador continuou com problemas, foi tratada com desdém.

■ O gerente da Atal, Marcos Antônio Germano da Silva, disse que a cliente dispensou a ida do técnico para uma segunda visita. Reconhece, porém, que a firma só providenciou novo atendimento após várias reclamações. O gerente argumentou, ainda, que pior seria se o funcionário tivesse inventado algum defeito. O dinheiro pago por Siena está à disposição dela na firma.

■ Rodolfo de Oliveira Souza, do Rocha (subúrbio da Central), pede que o poste de luz em frente ao número 226 da Rua General Belfort seja transferido para a outra calçada, onde estão os demais. Ele explica que o poste atrapalha o desenvolvimento de uma árvore que plantou tempos atrás.

■ A Companhia Municipal de Energia (CME) informou que os locais dos postes não são escolhidos depois de um estudo e não é simples transferi-los. Em todo caso, o pedido deve ser encaminhado, através de ofício, ao Departamento de Planejamento e Projetos da comissão.

► *Cartas para esta coluna: Av. Brasil, 500, 6º andar, ao repórter Marco Antônio Costa.*

Quando o cartão vale ouro

Freeway pode oferecer vantagens nas compras, mesmo sendo o mais caro

Cristiane Costa
e Marceu Vieira

O caro às vezes sai barato. A inflação enlouquecida está fazendo com que, no Rio, o supermercado com preços mais altos se torne o mais em conta. Pelo menos para quem tem cartão de crédito. Uma análise de preços de 10 produtos escolhidos aleatoriamente nos três maiores supermercados da cidade — Freeway, Carrefour e Paes Mendonça, todos na Barra da Tijuca (Zona Sul) — mostra que, apesar de ter preços em média 30% mais caros, o Freeway é a melhor opção. É o único, dos três, que aceita cartão de crédito, permitindo ao consumidor que faça o pagamento entre 35 e 40 dias depois da compra.

O cliente que usa o cartão de crédito ganha da inflação se puser o dinheiro equivalente ao valor das compras no *overnight*. Perde, e muito, quem paga à vista — a metade do movimento diário de 18 mil pessoas do supermercado. “A grana vai toda para as aplicações financeiras: *over*, poupança, dólar. O que der mais”, conta a dona-de-casa Simone Mobilio, moradora do Jardim Botânico (Zona Sul), que habitualmente faz compras no Freeway. “Está tudo muito mais caro, mas se a inflação for de 70% como estão dizendo, vale a pena”, acrescenta.

Mas é preciso muito cuidado. Se, por algum motivo, os preços subirem mais que a expectativa de inflação — ou se ela baixar repentinamente —, o cliente ficará preso a uma ciranda. “Eu sou obrigada a comprar com cartão, mesmo que não seja compensador, porque não dá para pagar duas contas de supermercado no mesmo mês”, lamenta Simone.

Apesar do risco, o balcão do American Express Card — na entrada do supermercado —, registra diariamente a abertura de 30 a 50 novas contas. “Vale a pena. Mas existem pessoas que ficam viciadas. Elas organizam suas vidas em função das contas passadas. Quando recebem, o pagamento já está quase todo comprometido. Ai, entram num círculo vicioso”, ad-

verte a recepcionista Graça Rosário. Para estimular o consumismo no supermercado, o American Express Card estava oferecendo na terça-feira o disco da trilha sonora da novela *Tieta* a quem pagasse com cartão contas acima de NCz\$ 4.500.

O Freeway tem 23 caixas para atendimento de clientes que utilizam cartões de crédito. Os que possuem American Express Card, Credicard, cartões do Bradesco e Banco do Brasil dispõem de um luxo a mais: terminais computadorizados. “É muita facilidade. E ainda tem a vantagem que, na hora, não se sente o dinheiro sair do bolso”, diz a dona-de-casa Débora Vieira de Souza. “É ótimo quando a gente está apertado de grana”, afirma o representante comercial Paulo Roberto Lopes Corrêa.

Os primeiros 10 dias do mês, quando vencem a maior parte dos cartões, são os mais recomendados para as compras. Quem vai ao Freeway nesse período consegue prazo de 35 a 40 dias para o pagamento. O incômodo das compras é enfrentar fila nos caixas. “Eu prefiro comprar perto, mas não exatamente no dia do vencimento. Do dia primeiro ao dia 10 não dá nem para chegar perto do supermercado”, conta Ney Roberto Salles, empregado no Duty Free do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. “Mesmo assim, acho que ainda compensa, do jeito que a inflação está comendo nosso dinheiro”, completa sua mulher, Ana.

Apesar das vantagens de comprar com cartão de crédito, muita gente fica na dúvida se está fazendo um bom negócio. “Acho que algumas vezes não compensa. Certos produtos estão bem mais caros” diz o radialista Henrique Valadão. Mas os vizinhos Antonio Carlos Vascon e Manoel Louzada, moradores de Cabo Frio viajaram ao Rio confiantes que estavam fazendo um bom negócio. “Vale a pena vir aqui e pagar com cartão. Os preços da Região dos Lagos estão um absurdo. Mas, à vista, acho que não compensa”, comenta Manoel, que não tem cartão, mas compra e põe na conta do vizinho. “No dia do seu vencimento, eu te pago”, prometeu.



À vista, os preços mais altos

Na corrida contra a inflação, quase sempre perde quem vai ao Freeway sem cartão de crédito. A pesquisa de preços do JORNAL DO BRASIL mostrou que, ali, alguns produtos podem custar 100% mais caro em relação aos concorrentes Carrefour e Paes Mendonça. É o caso do frasco de 420ml do shampoo Neopon (a NCz\$ 59,08, no Freeway, e a NCz\$ 25, no Carrefour) e da lata de 400g do leite em pó Ninho (NCz\$ 23 no Paes Mendonça, contra NCz\$ 57,93 no Freeway).

Para levar para casa os dez produtos que tiveram os preços comparados pelo JB, o consumidor teria de pagar, terça-feira, NCz\$ 635,45 no Freeway, NCz\$ 484,57 no Carrefour e NCz\$ 466,48 no Paes Mendonça. No entanto, se o cliente usasse o cartão, teria uma vantagem de 30% em média por produto — o Ministério da Fazenda projeta 67% de inflação para fevereiro, enquanto a média dos preços do Freeway não chega a ultrapassar a casa dos 40% em relação aos dos dois concorrentes.

Mas existem produtos que saem pelo mesmo preço nos três supermercados. Por isso, se o cliente quer estocar fraldas descartáveis, por exemplo, vai ganhar — e muito — comprando no Freeway, com cartão de crédito. É vantagem também comprar pacotes de quatro unidades do papel higiênico Klím, a NCz\$ 42,36, no Freeway, NCz\$ 2 a menos que no Carrefour e no Paes Mendonça.

Vantagens como essas, porém, são raras. Alimentos básicos, como frango fresco, são sempre mais caros. O consumidor também não encontra boas ofertas na seção de bebidas, onde uma garrafa de bom vinho branco nacional não sai por menos de NCz\$ 100, contra NCz\$ 90, em média, nos dois concorrentes. O cliente que não tiver cartão de crédito também deve esquecer as prateleiras de produtos de limpeza — uma caixa de 800g do sabão em pó Omo, por exemplo, custa NCz\$ 49,80 (no Paes Mendonça, o preço é NCz\$ 33; no Carrefour, NCz\$ 37).

Márcia Kranz



Metade dos clientes do Freeway paga as compras com cartão de crédito

A guerra da concorrência*

Produto	Freeway	Carrefour	Paes Mendonça
Frango fresco (kg)	39,00	24,40	25,80
Vinho nacional (garrafa)	114,00	88,90	93,10
Sabão em pó (800g)	49,80	37,00	33,00
Leite em pó (400g)	57,93	39,42	23,90
iogurte (cartela de 480g)	94,50	63,50	75,60
Papel higiênico (4 rolos)	42,36	44,55	44,00
Detergente (500ml)	15,69	9,00	9,90
Shampoo (420ml)	59,08	25,00	38,00

(* Os produtos comparados são da mesma marca ou similares.

ESCLARECIMENTO PÚBLICO ÔNIBUS, PERSPECTIVAS SOMBRIAS

O empresariado do transporte do Município do Rio de Janeiro, também se obriga a esclarecer à população, que tem a honra de servir, sobre a situação das empresas de ônibus. Na verdade, a inflação avassaladora e a desordem econômica, não poupa qualquer segmento econômico e social.

De há muito o transportador é remunerado com os valores do passado na expectativa do presente, sem perspectiva do futuro, que não seja sombrio.

Os empresários de ônibus operam serviços com dificuldades insanáveis. Não têm poderes, nem controle possível sobre o câncer da inflação, muito menos se desvencilha da ciranda dos números inchados.

Os reajustes dos preços de passagens são resultado dessa ciranda. Mesmo assim, essas passagens não são corrigidas de acordo com as Planilhas elaboradas pelo Poder Permitente.

No que pese ter sido reconhecido que a Planilha de Custos determinava um reajuste de 117%, as empresas tiveram suas passagens reajustadas em, apenas, 76%, embora obrigadas a sempre operar os serviços com os padrões exigidos pelo Poder Público.

Não se entende como se pode exigir um bom nível de serviços, sem, pelo menos, reconhecer-se os índices técnicos que demonstram as necessidades das empresas.

Esse tipo de procedimento, lamentavelmente, só é adotado no transporte coletivo do Município do Rio de Janeiro. O quadro abaixo esclarece que os aumentos dos insumos concedidos pelo Governo Federal extrapolam, em muito, os índices de inflação.

	AUMENTOS EM JANEIRO
COMBUSTÍVEL.....	101,56%
PNEU.....	80,28%
VEÍCULOS.....	95,35%
SALÁRIOS.....	92,37%
TARIFA.....	76,67%

Ninguém levanta a voz para dizer que o empresariado está suportando os ônus decorrentes da redução da jornada de trabalho dos rodoviários de 8:00 horas para 6:40 horas diárias, além das obrigações fiscais que são corrigidas diariamente.

No momento, adquirir e operar ônibus são inviáveis, em: nel às escuras. Não há mais como investir. Como administrar? A desorganização é imposta de fora para dentro. E não há como planejar diante da especulação e da incerteza.

Com tais aumentos transparentes e fáceis de provar, nota-se a existência de um registro fantasioso para uma inflação que a elevação massacrante dos custos não apaga, agravado por uma perspectiva inflacionária de 70% em fevereiro.

Mais próximo às agruras da população, o empresariado continua a absorver os impactos maiores da indignação, a receber a culpa pela exaustão pecuniária dos usuários.

Mas o transportador apenas faz parte da confraria gigantesca das vítimas. Paga por uma inflação que lhe exaure a capacidade de servir com qualidade, e cada vez mais corroída pelo monstro implacável dos preços desordenados.

Não se brinca com transporte. Tudo nele emana do trabalho sério e ininterrupto, portanto digno. Afinal, a especulação não transporta passageiros. Nem aciona o desenvolvimento nacional.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.



■ No dia 10 de janeiro de 1901, o JORNAL DO BRASIL publicou a seguinte notícia: “Os trabalhadores do matadouro público e negociantes de Santa Cruz queixam-se de que aqueles não recebem os seus salários desde novembro do ano passado.”

Tempo

FOTO DO SATELITE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Mapa satelital do Brasil mostrando sistemas de pressão: Baixa Pressão Tropical, Alta Pressão do Oceano Pacífico, Alta Pressão do Oceano Atlântico e Frente Fria.

NAS CAPITALIS - Instituto Nacional de Meteorologia. Mapa do Brasil com ícones de condições climáticas e tabela de temperaturas em graus Celsius para 21 capitais.

VERÃO NO RIO

O tempo está bom, o mar calmo, a visibilidade boa e a temperatura estável, oferecendo condições ideais para quem pode aproveitar o dia ao ar livre.

O SOL

nascente 6h37m poente 19h36m

MARES

Praema: 3h23min 1.3m Balza-mar: 9h15min 0.3m

A LUA

Ícones de fases da lua: Crescente (02 a 9/2), Cheia (09 a 17/2), Minguante (17 a 25/2), Nova (25/2 a 3/3).

Muitas nuvens, poucas chuvas

Muitas nuvens são reconhecidas na imagem da América do Sul, das baixas pressões tropicais e de uma frente fria, que conseguiu ganhar força e tentará, mais uma vez, se movimentar em direção ao Sul do Brasil.

45%, registrar o índice mais baixo e a explicação para tal acontecimento é dada pela elevação da temperatura, que aumenta a evaporação. Não devem ser boas as condições de trânsito pela cidade, somando-se as condições do tempo com as da poluição gerada pela atividade industrial, muito frequente nos bairros e cidades, da periferia.

A região Nordeste ficou coberta de nuvens claras que não provocaram chuvas e também não alteraram a temperatura que continuou amena e a maior máxima foi a de Fortaleza, com 31,5.

A temperatura entrou em elevação no Rio, que marcou a máxima nacional, com 35,7 graus mas não pudemos saber as condições de Porto Alegre, que ontem estava muito quente e hoje não enviou informações.



Oceano Atlântico. Até agora ela não dá mostras de perder atividade e fortalece seu domínio no litoral brasileiro, desde o Rio Grande do Sul até o litoral sul da Bahia, mas é evidente a diminuição da área atingida por ela, que até ontem se

estendia até Natal. Não haverá mudança para o Rio de Janeiro até o fim de semana, mas daí em diante há chance de modificação. Uma nova massa de ar começará a influir no sistema, a alta pressão polar, que está formada no Sul da Argentina.

Essa massa de ar tem sua origem nos pólos, sendo portanto formada de ventos frios e muito fortes, que buscam em seu deslocamento, pontos mais quentes da Terra, daí sua chegada, muitas vezes, até o litoral da Bahia, onde então se transformam em massas de tropicais. No verão elas não apresentam força suficiente para chegar tão longe mas poderão passar por aqui, provocando a mudança do tempo, com chuvas e o declínio da temperatura.

NO MUNDO, ONTEM

Tabela com condições climáticas em cidades de Américas, Europa, África e Oceania.

Serviço

Consumidor - Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro). Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária).

Segurança - Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. Polícia. Água e esgoto. Corpo de Bombeiros.

Telefones úteis - Polícia. Defesa Civil. Água e esgoto. Corpo de Bombeiros. Gás. Luz e força.

Reboque - São Cristóvão. Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079;

Rio Comprido: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Farmácias - Flamengo: Farmácia Flamengo. Leblon: Farmácia Piaui. Copacabana: Farmácia Piaui. Barra da Tijuca: Farmácia Piaui. Cascadura: Farmácia Max. Realengo: Farmácia Capitólio.

Bonsucesso: Farmácia Vitória. Méier: Farmácia Mackenzie. Jacarepaguá: Farmácia Carolo. Tijuca: Casa Granado. Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe. Centro: Farmácia Pedro II. Emergências - Pronto-socorros cardíacos. Botafogo: Pró-Cardiaco. Tijuca: Prontoocor. Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas - Botafogo: Clínica Bambina. Urgências pediátricas - Botafogo: Urpe. Urgências ortopédicas - Leblon: Co-trauma. Otorrinolaringologia - Copacabana: Cota. Oftalmologia - Ipanema: Clínica de Olhos Ipanema. Psiquiatria - Botafogo: Serviço de Urgência Psiquiátrica. Pronto-socorros dentários - Copacabana: Clínica Dr. Barroso.

Horóscopo

ÁRIES - 21 de março a 20 de abril. TOURO - 21 de abril a 20 de maio. GÊMEOS - 21 de maio a 20 de junho. CÂNCER - 21 de junho a 21 de julho. LEÃO - 22 de julho a 22 de agosto. VIRGEM - 23 de agosto a 22 de setembro. LIBRA - 23 de setembro a 22 de outubro. ESCORPIÃO - 23 de outubro a 21 de novembro. SAGITÁRIO - 22 de novembro a 21 de dezembro. CAPRICÓRNI - 22 de dezembro a 20 de janeiro.

Quadrinhos

Garfield - 3 tiras de quadrinhos por Jim Davis.

AS COBRAS - 3 tiras de quadrinhos por Verissimo.

CHICLETE COM BANANA - 3 tiras de quadrinhos por Angeli.

O CONDOMÍNIO - 3 tiras de quadrinhos por Laerte.

O MAGO DE ID - 3 tiras de quadrinhos por Parker e Hart.

PEANUTS - 3 tiras de quadrinhos por Charles M. Schulz.

ED MORT - 3 tiras de quadrinhos por L.F. Verissimo e Miguel Paiva.

CEBOLINHA - 3 tiras de quadrinhos por Maurício de Sousa.

KID FAROFA - 3 tiras de quadrinhos por Tom K. Ryan.

BELINDA - 3 tiras de quadrinhos por Dean Young e Stan Drake.

Rio está também sem ônibus desde a meia-noite

Ao primeiro minuto de hoje, os ônibus do Rio pararam de circular, por causa da greve dos rodoviários, decretada por unanimidade, em assembleia confusa, na sede do sindicato (Rua Camerino, 66, no Centro). À hora da votação, rodoviários de Duque de Caxias (Baixada Fluminense), em greve desde terça-feira, também ergueram as mãos, aclamando a proposta de paralisação, por tempo indeterminado, no município do Rio.

Mais de 5,4 milhões de pessoas não poderão ir, hoje, ao trabalho ou à escola. Como os metroviários estão em greve de advertência, que deve terminar à meia-noite, os cariocas só terão carros particulares e táxis, para se locomover. Os rodoviários reivindicam 5 salários

mínimos (NCz\$ 10.020) de piso para motoristas e jornada de trabalho de seis horas. O sindicato das empresas de transporte coletivo ofereceu aumento de 75,63% (corresponde a NCz\$ 9.200) e não aceitou as 6 horas.

Para Luis Martins, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Trabalhadores em Transportes Urbanos de Passageiros do Município, a greve foi uma decisão histórica. Ele contou que, há 30 anos, os rodoviários pedem que a jornada de trabalho seja de seis horas, sem sucesso. "Não conseguimos, nunca, mobilizar tanta gente, para lutar pelas seis horas de trabalho", afirmou.

Luis Martins não se incomodou com o fato de os rodoviários de Duque de

Caxias terem votado pela greve, na assembleia dos rodoviários cariocas. Ele disse que "rodoviário não tem fronteira". Antes de a assembleia começar, um funcionário do sindicato estava com um livro de presença, à porta do prédio, para os associados assinarem o nome e mostrarem a carteira do sindicato. Mas, no momento em que a assembleia começou, um ônibus do sindicato de Duque de Caxias e Magé chegou cheio de rodoviários, que subiram ao auditório sem assinar o livro de presença.

A reunião dos rodoviários de Duque de Caxias e Magé foi ontem à noite e eles dependiam do resultado da assembleia dos cariocas, para continuarem em greve.

Metrô deixa 300 mil sem condução

Trezentas mil pessoas foram prejudicadas, no primeiro dia da greve de 48 horas dos metroviários, iniciada à terceira hora do primeiro minuto de ontem, após assembleia no Centro de Manutuições, da qual participaram aproximadamente 1.000 dos 3.760 funcionários da empresa. "Os grevistas terão os dias descontados e seu pagamento poderá atrasar", alertou o presidente da Companhia do Metropolitan, José Maria Siqueira de Barros. Os metroviários reivindicam o pagamento de salários corrigidos pela inflação do mês e o aumento do auxílio-família, de NCz\$ 1.781,00 para NCz\$ 5.000,00.

"É uma greve de conotação política. Em São Paulo, a paralisação de advertência durou apenas 10 minutos, aqui dura dois dias", reclamou Siqueira de Barros. Sua irritação maior era com a

maneira como a greve se iniciou. "Na sexta-feira, a categoria enviou carta com as propostas ao governador; na segunda, anunciou o dia da paralisação. Isso não existe. Não houve tempo para nada", garantiu, depois de afastar, por enquanto, a possibilidade de demitir grevistas.

Apesar do protesto da empresa, o presidente do sindicato dos metroviários, Rosalvo Costa Correia, anunciou a continuação da greve. Haverá nova assembleia, às 16h, no Centro de Manutuições, para decidir se o movimento prossegue também amanhã.

Os principais pedidos dos metroviários são adiamento de 50% do salário, no dia 15 de cada mês — atualmente, o adiantamento é de 30% —; correção do salário com base no IPC do mês

corrente e não com base no do mês anterior; distribuição de 22 tickets-refeição, no valor de NCz\$ 45,00, o que somaria NCz\$ 990,00 para cada funcionário, este mês — a categoria recebe NCz\$ 1.172,00 de auxílio-refeição —; e o aumento do auxílio-família para NCz\$ 5.000,00.

Com a greve, milhares de pessoas foram prejudicadas. Muitos, desinformados, ficaram frustrados com a paralisação. "O jeito será encarar o ônibus cheio mesmo", disse o advogado Paulo Pedreira, 33 anos. O engenheiro Gilberto Sousa, 55 anos, ao perceber que o metrô não funcionava, comentou: "A empresa tá falida mesmo. Num dia não funciona a escada rolante, no outro não funciona nada."

Saída em Caxias são kombis-lotação

A greve dos motoristas de ônibus de Duque de Caxias, iniciada terça-feira, obrigou os moradores que precisam se locomover dentro do município, a usar kombis-lotação. Ontem, às 9h10, a kombi placa ZR 7611 chegou na praça principal de Gramacho, distrito de Caxias, e o motorista Antônio Alves não precisou esperar muito para que 13 passageiros se acomodassem, sentados e até de cócoras, para sair, deixando na fila várias pessoas.

Na praça havia dois táxis livres, mas o motorista de um deles, Átila Nunes da Silva, 37 anos, explicou a preferência pela kombi: "Eu não posso cobrar me-

nos de NCz\$ 100 por uma corrida até Caxias (distante quatro quilômetros) e aqui o passageiro não anda de táxi. Mesmo que eu leve quatro pessoas, cada uma teria de pagar NCz\$ 25 e ninguém tem esse dinheiro." Para quem não tinha compromisso com hora marcada, outra solução era esperar um ônibus da empresa Flores (do município vizinho de Nova Iguaçu, onde os motoristas não estão em greve), mas a passagem custa NCz\$ 6,35 enquanto a da kombi é NCz\$ 5.

A greve dos ônibus que ligam Caxias ao Rio foi total. No Terminal Rodoviário Doutor Plínio Casado, de onde saem

os ônibus que atendem aos diversos distritos do município, coletivos das empresas Trel e Santo Antônio tiveram os pneus furados por piqueteiros, que ameaçaram seus motoristas. De acordo com um fiscal da Trel, que não quis se identificar, dois grevistas chegaram a ser presos em Gramacho e pelo menos seis ônibus, estacionados no terminal de Caxias, tiveram os pneus furados. Em Gramacho, um policial do 15º Batalhão da PM informou que piqueteiros chegaram a furar pneus de três ônibus, mas se dispersaram com a chegada de reforço policial.

Pessoal de saúde pára pela 4ª vez

Os servidores da rede municipal de saúde fizeram ontem a quarta paralisação do ano, para exigir isonomia salarial com os funcionários do Inamps. Nos dois maiores hospitais de emergência do estado, o Souza Aguiar e o Miguel Couto, apenas o setor de emergência funcionou normalmente. A greve durou 24 horas. Hoje, às 14h, no Souza Aguiar, os servidores fazem assembleia para decidir sobre uma proposta de greve por tempo indeterminado.

O médico Paulo Pinheiro, diretor do Miguel Couto, considera a greve justa do ponto de vista salarial mas acha que as paralisações não evidenciam o que é mais importante: "Gostaria que as greves levassem à população e aos profissionais de saúde uma consciência da situação atual, com a necessidade da implantação imediata do Sistema Único de Saúde."

Pinheiro disse que em janeiro um médico anestesiologista com menos de cinco anos de serviço público recebeu NCz\$ 6 mil no município, enquanto no Inamps o salário era de NCz\$ 21 mil. Já um copeiro recebeu NCz\$ 1.750. "Os anestesiologistas estão pedindo demissão e os copeiros começam a faltar uma semana depois de receberem o salário e pagar as contas. São obrigados a fazer bicos para conseguir dinheiro até o final do mês", explicou.

Segundo Pablo Vasques, diretor do sindicato dos médicos, o principal responsável pelas sucessivas paralisações na área de saúde é o governo federal, que não repassa verbas para o estado e o município. Disse que o sindicato pretende promover as próximas greves junto com os servidores estaduais, que se encontram na mesma situação dos funcionários municipais. Ontem à tarde, dezenas de médicos e profissionais de saúde foram à Câmara Municipal pedir o apoio dos parlamentares para conseguir a isonomia com os funcionários do Inamps.

Os 300 empregados do Estaleiro Cruzeiro do Sul, da Conerj, não trabalharam ontem porque o almoço de terça-feira lhes causou náuseas e cólicas. Ficaram esperando atendimento médico na porta do estaleiro. Também passaram mal os funcionários das estações das barcas no Rio e em Niterói, que comeram a mesma comida, preparada pela Escaque Ltda.



Apesar de anunciada, a greve do metrô surpreendeu usuários

Avião vai combater incêndio em Poço das Antas

Silva Jardim, RJ — João Cerqueira

PORTO ALEGRE — O avião Dromader M-18A, da Signus Aviação Agrícola, chega hoje ao Rio de Janeiro, procedente de Pelotas, para ajudar no combate ao incêndio que está destruindo a Reserva de Poço das Antas, em Silva Jardim. A operação, pioneira no Brasil, é rápida — um dispositivo mecânico acionado pelo piloto abre de uma só vez a tampa do reservatório, com capacidade para 2.500 litros de água, que leva de sete a oito segundos para chegar ao solo.

Fabricado pela indústria de aviões polonesa PZL, o avião está com a Signus desde o ano passado. Foi cedido como demonstração pela PZL e comprovou muita eficiência na pulverização de lavouras, especialmente a do arroz, com capacidade para pulverizar uma média de 170 hectares por hora. O preço cobrado é de NCz\$ 250 por hectare. Por isso, os proprietários da Signus tentam regularizar a

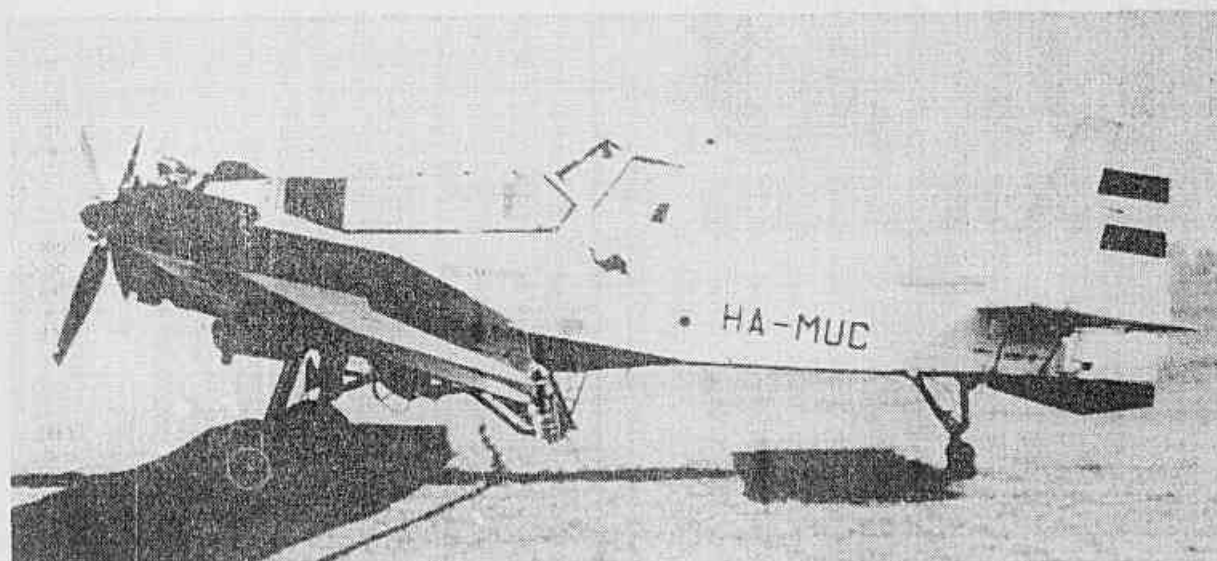
importação do aparelho, que custa US\$ 200 mil, que tem 18 metros de envergadura, 3,5 metros de altura e pesa 3.500 quilos.

A idéia de utilizá-lo no combate ao incêndio da reserva de Poço das Antas, onde vivem em liberdade os últimos exemplares de micos-leões-dourados, foi do engenheiro agrônomo Jorge Salim Waquim, do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A operação de combate ao fogo funciona da seguinte maneira: a água, misturada a uma substância química, é jogada sobre uma parte da vegetação que ainda não foi atingida pelo fogo. Isso impede que as chamas se alastrem.

Segundo João Manoel Pereira Motta, diretor de operação da Signus, o avião chega muito perto do local, a cerca de 15 metros de altura, e a tampa do recipiente onde a água está armazenada, entre o motor e a

cabine do piloto, é aberta. Na pulverização de lavouras, é usado um cano com pequenos bicos que espalham, aos poucos, o defensivo agrícola. Na operação de emergência, a tampa se abre de uma só vez. Desta forma, o líquido cai mais rápido e com mais impacto.

O Dromader foi cedido gratuitamente pela Signus para o combate ao incêndio da reserva. O avião decola hoje, às 11h, da cidade de Pelotas. A velocidade do Dromader é de 220 quilômetros por hora. Para esta operação, o Ministério da Aeronáutica subsidiará o combustível (cerca de 4 mil litros de gasolina) e um carro de bombeiros ajudará a recarregar o reservatório de água do avião. O combate ao incêndio de hoje será o reverso da medalha do uso deste avião que despeja agrotóxicos sobre lavouras matando as pragas das plantações. Desta vez, ele voará para preservar a vida.



O avião despejará, de cada vez, 2.500 litros de água misturada a uma substância química



Novos focos surgiram e bombeiros terão que puxar água de rio

Vento reaviva o fogo na reserva

Depois de cinco dias tentando, sem sucesso, apagar com horribles de água e abafadores o incêndio na Reserva Biológica Nacional de Poço das Antas, no município de Silva Jardim (Baixada Litorânea), os bombeiros resolveram puxar água do Rio São João até os 40 pequenos focos de chamas detectados no final da tarde. O comandante dos bombeiros de Macaé, coronel José Carlos Sobreira, disse que a situação piorou e que só a água pode acabar de vez com o incêndio, pois os ventos e o sol forte da tarde reavivaram o fogo. Nas matas vivem os últimos 250 micos-leões-dourados ainda em liberdade no mundo.

Desde o início, o diretor da reserva, Dionísio Pessamílio, dizia que o fogo na turfa — matéria vegetal parcialmente decomposta e altamente inflamável — só podia ser combatido com água, mas a impossibilidade de se chegar aos locais de incêndio com caminhões-pipas e a distância entre os focos e o rio da reserva fizeram com que os bombeiros utilizassem abafadores e reservatórios de água portáteis. O coronel Sobreira informou que o teste das bombas para trazer a água do rio dependia da chegada de 50 mangueiras de 15 m do quartel de Macaé.

De manhã, foram localizados dois focos grandes e três menores. Para o combate ao fogo foram mobilizados 120 dos 298 homens de plantão no acampamento da barragem de Juturnaíba, no interior da reserva. Com cortes nos pés ou intoxicados pela fumaça, sete foram hospitalizados. "A situação era animadora, com pequenos focos dispersos, mas à medida que o calor aumenta e aparece o vento, o fogo volta a ameaçar a floresta", contou o coronel. A prioridade é salvar as ilhas de vegetação onde vivem os animais. Algumas, como a ilha dos Barbados, habitat das guaribas, foram atingidas. Nem os azeiros — claros abertos na mata para isolar o fogo — estão resolvendo. Os focos surgidos à tarde são em áreas já devastadas.

DATAMEC S.A. Sistemas e Processamento de Dados
Sociedade de Capital Aberto
CGC/MF N° 33.387.382/0001-07
AVISO DE ACIONISTAS
Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, em sua Sede Social, na Rua Estrela, n° 67, nesta cidade do Rio de Janeiro, os documentos a que se refere ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1989 e que serão apresentados na Assembleia Geral Ordinária.
Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 1990.
LUIZ GONZAGA DE PAIVA MUNIZ
Diretor Presidente

JB

Classificados
Negócios de ocasião no lugar certo.

COMER & BEBER Roteiro turístico pelos restaurantes
Mirson Murad

PIZZA PALACE BARRA Oni tem: Praia, espetacular noite gastronômica e lanchada promovida pela dupla Antonio e Augusto.

3ª CIRCUNSCRIÇÃO Cartório de Registro Civil no Forno do Rio, onde a beleza e a competência de Marly e Heitor que encantam o público.

IBAMA & POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL Os patrulheiros estão levando escorpions (carbanas) na beira da estrada e seguindo lanchas informadas a madeira cortada em Rio Novo do Sul (ES) são vendidas para carnes e casa de barcos. Pq. 06/7?

RICARDO SARAIVA Da Churrasqueira Palace, está partindo, com a família, para férias, para viajar a Europa.

VINÍCIUS COPACABANA A tradicional Boite Vinicius, anexo da Churrasqueira Copacabana, pertence ao conceituado grupo que tem o comando maior de José Oreiro e Pepe Pose. Os petiscos da Vinicius, que acompanham seus drinks aguçam o apetite de seus fiéis frequentadores. Música ao vivo com pista de dança aconchegante, animada por seleção musical que o conjunto da casa faz como poucos, tem entrada independente da Churrasqueira que funciona no térreo. Conforto e elegância, serviço à la carte, decor com classe e beleza, fazem da Copacabana uma das melhores casas de carne do Rio. Sua "Picanha", vem preparada corretamente e de várias maneiras. Por isso mesmo, a casa é das mais concorridas em nosso pedaço. Av. N.º 5º Copacabana 1144 tel. 267-1497

SOBRE AS ONDAS| TERRAÇO ATLÂNTICO| HELP Marca registrada de nossa vida noturna, do forte grupo sob a égide de Pepe Pose e José Oreiro, tem concerto internacional. No térreo, o restaurante Terraço Atlântico tem o comando de Baltazar e Manoel Sanjaço. Trabalho competente e honesto oferecendo muitos petiscos regados a chope no grau certo. Sugerimos "languado à Cleópatra" ou "Chateaubriand ao Terraço". O animado e elegante Sobre As Ondas oferece delícias como "moqueca sobre as ondas", e bons vinhos ou choques. O sertanês De 2ª a domingo tem a Banda de Miguel Sobre, o cantor Roberto Sá e cantora Cassi Carretassim. De 2ª a domingo tem a Banda de Miguel Sobre, o cantor Roberto Sá e cantora Cassi Carretassim. Tem ainda o conjunto de Betho Godoy. Quanto à Help, continua sendo a maior discoteca da América Latina. Av. Atlântica 3234 tel. 521-1298

AS MORDOMIAS DO SANDWICH EXECUTIVO — Fiz uma experiência e gostei muito! Ligue para o Sandwich Executivo e recebi, com muita vontade, em meu escritório diversos tipos de sanduíches de excelente preparo. Recomendando com destaque ao sabor e na qualidade dos sanduíches mexicanos, árabe, inglês, e cubano. Refeições bem tratadas como suco, prato quente por preços módicos, fazem a felicidade de uma multidão de executivos que não têm tempo de sair à rua para suas refeições. Muitas empresas já adotaram o sistema de receber o lanche fornecido pela Sandwich Executivo que faz entregas à domicílio em todo o grande Centro do Rio e suas cercanias. Atendimento especial a grupos empresariais para simposios, reuniões e treinamentos. Almoço ou lanches, pratos quentes ou saladas. Basta telefonar para 242-4086 ou 242-4142. O serviço funciona das 9 às 17 horas.

TABERNA DA GLÓRIA — Retornando da Espanha, Paco assume o comando (junto com Jesus) da noite e Carlão Chico no comando diurno da animada casa do Largo da Glória. "Picanha Gaucho" sucesso absoluto de público. Tem hoje, "bacalhau com brócolis e batata ao alho" (delicioso prato), "cozido" e "feijoadá" (sábado e 6ª) Chope excelente no almoço e jantar. Rua do Russel, 32 tel. 245-6595

IMPERATOR — Sob o vibrante comando de Manoel Calvino, José e Francisco Gomes, o boêmio restaurante do calçadão (o último da Av. Atlântica, no Posto 6) faz o calor ficar mais ameno com chope geladinho e as sereias cariocas. Abrem para almoço e jantar com delícias como "picanha à campanha" ou "caldeirada de frutos do mar". (287-3854)



Cláudio Paiva

Greve no metrô



Cedae só paga multa na Justiça

Pires acusa PDT de usar buracos para fim político

Mais um round na briga entre a Prefeitura do Rio e a Cedae, que está sendo multada por não tapar os buracos que abre. O presidente da Cedae, Arnaldo Cardoso Pires, diz que só pagará as multas aplicadas pela Secretaria Municipal de Obras depois de recorrer até a última instância judicial. Irritado com as críticas do secretário Luiz Paulo Corrêa da Rocha, ele acusou o PDT de estar promovendo uma ação política com o objetivo de atacar a imagem da empresa. "Quase todas as prefeituras do PDT estão levantando esse problema ao mesmo tempo, o que torna evidente a existência de propósitos políticos", acrescentou.

Ontem de manhã a Cedae foi multada por mais uma prefeitura do partido de Leonel Brizola. O secretário de Meio Ambiente de Cabo Frio, Derval Filho, entregou na presidência da Cedae multa no valor de NCz\$ 94.950,53. O motivo da punição foi o fato de a companhia ter utilizado no dia 30 de janeiro um carro-pipa da Petrobrás para abastecer a cisterna da rodoviária de Cabo Frio. No auto de infração número 3404, o secretário diz que a Cedae causou poluição de água potável. Mas ao mesmo tempo reconhece que a empresa "enviou inúmeros carros-pipas para lavar a cisterna" e contornar o problema. O carro da Petrobrás, usado para o transporte de álcool, não foi fiscalizado corretamente pelos funcionários da Cedae, que agora terá 20 dias para apresentar sua defesa.

"Essa multa da Prefeitura de Cabo Frio é mais um exemplo da campanha política que o PDT está movendo contra a Cedae", observou Cardoso Pires, que vai recorrer. O presidente da Cedae disse estranhar que a Prefeitura do Rio esteja multando engenheiros em serviço e criando problemas de relacionamento. "Nós fornecemos água gratuitamente para todos os prédios da prefeitura, como hospitais, escolas, creches etc. Mas já que estamos sendo vítimas desses ataques, determinei um levantamento desses locais a fim de que a água usada pela prefeitura seja co-



Renan Cepeda

Av. Ministro Edgard Romero foi fechada pelos manifestantes

Morador protesta contra falta de água em Vaz Lobo

A paciência tem limites, também para as 5 mil famílias que moram nos morros da Congonha e Serrinha, em Vaz Lobo (subúrbio do Rio). Cansados de esperar pela água que não cai das bicas de suas casas há mais de 10 dias, eles saíram ontem à rua. Com pedras, toras e móveis quebrados, interditaram por quase uma hora a Avenida Ministro Edgard Romero, principal via de ligação entre Madureira e Irajá, dispostos a chamar a atenção das autoridades. E parece que vale a pena: a Cedae prometeu que, hoje mesmo, a água vai chegar à casa de todos os manifestantes.

A manifestação não se limitou só à interrupção da avenida, o que causou um grande engarrafamento nas duas mãos. Os moradores tinham interposto um pedido a Edgard Romero em dois pontos distantes 200 metros um do outro, perto das ruas Lambari e Aramaré. O comando do 9º BPM (Rochia Mirand) mandou para o local 30 homens e dois Patamos e um caminhão. Vera Cosme de Areia, 31 anos, moradora nº 187 da Edgard Romero, protestou: "A polícia veio só para bater na gente e bateu muito".

Iracemi Figueira, 37 anos, que mora no nº 757, funcionário de uma transportadora, com um hematoma no cotovelo direito, depois também contra policiais. "Eu vinha passando para o mar o ônibus para o meu trabalho quando um PM meteu a metralhada no meu pescoço e me bateu com cassetete até quebrar o braço", disse Iracemi. Ubiratã do Espírito Santo, 40 anos, foi socorrido por uma ambulância dos quartel do Corpo de Bombeiros em Irajá. Segundo sua mulher, Dulceia Batista, Ubiratã tinha ido apertar água numa casa vizinha e "a polícia jogou o carro em cima dele", a mão direita de Ubiratã foi enfiada.

A falta d'água atrapalha até os preparativos para o carnaval do Império Serrano, segundo o diretor de harmonia da escola de samba, Antônio dos Santos, 78 anos, o Mestre Fuleiro. Morador da Rua Lambari, ele está enfrentando dificuldades desde que se queimou o motor da bomba da elevatória de Madureira, que fica em Vaz Lobo. "A minha gente está pensando demais para poder preparar a tempo as fantasias. Não tem água nem para engomar a roupa queixou-se Mestre Fuleiro. Banho, o tem tomado em casa de uma filha, que mora a dois quilômetros de sua casa."

brada. Vou mandar inclusive instalar hidrômetros", prometeu.

Cardoso Pires estranhou que o secretário Luiz Paulo da Rocha esteja envolvido nessa campanha contra a Cedae. "Ele é um engenheiro brilhante, que prestou relevantes serviços ao município durante o governo Saturnino Braga", comentou. Afirmou ainda que o governador Moreira Franco sempre teve como diretoria de governo a prestação de um serviço

eficiente por parte da Cedae. "Um prova disso é a construção, durante o seu governo, de 2 mil quilômetros de redes de água e esgoto", observou.

O presidente da Cedae não poupou críticas ao governo passado. Segundo ele, a expansão da rede de água da Baixada Fluminense foi feita sem possibilidade de abastecimento a curto prazo. "Na época, isso foi questionado pelo corpo técnico da Cedae, inclusive no âmbito da diretoria."

Vestibular — Serão realizadas hoje e amanhã as provas da segunda fase do vestibular integrado UFRJ-Uerj-Cefet-Ence, que oferece 8.030 vagas. As provas da segunda fase são específicas para cada carreira. Os resultados finais serão divulgados no dia 18 deste mês e os pedidos de revisão de prova poderão ser apresentados até o dia 20.

IPTU — O presidente da Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme), Benito Paret, entregou ontem ao prefeito em exercício, Roberto D'Ávila, documento solicitando que as microempresas paguem o IPTU segundo os mesmos critérios adotados para os imóveis residenciais de até 200 m². Com isso, as empresas pagariam menos.

COMPRE NO PONTO FRIO PELO TELEFONE.

371-5055

UMA LOJA INTEIRA DENTRO DA SUA CASA.

A loja mais completa da cidade está agora dentro da sua casa. Você liga e encontra tudo em eletrodomésticos, áudio e vídeo. Com o mesmo atendimento especializado de uma das lojas do Ponto Frio.

O Ponto Frio sabe que você não pode perder tempo. E é por isso que, cada vez mais, você encontra

o melhor atendimento. Sem deixar de ser rápido e supereficiente.

Ligue para o Ponto Frio. Você terá toda informação sobre produtos, preços, dicas, orientações. Sempre que quiser.

Antes de comprar em qualquer lugar, procure o Ponto Frio. É conversando que a gente se entende.

PONTO FRIO
Sua loja de eletrodomésticos, móveis e material de construção especializada em você.

BRASAS
Inglês na metade do tempo
NITERÓI
710-4589

JB

Zózimo
A festa social e política do leitor.

PLACAR-OURO

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DO BANCO DO BRASIL

ADMINISTRADOS PELA BB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

JANEIRO/90

INFLAÇÃO NO PERÍODO: 56,11 %

	MENSAL	ANUAL
OUROFIX PJ Fundo de renda fixa pessoa jurídica	67,17%	67,17%
OUROFIX Fundo de renda fixa	64,42%	64,42%
CONTA-OURO NOMINATIVA Fundo de curto prazo	62,93%	62,93%
CONTA-OURO AO PORTADOR Fundo de curto prazo	58,97%	58,97%
AÇÕES-OURO Fundo de ações	55,19%	55,19%



BANCO DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

AVISO DE REALIZAÇÃO DE TOMADA DE PREÇOS

O Serviço de Material do Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF, Rua Marquês do Paraná, nº 303, 5º andar do prédio anexo, avisa, que às 10 horas do dia 20 de fevereiro de 1990, será realizada a TOMADA DE PREÇOS Nº 06/90, para AQUISIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS.

O Edital e demais informações poderão ser obtidas no endereço acima.

Niterói, 01 de fevereiro de 1990.
(a.) Gonçalo Reis Pacheco
Chefe do S. Material
HUAP Mat. UFF 4402-7

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COMUNICA AOS SEUS FORNECEDORES NOVOS PROCEDIMENTOS NO SEU PROCESSO DE COMPRAS

A partir deste exercício a FIOCRUZ adotou novo Regulamento para Contratação de Obras e Serviços, Aquisição e Alienação de Bens publicado no Diário Oficial da União, Seção I, do dia 22.12.89.

Incorporação das seguintes modificações:

- REALINHAMENTO DE PREÇOS
- AGILIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Os fornecedores deverão procurar o Serviço de Administração de Compras para novo Registro Cadastral e maiores esclarecimentos à Av. Brasil, 4365 - Mangueiras - Pavilhão Figueiredo Vasconcelos - salas 106, 108 e 109.

Favela da Barra tem 'caseiro'

Frederico Rozario

Empresários usam pobres para ficar com posse de terra

Denise Assis

Um cadastramento feito pela prefeitura, com o objetivo de remover famílias pobres da Área de Proteção Ambiental em torno da Lagoa da Tijuca, revelou na Via Parque — um aglomerado de 84 barracos, erguidos em pleno manguezal localizado atrás do Casa Shopping, na Barra da Tijuca — uma nova figura urbana: o *caseiro* de favela. Essa modalidade de invasor é uma espécie de testa-de-ferro de engenheiros e empresários, que, aproveitando-se do usucapão (depois de cinco anos de ocupação, o morador torna-se dono do terreno), usam famílias de aluguel para se apropriar daquela faixa de terra.

A descoberta é de um grupo de assistentes sociais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que cadastrou as cerca de 140 famílias que serão reassentadas em casas-embriões (de 23 metros quadrados e base para um segundo andar) em Curúca, Jacarepaguá, com o apoio da Associação Comercial e Industrial da Barra. A resistência a fornecer dados para o questionário e denúncias feitas por moradores realmente pobres — e, portanto, interessados em mudar para as novas moradias — levaram aos nomes de proprietários de até seis terrenos, como o americano Paul Svanovick Loguikov. Ele, ao contrário da maioria dos que pretendem se apossar dos terrenos, mora no local, mas seu perfil nada tem a ver com o de um favelado: segundo dados colhidos pela secretaria, Paul exporta diamantes e trabalha como tradutor.

O secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, disse que os grileiros ricos interferiram até na associação de moradores do local. A presidente da entidade, Elmira Aguiar, foi destituída, segundo Pedro Porfírio, "na marra", por José Euclides Silveira Azeu. Com a ajuda de um peruano chamado Carlos. Ainda de acordo com os dados obtidos pelos pesquisadores da secretaria, o peruano mora em Curúca e é comerciante. Os dois, aliados a um morador da favela, conhecido apenas por Henrique, declararam-se líderes da associação. Henrique, disse Pedro Porfírio, tem 20 carrocinhas de cachorro-quente na praia da Barra e é proprietário de uma casa no Joá. Pedro Porfírio denunciou que o grupo tentou impedir a realização da pesquisa na Via Parque.

Ele garantiu, no entanto, que não vai tomar nenhuma medida mais severa no caso agora. O processo de retirada da favela e reassentamento das famílias corre na 2ª Vara de Fazenda Pública e será julgado em breve pelo juiz Paulo Gustavo Rabelo. "Vou esperar a decisão da Justiça, para ver quais as providências a serem tomadas. A maior dificuldade é que essas pessoas incutiram nos mais pobres a ideia de que aqueles terrenos valem milhões. Por isso, alguns dos realmente pobres estão resistindo a sair, na esperança de poder negociar os lotes. Para os que estiverem dispostos, as casas já estão prontas e, assim que sair a decisão do juiz, podem se mudar", disse o secretário.



Favela Via Parque fica em Área de Proteção Ambiental à beira da Lagoa da Tijuca

Industrial está negociando terrenos

A intenção parece clara: especular. Este é o ponto em comum entre engenheiros, industriais e militares que ocuparam vários lotes da Via Parque, uma favela com um pouco mais de três anos de existência e com uma maravilhosa vista da Lagoa da Tijuca. Segundo levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Social, os 84 barracos construídos na área pertencem a pessoas de boa situação financeira, como um homem chamado Alonso, dono da fábrica Duralon de esferas para a indústria de pigmentos e do Papillon, um depósito de papel em Jacarepaguá. Ele mora no condomínio Alpha Barra e, aparentemente, seus empregados sabem dos interesses de Alonso na Via Parque.

Ontem, por volta das 15h, a repórter do JORNAL DO BRASIL telefonou para as suas duas empresas e, falando com um funcionário da Duralon que não quis se identificar, travou o seguinte diálogo:

- O senhor Alonso está?
- Não, ele saiu. Foi para a Papillon.
- É sobre os terrenos da Via Parque que ele está vendendo. Eu estou interessada. O senhor sabe a metragem e os preços?
- Não. Infelizmente é só com ele. Ligue por volta de 17h. Mas não deixe de ligar, porque a procura está grande. Já tem muita gente interessada e a senhora pode dançar.

Carlos Mesquita



Chico Alencar (D) e Regina Gordilho acompanham bióloga Sônia Regina

Obra à beira de lagoa

Trabalho continua, apesar de embargo que município impôs

A superintendente de Meio Ambiente da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, Sônia Regina de Brito Pereira, constatou que a Carvalho Hosken Engenharia prossegue com as obras de seu projeto imobiliário, às margens da Lagoa da Tijuca, na Barra da Tijuca (Zona Sul do Rio). Sob a acusação de degradar área de preservação permanente, as obras haviam sido embaçadas pela superintendente, segunda-feira. Após a nova vitória, a bióloga Sônia Regina afirmou: "Isso é ousadia grande demais."

Ao receber denúncia sobre o prosseguimento da obra, Sônia Regina foi ao local — área de 3 milhões de metros quadrados, onde existe projeto para construção de complexo residencial/comercial, com 324 edifícios de 18 andares —, às 10h. Pouco antes, os vereadores Chico Alencar, Eliomar Coelho (PT), Edison Santos (PC do B) e Regina Gordilho (PDT), haviam surpreendido um trator e inúmeros operários em atividade. Com a chegada da bióloga, a Carvalho Hosken permitiu a entrada do grupo.

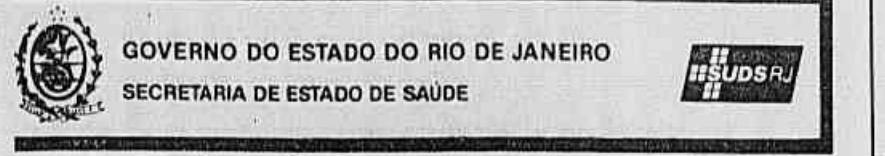
A essa altura, os trabalhos tinham sido interrompidos pela empresa. Após inspeção, em companhia do engenheiro responsável pela obra, Carlos Bandeira, e outros funcionários, a comitiva voltou com o seguinte informe: a empresa alegou que os operários faziam a limpeza dos

arruamentos — para evitar que, com as chuvas, haja entupimento das galerias pluviais — e regavam plantas. O assessor da presidência da empresa, Jorge Barros, não comentou o assunto, alegando estar em reunião.

Notificação — Vários moradores denunciaram que, desde terça-feira, o canteiro de obras funciona sem parar. Por isso, Sônia Regina anunciou que a Carvalho Hosken será obrigada a informar à superintendência, em 24 horas, sobre toda e qualquer atividade que considere essencial, como regar plantas. As atividades serão então analisadas, para ver se não ferem o auto de embargo. "A partir daí, qualquer outra atividade será considerada obra ilegal", advertiu a bióloga. Ela acrescentou que a Procuradoria Geral do Município proporia ação contra a empresa, por descumprimento do embargo.

Durante a vitória, um caminhão coberto de lona, que estaria levando material para a obra, chegou de Resende. Os funcionários da Carvalho Hosken alegaram que era material comprado antes do embargo. Justificando o aterro de parte do manguezal (área de preservação permanente), o engenheiro Luis Antônio disse que a obra foi feita há tempos pela Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas). Surpreso, porque a Serla deveria preservar a área, Chico Alencar anunciou: "Achaamos que a Serla está também comprometida com isso. Vamos averiguar."

Durante todo o dia, o JORNAL DO BRASIL tentou ouvir, por telefone, a direção da Carvalho Hosken Engenharia, mas não conseguiu contatar nenhum representante da empresa.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO para provimento dos cargos de Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas e Auxiliares de Enfermagem da Administração Direta do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro.

O Superintendente de Recursos Humanos, tendo em vista a autorização do Processo E-08/800,849/89, convoca os candidatos aprovados para as unidades assistenciais da Secretaria de Estado de Saúde, relacionadas no Anexo I.

Os candidatos deverão comparecer na Av. Marechal Câmara, 350 - Térreo, nas datas e horários estabelecidos no Anexo I, onde receberão memorando de apresentação para exame médico de Admissão, a ser realizado no Departamento Geral de Perícias Médicas, sito na Rua Silva Jardim, 31, Centro - Rio de Janeiro, conforme Cronograma do Anexo II.

O não comparecimento dos concursados, na data e horário determinados, será considerado como desistência da vaga.

No dia 21.02.90, todos os convocados deverão comparecer às 14:00 h no Teatro Odylo Costa Filho (UERJ - Teatrão - Rua São Francisco Xavier, 524) para treinamento obrigatório.

Aqueles que já tiverem os resultados dos exames médicos prontos, deverão receber os ofícios de apresentação às Unidades na mesma data e local, no horário de 8:00 às 13:00 h.

IMPORTANTE: No próximo dia 09, amanhã, o Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro publicará a lista completa dos candidatos habilitados.

GRUPO I DATA 12.02.1990 HORA: de 8:30 às 11:30 h	CLASSIFICAÇÃO						
	HEAS	HEGV	HECC	HERF	HEP II	IEH	IEI
MÉDICOS							
ANATOMIA PATOLÓGICA	—	1 e 2	1	1 e 2	1 a 3	—	—
ANESTESIOLOGIA - EMERGÊNCIA	—	1 a 6	1 a 12	1	1 a 3	—	—
ANESTESIOLOGIA - ROTINA	—	1 e 2	1	—	—	—	—
CIRURGIA VASCULAR PERIFÉRICA	—	1 a 8	—	—	—	—	—
CLÍNICA MÉDICA EMERGÊNCIA	1 a 6	1 a 8	1 a 14	1 a 3	1 a 4	—	—
CLÍNICA MÉDICA - CTI	—	1 a 8	1 a 11	1 a 9	1 a 7	—	1 a 9
CLÍNICA MÉDICA - CTO	—	—	—	—	1 e 2	—	—
HEMOTERAPIA	—	—	—	—	—	1 a 8	—
NEUROCIRURGIA	—	1 a 9	—	—	—	—	—
OBSTETRICIA	—	1 a 5	—	1 a 12	1 a 13	—	—
PATOLOGIA CLÍNICA	1	1 e 2	1	1 e 2	1 e 2	1 a 2	—
PEDIATRIA - EMERGÊNCIA	1 a 7	1 a 5	1 a 4	1 a 5	1 a 3	—	—
PEDIATRIA NEONATAL	1 a 4	1 a 3	—	1 a 10	1 a 9	—	—
PEDIATRIA - CTI	—	—	—	—	—	—	1 a 7
RADIOLOGIA	1 a 4	1 a 4	1 a 4	1 a 4	1 a 4	—	—
TRAUMATOLOGIA - ORTOPEDIA	1 a 6	1 a 4	1 a 10	1 a 8	1 a 10	—	—

GRUPO II DATA 12.02.1990 HORA: de 12:00 às 15:00 h	CLASSIFICAÇÃO						
	HEAS	HEGV	HECC	HERF	HEP II	IEH	IEI
ENFERMEIROS							
HAB. MÉD. CIRÚRGICA	1 a 4	1 a 14	1 a 22	1 a 4	1 a 3	1 a 15	1 a 4
HAB. OBSTETRICIA	1 a 3	1 a 18	—	1 a 16	1 a 11	—	—

GRUPO III DATA 12.02.1990 HORA: 15:00 h	CLASSIFICAÇÃO						
	HEAS	HEGV	HECC	HERF	HEP II	IEH	IEI
CATEGORIA							
NUTRICIONISTA	1 a 3	1 e 2	1 e 2	1 e 2	1 a 2	1 a 3	1 a 3

GRUPO IV DATA 13.02.1990 HORA: de 9:00 às 15:00 h	CLASSIFICAÇÃO			
	HEAS	HEGV	IEH	IEI
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1 a 70	1 a 270	1 a 40	1 a 16

GRUPO V DATA 14.02.1990 HORA: de 9:00 às 15:00 h	CLASSIFICAÇÃO		
	HECC	HERF	HEP II
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1 a 200	1 a 180	1 a 180

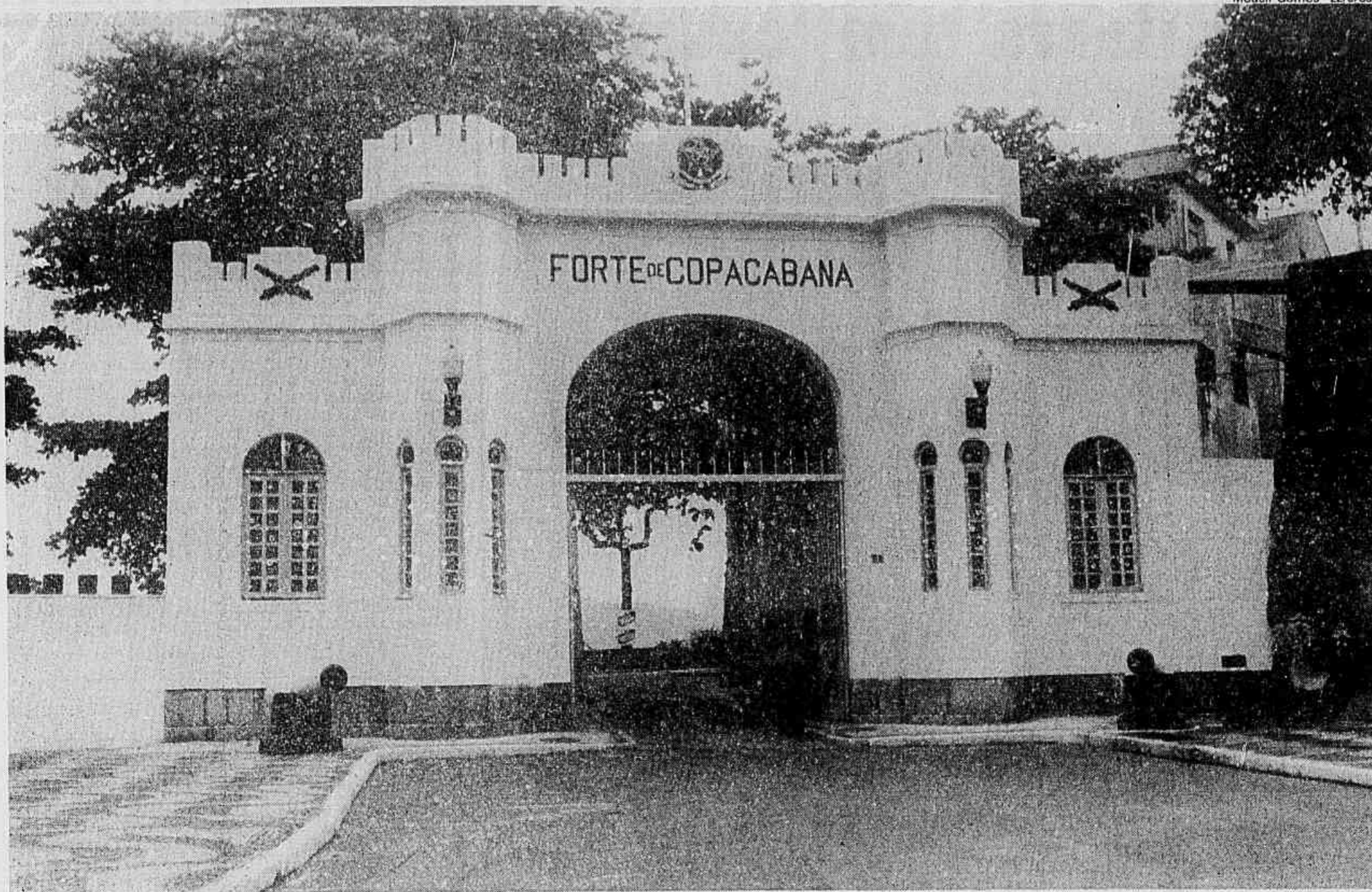
ANEXO II
CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS APROVADOS PARA O EXAME NO DEPARTAMENTO DE PERÍCIAS MÉDICAS - RUA SILVA JARDIM, 31 - CENTRO

TODOS OS APROVADOS DEVERÃO LEVAR O MEMORANDO DE APRESENTAÇÃO PARA EXAME DE 2º a 6º: FEIRA, DE 12 ÀS 14 H (IMPRETERIVELMENTE), DE ACORDO COM A TABELA.

DIA	CATEGORIA	UNIDADE	CLASSIFICAÇÃO
12/02/90	MÉDICOS	HEAS, HEGV E HECC	TODAS AS ESPECIALIDADES POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO
13/02/90	MÉDICOS	HERF, HEP II IEH E IEI	TODAS AS ESPECIALIDADES POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO
14/02/90	ENFERMEIROS	HEAS HEGV HECC HERF HEP II IEH IEI	MÉDICO-CIRÚRGICA OBSTETRICIA 1 a 4 1 a 14 1 a 22 1 a 4 1 a 3 1 a 15 1 a 4
15/02/90	NUTRICIONISTAS AUX. ENFERMAGEM	HEAS / HEGV HECC / HERF HEP II / IEH / IEI HEAS IEI	1 a 3 / 1 e 2 1 e 2 / 1 e 2 1 e 2 / 1 a 3 / 1 a 3 1 a 70 1 a 16
16/02/90	AUX. ENFERMAGEM	HEGV	1 a 120
19/2/90	AUX. ENFERMAGEM	HEGV	121 a 240
20/02/90	AUX. ENFERMAGEM	HEGV IEH HECC	241 a 270 1 a 40 1 a 50
22/02/90	AUX. ENFERMAGEM	HECC	51 a 170
23/02/90	AUX. ENFERMAGEM	HECC HERF	171 a 200 1 a 90
01/03/90	AUX. ENFERMAGEM	HERF HEP II	91 a 160 1 a 30
02/03/90	AUX. ENFERMAGEM	HEP II	31 a 180

OBS.: HEAS - Hospital Estadual Albert Schweitzer; HEGV - Hospital Estadual Getúlio Vargas; HECC - Hospital Estadual Carlos Chagas; HERF - Hospital Estadual Rocha Faria; HEP II - Hospital Estadual Pedro II; IEH - Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti; IEI - Instituto de Entecologia São Sebastião.

Sábado você tem Ideias. **JB**
Domingo você tem Ensaios.



A luta pela preservação do Forte é antiga. Segundo o governador, o processo de tombamento foi rápido e secreto para evitar pressões

Forte de Copacabana tombado

Decisão do governador inviabiliza projeto de construção de hotel de luxo

A intenção do Ministério do Exército de vender parte da área do Forte de Copacabana para a construção de um hotel cinco estrelas foi ontem definitivamente por água abaixo. Em um processo rápido e secreto, para evitar pressões, o governador Moreira Franco assinou decreto ontem tombando toda a área do Forte. Desde a administração de Saturnino Braga, na Prefeitura do Rio, a 1ª Região Militar aguardava a classificação do terreno de 20 mil m², situado nos fundos da Rua Francisco Otaviano, no Arpoador (Zona Sul), para abrir licitação e vender a área.

Com o dinheiro adquirido com a venda do terreno, que ocupa 17% dos cerca de 200 mil m² do Forte, o Ministério do Exército pretendia executar um projeto de construção de um grande pólo de turismo, cultura e lazer, de 180 mil m². O decreto do governador não impede que esta parte do projeto seja levada adiante, mas proíbe qualquer edificação na área que inclui uma praia, sem a autorização prévia do Serviço de Patrimônio Histórico Estadual.

A discussão em torno da venda do terreno se arrasta desde 1987, quando foi criado o Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana. Apesar de pressionado pela Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj) — que teve o apoio da própria associação de moradores do bairro, contrária à venda do terreno — e de ter formado até mesmo comissão para discutir o assunto, anunciando a criação de uma Área Especial de Urbanização, o prefeito Saturnino Braga acabou deixando o governo sem dar uma palavra final. No início do ano passado, o comandante do Forte, coronel Romeu Antônio Ferreira, esperava uma decisão rápida do prefeito Marcelo Alencar, porque o prazo de execução do projeto terminaria com a saída do ministro Leônidas Pires Gonçalves. Mas essa decisão também não aconteceu.

A questão acabou por gerar uma crise, que dividiu os moradores do bairro. Descontentes

com a posição assumida pela Associação de Moradores e Amigos do Posto 6 e Arpoador (Ama-Posto 6), 47 pessoas decidiram fundar, em dezembro de 88, a Associação Comunitária dos Amigos do Posto 6 (Copa-6) e apoiar a iniciativa do Exército. A nova associação conseguiu reunir 2 mil pessoas no Forte para assistir ao espetáculo da queima de fogos do revillon, uma prova — segundo a Copa-6 — de que a opinião da diretoria da Ama-Posto-6 não é a da maioria dos moradores de Copacabana.

Na época do confronto de opiniões entre as duas associações, o presidente da Ama-Posto-6, Ivan Dhon, de 35 anos, explicou que não era contrário à construção do centro cultural no Forte, mas acreditava que o projeto poderia ser viabilizado sem a venda do terreno nos fundos da Rua Francisco Otaviano e a consequente construção do hotel. Por sua vez, o presidente da Copa-6, Raul Teixeira, enviou nota à imprensa, alegando

que o Forte era "a última área disponível para o lazer em Copacabana" e que o projeto do Exército propiciaria o "desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e artísticas para a própria comunidade".

Para justificar a intenção do Ministério do Exército, o coronel Romeu Ferreira garantiu que só a venda do terreno por pelo menos US\$ 50 mil resolveria o problema da falta de verba do Exército e que esse dinheiro seria aplicado em vários projetos. "Nós ficaríamos com apenas 30% para o forte", disse ele na época. Apesar dessa alegação a Ama-Posto 6 reivindicou o terreno para a comunidade, temendo que com a construção de um hotel na área a Praia do Inferno acabasse sendo privativa dos hóspedes. Para o Coronel Romeu, esse risco não existia porque o projeto de aproveitamento da área previa a construção de calçadão, ligando o Arpoador ao Posto 6. "Praia particular é proibida pela lei", disse ele.

Exército queria vender área

Com a venda do terreno de 20 mil metros quadrados do Forte de Copacabana, situado nos fundos da Rua Francisco Otaviano, entre a fortificação e o Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, o Ministério do Exército pretendia construir nos 180 mil metros quadrados restantes um grande pólo de turismo, cultura e lazer. Entre a ponta do promontório e o Posto 6, seriam construídas salas de exposição, quadras de esporte, concha acústica para espetáculos, heliporto, pier e restaurante para exploração turística.

O projeto do Exército previa o funcionamento de dois museus históricos: um de Artilharia da Costa, na área fortificada, e outro de material pesado, como canhões e blindados, a céu aberto, no Campo de Marte (área plana). Junto a esses dois museus, seriam construídos um restaurante avarandado de frente para o mar, com capacidade total de

380 pessoas, um heliporto para vôos panorâmicos e uma concha acústica para realização de espetáculos musicais e de teatro.

Na parte inferior do forte, junto às muralhas, seria construído um pier, de onde sairiam barcos para passeios turísticos pelas praias da cidade. Nesta área, os dois prédios já existentes, e que abrigaram unidades do Exército, seriam reformados para alojar uma bateria de Artilharia da Costa e 2.200 metros quadrados de salas de exposição. Na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Francisco Otaviano seria erguido um prédio de seis pavimentos para a comunidade do bairro. Lá funcionariam salas de aula para crianças, auditório e escola de artes plásticas. Ao lado seriam construídos estacionamentos para o público e quadras de esporte para os estudantes de escolas de Copacabana.

Moradores aplaudem medida

O presidente da Associação de Moradores do Posto 6 e Arpoador, Ivo Lawssenn, está exibindo, desde ontem, o orgulho próprio de quem venceu uma difícil batalha. Durante cinco anos, desde 1985 — quando o Ministério do Exército anunciou sua intenção de vender parte da área do Forte de Copacabana para empreendimentos imobiliários, Ivo vem defendendo o tombamento e preservação daquela área. Ao saber da decisão do governador Moreira Franco, não conseguia esconder sua felicidade.

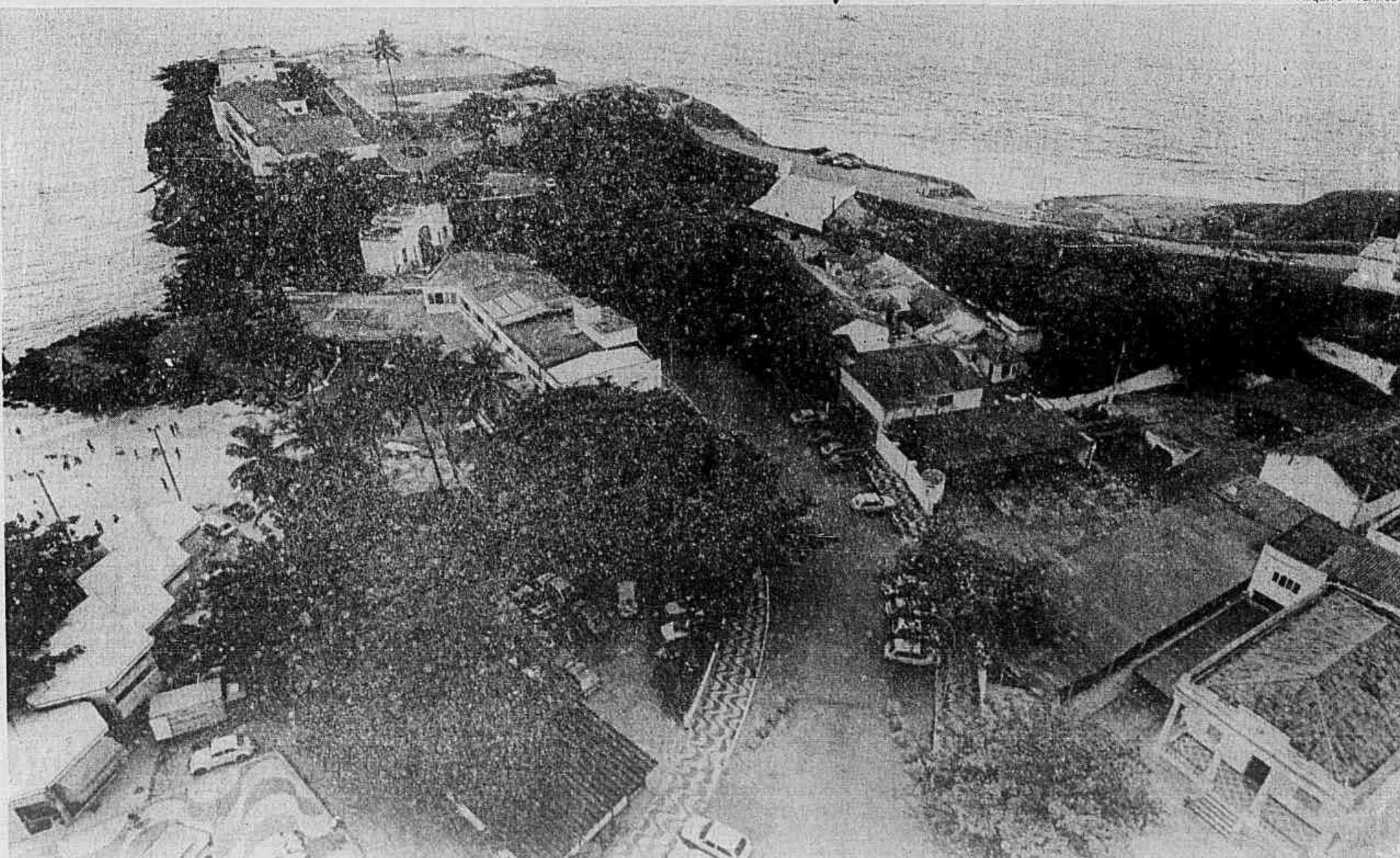
Mas essa não foi uma luta isolada dessa associação. Muitas outras entidades de moradores de Copacabana e de toda a zona sul se uniram na defesa da preservação da área. A presidente da Associação de Moradores do Leme, Anaclayr Correia, está tão exultante com a notícia do tom-

bamento que pretende mobilizar a população local para telegrafar ao governador agradecendo. "Isso foi espetacular! Foi uma decisão maravilhosa do governador, porque a gente sabe que havia muita pressão contra o tombamento", comentou.

Ela lembrou que aquela é uma área histórica e que ainda possui mata nativa, "em plena zona sul". Anaclayr disse ainda que é um lugar muito bonito e que muita gente que mora no Rio não sabe que ali existem tantas belezas naturais e arquitetônicas. "O amanhecer e o entardecer vistos de lá não têm nem descrição, de tão bonitos que são", afirmou. Se o tombamento não saísse dessa vez, Anaclayr garantiu que as associações pretendiam fazer "uma compra simbólica" da área para preservá-la.

Arquivo - 16/1/88

Qualquer alteração no projeto atual do Forte de Copacabana só poderá ser feita agora com autorização do patrimônio histórico estadual



TV e cinema sem muro

Susana Schild

U M momento revolucionário no cinema brasileiro. Assim Cacá Diegues define a estréia de seu filme *Dias melhores virão*, dia 16, na TV Globo, véspera de sua exibição na competição do Festival de Cinema de Berlim. Cacá Diegues dificilmente poderia começar a década de forma mais promissora. A exibição do filme no horário nobre de sexta-feira lhe assegura, ele avalia, uma audiência de 30 milhões de espectadores, número impensável diante das famigeradas bilheterias de nosso circuito exibidor, ainda mais minguadas em tempos de crise. "Estou indo para um festival sem muros comemorar a queda do muro que marca novas relações entre o cinema e a TV no Brasil", comemora, eufórico.

Motivos para a euforia não faltam. No nosso cenário cinematográfico, mais propício a choros e lamentações ligados à eterna falta de recursos, finalmente alguém comemora o fato de um filme começar sua carreira no azul. "Essa exibição na TV paga ao produtor o equivalente ao lucro líquido de um milhão de espectadores", assinala Cacá, que não poupa críticas ao "sistema exibidor do país". Apenas a cadeia de Luis Severiano Ribeiro — que lançará o filme no Rio no dia 12 de abril — escapa de suas farpas ao setor "que desrespeita o público, beneficia filmes estrangeiros com as melhores datas, paga os produtores com atraso, burla leis de renda média e provoca evasão de receitas pela falta de informatização das bilheterias". Cacá cita outro ponto fundamental da questão: foram dados passos largos rumo à independência do cinema com o Estado, no caso representada pela distribuidora da Embrafilme. O diretor comercial da Embrafilme, Nel Sroulevich, aponta: "Este é o caminho do futuro. Nos Estados Unidos e na Europa o cinema passa pela TV, o que ainda vai acontecer no Brasil. Não acredito que a TV tire público do cinema, pelo contrário."

É o cinema pagando a conta do cinema via Lei Sarney, ressalta o produtor de *Dias melhores virão*, Paulo César Ferreira, que há dois anos e meio criou a Cinin-

Filme de Cacá Diegues estréia na Globo um dia antes de sua exibição no Festival de Berlim

B

Divulgação



Marília Pera e Jofre Soares em *Dias melhores virão*

vest, empresa de captação de recursos para produção de cinema e TV. Seus três primeiros filmes — *Dedé Mamata*, *Lili*, a estrela do crime, *Doída demais* — não saíram do vermelho, mesmo com a boa performance do último, com 643 mil espectadores, quinta bilheteria do ano passado para filme nacional. "Não existe indústria cinematográfica no país, apenas atitude de cineastas. Neste mercado só os filmes como os da Xuxa e os dos Trapalhões se pagam. Os outros dão prejuízo", diz Ferreira, que foi durante 14 anos funcionário da Globo. Ele brinca: "É a televisão entrando na era do cinema."

Para não repetir o prejuízo com *Dias melhores virão*, a grande saída foi a tela pequena. O produtor assinala que, de imediato, a venda do filme de Cacá Diegues para a TV o poupa de dividir a hipotética bilheteria de um milhão de espectadores — uma extravagância em tempos atuais — com o exibidor (que leva outros 25%) e com despesas de lançamento (10%). Com um agravante: sua parte da bilheteria só chega 60 dias depois de o ingresso ter sido pago. E sem correção monetária. "Isso significa que de cada dólar do especta-

dor recebo o equivalente a 0,3 dólares", protesta Ferreira.

Os direitos de exibição de *Dias melhores virão* na Globo representam, segundo seu produtor, o equivalente à renda líquida deixada na bilheteria por um milhão de espectadores. Uma cifra em torno de US\$ 100 mil líquidos, antes de qualquer gasto e antes de iniciar sua carreira comercial, que incluirá exibição em cinema, vídeo e vendas internacionais, facilitadas pela sua presença em Berlim. Com orçamento de US\$ 1 milhão, dos quais 80% provenientes da Lei Sarney, "pela primeira vez, um filme começa no azul", vangloria-se Ferreira.

A rigor, a primeira estréia de um filme em TV se deu com *Os sermões*, de Júlio Bressane, exibido na TV E no final do ano passado. Esta experiência embrionária assume com *Dias melhores virão* na Globo uma escala que revoluciona o lançamento de filmes brasileiros. "Prefiro correr os riscos deste pioneirismo a ficar no marasmo", diz Cacá. "A medida poderá provocar resistência, não só dos exibidores, como das pessoas ligadas ao cinema, à TV e das que não têm coragem de romper com o velho discurso de lamentação e partir para a prática. Não sei as consequências dessa inovação, mas estou disposto a correr riscos."

A inovação promete agitar o setor de exibição e Ugo Sorrentino, diretor da cadeia Art Films, não escondeu sua surpresa. "Como toda idéia pioneira, é controversa e, por isso mesmo, válida. Acredito que seja melhor negócio para o produtor que para o exibidor, mas ele também corre o risco de perder na bilheteria." Ugo Sorrentino diz que, como exibidor, pensaria muito antes de lançar um filme já exibido pela TV, com uma escala como a da Globo, a líder absoluta de audiência no país. Mas pondera: "Só há uma regra válida em cinema: não há regra para nada. É preciso experimentar para avaliar as consequências." Otimista, Cacá Diegues arremata: "Confio que o filme fará um milhão de espectadores no cinema, em boa parte pela publicidade da TV. Quem gostar do filme na tela pequena, vai recomendá-lo ainda mais na tela grande e em som dolby." O tempo dirá.



Cacá Diegues estima uma carreira milionária para o filme que a televisão, num lançamento revolucionário, exhibe primeiro

AF

ALIANÇA FRANCESA

ESTUDE FRANCÊS. INVISTA EM VOCÊ.

Centro/Barras - 262-1006 • Copacabana - 541-9497 •
Botafogo - 286-4248 • Tijuca - 268-5798 • Ipanema - 287-5745
Barão da Torre - 287-8649 • Aldeia - 269-2895 • Madureira
450-1720 • Campo Grande - 394-8100 • Ilha - 393-9985 •
Cursos Externos - 220-4247

SEU CORAÇÃO NÃO PODE PARAR!

NOSSO OBJETIVO, DIA E NOITE

Lagoa: 286-4142 • Tijuca: 264-1712
246-0404 • 248-4333

Dr. Antonio Farias Neto - CRM: 5231805-9
Dr. João Regalla Jr. - CRM: 5241938-4
CREMERJ Lagoa - 5295437-7 • CREMERJ Tijuca - 5295436-0

Pronto Socorro
Pronto Socorro Clínico

JB

Os mais completos
flashes de informações.
Informe JB

SANDPIPER



QUEIMA TOTAL

Camisetas \$ **199,**
Lisas e listradas

Camisa Polo \$ **299,**

Camisaria Algodão \$ **349,**
M/L e M/C

Camiseta Regata \$ **159,**

Camisa Chambay \$ **399,**

Calças de Brim \$ **399,**

Somente esta semana!
não vale comprar, tem que usar



Centro - Rua da Quitanda, 49/2º - Tel: 252-2523
Tijuca - Rua Santa Afonso, 443/LJ - Tel: 248-4751
Ipanema - Fórum de Ipanema, Sl: 503 - Tel: 287-1840
NoiteShopping 1º Piso - Lj: 2104 - Tel: 591-7353
Madureira Shopping Rio 2º Piso - Lj: 210 - Tel: 339-0936
Salvador Shopping Iguatemi 3º Piso Tel: 359-5348

5ª Liquidação de tecidos para decoração.

Tecidos a partir de NCz\$ 95,00 o metro.

Entrega imediata
27/01 à 17/02

Tessuto • TDS • Milano

de 2ª a 6ª das 10 às 22h. Sábado das 10 às 18h - 3º piso.

Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon

Um rebelde de gordas bilheterias



Oliver Stone: com estilo sem meios tons, em colecionador de prêmios

Susana Schild

DESAFIADOR, provocador, irrequieto, mordaz, agressivo, inconformista, oportunista, sensacionalista. Vários adjetivos atribuídos a Barry Champlain, o corrosivo-maniaco-debochado locutor de *Verdades que matam* (Talk radio), que estréia hoje no Star-Ipanema e circuito, poderiam, sem muito esforço, ser reveladores do perfil de seu diretor, Oliver Stone. Em uma das carreiras mais meteóricas da Hollywood dos anos 80, este nova-lorquino de 43 anos tem revelado um talento mordaz na escolha e apresentação de temas que mobilizam seu público, rendendo-lhe gordas bilheterias e muitos prêmios.

Seu estilo: o mais explícito possível. É com mão pesada e vigor que carrega na dramaticidade de situações e na composição de personagens, sem muitos meios-tons. Seja remexendo nas culpas do espectador, como em *Salvador*, o mártir de um povo e *Platoon*, ou em suas aspirações, como no mundo yuppie e sua moral ambígua de *Wall Street*, que deu o Oscar de melhor ator a Michael Douglas. Entre *Wall Street* e *Nascido a 4 de julho*, seu último filme e favorito a vários Oscars este ano, Oliver Stone dirigiu o não menos plêmico *Verdades que matam*, no qual aborda uma face perversa da sociedade americana atacando justamente um de seus pilares — os meios de comunicação.

O lema de Oliver Stone tem tudo para acabar em plástico de janelas de carro: "Ou você nasce doído, ou você nasce chato." Basta ter visto um de seus filmes para adivinhar que lado da trincheira escolheu. Se é que há escolha para esse tipo de opção. Sua biografia é típica dos rapazes que amavam os Beatles e os Rollings Stones, e cujo sonho acabou no sudeste asiático. Com o pai, um fervoroso corretor da Bolsa de Valores, a quem dedicou *Wall Street*, teve uma relação difícil. De sua mãe, fala pouco. Seria uma versão doméstica de Evita (um de seus projetos adiados), pela coexistência de força e fragilidade. Aos 18 anos, Stone ensaiou uma tentativa de suicídio, e a partir dos 21 teve vários encontros com a morte du-

rante sua temporada de 15 meses no Vietnã. Escapou de todos, e voltou para casa com uma medalha de bons serviços prestados no peito e a cabeça em frangalhos.

"Minha história e a de outros veteranos está contida na de Ron (o veterano Ron Kovic, inspirador de *Nascido a 4 de julho*), que voltou da guerra paraplégico", resumiu Stone em entrevista ao jornal *Los Angeles Times*. "Deixamos uma guerra para voltar para casa e bater cabeça com uma outra guerra de indiferença. Me senti como um personagem de *No limite da realidade*. Só muito mais tarde me envolvi em manifestações de protesto. Eu não gostava muito de nenhum dos dois lados. Eu teria sido um revolucionário se tivesse aparecido um líder certo."

Ao invés da militância, Stone optou por um curso de cinema na Universidade de Nova Iorque, onde teve entre seus professores Martin Scorsese. O cinema, descobriu logo, era excelente forma de metabolizar a realidade. "Fico perplexo com a vida, horrorizado com os jornais diários", admitiu recentemente. "A única resposta possível é a recriação, o drama. Fazer filmes é a minha forma de exorcizar demônios, de criar uma ética, uma filosofia de vida. Eu enlouqueceria sem fantasia." Fantasia essa, vem descobrindo, que quanto mais colada à realidade, e de alguma forma à sua, mais convincente e, em consequência, mais vendável ela é.

Em 1974 estreou na direção de uma produção canadense, *Seizure*, sem repercussão. Esta começou em 1978, quando assinou o roteiro de *O expresso da meia-noite*, de Alan Parker, diretor, aliás, com quem tem muitas afinidades, tanto na escolha de temas polémicos como pela forma chapada de apresentá-los. O filme baseava-se não só na prisão do americano Billy Hayes, na Turquia, por porte de drogas, como na sua própria prisão. Pouco depois de chegar do Vietnã, Oliver Stone foi preso com maconha e a atuação de seu pai no episódio foi a maior inspiração para a criação do pai de Billy Hayes. Pelo roteiro adaptado, Stone levou seu primeiro Oscar.

O próprio Stone traça paralelos entre seus trabalhos e seu dilata-

díssimo ego. O roteiro que criou para *Conan, o bárbaro*, em 1981, fora a truculência, era uma projeção de sua alma "romântica e heróica — a alma de um rebelde que não se submetia a regras". O roteiro seguinte, *Scarface*, de 1982, tratava de tema bastante familiar: cocaína. "Eu entendia a malomania, o prazer, a paranóia da droga. Estava a ponto de perder tudo que conseguira. Com *Scarface*, dei adeus a ela."

Na direção de *Salvador, o mártir de um povo*, de 1986, Oliver Stone surpreendeu e mostrou com contundência o lado mais cruel de uma guerra apoiada pelos Estados Unidos. O filme repercutiu mais na esfera política do que junto ao público, mas deixou evidente que um cineasta de garra estava na praça. Depois vieram as consagrações de *Platoon*, *Wall Street* e *Nascido a 4 de julho*, seu *Platoon* — II. Talk radio, apesar de repercussão modesta para a escala Oliver Stone, tem a marca de sua agressividade em cada fotograma, na inquietação da câmera e na energia transmitida por Eric Bogosian, excelente como Barry Champlain, interpretação que lhe valeu Urso de Prata de melhor ator em Berlim.

Enquanto aguarda as indicações para o Oscar, e bem-plantado sobre os quatro Globos de Ouro recebidos recentemente (melhor drama, melhor diretor, melhor ator para Tom Cruise e melhor roteiro), Oliver Stone prepara-se para filmar a vida do roqueiro Jim Morrison, morto em 1971. "Minha motivação para filmar sempre parte de um personagem", explicou. Em seus planos consta ainda um *Platoon* — III. Afinal, o tema, além de exorcizar demônios pessoais, vende bem e costuma render vários prêmios. Nada mal para quem se define como "um anarquista", e que não poupa críticas à administração George Bush: "Temos uma segurança fascista administrando o país... Orwell aconteceu. Mas é tão sutil que ninguém percebe. Se eu fosse George Bush, eu me mataria. Existencialmente, não há esperança. Sua alma está morta." Mas Oliver Stone está vivo, vivíssimo. E vai continuar fazendo filmes.

Tensão mortal

Rogério Durt

Oliver Stone costuma mostrar mais qualidades morais do que cinematográficas em seus filmes. *Verdades que matam* (Talk radio, EUA, 1988) é finalmente uma exceção. Na tensa história sobre um locutor de rádio ameaçado por sua língua solta e ferina, o diretor e co-roteirista quase não sacrifica o espetáculo em prol da esperança de um mundo melhor.

Verdades que matam é a crônica de uma morte anunciada pelo rádio. O filme acompanha um fim de semana na vida do locutor Barry Champlain (Eric Bogosian). Apresentador de um programa de bate-papo telefônico com os ouvintes, o cínico,

cruel e agressivo Champlain mantém com seu público uma relação de amor e ódio. Só que o ódio parece ganhar. Já assombrado por problemas afetivos e profissionais, o radialista começa a receber ameaças de morte. O espectador sabe direitinho como a coisa vai terminar. O grande mérito de Oliver Stone é conseguir manter alta tensão num filme em que já se adivinha o fim.

O roteiro é baseado na peça *Talk radio* mas incorpora também elementos do livro *Talked to death: The life and murder of Alan Berg*, sobre o assassinato de um famoso radialista de Denver. Em cima deste texto, Oliver Stone constrói um filme quase todo passado no limitado espaço de um estúdio de rádio. Apesar disto o filme nunca para,

resultado do casamento de diálogos virulentos e uma câmera nervosa. A interpretação de Eric Bogosian ajuda o clima inquietante. O ator, também autor da peça original e co-roteirista do filme, toma uma overdose do personagem.

Verdades que matam é incomodamente histórico. Mas esta exagerada narrativa parece ser voluntária. O único peccadilho do filme fica mais uma vez por conta das boas intenções de Oliver Stone. O diretor não assume plenamente a sordidez de sua história e aproveita para mais uma vez insinuar que só o amor-constrói. O cínico e desagradável Barry Champlain, se vivo fosse, não concordaria.

Cotação: ★★

Show/ **CRÍTICA** ▶ Adriana Calcanhoto e Francis Hime

Feijão e vinho

Mauro Trindade

CERTAS misturas são difíceis de encantar. Não há quem neste tórrido verão seja macho o bastante para cair matando uma feijoadinha com vinho. É este o dilema do show de Francis Hime e Adriana Calcanhoto que estreou na última terça-feira no teatro do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, nº66), e que fica em cartaz até domingo, sempre às 21h. Os ingressos custam NCz\$ 150. O espetáculo faz parte da homenagem que está sendo prestada a Vinicius de Moraes.

A cantora gaúcha subiu ao palco com poucos minutos de atraso. Contornou pequenos problemas de microfonia e atacou *Eu sei que vou te amar* munida apenas de seu violão *ovation*. Uma façanha. Recriou a surdíssima canção de Tom e Vinicius sem se prender a qualquer registro anterior, com talento e emoção. Um suave *delay* aveludava ainda mais sua voz, inicialmente insegura, mas que foi se firmando e alcançou seu cli-

max na impecável *Você e eu*, preciosidade sincopada envolvida de rosa. Um sonho de valsa. Mas a *blondie* de olhos brilhantes não estava com o melhor dos humores. Parecia aborrecida, o que confirmou ao comentar: "Não conheci Vinicius e não sei nenhuma das gracinhas que ele dizia aos parceiros e aos amigos pra contar a vocês. Tem um uísque aqui, um copo dele e outro meu. E isto é tudo." Foi um pouco mais. *Morena flor* ficou sob medida em seu vocabulário musical e conseguiu aquecer um pouco a platéia fria, lembrando: "Como eu venho de churrascarias, não me acostumo muito com teatros, fico nervosa. Cantar junto ajuda." O público, principalmente o feminino, respondeu.

Adriana Calcanhoto passou a dividir o palco com um animado Francis Hime no *Samba de Maria*, quando o piano esmagou o violão. Bem melhor a cantiga *Marília e Marina*, com o instrumentista Hime acompanhando a cantora. Daí em diante foi outro show. O clima notívago e quase melancólico da primeira parte

do espetáculo amanheceu num efervescente dia de sol, personalizado pelo tropical Francis, que recusou interpretações intimistas e investiu na *Valsa de Euridice* com surpreendente energia. Fez justiça ao velho carregador de copos que foi Vinicius, cantou *Sem mais adeus*, contou segredos pessoais e renovou suas composições com o poeta, sempre com um bom-humor e uma disposição invejáveis. Ao término de cada música, brincava de desabar para o lado esquerdo do piano, recheando sua performance com uma empática e confiante conversa com a platéia. Em *Tereza sabe sambar* o músico encontrou-se com suas melhores qualidades de pianista, imprimindo um colorido mais acentuado e cuidadoso, logo seguido de mais "histórias sobre a vida, o amor e o luar". A bonita *Anoiteceu*, também de Vinicius e Francis, trouxe de volta a cávida Calcanhoto, num encontro do sol e da lua na zona crepuscular. Feijão é bom. Vinho também. Mas não combinam.

Cotação: ★

Renan Cepeda



Francis Hime e Adriana Calcanhoto em homenagem a Vinicius

Triângulo anos 70

O sadomasoquismo segundo Hampton

Agrados e agressões, peça do inglês Christopher Hampton, que foi o autor da adaptação para o teatro do romance *Ligações perigosas*, de Choderlos de Laclos, estréia hoje no Teatro Posto 6, que está completando um ano. A peça está sendo produzida pela atriz Thais Portinho, que acaba de receber um prêmio Mambembe como produtora. A atriz, ao lado de Paulo César Peréio e Nildo Parente, compõe o original triângulo amoroso dessa história que se

passa em Londres dos 70, facilmente identificada pela trilha sonora pontuada de Beatles, John Lennon e Bob Dylan.

"É um triângulo amoroso não no sentido convencional", diz Thais, que faz uma mulher semelhante à personagem de Jeanne Moreau em *Jules et Jim*, de Truffaut, que se divide entre amar um jornalista correspondente de guerra e um colega de trabalho *carreta*. Segundo ela, o título da peça reflete bem a preferência de Christopher Hampton pela temática

sadomasoquista. *Agrados e agressões* está sendo dirigida por outro veterano das artes cênicas: Luis de Lima. Os cenários são de Gilberto Vigna. O projeto de montar essa peça, inédita no Brasil, vem sendo acalentado há muito tempo. E entre decidir-se por ela, comprar os direitos, ensaiar e buscar "em vão" patrocínio, lá se foram seis meses. Mas foi a forma que Thais encontrou de comemorar o aniversário de seu pequeno teatro de apenas 140 lugares, em Copacabana.

Marialedo Araújo



Paulo César Peréio e Thais Portinho em *Agrados e agressões*

Barata voa

● A engorda do PDT com o pedido de inscrição em seus quadros de vários novos nomes conhecidos...

Pontos nos ii

● Esta coluna deu ontem uma pisada na bola em relação ao cardeal D. Paulo Evaristo Arns...

Em campanha

● Slogan criado pela jornalista Belisa Ribeiro para a campanha do marido, o ator Marcos Paulo...

Em família

● D. Leda Collor de Mello encomendou à Civilização Brasileira 2 mil exemplares de um livro já esgotado...

Menos mal

● O Tribunal de Justiça dispõe atualmente de 10 vagas de desembargador não preenchidas...

Delírio

● O Sr. João Flávio Lemos de Moraes anda pedindo aos jornais a publicação da notícia de que tem marcado um compromisso...

A sério

● O PT do B, que esta coluna acreditou ontem estar inventando com bom humor...

Zózimo

Fotos de Ronaldo Zanoni



Maitê Proença, a dona da festa, com Lúcia Veríssimo, que funcionou como bartender, mais as modelos Fátima Muniz Freire e Marjorie Andrade na movimentada Noite Verde do Hippo

Tarde demais

● A beira da crise total de abastecimento de combustíveis no país, o governo começa a estudar em passo de cágado a possibilidade de vir a transformar 300 milhões de litros de álcool anidro...

Esgotada

● A revista Playboy do mês que vem traz como capa e atração principal a apresentadora infantil Mara Maravilha...

Roda-Viva

● Os niteroienses terão hoje com o que se divertir. Para um movimentado picnic, cruza esta tarde a batia um alegre grupo de 10 sociedades...

Pela metade

● O almoço que a Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário oferece hoje no Jockey Club ao ministro Mailson da Nobrega...

Promoção

● A top model Vanessa Oliveira foi promovida na escola de samba do Império Serrano...

Entra-e-sai

● Com a aposentadoria por idade do ministro Carlos Madeira, do Supremo Tribunal Federal, no próximo dia 6 de março, sua vaga deverá ser disputada por dois francos favoritos...

Noite verde

● Ficou faltando apenas um pequeno detalhe — que se traduziria numa grande presença — para que a festa imaginada, organizada e promovida anteontem no Hippopotamus pela atriz Maitê Proença...

Piuí-piuá

● Ao apagar das luzes do governo Sarney, o trem da alegria fez uma escala na Dataprev...

Constatação

● Do arguto comentarista esportivo Sérgio Noronha, depois de se deliciar no Maracanã com o toque de bola e a classe mostrada, apesar dos anos, por craques como Falcão...

Beija-mão

● O La Becasse, de Brasília, foi palco ontem na hora de almoço de um concorrido e prolongado beija-mão...

No ventilador

● O ex-homem da noite e atual executivo Sérgio Cavalcanti está dividindo seu tempo entre a Telerj, onde trabalha como relações públicas, e o preparo de um bombástico livro de memórias...

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

Jazzmania DE 2ª a 4ª - 22hs BOCA LIVRE AV. RAINHA ELISABETH, 769

João Carlos Assis Brasil e Olivia Byington 5ª às 22:00 6ª às 23:00

TEMPORADA ITALIANA DE VERÃO José Hugo Celidonio apresenta no jantar do Gourmet...

segunda pele LIQUIDAÇÃO AV. N.S. COPACABANA, 807 SALA 704

PONTA de ESTOQUE PASARGADA Av. N. Sra. Copacabana, 788/605

CURSO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE EVENTOS 19 À 23 DE MARÇO

FÁTIMA GUEDES no ALVORADA Hoje às 20 h — Giocondia Vettori

CAFÉ DE LA PAIX UMA AUTÊNTICA BRASSERIE NO RIO. O Café de La Paix está de volta...

THE MISTERY OF IRMA VAP DE CHARLES LUDLAM TEATRO CASA GRANDE

GRANDE MUSICAL BRASILEIRO Estreando num dos maiores Teatros da Broadway...

Mistura Up ZE LOURENÇO E BANDA 4ª A SABADO ESPETÁCULO MÚSICO-TEATRAL

ALFREDO DE ROMA PARA O RIO EM PESSOA. O Alfredo de Roma se prepara para voltar ao Brasil...

De 4ª a Sábado Quarteto em Cy no People Shadowjazz Presents "Luizão Paiva e Macos"

REFORMA DE ESTOFADOS PENIDO DECORAÇÕES "Uma família a seu serviço"

O fim de semana está cheio de idéias. Sábado: Idéias-Livros Domingo: Idéias-Ensaio

CINEMA

RECOMENDA

BAGDAD CAFE (Bagdad Cafe), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, C.C.H. Pounder, Jack Palance e Christine Kaufmann.

Viajantes alemães hospedados temporariamente num café de beira-de-estrada, no meio do deserto americano.

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPE (Sex, lies and videotape), de Steven Soderbergh. Com James Spader, Andie MacDowell e Peter Gallagher.

Mundo: mulher e criança vivem um triângulo amoroso, que muda com a chegada de um personagem, um voyeur com uma câmera de vídeo.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER (The unbearable lightness of being), de Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, François Cluzet e Derek de Lint.

Um médico e uma fotógrafa vivem apaixonada história de amor, quando explode a repressão em Praga e eles são obrigados a emigrar.

Q NOME DA ROSA (The name of the rose), de Jean-Jacques Annaud. Com Sean Connery, Willem Dafoe, Michael Lonsdale e Michael Caine.

Um monge medieval, monge franciscano é chamado para solucionar uma série de violentos assassinatos, que ocorrem numa abadia.

LIGACOES PERIGOSAS (Dangerous liaisons), de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer e Swowsie Kurtz.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

PINOCHIO (Pinochio), desenho animado de Walt Disney. Dublado em português. Cêrôndio Mendes (Rua Joana Angélica, 63 - 267-2295) 14h. Até domingo. (Livres) Reapresentação.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

VERDADES QUE MATAM (Talk radio), de Oliver Stone. Com Eric Bogosian, Alec Baldwin, Ellen Barkin e Leslie Hope.

Um jornalista em um momento trágico de envolver-se com pessoas em um jogo erótico, sem nenhum julgamento. Baseado na obra de Choderlos de Laclos.

QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS (Honey, I shrunk the kids), de Joe Johnston. Com Rick Moranis, Matt Frewer, Marcia Strassman e Kristine Sutherland.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

ÓTIRO QUE NÃO SAIU PELA CULTRA (P. without), de Ron Howard. Com Steve Martin, Mary Steenburgen, Dianne Wiest, Jason Roberts, Tom Hulce e Rick Moranis.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

À CASA DE BERNARDA ALBA (La casa de Bernarda Alba), de Mario Caspary. Com Irene G. López Cuba, Ana Belén, Florencia Chico e Enrique C. Carralero.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

LOVERBOY - JOÃO MECÃO DE PROGRAMA (Loverboy), de Garth Merin. Com Patrick Dempsey, Kate Jackson, Robert Ginty e Nancy Valeri.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

EVILATHAN (Evilathan), de George P. Cosma. Com Peter Weller, Richard Crenna, Amanda Ryan e Daniel Stern.

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

BARRA-1 - Black rain - Chuva negra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

BARRA-2 - Levathan 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

BARRA-3 - Quando encolhi as crianças 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

NORTE SHOPPING 2 - Quando encolhi as crianças 15h, 17h, 19h, 21h (Livres)

RIU SUL - Levathan 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)

STAR-IPANEMA - Verdades que matam 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

BOTAFOGO - A gata da noite 14h, 16h, 18h, 20h (18 anos)

CENTRO - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h (14 anos)

COPACABANA - Loverboy - Garoto de programa 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

CONDOR COPACABANA - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

COPACABANA - Querida, encolhi as crianças 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

JÓIA - Os trapalhões na terra dos monstros 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

RICAMAR - Em busca do vale encantado 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

ROXY - Levathan 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)

STAR-COPACABANA - O império dos sentidos 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos)

STUDIO-COPACABANA - A casa de Bernarda Alba 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

IPANEMA E LEBLON - Cândido Mendes - Pinochio 14h (Livres)

LAGOA DRIVE-IN - Quando me apaixonou 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

LEBLON-1 - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

LEBLON-2 - O urso 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

STUDIO-CATETE - Puniões de exterminador 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

19h30, 21h30 São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 - 285 2296) Ópera-1 (Praça do Botafogo, 340 - 552 4945) Royce (Av. Copacabana, 945 - 236 6245) Rio-Sul (Rua Marquês de São Vicente, 52 - 274 4532) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 450 1338) de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h Sábado e domingo, a partir das 13h Norte-Shopping 1 (Av. Suburbana, 5 474 - 692-9430) Olaria (Rua Urano, 1 474 - 230 2660) 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

Mineros subterrâneos trabalham tranquilamente num depósito, no fundo do mar, até que se deparam com os destroços de um cargueiro russo. EUA/1989

PUNHOS DE EXTERMINADOR - Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 - 240-6541) 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Studio-Catete (Rua do Catete, 228 - 205 7194), América (Rua Conde de Bonfim, 334 - 204-4248), 14h10, 16h, 17h50, 19h20, 21h30, 23h30, 25h. Estação 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) 17h, 18h30, 20h, 21h30 (14 anos)

CONTINUAÇÕES O FILÓSOFO - TRÊS MULHERES E O AMOR (Der Philosoph), de Rudolf Thome. Com Johannes Henschmann, Adriana Altaras, Friederike Tiefenbacher e Claudia Matzka. Art. Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258)

O NAVEGADOR - UMA ODISSÉIA NO TEMPO (The Navigator), de Vincent Ward. Com Bruce Lyons, Chris Hayward e Hamish McFarlane. Art. Casashopping 1 (Av. Alvorada, Via 11, 2 150 - 325-0746) 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

Os habitantes de uma vila medieval vivem o pavor da peste negra até que um menino tem estranho sonho, erguer a torre que falta em uma catedral de pais distante para prestar um tributo a Deus. Nova Zelândia/1988

UM TOQUE DE INFIDELIDADE (Cousins), de Joel Schumacher. Com Isabella Rosselini, Ted Danson e Sean Young. Art. Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) 15h30, 17h40, 19h50, 22h (10 anos)

O URSO (The bear), de Jean-Jacques Annaud. Com Bart Douce, Jack Wallace, Tcheky Karyo e André Lacoste. Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048) 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Lido 1 (Praia do Flamengo, 72 - 285-0642) Tijuca-Palácio 1 (Rua Conde de Bonfim, 214 - 228-4610) 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

Um boneco de madeira recebe de uma fada o dom da vida mais antes de se transformar em menino de verdade, deve provar que é justo e bom.

BLACK RAIN - CHUVA NEGRA (Black rain), de Ridley Scott. Com Michael Douglas, Andy Garcia, Ken Takakura e Kate Capshaw. Barra 1 (Av. das Américas, 4 666 - 325-6487), Tijuca-Palácio 2 (Rua Conde de Bonfim, 214 - 228-4610) 14h, 16h20, 18h40, 21h. Ópera 2 (Praça do Botafogo, 340 - 552 4945), Lido 2 (Praia do Flamengo, 72 - 285 0642) 14h30, 16h50, 19h10, 21h30 (14 anos)

Policial. Detetive americano tem como missão entregar um assassino à polícia de Osaka e acaba se envolvendo com o crime organizado japonês. EUA/1989

QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS (Honey, I shrunk the kids), de Joe Johnston. Com Rick Moranis, Matt Frewer, Marcia Strassman e Kristine Sutherland. Tijuca 1 (Rua Conde de Bonfim, 422 - 264 5248), Barra 3 (Av. das Américas, 4 666 - 325 6487) 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 - 285-2296), Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Norte-Shopping 2 (Av. Suburbana, 5 474 - 692 9430) 15h, 17h, 19h, 21h. Palácio Campo Grande 16h, 18h, 20h (Livres)

Filhos de um cientista fracassado acabam acidentalmente reduzidos ao tamanho de uma molécula por uma de suas invenções. EUA/1989

CONDENAÇÃO BRUTAL (Lock up), de John Flynn. Com Sylvester Stallone, Donald Sutherland, Darlanne Fluegel e John Amos. Art. Casashopping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2 150 - 325-0746) Art. Madureira 1 (Shopping Center de Madureira, 380 1827) 15h, 17h, 19h, 21h. Praia (Praça Flamengo, 45 - 220 3135) de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h Campo Grande (Rua Campo Grande, 880 - 394 4452) 14h30, 16h40, 18h50, 21h (14 anos)

A menos de seis meses de sua libertação, preso-primeiro é transferido para penitenciaría de segurança máxima onde tem que enfrentar a vingança do seu diretor. EUA/1989

OLIVER E SEUS COMPANHEIROS (Oliver & company), desenho animado de George Scribner. Dublado em português. Art. Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) 15h, 16h30 (Livres)

Comédia musical. Gatinho orfão é adotado por um bando de cães bateadores de carteira. EUA/1989

SPLENDOR (Splendor), de Ettore Scola. Com Marcello Mastroianni, Massimo Troisi e Marina Vlady. Jôia (Av. Copacabana, 680 - 255-7121) 19h20, 21h30 (Livres)

Proprietário de cinema, numa pequena cidade, vê-se obrigado a vender a sala, mas ainda tem esperanças de que no último momento o cinema não seja fechado. Itália/1989

DE VOLTA PARA O FUTURO - PARTE II (Back to the future part II), de Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson e Thomas F. Wilson. Largo do Machado 2 (Largo do Machado, 29 - 205 6842) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

STAR-IPANEMA - Verdades que matam 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

BOTAFOGO - A gata da noite 14h, 16h, 18h, 20h (18 anos)

CENTRO - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h (14 anos)

COPACABANA - Loverboy - Garoto de programa 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

CONDOR COPACABANA - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

COPACABANA - Querida, encolhi as crianças 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

JÓIA - Os trapalhões na terra dos monstros 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

RICAMAR - Em busca do vale encantado 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

ROXY - Levathan 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)

STAR-COPACABANA - O império dos sentidos 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos)

STUDIO-COPACABANA - A casa de Bernarda Alba 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

IPANEMA E LEBLON - Cândido Mendes - Pinochio 14h (Livres)



Steenburgen, Martin e sua prole: indefinição entre a comédia e o drama

Cinema CRITICA O tiro que não saiu pela culatra

Melhor não tê-los

Susana Schild

FILHOS, filhos, melhor não tê-los. Mas se não tê-los, como sabê-los? Indagou um dia o nosso sábio poeinha Vinícius de Moraes.

Apesar do título infeliz, O tiro que não saiu pela culatra (Parenthood, que quer dizer apenas paternidade/maternidade) é mais ou menos sobre esta questão, representada pelo seu atual significado na sociedade americana.

Do lado de lá, a criação de filhos, segundo um deles, está, para os pais, mais para prisão do que para playground e faz parte de um complexo empreendimento bio-psico-tecnológico voltado para adestrar, desde cedo, pimpolhos em ferac competitivas e bem-sucedidas.

Frank (Jason Robards) é o patriarca de prole numerosa e complexa. Seus três filhos e uma filha estão cercados de rebentos e problemas de lotar várias enfermarias psis. Um dos filhos é Gil (Steve Martin), pai de três crianças, e empenhadíssimo em transformar o infeliz e canhestro primogênito em campeão de beisebol.

Do lado de cá, a criação de filhos, segundo um deles, está, para os pais, mais para prisão do que para playground e faz parte de um complexo empreendimento bio-psico-tecnológico voltado para adestrar, desde cedo, pimpolhos em ferac competitivas e bem-sucedidas.

AMOR (Der Philosoph), de Rudolf Thome. Com Johannes Henschmann, Adriana Altaras, Friederike Tiefenbacher e Claudia Matzka. Art. Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258)

O NAVEGADOR - UMA ODISSÉIA NO TEMPO (The Navigator), de Vincent Ward. Com Bruce Lyons, Chris Hayward e Hamish McFarlane. Art. Casashopping 1 (Av. Alvorada, Via 11, 2 150 - 325-0746) 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS (Brasilão), de Flavio Migliaccio. Com Renato Aragão, Deslé Santana, Mussum, Zacharias, Angélica e Vanessa de Oliveira. Jôia (Av. Copacabana, 680 - 255-7121) 14h20, 16h, 17h40 (Livres)

QUANDO ME APTAIXONO (When I fall in love), de Taylor Hackford. Com Jessica Lange, Dennis Quaid, Timothy Hutton e John Goodman. Lagoa Drive-In (Av. Borges de Medeiros, 1 426 - 274-7995) 20h30, 22h30. Até domingo. (10 anos)

CRIMES DE PAIXÃO (Crimes of passion), de Ken Russell. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins, John Laughlin e Annie Pratt. Hoje, amanhã e sábado, à meia-noite, no Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63 (18 anos)

MARINHEIRO POR DESCUIDO (The Navigator), de Buster Keaton e Donald Crisp. Com Buster Keaton e Kathryn McGuire. Complemento: Rigadinha pintor cubista. Hoje, às 21h, no Cineclub Museu do Inglês, Rua Presidente Pedreira, 78 - Niterói

MOSTRAS MOSTRA WIM WENDERS - Hoje e amanhã. O medo do goleiro diante do pênalti (Die angst des tommanns beim elfmeter), de Wim Wenders. Com Arthur Brauss, Kai Fischer e Erika Pluhar. Estação 2 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) 17h, 18h, 21h. Com legendas em espanhol.

TIJUCA-2 O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

TIJUCA-PALACE 1 - O urso 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

TIJUCA-PALACE 2 - Black rain - Chuva negra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

MÉIER - Puniões de exterminador 15h30, 17h20, 19h10, 21h (14 anos)

BRUNI-MÉIER - Bar nota, a mulher mircego 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h (18 anos)

PARATÓDOS - Loverboy, Garoto de programa 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

RAMOS E OLARIA - Puniões de exterminador 15h30, 17h20, 19h10, 21h (14 anos)

OLARIA - Levathan 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ - Condenação brutal 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

MADUREIRA-1 - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

MADUREIRA-2 - Levathan de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h (10 anos)

MADUREIRA-3 - Puniões de exterminador 15h30, 17h20, 19h10, 21h (14 anos)

Projeto Vinicius. Quando - Exibição do vídeo de Antônio Carlos Fontoura. As 17h. Até dia 23. VINICIUS NO CINEMA - Exibição de A nós a liberdade (A nous la liberté) de René Clair. Com Raymond Cordy, Henry Marchand e Rolia Franca. As 18h30. Dois amigos fogem da prisão, mas um sacrifica-se pelo outro e é preso de novo, enquanto que o que escapou torna-se um milionário industrial. França/1931. P&B. EXPOSIÇÃO - MEU TEMPO É QUANDO - Fotos sobre o poeta Vinícius de Moraes. De 3ª a domingo, das 10h às 23h. Até dia 23. TEATRO - ORFEU DA CONCEIÇÃO - Musical de Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Direção de Haroldo Costa. Com Tiago Justo, Antônio Pitanga, Ruth de Souza. Via N. Trombette, Zezé Motta e grande elenco. Participação da Rio Pop's Orquestra. De 4ª a dom., às 18h30, 5ª às 12h30 e 18h30. Ingressos a NC\$ 50,00. Até dia 23. SHOW - FRANCIS HIME E ADRIANA CALCANHOTO - Show da dupla. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a NC\$ 150,00. 3ª domingo. VINICIUS DE MORAES, MEU TEMPO E

VIDEO. ANO NACIONAL DA MÚSICA REGAÉ NO BRASIL - Exibição do vídeo Ziggy Marley live at the Palladium. Hoje, às 18h30, na Biblioteca Pública do Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 1 261. Entrada franca. VÍDEOS NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - Exibição de Henrique V de Laurent Olivier. Hoje, às 19h30, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rua 1ª de Março - 68. OPERAS EM VÍDEO - Exibição de Faustaf de Verdi, com Renato Bruson, Katia Ricciarelli e Leo Nucci. Hoje, às 19h, na Sala Mambina Aloísio Magalhães, Av. Rio Branco, 179. Entrada franca.

PERÍODO DE VOCE

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 - O navegador - Uma odisséia no tempo 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

ART-CASASHOPPING 2 - Condenação brutal 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

ART-CASASHOPPING 3 - Loverboy - Garoto de programa 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

ART-FASHION MALL 1 - O filósofo - Três mulheres e o amor 15h20, 17h, 19h40, 20h20, 22h (14 anos)

ART-FASHION MALL 2 - Um toque de infidelidade 15h30, 17h40, 19h50, 22h (14 anos)

ART-FASHION MALL 3 - Oliver e seus companheiros 15h, 16h30 (Livres) Sexo, mentiras e videotape 18h, 20h, 22h (16 anos)

ART-FASHION MALL 4 - Loverboy - Garoto de programa 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

BARRA-1 - Black rain - Chuva negra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

BARRA-2 - Levathan 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (10 anos)

BARRA-3 - Quando encolhi as crianças 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livres)

NORTE SHOPPING 2 - Quando encolhi as crianças 15h, 17h, 19h, 21h (Livres)

RIU SUL - Levathan 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)

COPACABANA

ART-COPACABANA - Loverboy - Garoto de programa 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

CINEMA-1 - A insustentável leveza do ser 14h, 18h, 21h (18 anos)

CONDOR COPACABANA - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

COPACABANA - Querida, encolhi as crianças 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

JÓIA - Os trapalhões na terra dos monstros 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

RICAMAR - Em busca do vale encantado 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

ROXY - Levathan 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)

STAR-COPACABANA - O império dos sentidos 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos)

STUDIO-COPACABANA - A casa de Bernarda Alba 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)

IPANEMA E LEBLON - Cândido Mendes - Pinochio 14h (Livres)

LAGOA DRIVE-IN - Quando me apaixonou 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

LEBLON-1 - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

LEBLON-2 - O urso 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 - O tiro que não saiu pela culatra 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

LARGO DO MACHADO 2 - De volta para o futuro - Parte II 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livres)

LIDO-1 - O urso 15h30, 17h20, 19h10, 21h (Livres)

LIDO-2 - Black rain - Chuva negra 14h30, 16h50, 19h10, 21h30

programa

vez). De quebra, espalha o telefone da Sator Pizza para todas as balneárias...

Assim, a US\$ 200 por cabeça, Randy vai juntando os US\$ 9.000 que precisa para voltar à universidade...

Patrick Dempsey: o entregador de pizza que satisfaz toda Beverly Hills



Cotação: ●

Leviathan

A Lei de Lavoisier

Rogério Durst

EM cinema nada se cria, tudo se copia. Deve ser como pensa o grego radicado nos Estados Unidos George Pan Cosmatos...

Beck (Peter Weller), Doc (Richard Creena), Willie (Amanda Pays), Jones (Ernie Hudson), Sixpack (Daniel Stern), De Jesus (Michael Carmine), Bowman (Lisa Eilbacher) e Cobb (Hector Elizondo) trabalham numa base submarina...

Dai o filme vira uma brincadeira de pique pelos cantos escuros da base submarina com os tripulantes morrendo um a um...



O filme de Cosmatos põe um monstro para brincar de pique com os tripulantes de uma base submarina

seco tentando recriar o fundo do mar com uma imagem embacada repleta de peixes de borracha. O monstro criado por Stan Winston...

Leviathan parece Alien com um monstro perseguindo pobres huma

Cotação: ●

CRIANÇAS

FAÇA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ - Adaptação do livro de Ruth Rocha. Direção de Miguel Rozendo...

EXTRA

JARDIM ZOOLOGICO - 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. Parque da Quinta da Boa Vista...

Advertisement for the movie 'Black Rain' (Chuva Negra) featuring Michael Douglas and Robin Williams. Includes showtimes and prices.

Advertisement for the movie 'Jean-Jacques Annaud' (O mesmo diretor de 'A Guerra do Fogo' e 'O Nome da Rosa'). Includes showtimes and prices.

Advertisement for the movie 'O Urso' (The Bear) featuring Robin Williams. Includes showtimes and prices.

Advertisement for 'Querida Encolhi as Crianças' (Disney Pictures). Includes showtimes and prices.

Advertisement for 'A Casa de Bernarda Alba' (Federico Garcia Lorca). Includes showtimes and prices.

SHOW

RECOMENDA

ELBA RAMALHO POPULAR BRASILEIRA - Show da cantora. Caneção, Av. Venezuela Brás...

OS BAMBAS EM TRÊS RETRATOS

Show do sambista Nei Lopes, acompanhado pelos instrumentistas Carlinhos Sete Cordas...

LAMBADA CHIK

Show com a banda Afrika Gumbé. De 3ª a 5ª, às 22h. Coviert a NC\$ 60,00...

BETH CARVALHO/SAUDADES DA GUANABARA

Show da cantora. De 4ª a 5ª, às 19h. Teatro da Suam...

BUANA 4

Show de rock com o grupo, lançando seu primeiro LP Buana 4...

NOITADA DE BAMBÁ

Show do cantor Jorge Aragão, acompanhado da Velha Guarda da Mangueira...

ELYMAR SANTOS

Show do cantor. De 2ª a 6ª, às 18h30. Teatro João Caetano...

LEILA PINHEIRO

Apresentação da cantora no Summer Festival 90. As 19h. Plaza Shopping...

MPB 4

Show do quarteto no Projeto Temporada de Verão. De 5ª a 6ª, às 21h30...

IRAN E CONTRAS

Caso de Raza, da banda Particolas. Do grupo Otava Check...

HUMOR

JOÃO KLEBER HUMOR PRA VALER - Show do humorista...

POESIA

ELETROPOESIA - Poesia Amor de poeta. de Joaquim Vicente...

BARES

MISTURA UP - Espetáculo musical, com Zé Lourenço...

SANDRA DE SÁ

Show da cantora. 4ª e 5ª, às 22h. 6ª e 7ª, às 23h...

BOCA LIVRE

Show do grupo. De 5ª a 6ª, às 23h. dom., às 22h...

WANDO/OBSCENO II

Show do cantor. 4ª e 5ª, às 22h. 6ª e 7ª, às 23h30...

FATIMA GUEDES/CORAÇÃO DE LOUCA

Show da cantora. De 5ª a 6ª, às 23h. Coviert a NC\$ 90,00...

A NATA CARIOCA

Show do grupo. Todas as 5ªs, a partir de 23h. Coviert a NC\$ 50,00...

QUARTETO EM CY

Show do quarteto. De 4ª a 6ª, às 22h30. Coviert a NC\$ 120,00...

POMAR/BRASIL

Pinturas e desenhos de Julio Pomar. Salão Carlos Drummond de Andrade...

A CARA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Fotos de Eddy Navarro. Galeria Império, Pça. XV...

NOVOS NOVOS 90

Coletiva de pinturas, gravuras, desenhos e esculturas...

RETRATOS E PROPAGANDA: FACES DE ROMA

Exposição de moedas. Museu Histórico Nacional, Praça Marechal Âncora...

BERNARDINI

Esculturas. Sala Cláudia do Prado Valladares da MVB, Av. Rio Branco...

180 ANOS DE ARQUITETURA DO BANCO DO BRASIL

Fotos. Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo...

EXPOSIÇÕES

LUIZ HENRIQUE SCHWANKE - Esculturas. Escola de Artes Visuais do Parque Lage...

plantas e maquetes contando a história da arquitetura do banco desde sua fundação em 1808...

ACERVO PRESIDENCIAL DE PINTURA - Coletiva de pinturas. Museu da República...

CARIÓTIPO NO RIO - Coletiva de esculturas e pinturas. Sala Rodrigo Melo Franco...

OFICINA DA TERRA - Artesanato mineiro. Hall do Teatro Vila Lobos...

FLAGRANTES DO COTIDIANO DA COLÔNIA JULIANO MOREIRA - Fotografias de João Martins...

ELAS JÁ TÊM MUITO EM COMUM. O marido dela dorme com a mulher dele.

Um toque de Infidelidade

180 ANOS DE ARQUITETURA DO BANCO DO BRASIL - Fotos.

Large advertisement for the movie 'Leviathan' (Leviathan) featuring Peter Weller and Richard Creena. Includes showtimes and prices.

Large advertisement for the movie 'O Tiro Que Não Saiu Pela Culatra' (Parenthood) featuring Steve Martin and Tom Hulce. Includes showtimes and prices.

TELEVISÃO



Em Conforto e prazer, Bill Patterson (à esquerda) e Alan Bird, um disc-jockey que se vê envolvido na bizarra guerra entre duas máfias do sorvete

Divulgação

A autêntica guerra fria

Rogério Durst

A televisão é uma caixinha de platitudes. Mas de vez em quando surpreende. É o caso do Festival de sucessos da Globo, hoje à 0h30. *Conforto e prazer* (*Comfort and joy*, Inglaterra, 1984) é um simpático filme do diretor escocês Bill Forsyth nunca exibido nos cinemas brasileiros. Uma inédita e estranha história de amor, humor, guerra e sorvetes.

Bill Patterson é Alan Bird, um popular disc-jockey de Manchester. Tudo vai bem até que sua namorada, Maddy (Eleanor David), avisa

que vai deixá-lo e ao apartamento que dividem. De repente, a vida e o apartamento de Bird ficam vazios. Seu único consolo são passeios de carro pela cidade. Num destes acaba conhecendo uma bonita sorveteira (C.P. Crogan). Ao se envolver com a moça o DJ cai bem no meio de uma bizarra guerra entre duas máfias do sorvete.

O roteirista e diretor Forsyth é mestre em fazer graça melancólica. Em *Conforto e prazer* ele faz uma comédia triste com a solidão de seu personagem, interpretado com deliciosa patetice por Bill Patterson. Ai, de repente, anima a coisa introduzindo no filme uma inesperada e

OS FILMES

CLUBE DOS CAFAJESTES

TV Globo — 15h
Comédia (*National Lampoon's Animal House*) de John Landis. Com John Belushi, Tim Matheson, Karen Allen, Tom Hulce, Donald Sutherland, John Vernon e Stephen Furst. Produção americana de 78. Cor. (95m).
Nos anos 60, colégio americano é dominado por uma alegre fraternidade de alunos grosseiros e baderneiros. Sob a chancela da famosa revista de humor *National Lampoon* John Landis dirigiu este marco na comédia americana. Harold Ramis, Douglas Kenney e Chris Miller escreveram o roteiro episódico e grosso que acabou imitadíssimo no cinema e TV. O filme rendeu os tubos e consolidou a carreira do diretor Landis e do comediante John Belushi, vindo da TV, em seu primeiro papel no cinema.

ACADEMIA DE COMBATE

TV Globo — 21h55
Comédia (*Combat academy*) de Neal Israel. Com Robert Culp, Keith Gordon, Wally Ward, Dana Hill e George Clooney. Produção americana de 86 para TV. Cor. (96m).
Dois jovens alunos delinqüentes (Gordon e Ward) são enviados para uma severa academia militar mas não conseguem se adaptar. Em vídeo este aqui é conhecido como *Loucademia de combate*. Compreensível, já que o diretor Neal Israel fez o roteiro do primeiro filme da série *Loucademia de polícia*. Aqui Israel cria para a TV uma versão mais comportada do humor tolo daquele grande sucesso do cinema.

CONFORTO E PRAZER

TV Globo — 0h25
Comédia (*Comfort and joy*) de Bill Forsyth. Com Bill Patterson, Eleanor David, C.P. Crogan, Alex Norton e Patrick Malahide. Produção inglesa de 84. Cor. (99m).
Após ser abandonado pela namorada (David), disc-jockey inglês (Patterson) se envolve numa guerra entre fabricantes de doces.

RISCO DE ESCÂNDALO

TV Bandeirantes — 1h30
Drama (*A touch of scandal*) de Ivan Nagy. Com Angie Dickinson, Tom Skerritt, Don Murray, Jason Miller, Robert Loggia e Dick O'Neill. Produção americana de 84 para TV. Cor. (93m).
Como não basta ser marido (Murray), é preciso participar, promotor com aspirações políticas (Dickinson) mantém relações com um prostituto. Mas a carreira da ambiciosa mulher é ameaçada quando o caso é descoberto por um chantagista.

... (continuação do texto anterior)

TEATRO

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ DISES

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

ELA ODEIA MEL

Comédia que conta, em dez esquetes, a história de uma mãe divorciadora e afetuosa que exerce o poder sobre seu filho. Texto e direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Edson Celulari, Lena Brito, Deborah Evelyn e Nelson Backhouse. Participação especial de Louisa Cardoso. Teatro Milton Rодrigues, Av. Chile, s/nº (262-4642). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 21h30 e 22h30, dom., às 20h30. Ingressos a NC\$25-80,00 (4ª, 5ª e 6ª); NC\$25-80,00 (sáb., dom., 1ª e 2ª); NC\$25-100,00 (3ª e 4ª). Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

OS BARRIO

Comédia. Um mesmo apartamento e alugado por dois casais, durante o Carnaval. Texto de Paul Fuchs. Tradução de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todini, Daniel Dantas, Isis Gomes, Otávio Louzanda e outros. Teatro Princesa Isabel. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-120,00 (1ª e 2ª); NC\$25-150,00 (sáb., feriado e véspera de feriado). Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h40. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 18 de fevereiro.

CANAL 2 — TV Educativa

7h45 TELECURSO 1º GRAU — Educativo.
7h45 TELECURSO 2º GRAU — Educativo.
8h VERSO E REVERSO — Informativo sobre educação juvenil.
8h30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo.
9h RÁ-TIM-BUM — Infantil.
9h30 BALEIA VERDE — Programa ecológico.
10h STADIUM — Esportivo.
10h40 GENTE DO ESPORTE — Flashs com personalidades do mundo esportivo.
11h FRANCE EXPRESS — Atualidades e cultura da França.
11h30 O CORPO HUMANO — Documentário.
12h REDE BRASIL — TARDE — Notícias locais. Apresentação de Liliana Rodrigues e Carla Ramos.
12h30 RÁ-TIM-BUM — Infantil.
13h REVISTINHA — Infantil.
13h45 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo.
14h VIDEO CULTURA — Vídeos culturais.
14h30 VERSO E REVERSO — Informativo sobre educação juvenil.
15h FRANCE EXPRESS — Atualidades e cultura da França.
15h30 VIVER — Debates de interesse para a

CANAL 4 — TV Globo

6h30 TELECURSO 2º GRAU — Educativo.
7h BOM DIA BRASIL — Entrevistas políticas.
7h30 BOM DIA RIO — Notícias e agenda cultural local.
8h XOU DA XUXA — Infantil. Apresentação de Xuxa.
13h GLOBO ESPORTE — Esportivo. Apresentação de Fernando Vanucci.
13h07 MOMENTO DA COPA — Boletim da Copa.
13h10 HOJE — Notícias, agenda cultural e entrevistas. Apresentação de Marcos Hummel.
13h40 VALE A PENA VER DE NOVO — Reprise da novela *Pão doce, beijo leve*, de Walter Negreão. Com Cláudio Marzo, Elizabeth Svalalla, Lélia Abramo e Maria Cláudia.
15h FESTIVAL DE FERIAS — Filme. *Clube dos cafajestes*.
17h HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 TELETEMA — Yajá Garcia, Ministreiro do Geraldo Vietri. Com Maria Lucia Frota, Fernando Eiras e Gabriela Oliveira.
18h O SEXO DOS ANJOS — Novela de

CANAL 6 — TV Manchete

6h45 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA JORNAL LOCAL — Notícias.
7h BRASÍLIA — Jornalístico.
7h30 CÔMETAS ALEGRIA — Infantil. Apresentação de Cynthia, Patrick e Geraldão. De 15 em 15 min., flashs do MANCHETE ECONOMIA — Boletim econômico.
11h45 ESQUENTANDO OS TAMBORES — Boletim do Carnaval.
12h MANCHETE ESPORTIVA — 1ª TEMPO — Notícias esportivas. Apresentação de Márcio Guedes.
12h25 BOLETIM DA COPA.
12h30 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Notícias nacional e internacional.
13h MULHER 90 — Variedades. Apresentação de Astrid Fontenelle.
15h O HOMEM INVISIVEL — Série. Episódio: *Operação Las Vegas*.
15h55 FANTASIA — Boletim do Carnaval.
16h FLUB DA CRIANÇA — Infantil. Apresentação de Angélica.
17h HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 CLUBE DA CRIANÇA — Continuação.
19h30 ESQUENTANDO OS TAMBORES

CANAL 7 — TV Bandeirantes

6h35 AGRICULTURA HOJE — Informativo sobre o campo.
6h40 DESENHOS.
6h54 CADA DIA — Religioso.
7h COMEDIA.
7h30 AGENTE 86 — Série.
7h45 DIA A DIA — Jornalístico. Apresentação de Eva Marinho.
9h COZINHA MARAVILHOSA DA OFELIA — Culinária com Ofélia Anunciato.
10h15 OS IMIGRANTES — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa.
11h RITUAIS DA VIDA — Série.
11h55 BOA VONTADE — Religioso.
12h BANDEIRA 1 — Notícias. Apresentação de Rafael Moreno e Vera Nicaretta.
12h30 GRAND PRIX DE TÊNIS DO GUARUJÁ.
14h30 CIRCO DA ALEGRIA — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirito.

CANAL 9 — TV Corcovado

7h10 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo.
7h40 O GÊNIO MALUCO — Desenho.
7h55 PROJETO VIDA NOVA — Religioso.
8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso.
8h15 ENTRE AMIGOS — Religioso.
8h30 ESPERTAR DA FE — Religioso.
9h VINDE A CRISTO — Religioso.
9h30 IGREJA DA GRAÇA — Religioso.
10h10 RENASCER — Religioso.
10h15 CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS — Religioso.
10h55 VIVA COM SAÚDE — Informativo.
11h10 MEDIUNIDADE — Religioso. Com Átila Nunes.
11h25 FERIAS NO CAMPAMENTO — Apresentação de Nelson Prien.
11h55 JORNAL DO SAMBA — Horóscopo do samba. Apresentação de Telinho da Mangueira.
12h05 EM TEMPO — Variedades.
12h30 O DIREITO DE NASCER — Reprise da novela mexicana de Félix Caignnt SOM NA CAIXA — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Osmar Cintra.
14h SESSÃO DESENHO ATIVIDADE — Musical. Apresentação de Adriana Cruz.

CANAL 11 — TVS

6h45 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo.
7h MÃOS MÁGICAS — Educativo.
7h15 TJ — EDIÇÃO DA MANHÃ — Destacados das notícias do dia. Apresentação de Ana Luiza Prudente.
7h30 SHOW DA SIMONY — Infantil. Apresentação de Simony.
9h ORADUKAPETA — Infantil. Apresentação de Sérgio Mallandro.
11h DO, RÉ, MI, FA, SOL, LA, SI — Infantil. Apresentação de Mariane Chapolin.
12h50 BOZO — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo.
16h SHOW MARAVILHA — Infantil. Apresentação do Mafalda.
17h HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 SHOW MARAVILHA — Continuação.
18h CHAVES — Série.
18h30 TJ RIO — Notícias local.
18h55 A COPA DAS COPAS — Boletim

CANAL 13 — TV Rio

6h30 VINDE A CRISTO — Religioso.
7h REENCONTRO — Religioso. Apresentação do pastor Fanni.
8h PROGRAMA EDUCATIVO.
8h20 JUEP ATUALIDADES — Religioso.
8h30 AERÓBICA NA TV — Variedades. Apresentação de Aldo Ribeiro.
9h CLIP TV — Clipes musicais.
10h RIO MULHER — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira.
12h10 RIO URGENTE ESPORTE — Esportivo. Apresentação de José Cunha.
13h08 RIO URGENTE — Variedades.

Telefone da emissora: 221-2272
família. Apresentação de Helena Gravenbraun.
16h SEM CENSURA — Debates de assuntos em evidência. Apresentação de Lucia Leme.
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 SEM CENSURA — Continuação.
19h ARRUMAÇÃO — Musical.
20h TEMPO DE ESPORTE — Esportivo.
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h CONFLUÊNCIAS DO MUNDO — Turístico.
21h30 JORNAL VISUAL — Notícias de todo o mundo.
21h35 REDE BRASIL — NOITE — Notícias nacional e entrevistas. Apresentação de Kivia Almeida e Eduardo da Cunha.
22h15 REPORTER ECONÔMICO — Informativo sobre economia. Apresentação de Heitor Tepefino e Hevelyn Ros.
22h30 A MAGIA DA DANÇA — Documentário sobre a história da dança nos grandes centros. Produzido pela BBC de Londres. Apresentação de Margot Fontein (2ª parte).
23h30 BRASIL, UM PROJETO PARA O FUTURO — Jornalístico. Tema: Energia elétrica. Entrevistados o diretor da Eletrobras, José Luis Albuquerque, os especialistas Fernando Quartim e Adriano Rodrigues.

Telefone da emissora: 529-2857
nyan Ribeiro. Com Bia Seidl, Felipe Camargo, Isabella Garcia e Silvia Buato. que
18h50 TOP MODE — Novela de Walter Negreão e Antônio Calmon. Com Marj Mader, Nuno Leal Maia, Cecil Têtu, Tauraturgo Ferreira e Maria Zilda.
19h45 RJ TV — Notícias local.
20h JORNAL NACIONAL — Notícias nacional e internacional. Apresentação de Cid Moreira e Sérgio Chappellin.
20h25 MOMENTO DA COPA — Boletim da Copa.
20h30 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h TIETA — Novela de Aginaldo Silva. Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Formigoni, Cassio Gabus Mendes, Lidia Brandão e Rosângela Faria.
21h55 FESTIVAL 25 ANOS — Filme. *Acadêmicos de combate*.
23h55 JORNAL DA GLOBO — Notícias nacional e internacional. Companhia de Paulo Henrique Amorim e Paulo Franco.
0h25 FESTIVAL DE SUCESSOS — Filme. *Conforto e prazer*.

Telefone da emissora: 285-0033
RINS — Boletim do Carnaval.
19h35 JORNAL LOCAL — Notícias.
19h55 FERIAS DA COPA — Entrevistas e reportagens. Lanças das Copas.
20h MANCHETE ESPORTIVA — 2ª TEMPO — Notícias esportivas. Apresentação de Paulo Stein.
20h30 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — Notícias nacional e internacional.
21h55 KAWASADA DO JAPÃO — Novela. Apresentação de Wilson Aguiar.
22h55 BOLETIM DA COPA.
23h FERAS DO CARNAVAL — Boletim do Carnaval.
23h05 CHICO MENDES — A VOZ DO AMAZONAS — Documentário. Apresentação de Miranda Smith, sobre o seringueiro.
1h MOMENTO ECONÔMICO — Informativo sobre economia. Apresentação de Selma Vieira.
1h10 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
1h55 JORNAL LOCAL — Notícias.
2h10 BARRETA — Série. Episódio: *Intriga em família*.

Telefone da emissora: 542-2132
HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 CANAL LIVRE — Entrevistas. Apresentação de Nei Gonçalves Dias.
19h30 JORNAL DO RIO — Notícias local. Apresentação de José Augusto Ribeiro e Paulo Branco.
19h40 ABC JORNAL — Informativo sobre o campo.
20h JORNAL BANDEIRANTES — Notícias nacional e internacional.
20h30 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h FLAMINGO ROAD — Série.
22h CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL — Jogo América x São Paulo.
0h VANGUARDA — Jornalismo comentado.
0h30 FLASH — Entrevistas com Amaury Jr.
1h30 CINEMA NA MADRUGADA — Filme. *Risco de escândalo*.

Telefone da emissora: 580-1536
HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h30 AVENTURA AOS QUATRO VENTOS — Religioso.
18h FERIAS NO CAMPAMENTO — Religioso.
18h30 VIBRAÇÃO — Programa jovem com música, esporte e novidades. Apresentação de Fábio Chaves. Hoje a banda inglesa *The Communards*.
19h JORNAL DA RECORD — Notícias.
20h ARTE E INVESTIMENTO — Informativo sobre o mercado de arte. Apresentação de Márcia C. Soares.
20h55 INFORME ECONÔMICO — Informativo sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Prien.
20h30 OS GARTINHOS — Série.
21h HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h PROGRAMA JOSÉ ALVERTTI — Entrevistas e debates.
22h ASAS DA ESPERANÇA — Série.
23h BELLAMY — Série.
0h O RIO É NOSSO — Entrevistas. Apresentação de Munilo Neto.
0h30 CONVERSA FIADA — Jornalístico. Apresentação de Sandra Barreto.
1h30 ÚLTIMA PALAVRA — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Angelillo.

Telefone da emissora: 580-0313
ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER — Informe econômico.
19h TJ BRASIL — Notícias nacional e internacional. Apresentação de Bona Casoy.
19h40 CORTINA DE VIDRO — Novela de Valer Carriago.
20h30 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h OS EXTRATERRESTRES NA BATALHA FINAL — Minissérie.
21h50 A PRAÇA E NOSSA — Humorístico.
23h MIAMI VICE — Série.
0h JO SOARES, ONZE E MEIA — Entrevistas com Jo Soares. Convidados: apresentação de Sandra Barreto. RITA KOP.
1h A COPA DAS COPAS — Boletim.
1h TJ — EDIÇÃO DA NOITE — Destacados das notícias do dia.
1h30 PERFIL — Entrevistas. Apresentação de Otávio Mesquita.

Telefone da emissora: 293-0072
HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
17h RIO URGENTE — Continuação.
18h30 REPORTER SEM MEDO — Notícias política.
19h30 PERDIDOS NO ESPAÇO — Série.
20h30 HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO — Partido Socialista Brasileiro.
21h OS GUERRILHEIROS — Série.
22h CINE RIO — Série. *Kung Fu*.
0h REPORTER RIO — Notícias.
0h30 REPORTER SEM MEDO/RIO URGENTE/AERÓBICA NA TV/CLIP TV — Reprises.

RECOMENDAÇÃO

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — Texto de Anton Tchekov. Tradução e direção de Paulo Murores. Com Natália Thimberg, Sérgio Brito, Milton Bastos, Edwin Luisi, Jose Levaygo e outros. Teatro dos Quatro. Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h e dom., às 19h. Ingressos de 4ª a 6ª a NC\$25-150,00, sáb., dom. e feriado a NC\$25-200,00. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. O valor do ingresso não será reembolsado para os retardatários. Duração: 2h30. Até dia 23 de fevereiro.
Uma hora antes da peça. Apresentação da primeira *Mãe Alice Saraiva*.
A ESTRELA DO LAR — Texto e direção de Mauro Rias. Com Marika Stewart, Sérgio Viotti, Sônia Guedes e outros. Teatro Copacabana. Av. N.S. de Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sábado, às 21h. Dom., às 19h. Ingressos a NC\$25-150,00 (4ª, 5ª e dom.) e NC\$25-200,00 (6ª e sábado). Duração: 2h.
Pai e filho escrevem, paralelamente, textos com temas autobiográficos sobre a mulher e a mãe.
A PARTILHA — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Susana Vieira, Natália do Vale, Ariete Sales e Thereza Piffer. Teatro Cláudio Menezes. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 19h e 21h30, dom., às 19h. Ingressos a NC\$25-150,00 (4ª, 5ª e dom.) e NC\$25-200,00 (6ª e sábado). Duração: 1h40. O espetáculo começa rigorosamente no *Ritmo*. O valor do ingresso não será devolvido aos retardatários.
Nesta comédia dramática em que quatro irmãos compartilham o passado, a lembrança do teatro de Tchekov se expressa através de um humor, com alguma crueldade, mas tocando profundos sentimentos.

AGRADOS E AGRESSÕES — Texto de Christopher Hampton. Tradução de Evia Procter. Direção de Luis de Lima. Com Fera, Thais Portinho e Nildo Parente. Teatro Praxis 6. Rua Francisco Sá, 41 (247-5443). 5ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 20h. Ingressos de 4ª a NC\$25-50,00, de 5ª a dom. a NC\$25-80,00, e sáb. a NC\$25-70,00. Duração: 1h10.
Comédia. Personagens formam um triângulo amoroso que ora se agride, ora se ama.

AMORES DE VERÃO — Texto de Silveira Andrade. Direção da Romey Villela. Com Alexandre Frota, Menique Evans, Romey Villela e outros. Teatro Gárgiso. Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 21h30 e dom., às 18h. Ingressos a NC\$25-100,00 (4ª, 5ª e 6ª e dom.) e NC\$25-150,00 (sáb.). Duração: 1h35.
BAIXA SOCIEDADE — Texto de Juca de Oliveira. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Oswaldo Loureiro, Irving São Paulo, Cristina Mullins e Ed. Valinho. Teatro Varruza. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 19h e 21h30. Ingressos a NC\$25-120,00 (4ª e 5ª); NC\$25-150,00 (6ª e sábado) e NC\$25-140,00 (dom.).

Ígmem de classe média perde o emprego e tenta ganhar a vida como profissional liberal.
CAMBALACHE OU O JOGO DOS EXCESSOS — Criação coletiva dos artistas do Teatro Clombiano. 5ª, às 18h30. Praça Nossa Sra. do 782, Ipanema. 6ª a 18h. *Cineclíndia*. Centro. Duração: 1h. Entrada franca.

UMA CASA PARA QUATRO — Texto de Olier Cazare. Direção de Olive Casare. Com Zaira Zambelli, Alcione Mazoni e outros. Teatro Barral. Shopping Av. das Américas, 4.866 (325-9844). 5ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h30 e 21h30. Ingressos a NC\$25-80,00 (5ª e 6ª) e NC\$25-100,00 (6ª e dom.) e NC\$25-120,00 (sáb.). Duração: 1h40.

SAVIATO — Além de core e bailarinos. Teatro Terra Radical, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 19h e 22h30. Ingressos de 4ª a 6ª a NC\$25-100,00, 6ª e dom. a NC\$25-120,00, sáb., feriado e véspera de feriado a NC\$25-150,00. Censura: 10 anos. Duração: 1h35. Até dia 18 de fevereiro.
Musical. Um turista francês faz um pacto com uma planta carnívora em troca de sucesso, dinheiro e amor.

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO — Texto de David Mamet. Tradução de Marcos Ribas de Faria. Direção de José Wilker. Com José Mayer, Paulo Betti, Eliane Giardini e Vera Fajardo. Teatro de Arena. Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sábado, 21h30, dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 5ª a NC\$25-150,00, 6ª e dom. a NC\$25-170,00, e sáb. a NC\$25-200,00. Duração: 1h30. Até dia 22 de fevereiro.
Comédia que gira em torno de sexo e da solidão de quatro pessoas numa cidade grande.

POR DEBAIXO DO LENÇOL — Texto de Guglielmo. Direção de Lúcio Mauro. Com Helena Weirick, Luis Pimentel, Marcelo Ortiz e outros. Teatro Barba Shopping, Av. das Américas, 6.666/118 H (325-6844). 3ª a 4ª, às 21h e 5ª a 6ª, às 17h30. Ingressos a NC\$25-80,00.
Comédia com prólogo e três histórias curtas, onde o personagem principal é uma cama.
POR FALTA DE ROUPA NOVA, PASSEI FERRO NA VELHA — Texto do Abilio Fernandes. Direção de Paulo Alencar de Lima. Com Benedito Secúvara, Vanda Lacerda, Monique Lafont, Saly que Renteira, Henriqueta Brietta, entre outros. Teatro da Praia. Rua Francisco Sá, 88 (267-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb., às 20h30 e 22h30, dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4ª a 5ª, 6ª e dom. a NC\$25-100,00, e sáb. a NC\$25-130,00. Desconto de 20% (exceto aos sáb.) mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h30.
Comédia em torno de dois casais desempregados, morando num pequeno apartamento.

A PRESIDENTA — Texto de Bricaire e Lasary. Versão de Adaptação de Luis Fernando Veríssimo. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Felipe Wagner e outros. Teatro da UFF. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Niterói. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a NC\$25-100,00 (5ª e dom.) e NC\$25-120,00 (6ª e sábado). Até dia 18 de fevereiro.

PREZADO AMIGO — Texto de Mario de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Roteiro e direção de Waldemar Chagas. Com Waldemar Chagas, Tarcísio Ortiz, Clara Becker e outros. Teatro Zembrinski. Rua Urbano Duarte, 22. Continuação da Rua Alzira Brandão, que começa no nº 100 do Conde de Bonfim (228-3071). Menção São Francisco Xavier. De 5ª a sábado, às 21h e dom., às 18h. Ingressos a NC\$25-80,00. Duração: 1h10. Até dia 11 de fevereiro.

SOMENTE ENTRE NÓS — Texto de Reginaldo Faria. Direção de Roberto Fricça. Com Reginaldo Faria, Angélica Vieira, Tony Ferreira e Felipe Martins. Teatro Abel. Av. Roberto Silveira, 29. Icarai. Niterói. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a NC\$25-80,00 (5ª) e NC\$25-120,00 (6ª a dom.). Até dia 4 de fevereiro.
Ator desempregado encontra velho amigo que lhe impõe um teste de fôlego antes de patrocinar sua peça.

SONHOS DE UM SEDUTOR

Cleusa Maria

IMPÓSSIVEL falar em teatro no Rio, hoje, sem mencionar o nome de um ator de 66 anos, 45 de palco, cabelos e barbas grisalhos, espírito inquieto e senso de humor imperturbável. Em outras palavras, não seria mera força de expressão definir Sérgio Britto como o todo-poderoso do teatro carioca. As evidências são muitas. Ele tem em suas mãos um dos bons teatros da cidade (é um dos três sócios do Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea, com 382 lugares) e um repertório capaz de atrair o público, de olhos fechados, qualquer que seja o novo título em cartaz. O Teatro dos Quatro, por sua vez, tem o patrocínio exclusivo da Shell em todas as suas produções desde *Rei Lear*, em 1983. Das 10 peças que a Shell patrocina anualmente, uma é do trio do Teatro dos Quatro. No caso de *O jardim das cerejeiras* (Tcheçov), que encerra temporada de sucesso este mês, a distribuidora de petróleo cobriu não só a montagem como também a manutenção da peça. Este ano a estrela de Sérgio Britto luz como Orlando. Seu nome constou também da relação dos cinco jurados do Prêmio Shell, do qual saiu, abaixo de grande controvérsia, como um dos indicados para a categoria prêmio especial. E mais: para desespero dos desafetos, foi convidado a indicar as peças, os grupos e os atores que ocupam os três palcos do Centro Cultural Banco do Brasil, o mais novo e cobiçado espaço da arte e da cultura na cidade.

A quem questiona os poderes de Sérgio, ele devolve resposta refletida e em nunca irritada: "Eu acho que as pessoas têm inveja de mim errado. Me invejam nas bobagens. Elas não sabem que deveriam invejar, sim, o amor que tenho à vida e ao teatro", diz com a condescendência de quem pensa que a vontade de atacar e destruir tudo que é feito já faz parte do caráter brasileiro. "Pior do que o povo brasileiro para atacar e destruir só mesmo o italiano", completa de uma tacada. O ator se refere particularmente ao diretor de cinema e teatro Ipojuca Pontes (sem citar o nome, porque diz que ele não merece seu respeito, mas dando todas as pistas para sua identificação). "Houve um moço invejoso e fracassado, se é mau caráter eu deixo em dúvida, que escreveu um artigo no jornal *O Estado de S. Paulo*, dizendo que estou aqui (no Centro Cultural Banco do Brasil), como um czar distribuindo milhões de dólares. Primeiro, esses milhões de dólares não chegam nem ao singular. Depois, como ele não produz há muito tempo, desconhece o valor de uma produção hoje", rebate Sérgio Britto.

"Se Sérgio é mesmo homem de uma só tendência teatral — outro argumento usado pelos que discutem seu poder no centro do Banco do Brasil — a programação que sugeriu para os três palcos da Rua 1º de Março, até agora indica o contrário. O Centro Cultural, inaugurado com a ópera *Judas em sábado de Aleluia*, de Cirley de Holanda (à noite) e *Machado em cena — um sarau carioca* (à tarde), com direção de Luis de Lima, já produziu *Orlando* (com direção de Bia Lessa) e *Ela odeia mel* (de Hamilton Vaz Pereira, encenada no Teatro Nelson Rodrigues, porque o palco do Banco do Brasil não ficou pronto a tempo). O cartaz atual do auditório é a leitura dramatizada de *Orfeu da Conceição* (de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, com direção de Haroldo Costa). "Essas montagens e as que vêm a seguir — serão 18 este ano — mostram que escolhi todas as tendências teatrais. Além disso, na minha carreira trabalhei com diretores como Vitor Garcia, Jorge Lavelli, Gerald Thomas e outros grandes do chamado teatrão", prossegue Sérgio Britto. Para ele, essas são indicações de que não está preso a tendência alguma. "Mesmo assim, sou considerado um ator velho, de um teatro velho que não interessa a ninguém. Mas graças a Deus, apesar dos déficits, nossas bilheterias vão bem."

Luíz Geraldo Dolino, artista plástico, funcionário do Banco do Brasil há 27 anos e responsável pela administração de todos os espaços do centro cultural, não conhecia Sérgio Britto. Apesar disso, foi o nome de Sérgio que lhe veio à cabeça (e foi aceito por toda a direção do Banco do Brasil) para assessorá-lo na ocupação dos teatros da casa. "O centro é administrado por funcionários de carreira do banco e não tínhamos como avaliar a capacidade cênica de nossos três teatros (um de are-



Fernanda Torres e Julia Lemmert em Orlando, uma das peças escolhidas

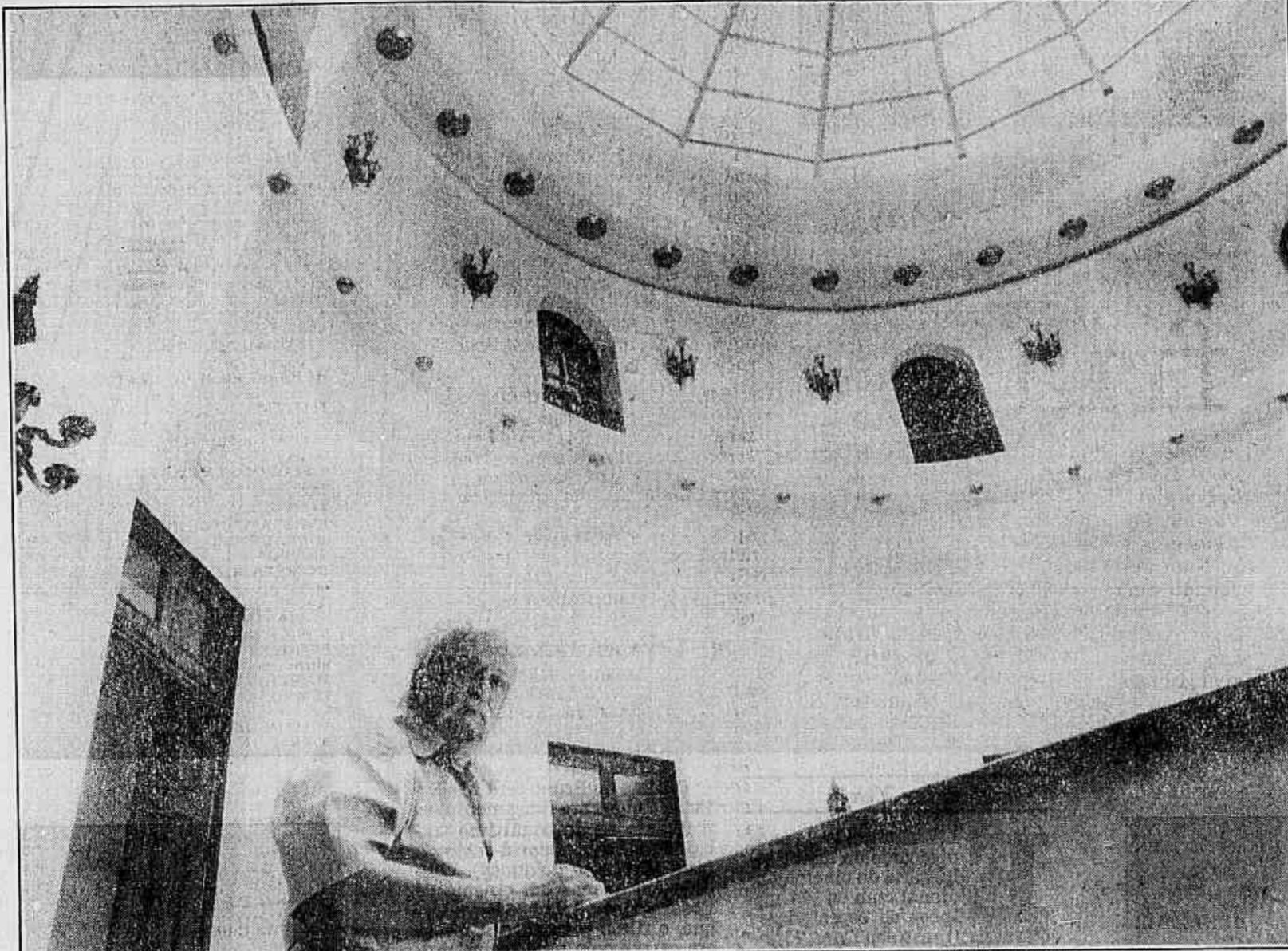
Sérgio Britto rema a dura galera que é a vida de teatro

O poder em cena



Inácio de Nonno e Ruth Sterke na ópera Judas em sábado de Aleluia

Adriana Lorete



De Amir Addad a Drummond inédito

ESTAS são as produções selecionadas pelo Centro Cultural Banco do Brasil para serem encenadas este ano:

- *Uma casa brasileira com certeza*, direção de Amir Haddad.
- *Casados*, texto, direção e interpretação de Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro.
- *Tambores da noite*, texto de Brecht, direção de Luis Fernando Lobo.
- *Dança do Movimento Armorial*, com o bailarino Antonio Nóbrega.
- *Il campanello*, de Donizetti, em tradução portuguesa de Luis Paulo Sampaio.
- *Opera seca*, espetáculo ainda sem título, direção de Gerald Thomas.
- *Impressões*, pelo Grupo Contadores de História.
- *Casamento branco*, de Tadeus Rozewicz, com Sérgio Britto.
- *A promessa*, de Durrenmatt, pela Companhia Teatro Ipanema.
- *La servante Zerkine*, de Herman Bohr, com Natália Timberg.
- *Programa Haroldo Pinter*, pela Lawrence Produções Artísticas, direção de Miguel Faibella.
- *Anjo negro*, três encenações diferentes dentro do Círculo Nelson Rodrigues, com direções de Pedro Paulo Rangel, Amir Haddad e José Celso Martinez.
- *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, direção Bia Lessa.
- *No meio do caminho*, projeto Carlos Drummond de Andrade, com o grupo mineiro Ponto de Partida.
- *Drummond: Revisão da poesia*, com Paulo Autran e Tônia Carrero.
- *Drummond: recital de inéditos*, com Maria, Fernanda e Rubens de Fátima.



Sérgio Britto e o Centro Cultural Banco do Brasil, um trabalho que se segue a êxito como *Rei Lear* (com Fernanda Torres e Paulo Goulart) e *O jardim das cerejeiras* (com Natália Timberg, José Lewgoy e Nelson Dantas)



na e dois convencionais). Indiquei o Sérgio, e fui procurá-lo no Teatro do Quatro, por seu notório talento de ator e comprovada capacidade de administrar teatro", diz Dolino. Ele nega veementemente que a consultoria de Sérgio Britto, como prestador de serviços, corresponda a qualquer tipo de monopólio dos palcos: "A palavra final não é dele. Sérgio dá um parecer quando solicitado, mas não tem poder de decisão. De qualquer modo, é dono de uma opinião qualificada que nós respeitamos."

Esta foi a razão que levou a administração do Centro Cultural a solicitar do ator as linhas básicas da política de ocupação de seus espaços. "A política que traçou está de acordo com o que pensamos", conclui Luiz Geraldo Dolino. Sérgio Britto adotou, como critério número um, a escolha de companhias que dificilmente conseguem patrocínio e, assim, promoveu primeiro espetáculos de quatro diretores que pesquisam a linguagem do teatro. Gerald Thomas, por exemplo, baseada em Wagner, Beckett e Shakespeare, por mais prestigiado que seja no exterior (está dirigindo uma peça na Alemanha, com elenco alemão), sofre grandes dificuldades no Brasil para conseguir realizar suas montagens. "Vamos arriscar totalmente, porque são criadores muito especiais que podem criar uma obra-prima hoje e uma droga amanhã. Orlando, eu disse que era um risco, assim como *Ela odeia mel*. Gerald Thomas, então, é um risco tão alto e grande quanto os maravilhosos cenários de Daniela expõe Sérgio Britto."

Como explica, então, a inclusão dos nomes de Ivan Albuquerque e Rubens Correa, donos do Teatro Ipanema, e que vão montar uma peça de Durrenmatt no Centro Cultural do Banco do Brasil? "Neste caso, estamos produzindo um espetáculo para eles, que nos últimos três anos não tiveram qualquer patrocínio. Tem o teatro, mas não o dinheiro." Além disso, os nomes de Rubens e Ivan, no momento, são obrigatórios na programação teatral. "Fernanda Montenegro precisa? É claro que não. Mas se ela tivesse um tempo vago, seria uma das convidadas. A preocupação não é ajudar os que estão miseravelmente necessitados, pois poderíamos cair na mediocridade. Ajudamos o risco, o que pode até não dar certo, mas que esteja ligado a um talento comprovado", esclarece Sérgio Britto. O Banco do Brasil funciona como uma plataforma de lançamento. Produz as peças, mantém as montagens por um mês e, depois, as solta no mundo para que encontrem seu próprio caminho comercial. As companhias levam os cenários, têm direito a buscar um novo patrocínio, mas são obrigadas a manter o nome do Centro Cultural, durante dois anos, em toda a mídia que fizerem.

Há que considere outro privilégio as produções do Teatro dos Quatro terem sua fatia anual garantida no bolo do patrocínio Shell. João Madeira, gerente de Projetos Culturais e Comunitários da empresa, é o primeiro a desmistificar a idéia e a lembrar que a história do patrocínio da Shell ao teatro se confunde com a história do Teatro dos Quatro — seus sócios, Sérgio, Paulo Mamede e Mimma Roveda foram os primeiros a levar esta proposta à empresa. Se é privilégio para o Teatro dos Quatro ter a garantia de um patrocínio anual, também é privilégio da companhia, na opinião de Madeira, patrocinar um teatro de categoria incontestante e textos absolutamente importantes. "O Teatro dos Quatro é um templo da dramaturgia no Rio. Desde *Rei Lear*, todas as peças que patrocinamos tiveram absoluto sucesso. Nada lá fracassou", contrapõe João Madeira. Quanto a Sérgio Britto ter feito parte do júri do Prêmio Shell, saindo um dos indicados para a premiação especial, diz Madeira: "Desde o início queríamos que o júri fosse formado por pessoas expressivas, contributivas e que estejam atuando. O jurado não votou nele mesmo, mas isso não impede que seu colega vote. Além disso, a decisão dos jurados não fugiu do consenso dos outros prêmios (Mambembe e da crítica teatral)", diz ainda Madeira.

João Madeira é um defensor enfático, dos méritos do ator e do administrador de teatro Sérgio Britto. "O poder que ele, tem hoje é competência própria. Sua importância no teatro brasileiro é inegável. Se Sérgio Britto tem poderes, eles foram outorgados por sua exclusiva competência e talento. Gostariamos que existissem 10 pessoas com a competência e o talento de Sérgio Britto". O gerente de Projetos Culturais e Comunitários da Shell não desconhece que essa situação provoca o ciúme das pessoas. "Principalmente dos que estão tentando chegar lá e ainda não conseguiram. Tomara que cheguem", conclui João Madeira.

Ciente dos ciúmes e das invejas, alheias, Sérgio Britto interroga e responde: "Sabe onde encontro o meu valor? É nas manhãs em que andava suando frio e tremendo de medo às vésperas das estréias. Tenho orgulho de minhas conversas com minha irmã Fernanda Montenegro e me lembro do nosso mote, retirado da peça *Los Interesses Criados*, de Jacinto Benevento: *A vida é dura galera, nós temos remado muito*."

DUVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
585-4183
LIGUE ASSINANTE. JB

OS MELHORES CINEMAS DO RIO SEGUNDO O JORNAL O GLOBO
TUDO PARA SUA CASA E PARA O SEU LAZER NUM SÓ LUGAR CasaShopping
HOJE ART 1 3:30-7:00hrs **NAVIGATOR**
HOJE ART 2 3:15-7:00hrs **STALLONE CONDENAÇÃO BRUTAL**
HOJE ART 3 3:15-7:00hrs **LOVERBOY**

JB
Programa
O roteiro cultural da semana.

Faltam somente seis meses para ele ser libertado. Mas o diretor do presídio está com sede de vingança e quer acabar com ele antes disso.
4ª SEMANA
HOJE HORARIO DIVERSOS **STALLONE CONDENAÇÃO BRUTAL**
20:15 21:45hrs

Coluna do Castelo
A astúcia política no JB. JB

Existem muitas donas de casa famintas em Beverly Hills. Algumas delas até que gostam de pizza.
HOJE HORARIOS DIVERSOS **LOVERBOY** Garoto de Programa
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART 2 COPACABANA**
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART 2 FASHION MALL**
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART 3 CASASHOPPING**
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART 1 TIJUCA**
HOJE HORARIO DIVERSOS **PARATODOS MEIER**
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART 2 MADUREIRA**
HOJE HORARIO DIVERSOS **WINDSOR ICARAI**
HOJE HORARIO DIVERSOS **ART BAUNHAIS PETROPOLIS**

Eric Bogosian Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim (Melhor Ator - Melhor Roteiro)
Palavras podem matar.
O mesmo diretor de "Platoon" e "Wall Street" agora seu novo sucesso
TALK RADIO
VERDADES QUE MATAM
HOJE HORARIOS DIVERSOS **STAR IAPANEMA**
HOJE HORARIOS DIVERSOS **BRUNI TIJUCA**
HOJE HORARIOS DIVERSOS **NITEROI SHOPPING**

BRUNO BARRETO ♥ AMY IRVING

Um encontro de cinema

Amy Irving, a cadela Branca, e Bruno Barreto passam férias na bucólica Praia de Manguinhos em Búzios



Divulgação/Chas Gerretsen



Em A show of force, Amy Irving interpreta uma jornalista que amadurece durante a investigação de dois assassinatos em Porto Rico

Fotos de Christina Bocayuva

Artur Xexéo

ELE mantém há 14 anos o recorde de maior bilheteria do cinema nacional com os 10,7 milhões de espectadores que assistiram a seu *Dona Flor e seus dois maridos* desde 1976. Ela é das mais promissoras atrizes do cinema americano e já foi indicada para um Oscar de melhor coadjuvante, em 1984, por sua participação em *Yentl*, de Barbra Streisand. Encontraram-se há menos de um ano no set de filmagem de *A show of force* (Uma demonstração de força), em Porto Rico. Ele era o diretor; ela, a atriz principal. Descobriram que nasceram um para o outro. Desde sábado, o cineasta brasileiro Bruno Barreto, 34 anos, e a atriz americana Amy Irving, 36 anos, vivem uma tardia lua-de-mel na Praia de Manguinhos, em Búzios.

Bruno e Amy ficam no Brasil até o início do mês que vem. No sábado, vem juntar-se a eles o pequeno Max, de quatro anos e meio, filho do casamento de Amy com o produtor e diretor de cinema Steven Spielberg. O mais novo membro da família ainda demora para chegar. É Gabriel, filho de Bruno e Amy, que só nascerá daqui a dois meses. Vai encontrá-los nos Estados Unidos, quando o casal já estará de volta a Los Angeles para o lançamento de *A show of force*.

A show of force é uma produção de US\$ 9,5 milhões. O roteiro é baseado numa reportagem da jornalista Anne Nelson publicada sobre a forma de livro, *Murder under two flags* (Assassinato sob duas bandeiras), que relata fatos reais acontecidos em Porto Rico em 1978. Bruno foi contratado para dirigi-lo pelo produtor americano Tom Gray que tinha visto e gostado de *Amor bandido*, o quarto filme da carreira do cineasta brasileiro. Amy nunca tinha visto um filme de Bruno. Antes de aceitar o papel, assistiu a *Dona Flor*... Hoje está quase diplomada no cinema do marido e para completar sua formação só faltam *Tati*, *a garota*, *Amor bandido* e *Beijo no asfalto*. Em *A show of force*, ela interpreta uma jornalista, correspondente de uma estação de TV em Porto Rico. Típica cidadã americana, ela acredita nos direitos humanos e está prestes a descobrir que eles costumam falhar, mesmo nos Estados Unidos, ao investigar o assassinato de dois estudantes, acusados de serem terroristas financiados por Fidel Castro. "O filme é sobre a perda de sua inocência, sua tomada de consciência", analisa Bruno. "Aceitei o papel porque sabia que com ele iria expor coisas que ainda não tinha exposto no cinema", justifica Amy, acostumada a representar suaves adolescentes desde que interpretou a amiga mais bonita de *Carrie*, a *estranha*, de Brian De Palma.

O filme de Bruno terá nos Estados Unidos um lançamento semelhante ao do penúltimo trabalho de Amy, *Amor à segunda vista* (*Crossing delancey*). Lançado em apenas um cinema de Los Angeles e outro de Nova Iorque, o filme permaneceu meses em cartaz com uma ótima propaganda boca-a-boca. Custou pouco mais de US\$ 5 milhões. Faturou US\$ 25 milhões. Um estouro!

Mas cifras, sucessos, estratégias são assuntos para o mês que vem. Amy e Bruno estão de férias. A atriz tenta no momento aprender um pouco de português para se comunicar com a cozinheira — Dona Maria — e o caseiro — Seu Carlos — da casa de Búzios. Quer conhecer a língua também para se entender com o sogro, o produtor de cinema Luiz Carlos Barreto, a quem conheceu nos festejos de Natal do ano passado no rancho que ela mantém em Santa Fé, no Novo México. "Eu adorei aquele homem. Tenho que aprender português para poder conversar com ele", entusiasma-se. O início de um curso do idioma no Berlitz já lhe permite falar uma frase inteira — *O livro está em cima da mesa!!!* — além de pequenas gentilezas, como oferecer água ou vinho a convidados na hora do almoço. Na quarta-feira da semana passada, Sonia Braga foi jantar na casa do casal em Los Angeles e aumentou o vocabulário de Amy. Ensinou-a a dizer *bunda*.

A poesia de Caetano Veloso tem ajudado Amy em seu curso intensivo de português. Ela não tira da aparelhagem de som os discos do cantor. De vez em quando os troca pelo CD de Marisa Monte. Na semana que vem, Bruno e Amy vêm para o Rio. Ela quer conhecer Caetano. Mas se não for desta vez, não faltarão oportunidades. "Já combinei com Bruno. Pelo menos duas vezes por ano a gente vai passar um mês aqui", planeja a atriz. As viagens ao Brasil devem coincidir com as férias de Helena, a filha mais velha de Bruno (tem oito anos) que mora com eles em Los Angeles. Nesta primeira estada no Rio, Amy quer ir ao teatro. De preferência, quer ver alguma peça da qual já conheça o texto para não esbarrar no exótico português. Talvez a escolhida seja *O jardim das cerejeiras*, montagem do Teatro do Quatro. Amy é versada em Tchecov. Acha que vai gostar também do estilo romântico que, segundo lhe informaram, possui o show de Olivia Byington e João Carlos Assis Brasil no Rio Jazz Club. Quer ir lá com Bruno no Dia dos Namorados que, nos Estados Unidos, comemora-se na próxima quarta-feira. "Meu analista de Los Angeles diz que o homem vai onde pode encontrar trabalho e amor", ensina Bruno Barreto. Ele chegou lá. Já pode ter alta da análise.



Um diretor de boa estrela

COM a idade em que muito cineasta ainda está tentando fazer o primeiro filme, Bruno Barreto chega com *A show of force* a seu nono trabalho de direção e ao ápice de uma das mais bem sucedidas carreiras de cinema no Brasil. Se teve que ir para o exterior para continuar trabalhando, não acha que por isso esteja fazendo um produto menos brasileiro. "Não quero fazer a América, não estou com a síndrome da Carmem Miranda", explica. "Mas os Estados Unidos é o lugar para se fazer cinema. É um país que foi construído em torno do cinema. E aqui... Há quanto tempo o Arnaldo Jabor não filma? Há quanto tempo o Walter Lima Jr. não filma? E a Tizuka Yamazaki? São todos cineastas bem sucedidos que têm que fazer televisão para pagar o aluguel. Minha paixão é fazer cinema. Se eu ficasse aqui, ia ter que fazer comercial."

Bruno insiste que *A show of force* é um filme brasileiro. "A alma de um filme é o diretor. Nenhum americano faria o filme do jeito que eu fiz", justifica. O fato de ser um filme de encomenda também não tira do produto, na opinião do cineasta, suas características autorais. "*Dona Flor* também foi um filme de encomenda. Papai comprou os direitos do livro de Jorge Amado pro Glauber Rocha fazer. O Glauber mudou de idéia e papai ficou com os direitos. Quando fiz *Tati*, ele viu que eu podia fazer um filme e me ofereceu *Dona Flor*. Mas eu estava apaixonado pelo livro *A estrela sobre*, de Marques Rebelo, e fiz este primeiro. Ninguém consegue fazer um filme se não sentir a história. O importante é não mentir pra você mesmo. Eu menti uma vez e paguei um preço muito alto." Bruno se refere à versão cinematográfica de *Gabriela*, do mesmo Jorge Amado de *Dona Flor*, que ele dirigiu em Parati com Sonia Braga e Marcello Mastroianni. "Ficou um filme ruim", admite ele.

Bruno é perseguido há muitos anos pelo projeto de filmar *O que é isso, companheiro?*, de Fernando Gabeira. Ele quer ampliar o relato autobiográfico de Gabeira até o militante do Partido Verde se tornar candidato a governador do Rio. "Talvez a última cena seja o abraço à Lagoa", imagina, referindo-se ao principal momento da campanha de Gabeira nas eleições de 1986. Mas este não será seu próximo filme. "O roteiro ainda não está bom", justifica. "Mas eu tenho que embarcar logo em outro projeto", acrescenta. "Eu tenho pressa."

Um dos próximos projetos dele é levar para as telas o livro autobiográfico de Fernando Gabeira. O que é isso, companheiro?



Ela troca qualquer roteiro por um bom papel no teatro. Mas o cinema não pode dispensar seus belísimos olhos azuis

Uma atriz sem estrelismo

COM uma idade em que a maioria das atrizes com seu currículo já pelo menos tentou se vender ao *star system* de Hollywood, Amy Irving chega a *Show of force* longe de estrelismos e pronta pra provar que não é só um rosto bonito nas telas. Na verdade, se Hollywood bobear ela sempre dará um jeito de trocar um roteiro de cinema por uma boa peça de teatro. "Eu não quero ser uma *big star* de Hollywood", ironiza ela. Se quisesse, bem que podia. Nascida em San Francisco, Amy é filha do teatro. Seu pai, Jules Irving, foi diretor do celebrado Lincoln Center de Nova Iorque; sua mãe, Priscilla Pointer, é atriz, e já pôde ser vista na TV brasileira representando a mãe de Pamela (Victoria Principal), a heroína da novela americana *Dallas*.

Seu primeiro contato com o cinema foi num teste para fazer o papel de Princesa Lela em *Guerra nas estrelas*, de George Lucas. Carrie Fischer ficou com o personagem, mas Brian De Palma estava no estúdio e convidou Amy para um pequeno papel em *Carrie*, a *estranha*. Depois veio *Fúria*, também de De Palma. Vamos ser justos: grande parte da tensão provocada pelo filme é devida aos belísimos olhos azuis de Amy. Ela não levou nada muito a sério. "É muito esquisito. O diretor me dizia: 'agora você está vendo isso. Agora você está vendo aquilo'. Mas eu não estava vendo nada. As vezes me preparava para chorar numa cena, mas ele mandava eu parar. 'É um plano geral, Amy. Você vai ficar pequenininha...'"

Os dois filmes foram suficientes para o cinema americano perceber que não dava mais para viver sem o rosto bonito de Amy Irving. Quando Barbra Streisand a convidou para o papel em *Yentl* que quase lhe deu um Oscar, Amy, em princípio não aceitou. "Estava há cinco anos fazendo cinema e, enfim, tinha um bom papel no teatro", justifica. Amy estava na Broadway, há nove meses, representando a mulher de Mozart — mesmo papel de Marietta Severo no Brasil — em *Amadeus*. Mas Barbra a convenceu e o público ganhou uma interpretação inesquecível. Depois, pronta para estourar, veio o casamento com Spielberg. "Foi um período em que eu era cercada por muito ciúme. Perdi a minha identidade. Tornei-me apenas a mulher de Steven Spielberg. Perdi o meu lugar na fila", relata. Depois de um divulgadíssimo divórcio do qual teria saído com US\$ 100 milhões, Amy voltou para o fim da fila. Mas todo mundo sabe que não será por muito tempo. Sempre haverá lugar no cinema para uma atriz talentosa e de olhos tão bonitos. A não ser que o teatro...